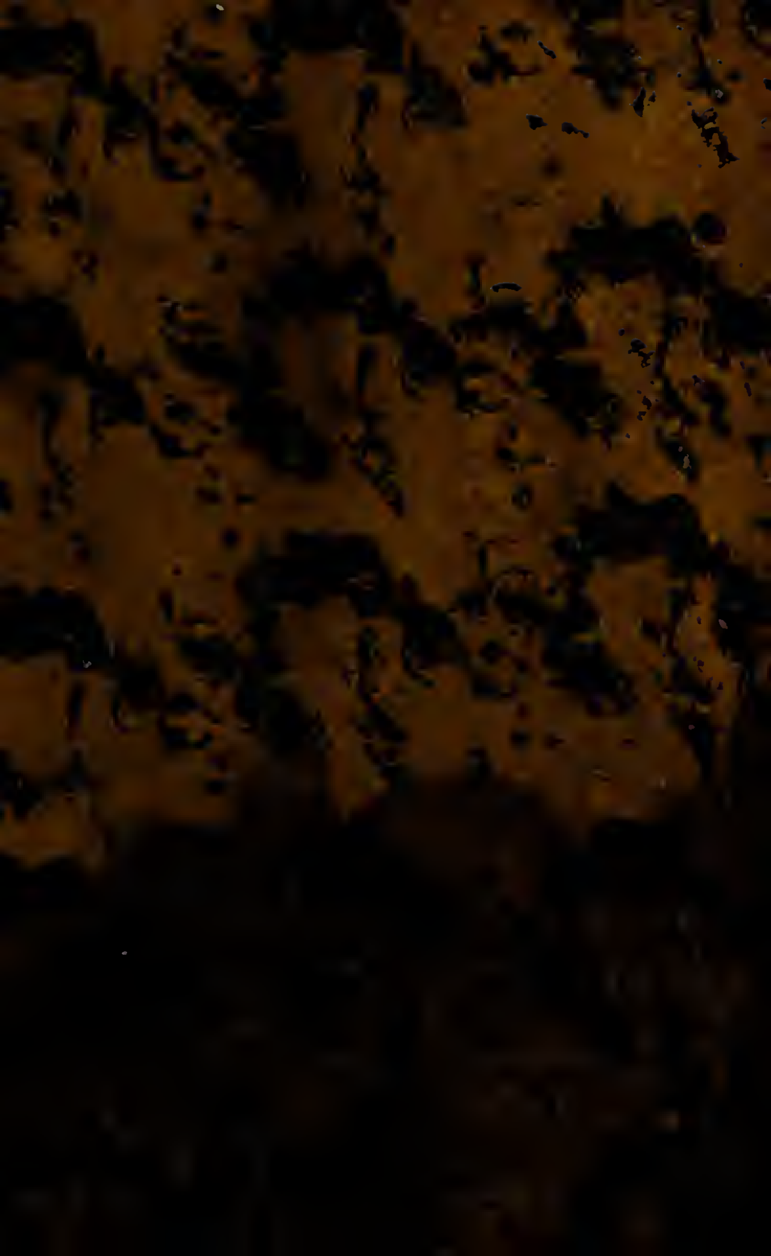
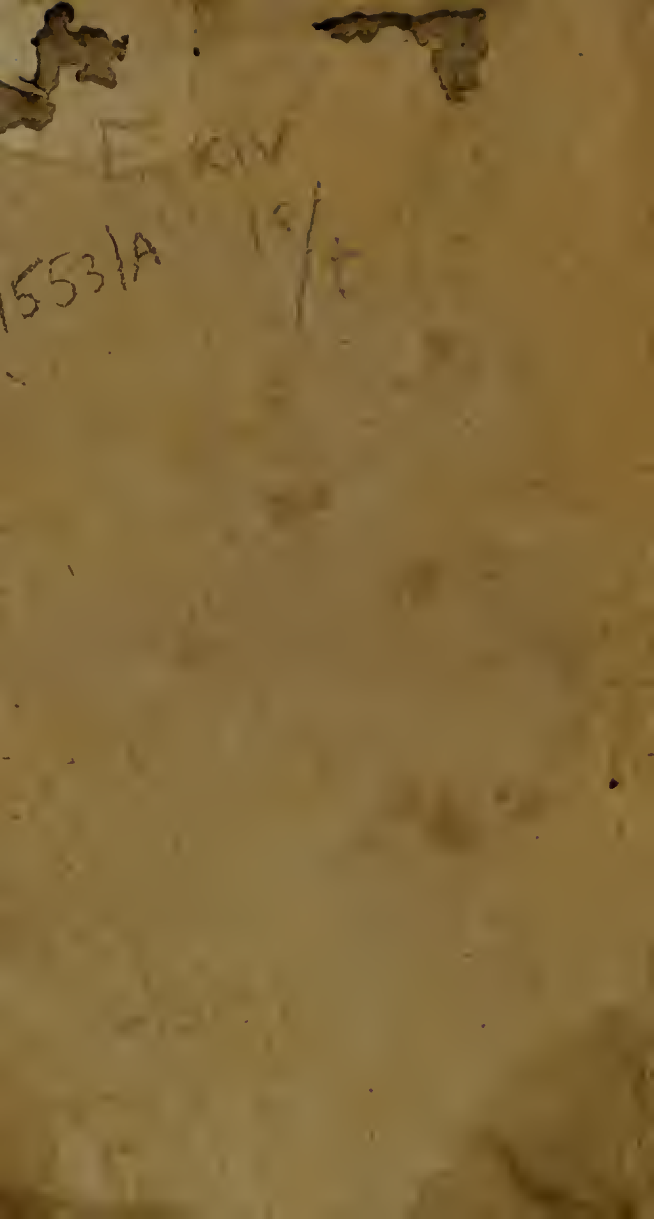



1553/A

AVISO AO POVO SOBRE A SUA SAUDE,

POR M.R TISSOT,

TRADUZIDO DO FRANCEZ
ſobre a ultima edicçaõ de Paris, reviſta, e
emendada pelo meſmo Author.

OFFERECIDO

AO EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO
SENHOR.

BISPO DE BEJA,

PRESIDENTE DA REAL MEZA CENSORIA,
&c. &c. &c.

TERCEIRA IMPRESSAÕ.

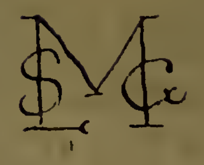
TOMO I.



LISBOA
NA OFFICINA DE JOZE' DE AQUINO BULHOENS.
ANNO M.DCC.LXXXII.
Com Licença da Real Meza Cenſoria.

Vende-ſe na loge de Paulo Martin e Companhia, Mercadores de livros, defronte do Chafariz do Loreto.


WELLCOME
HISTORICAL
MEDICAL
LIBRARY



EXC.mo, E REV.mo SENHOR

INTENTANDO *dar ao prélo, traduzida em Portuguez, a immortal Obra do famoſo Mr. Tiſſòt, intitulada* Aviſo ao Povo, *naõ vacillámos na eſcolha do ſeu Protector; pois a quem mais do que a V.* EXCELLENCIA *pertence patrocinar hum Livro, que todo ſe dedica á conſervaçaõ da humanidade; Livro taõ douto, e de tanta utilidade, que ſe tem traduzido em diverſas linguas, e que os Póvos mais polidos da Europa tem*

adoptado ? A Obra merece correr debaixo do amparo , e nome de V. EXCELLENCIA *; e para Mecenas ſó devia procurar hum Prelado do credito de V.* EXCELLENCIA *; hum Sabio , que deſempenha com tanta diſtinçaõ os importantes empregos , que o Soberano fiou do ſeu raro merecimento. Sim ,* EXCELLENTISSIMO , E REVERENDISSIMO SENHOR *, em altas vozes , e á face do Univerſo o dizemos , ſem receio que nos increpem de liſongeiros , que a V.* EXCELLENCIA *vemos como Meſtre do Principe preparar-nos hum ſeculo digno de fazer Epoca na Hiſtoria de Portugal ; como Preſidente da Real Meza Cenſoria affervorar as Sciencias ; e como Biſpo inſtituir o Mundo com as ſuas virtudes , e o ſeu exemplo. Suſpendemos o vôo , a que nos arrebatára o noſſo agradecimento , e a verdade ; porque V.* EXCELLENCIA *, unindo ao mais agigantado talento a mais ſublimada modeſtia , rejeita os louvores , ſatisfeito unicamente com merecer os applauſos. Receba pois ,* EXCELLENTISSIMO , E REVERENDISSIMO SENHOR *, eſte tributo da noſſa gratidaõ , com aquella benignidade ,*

que

que adorna a peſſoa de V. EXCELLENCIA*, a quem o Ceo conſerve benigno para luſtre das Sciencias, e gloria de Portugal.*

Beijaõ as maõs de V. EXC.ᴬ

Os ſeus mais humildes, e reverentes criados

Paulo Martin, e Companhia.

PRE-

PREFAÇAÕ.

SE o fallar em ſi muitas vezes he por vaidade, maior a haverá algumas em naõ dizer nada: e a acceitaçaõ, que ſe tem feito do *Aviſo ao Povo*, tem ſido tal, que teráõ direito de me ſuppôrem com eſte orgulho (o peior de todos, que recebe os elogios com differença, por ſe crer ſuperior) ſe pareço naõ ſentir tudo o que para mim ha de liſonja.

Movido da ſorte do Povo enfermo nas campanhas deſte Paiz, onde miſeravelmente morre pela falta dos ſoccorros uteis, e a multidaõ das más direcçoẽs; o meu unico fim em o eſcrever foi prevenir huma parte deſtas infelicidades.

Eu naõ tinha deſtinado eſte livro, que ſe publicou a primeira vez no mez de Agoſto de 1761, ſenaõ a hum pequeno ambito do paiz, e a hum pequeno numero de peſſoas: e ſinco, ou ſeis mezes depois da ſua publicaçaõ fui ſummamente ſurprendido, ſabendo que foi hum dos livros de ſciencia, que achou mais leitores de todas as ordens.

Ver eſte ſucceſſo com indifferença ſeria

ria ſer della indigno: naõ he eſte o meu caſo, e eu tenho ſentido como devia eſte prazer do amor proprio, mas com tudo bem legitimo; pois he a baſe da emulaçaõ, que faz que todo o homem ſe liſonjee, quando he applaudido. Eu o tenho experimentado muito mais vivo, como amigo da humanidade, julgando pelos ſucceſſos deſta obra do effeito, que ſe lhe poderá prometter; effeito que tranſcende as minhas eſperanças, e me enche daquelle prazer, que todo o homem honeſto ſente, quando póde alliviar aos outros. Em fim eu tenho ſentido em toda a ſua extenſaõ, o que devem conciliar a toda a peſſoa eſtudioſa os publicos teſtemunhos da approvaçaõ, e benevolencia do ſeu Principe, recebendo a precioſa medalha, que *a Illuſtre Caſa da Saude da Républica de Berne* me remetteo poucos mezes depois da publicaçaõ deſta obra, com huma carta ainda mais precioſa, em que me aſſegurava da *ſatisfaçaõ extraordinaria*, com que ella a tinha viſto apparecer: circunſtancia, que eu naõ podia aqui calar ſem hum exceſſo de vaidade, e ingratidaõ, e que tem ſido hum bem poderoſo motivo para me animar a entregar todos os meus

cui-

cuidados ás novas ediçoẽs, nas quaes fiz muitas mudanças consideraveis, de que darei conta em poucas palavras, depois de dizer alguma cousa das que apparecêraõ em outras partes.

A primeira he a que *MM. Heidegger* publicáraõ em Alemaõ em *Zurich* no principio do anno de 1762, poucos mezes depois da primeira ediçaõ Franceza. Eu me lisonjearia summamente com a simples approvaçaõ de *Mr. Hirzel*, primeiro Medico do Cantaõ de Zurich, &c. a quem a superioridade, e universalidade dos seus talentos, o profundo dos seus conhecimentos na theorica da Medicina, a extensaõ, e os successos da sua pratica tem collocado no pequeno número dos homens raros dos nossos dias, e que acabaõ de attrahir a si a estimaçaõ, e reconhecimento da Europa, pela historia de hum dos seus Sabios; (*a*) porém eu attendo pouco á honra, que elle me fez em traduzir o *Aviso ao Povo* no seu idioma: e por mais que eu o sinta, sempre conservo o pezar de que elle, communicando as

(*a*) O Socrates, obra, que todo o mundo devia aprender.

as minhas idéas aos compatriotas, tenha perdido hum tempo, que empregou com muito mais utilidade, communicando-nos as ſuas.

Elle enriqueceo a ſua traducçaõ com huma belliſſima prefaçaõ, que diſcorre principalmente ſobre os caracteres do verdadeiro, e falſo Medico, e com a qual eu me encheria de prazer, ornando as minhas ediçoẽs, ſe o modo com que *Mr. Hirzel* falla do Author, me tiveſſe permittido o eſpalhar eu meſmo a ſua obra. Dei huma ſegunda ediçaõ no fim do anno de 1762 com as addiçoẽs, que *Mr. Hirzel* traduzio para a ſegunda ediçaõ de Zurich, que appareceo no de 1763.

A ſegunda ediçaõ eſtrangeira he a que *Didot* o moço publicou em París na Primavera de 1762, e que outros Livreiros de París, e de Leaõ tinhaõ intentado, quando a mercê do privilegio os ſuſpendeo. Elle me fez procurar addiçoẽs, que eu naõ pude completar: e eſte tem ſido hum avanço para o público; pois lucrou as que fez outro Medico: addiçoẽs preciоſas pela clareza, e diligencia com que daõ os caracteres, e o eſſencial do tratamento de muitas enfermidades graviſſimas.

mas. O Author naõ julgou conveniente o dar-ſe a conhecer: porém ſeja quem for, eu lhe gratifico o ter querido ajuntar o ſeu trabalho ao meu; e eu teria adoptado com goſto as ſuas addiçoẽs, ſe huma grande parte das materias, que elle ajuntou, naõ ſahiſſe abſolutamente do meu plano; pois eu me reſtringi ás doenças agudas, e elle tratou de muitas enfermidades de languor. Elle dedicou a ſua ediçaõ a Mr. o Marquez de *Mirabeau*; e em quanto a mim, eſte he o mais liſonjeiro elogio, que do meu livro póde fazer.

Em 1763 o meſmo Livreiro deo huma nova ediçaõ feita conforme a ſegunda ediçaõ de Lauſana, á qual além das addiçoẽs feitas á primeira por hum Medico anonymo, outro anonymo da meſma faculdade lhe fez ainda algumas, e o Impreſſor ajuntou á traducçaõ a Prefaçaõ de *Mr. Hirzel.* Eu vi eſta meſma ediçaõ reimpreſſa, ou antes contrafeita, ha hum anno, debaixo da data de 1766.

No meſmo anno de 1763, e tambem antes de apparecer a de París, de quem eu acabo de fallar, *Bruyſſet*, e *B. Duplain*, Impreſſores de Leaõ, publicáraõ tam-

tambem huma ediçaõ conforme a ſegunda de Lauſana, porém enriquecida de excellentes notas, que hum dos meus amigos, e hum dos Medicos mais peritos da ſua Cidade lhes quiz ſubminiſtrar; e da traducçaõ da Prefaçaõ de *Mr. Hirzel*: eſta he a primeira que appareceo: e ainda que a que foi impreſſa immediatamente depois com o roſto da ediçaõ de París, de quem tenho fallado, differe della; eſtas differenças naõ parecem provar com baſtante evidencia, que ſe conſultou o original para fazer a ſegunda.

Para acabar de fallar nas ediçoẽs Francezás, direi aqui que a de Leaõ foi contrafeita ao meſmo tempo em Avinhaõ, e Ruaõ: fez-ſe outra em Genebra em 1764, e huma aqui em 1765; porém deſtas dez ediçoẽs Francezas, as de Lauſana de 1761, e 1762, ſaõ as unicas que tenho tocado. Paſſo ás ediçoẽs, ou, para melhor dizer, ás outras traducçoẽs eſtrangeiras.

A primeira he a que *Reinier Arrenberg*, Impreſſor de Roterdam, publicou em 1764, que he belliſſima. He ventura minha o ſer feliz em traductores, e o he Mr. *Bikker* (célebre Medico em Roterdam, e

taõ

taõ conhecido dos eſtrangeiros pela ſua bella Diſſertaçaõ ſobre a *Natureza*, (*a*) na qual o genio, e ſabedoria caminhaõ com igual paſſo) o qual quiz dar o *Aviſo ao Povo* á ſua patria, e o enriqueceo de notas, das quaes me naõ tem permittido aproveitar me a rudeza da peſſoa, que tomou por ſua conta o traduzir-mas; porém hum illuſtre amigo, excellente juiz, mas tem louvado muito, e dellas li, com grande prazer, hum extracto optimamente feito no excellente Jornal de Leipſik. (*b*) Tambem he o Author de huma excellente obra a reſpeito das enfermidades produzidas pelo leite nas mulheres de parto.

No meſmo tempo, em que *Mr. Bikker* introduzia eſta obra em Hollanda; hum homem, de quem eu ignoro o nome, mas que tinha comprehendido bem o meu intento, a fazia imprimir traduzida em ruſtico Flamengo, e *Mr. Kirkpatrick* (aquelle célebre Medico, e que taõ benemerito ſe fez da humanidade pelo

(*a*) De Natura humana, quæ Medicor. eſt. Leid. 757.

(*b*) Commentarii de rebus in hiſt. natur. &c. tom. 12. pag. 556.

lo ſeu bello tratado da *Inoculaçaõ*) (*a*) a naturalizava em Inglaterra, onde a ſua traducçaõ foi impreſſa a primeira vez em 1765, e reimpreſſa no fim do meſmo anno com a data de 1766, com algumas leves mudanças, e huma defenſa da primeira traducçaõ em fórma de Appendix. (*b*) *Mr. Kirkpatrick* teve a attençaõ util, e politica de me conſultar ſobre as paſſagens, que lhe pareciaõ eſcuras, o que atteſta a exacçaõ da ſua traducçaõ, a qual me pareceo elegantiſſima, e eſtá excellentemente impreſſa: elle conſervou as notas do Editor de Leaõ, e lhe ajuntou outras muitas ſuas ſummamente intereſſantes.

Mr. o Doutor *Pellegrine*, célebre Medico de Veneza, tem tomado o trabalho de o traduzir em Italiano, e de o enriquecer de notas neſta traducçaõ, que eu ainda naõ vi; e ſe achaõ no excellente Jornal de *Mr. Orteſchi* (*c*) dilatados extractos do original, que quaſi podem ter nelle lugar.

Eu

(*a*) The analyſis of inoculation Lond. 1754, e 1761.
(*b*) Advice to the People with regard to their health. London. 1765.
(*c*) Giornale di Medicina, tom. prim. Veniz.

Eu ſube pelo Jornal de Leipſick, que ha huma traducçaõ Sueca, e ha poucos dias que *Mr. J. V. Pauli*, Doutor em Direito de Hamburgo, e Author de huma nova Gazeta Literaria, cujo plano he ſummamente intereſſante, me eſcreveo que elle eſtava occupado em huma nova traducçaõ Alemã, que huma Sociedade novamente eſtabelecida mandava imprimir á ſua cuſta, para a diſtribuir gratuitamente pelo povo.

Depois deſta hiſtoria das ediçoẽs eſtrangeiras, vou a tratar das mudanças, que eu meſmo tenho feito á obra depois da primeira. Na ſegunda eu tinha feito muitas correcçoẽs no eſtilo, as quaes todas ſe encaminhavaõ a ſimplicizallo, e fazer o ſentido mais facil de comprehender; e tinha feito addiçoẽs conſideraveis, que eraõ de tres eſpecies differentes, tendo ou amplificado o tratado de alguns articulos, que me pareciaõ hum pouco demaziadamente ſuccintos, ou ajuntado articulos novos ſobre materias já tratadas; ou finalmente inxerido materias novas. Neſta terceira ediçaõ, que ſe imprime em París em caſa de *Didot* o Moço, e he *a unica que eu approvo*, naõ ſe acharáõ

mu-

mudanças consideraveis no que tem já apparecido; porém o que a faz superior ás outras he a addiçaõ de dous Capitulos novos, hum sobre a inoculaçaõ, e outro a respeito da saude das pessoas valetudinarias.

Muitas pessoas summamente respeitaveis neste paiz, ou no estrangeiro, e de cujos rogos eu me naõ recuso sem hum verdadeiro sentimento, me tinhaõ pedido addiçoẽs, que me naõ tem sido possivel fazer; pois todas tinhaõ por objeto doenças cronicas, que sahem absolutamente do meu plano, ao qual devi exactamente ligar-me por muitas razoẽs. A primeira he que o meu intento tem sido remediar os abusos, que se commettem nos campos no tratamento das doenças agudas, e indicar o verdadeiro modo de tratar estas enfermidades, que naõ permittem esperar os soccorros, ou transportar os doentes para serem examinados nas Cidades. As doenças cronicas he verdade que saõ sujeitas a serem mal tratadas nos campos; porém nellas ha tempo, e facilidade de conduzir os enfermos para os povoados, e mandar vir os soccorros: além disto saõ muito menos frequen-

quentes do que aquellas, de que tenho fallado, e se faráõ ainda mais raras, desde que se tratarem melhor as doenças agudas, das quaes saõ quasi sempre a consequencia.

A segunda razaõ, (e ella será muito bastante) he, que he impossivel pôr o tratamento das doenças cronicas no arbitrio de pessoas, que naõ saõ Medicos. Qualquer doença aguda as mais das vezes depende de huma unica causa, e o seu tratamento he simples, e uniforme; assim os symptomas, que daõ a conhecer a doença, daõ a conhecer a causa, e o seu tratamento; porém nas de languor he totalmente pelo contrario, cada huma póde depender de hum grande número de causas; e esta he a causa que deve decidir a selecçaõ dos remedios; pois ainda quando se conhece claramente a doença, se está summamente distante de se lhe conhecer a causa, e de se poder decidir sobre a escolha dos remedios. Este conhecimento das causas he o que necessariamente requer pessoas versadas no estudo, e exercicio de todas as partes da Medicina, e ao qual he impossivel que nunca cheguem as pessoas, que o ignoraõ.

raõ. Além disto a sua complicaçaõ, a variedade dos symptomas, os differentes periodos da doença, a difficuldade das dosis dos remedios, cuja actividade fará perigosos os mais pequenos erros, &c. saõ taõ difficultosas, que fazem o tratamento destas enfermidades importuno ainda aos Medicos mais exercitados, e impossivel a todos os que o naõ saõ.

A terceira razaõ he, que na mesma supposiçaõ de se poderem estas materias reduzir a bastante simplicidade, para preocuparem todo o mundo, pediriaõ huma obra de hum volume excessivo, e desproporcionado á possibilidade daquelles a quem se destinasse; e tal doença cronica ha, que só pediria hum grande volume como este.

Em fim concedendo que isto he necessario, e possivel, declaro que eu o acho superior ás minhas forças, e além disto que estou bem longe de ter o tempo necessario para o executar. Desejo que outros o interprendaõ, e lhes succeda com felicidade; porém eu espero que as pessoas, que me fizerem a honra de querer impôr-me este objecto, sentiráõ a força das minhas razoés, e naõ attribuiráõ a

per-

pertinacia, ou falta de condeſcendencia huma eſcuſa, que naſce da meſma qualidade da empreza. Para lhes dar huma prova da minha docilidade, e reſpeito ás ſuas vontades, compuz para eſta ediçaõ o Capitulo intitulado: *Aviſo ás peſſoas valetudinarias*, que naõ ſatisfaz completamente ao que quereriaõ de mim; mas contèm tudo o que eu cri poder dizer a reſpeito das doenças de languor, ſem me apartar do meu plano, ao qual (torno a repetir) devo, e quero conſervar-me exactamente ligado.

Conſta-me que as citaçoẽs tinhaõ embaraçado a algumas peſſoas; era difficil o prevello; porém he facil o remediallo para o futuro. Neſta obra naõ ha mais do que duas eſpecies de citaçoẽs; humas para indicarem os remedios, outras referir alguma paſſagem do meſmo livro, que ſerve de declaraçaõ ao lugar em que ſe cita; humas, e outras eraõ inevitaveis. A primeira he denotada deſte modo Num. com o numero, como 1. 2. &c. e moſtra que o remedio, que eu indico, eſtá deſcripto no Indice dos remedios no numero notado; aſſim quando ſe lê no §. 3. a infuſaõ tepida Num. 1. e no §. 4. a tizana

Num. 2. ou a emulſaõ de amendoas Num. 4. ſignifica iſto, que ſe acharáõ eſtes remedios no Indice em os Num. 1. 2. 4. o qual Indice ſe acha no fim do Tom. ſegundo. Se eu naõ tiveſſe tomado o expediente de formar eſte Indice, e em lugar de indicar os remedios pelo ſeu Num. os deſcreveſſe todas as vezes que aconſelho o ſeu uſo, teria dobrado eſte volume, e a ſua liçaõ teria ſido intoleravel.

As citaçoẽs da ſegunda eſpecie ſaõ muito ſimplices; vê-ſe que toda a obra eſtá dividida em paragrafos, denotados por eſte final §; e por naõ a dilatar com inuteis repetiçoẽs, quando em hum lugar me vi obrigado a repetir o que já eſtava em outra parte; em lugar de o tornar a dizer por extenſo, naõ faço mais do que indicar o paragrafo onde iſto ſe achava; aſſim quando ſe lê no §. 50. Quando a doença he tal, como eſtà deſcripta no §. 46. ſignifica iſto que, por naõ repetir a deſcripçaõ, que já ſe fez, eu mando que ſe vá procurar no §. 46.

O uſo deſtas citas naõ he menos do que novo, e ſummamente commodo, e facil; porém ſó hum leitor houve, que com iſto deveo embaraçar-ſe, nem cri que devia omit-

omittir esta declaraçaõ: eu naõ posso esperar ser util, senaõ quanto mais claro for, e se conhece que o empenho de ser util he o unico motivo desta obra. E me atrevo a crer naõ ter inteiramente faltado ao meu intento: a approvaçaõ, que Medicos da maior grandeza tem dado ao plano, e á execuçaõ, os elogios dos melhores Jornalistas, vinte ediçoẽs em menos de sinco annos; os agradecimentos de muitas pessoas, que criaõ estarem-me obrigadas, saõ testemunhos taes, que me permittem julgar que empreguei utilmente o meu tempo compondo esta obra. Os que temem, ou querem temer, ou amaõ o receio de que tenha inconvenientes, enganaõ-se. Sería para desejar (dizem elles) que nunca se tivesse escrito Medicina em lingua vulgar, e que a Medicina existisse nas mãos dos Medicos. Porém naõ conhecêraõ que a primeira parte deste desejo he impossivel, e que naõ saõ os livros de Medicina os que tem posto esta sciencia em mãos de mulheres, e charlatães. Em qué idioma quereriaõ logo que escrevessem os Medicos Gregos, os primeiros, e os melhores Escritores de todos? E persuadem que só

nas

nas obras dos grandes Medicos Francezes, e Inglezes, que escrevêraõ no seu idioma, os charlatães destas duas naçoẽs bebessem os seus discursos insensatos, e as suas receitas perigosas.

Sería para desejar, sem duvida, que a Medicina só fosse exercitada por Medicos; porém isto infelizmente he pelo contrario, e por tempo taõ dilatado, que se naõ achará meio de o remediar. Devem applicar-se a esperar que a intençaõ do mal se desvaneça, e diminuir-lhe os effeitos, quanto for possivel. Quando compuz o *Aviso ao Povo*, cri que em parte seria proprio para preencher este louvavel fim: até o presente nada pode persuadir-me a mudar de idéa; e publicando esta nova ediçaõ, na qual me aproveitei de algumas notas de differentes Editores, naõ temo dar á luz huma obra perigosa. Tive a satisfaçaõ de ver que pessoas caritativas, e intelligentes se tem della servido com huma notavel felicidade, ainda em enfermidades gravissimas: e chegarei ao cume dos meus desejos, se continúo a saber que contribue para suavisar os males, e prolongar as vidas dos meus semelhantes.

Em Lausana 21 *de Julho de* 1766.

PROLOGO

DO TRADUCTOR.

CHegou finalmente a apparecer com ar Portuguez o *Aviso ao Povo sobre a sua saude*, que Mr. Tissot tinha unicamente reservado para o pequeno districto do seu paiz. Porém como as grandes producçoẽs, por mais occultas, e retiradas que nasçaõ, sempre brilhaõ, e sempre encantaõ; o mesmo foi ver a luz publica entre os Suissos o *Aviso ao Povo*, que espalhar as suas luzes por quasi todas as naçoẽs civilizadas. Esta aura de todas as naçoẽs, o apreço dos sabios, e principalmente os felicissimos successos na prática unicamente devidos aos seus conselhos, saõ as provas mais invenciveis, que lhe demostraõ a utilidade, e o mais completo elogio do seu merecimento. E quando o Cantaõ de Zurich, toda a França, os Paizes Baixos, a Inglaterra; Veneza, Alemanha, e Suecia testemunháraõ o quanto interessavaõ nesta obra; pois naõ sò conseguio ser adoptada das mesmas naçoẽs, apparecendo nos seus idiomas, mas ainda sendo illustrada com

dou-

doutas notas de Medicos insignes, parece que de algum modo se fazia já culpavel o nosso descuido em naõ a familiarizar-mos com a mesma impaciencia, e utilidade, com que os estrangeiros a pertenderaõ fazer sua.

Ora este applauso de quasi toda a Europa naõ deixa de se fundar em justissimos motivos. O primeiro he sem duvida a incomparavel clareza, com que trata a *Patalogia*, isto he, o estado do corpo humano enfermo, onde expõe á mais rustica intelligencia, com a maior distinçaõ, o caracter das enfermidades do seu plano, com os symptomas, e fenomenos mais vulgares, e certos de cada huma dellas, de sorte, que naõ deixa desejar a exacçaõ de Celio Aureliano, Lomio, e outros. que nesta materia levaõ a primazia.

Na *Terapeia*, ou cura das doenças, he igualmente simples, e acautelado: as formulas, de que usa, saõ izentas da multiplicidade de ingredientes, cujo prejuizo he taõ familiar a alguns Authores, (em outras cousas bastantemente doutos, e judiciosos) que delles se póde verdadeiramente affirmar, que ajuntaõ pennas, e escamas

mas a membros monſtruoſos. (*a*) Eſtas miſturas no conceito de Mr. Tiſſot ſaõ naõ menos que ridiculas; (*b*) porque além de poderem humas deſtruir facilmente a virtude das outras, como por exemplo miſturando acidos com alcalicos, ha o perigo de ſe fazer inutil o remedio, e ao meſmo tempo creſce o valor da receita, e a impoſſibilidade de poderem os mais pobres aproveitar-ſe della, ou, quando a comprem, ſempre fica inutil a deſpeza. Já hum judicioſo Eſcritor moderno juſtamente notou eſta demazia, ainda que ſem ſer Medico. (*c*) Apenas hoje ſe achará Medico de boa nota, que amontoe perpetuamente na materia medica os ſimplices: iſto he particular caracter dos charlatães.

A outra circunſtancia louvavel, que quanto póde obſerva na *Terapeia*, he a vulgaridade dos ſimplices, de que ſe ſerve, quaſi todos tirados do reino vegetal. Com eſtas producçoẽs da natureza deſtramente manejadas ataca as mais agudas doenças.

(*a*) Horat. in epiſt. ad Piſon. de Art. Poet.
(*b*) Veja-ſe a Introd.
(*c*) O Author do Verdadeiro Methodo de Eſtudar na Carta da Medicina.

enças. E quando talvez outros, para conciliarem credito ás ſuas receitas, invocaõ o ſoccorro do fogo, reduzem a differentes fórmas os vegetaes, mineraes, e animaes, e eſquadrinhaõ as mais remotas regioẽs do mundo: para que com os ſeus productos as adornem de titulos eſtrondoſos, e proprios a formarem écho nos ouvidos imprudentes; elle convocando o ſoccorrro das tizanas, ſoros, cliſteis, pediluvios, e principalmente do regimen, e dieta, de cuja efficacia, dados a tempo, o inſtruío a ſua grande experiencia na pratica, firma os limites do merecimento dos ſaes volateis, eſpiritos, eſſenciaes, oleos, elixires, em huma palavra, de todos os remedios acres, eſpirituoſos, e a que o vulgo chama quentes, ſendo em toda a obra o ſeu maior cuidado naõ ſó indicar a utilidade dos bons remedios, como eſpecialmente expôr aos olhos de todos as terriveis conſequencias dos máos. Neſte modo de ſe aproveitar dos ſimplices tacitamente convida os ſeus leitores a fogirem ás riſadas, que excitavaõ a Democrito os imprudentes, e vaidoſos. (*a*) Além

(*a*) *Quod eſt ante pedes nemo ſpectat.*

Além deſtas utilidades, ponderadas com mão taõ parca, e que redundaõ em tanto beneficio da ſociedade, naõ ſe faz menos eſtimavel eſte Tratado pelo vigor, e ſolidez, com que ataca aos groſſeiros, e perniciosos prejuizos, de que o povo vive perſuadido: erros de taõ funeſtas conſequencias, como elle cada dia experimenta, ſem que os multiplicados deſaſtres o obriguem a cantar a palinodia.

O primeiro he a tentaçaõ commua de quaſi todos os enfermos, e ſeus aſſiſtentes em provocar o ſuor no principio das moleſtias, crendo que por eſta via ſe lhes deſvanece a cauſa, para eſte fim empregaõ remedios caſeiros, e ſem ordem, e multiplicaõ a quantidade das cuberturas. Porém aſſentando como principio certo o que julga André Piquer, (*a*) que naõ ha remedios, que tenhaõ virtude propria, e eſpecial de fazer ſuar, naõ ſó muitas vezes naõ conſeguem o extrahir o ſeu pertendido ſuor, mas accreſcentaõ á fibra huma tal aridez, e criſpatura,

---

Cæli ſcrutantur plagas. Democr. apud Cicer. de Divinat. lib. 2. Lepidiſſime Terent. in Adelph. ſub perſona Syri act. 3. ſcen. 3. v. 33.

(*a*) Mat. Medec. cap. 13.

tura ; que, tapadas as vias, o faz impossivel. Nem a doutrina, que Mr. Tissot propõe nesta parte, he unicamente conjectura sua ; senaõ huma regra geral de Medicina, proposta, além de outros, por Jorge Baglivio, (*a*) e digna de ser praticada por todas as pessoas sensatas.

O segundo prejuizo (naõ sei se taõ funesto, mas certamente ridiculo) que Mr. Tissot ataca vivamente, e com razoẽs taõ terminantes, he o inutil, e intempestivo carinho dos assistentes em pertenderem fazer comer carne aos enfermos, ainda por força, em todas as doenças ou cronicas, ou agudas sem differença. Querer eu mostrar os damnos de huma conducta taõ grosseira, e plebeia, sería naõ só naõ fazer o me-

---

(*a*) Ante septimum diem in acutis & inflammatoris nec purgato, nec diaphoretica vehementia dato ; siquidem cruda adhuc est peccans materies, & bonis succis confusa, nec ausculat talibus remediis, nisi apparentibus signis coctionis: *Et in art. de Sudor. in acut.* Sudores boni, si morbo progrediente fiant. Non ita, si in principio : sunt enim indicatoria, non indicantia. Neque unquam initio crisim per sudores molitur natura. Siquidem tunc multitudinem indicant, fiuntque natura coacta, suntque symptomatici : boni, si levant morbum die critico. *Prax Medic. lib.* I. *cap.* 9. *art. de febr. in gener.*

o merecido apreço das razoēs de Mr. Tiſſot, mas ſer hum inutil apologiſta de huma verdade demonſtrada, e de q̃ nenhum profeſſor ſabio duvída. Eſtes ſabem tudo, e muito mais do que eu lhes poderia propôr. Porém como muitas vezes tenho ouvido a peſſoas ſem eſtudo, nem erudiçaõ, culpar a Mr. Tiſſot de nimiamente rigoroſo na dieta das doenças agudas; ſe me he licito julgar do que ſe pratíca nas naçoēs eſtrangeiras pela doutrinas, que nos propõem os ſeus ſabios, acho que a prática de Mr. Tiſſot naõ ſó ſe conforma com a de todos os doutos, mas ainda he excedida na ſeveridade. A voz do oraculo da natureza, e experiencia, quero dizer Hypocrates, já tinha deixado por documento aos ſeus diſcipulos: Que quanto mais aguda era a doença, mais tenue devia ſer a dieta. (*a*) Eſte preceito do Meſtre deo lugar a que os melhores Medicos de todas as naçoēs dirigiſſem por elle a ſua prática, e a que os ſucceſſos proſpe-

(*a*) Ubi peracutus eſt morbus . . . extreme tenuiſſimo victu uti neceſſe eſt: ubi vero non, ſed plenius cibare licet, tantum a tenui recedendum, quantum morbus remiſſior extremis fuerit. *De diet. in morb. acut. ſect.* I. *aph.* 7.

peros cada dia lhe confirmassem mais a evidencia. Thomaz Sidenha, cujas observaçoẽs saõ taõ respeitaveis na Republica medica, na dieta das doenças agudas, determina que unicamente se dem aos doentes caldos de cevada, avêa, e outras farinhas, e cerveja da mais inferior; e só na convalescença concede huma gema de ovo incorporada nos mesmos caldos, e tenues caldos de frangaõ. (*a*) No pleuriz naõ só prohibe qualquer carne, mas ainda o seu caldo, por tenue que seja. O mesmo observa na peripneumonia espuria, rheumatismo, erisipela, esquinencia; e o mais que permitte nestas duas, saõ alguns pomos cozidos. A pratica dos Medicos Napolitanos, em todo o genero de sinocos, e outras febres agudissimas, só concede aos enfermos em sete, oito; ou mais dias, cada hora, ou de duas em duas, hum cópo de agua, sem outro algum remedio, ou sustento. (*b*) Naõ questiono se he util esta *dieta aquea*, como elles lhe chamaõ, dada com tanta abundancia, e sem mais remedios; só digo que a proposta por Mr. Tissot

(*a*) *Prax. Medic. Exper. cap.* 4. *pag.* 75. *&* 77. *Item sect.* 6. *cap.* 3. *&* *alibi.*

(*b*) Scardon. *lib.* 4. *cap.* 2. *com. in aphor.* 14.

Tiſſot naõ he nimiamente ſevéra. Sobre eſta materia pudéra accumullar as ſentenças de Boerhaave, Donckerſio, e outros innumeraveis, que de propoſito deixo de referir, pois naõ pertendo fazer huma diſſertaçaõ; e finalmente conclúo, que Etmulero nunca vio febricitante algum morrer de fome. (*a*)

O capitulo, onde diſcorre ſobre os charlataẽs, e mézinheiros, contém verdades taõ palpaveis, que o julgo por huma das principaes peſſas deſte edificio. E na verdade naõ ha peſte mais funeſta do que ſemelhante eſpecie de homens. Deſpovoaõ o Eſtado, roubando-o a ſeu ſalvo; e como nenhum delles ha, que naõ venda o ſeu remedio particular, como eſpecifico de todas as enfermidades, claro eſtá que naõ ha algum, que ao menos deixe de ſer impoſtor. Em ſer fyſicamente impoſſivel hum remedio univerſal, ſuppoſta a multiplicidade das doenças, e das ſuas cauſas oppoſtas entre ſi, concorda o unanime con-

---

(*a*) Quo magis acuta eſt febris, eo tenuior convenit dieta: licet ægri ad plures dies jejuni jaceant, perinde erit; nec unquam vidi febricitantem fame pereuntem: ſed potius, ſiquid ingeritur, febris exaſperatur. *Apud Joan. Allen. Synopſ. univerſ. medic. pract. cap.* I. *art.* 23.

consenso de todos os Medicos; e admittindo o poder-se achar, a si mesmo seria repugnante. Porém eu já ouvi em huma praça pública louvar a hum chamado balsamo, a quem hum charlataõ chamava o verdadeiro Judaico, remedio policresto, e manipulado, conforme os segredos do B. Alberto Magno. Tambem fui testemunha de outra turba multa de louvores do mesmo charlataõ dados a certos anneis, que elle vendia por antidoto universal; e na presença do povo ignorante lançava sobre elles hum espirito, a quem chamava o maior veneno, e sensivelmente se excitava huma effervescencia, &c. Mas para que inquietamos aos miseraveis estrangeiros, quando em nosso Portugal estamos vendo naõ só muitos segredos bem vendidos, mas proposto o *Estibio preparado* como o mais infallivel remedio de todas as enfermidades cronicas, e agudas? Bem podiaõ suppôr os charlatães, que depois de apparecer em público o Estibio acompanhado de huma comitiva de titulos magnificos, e retumbantes, naõ teriaõ maior vigor as suas *mãos matadoras* para despovoarem o Estado; pois applicado o Estibio no pleuriz, causo, bexigas,

esqui-

eſquinencia, peripneumonia, em todas as eſpecies de delirio, paixaõ *hiſterica*, e em muitas doenças convulſivas, &c. ſeriaõ tantos os mortos, como os enfermos, ſe a natureza naõ zombaſſe dos ſeus attributos.

Naõ coſtumaõ cauſar tanto prejuizo, regularmente fallando, os remedios ſimpaticos; porém ſaõ communmente ridiculos; porque além de nenhum (ou a maior parte) ter as virtudes, que ſe lhes attribuem, ſó ſervem de entreter prejuizos, e ſuperſtiçõęs, as quaes, propagando-ſe cada vez mais pelo povo, nenhuma força de razaõ baſta para o deſabuſar; e muito mais, ſe o primeiro panegyriſta das ſuas virtudes paſſa por douto no conceito do vulgo ignorante. A eſta claſſe pertence a vulgar perſuaſaõ de influir a Lua, e os outros Planetas nos corpos ſublunares, e doenças; erro taõ proprio da plebe, como fyſicamente impoſſivel. E ainda que muitos Medicos, e Filoſofos illuſtrados tenhaõ feito os maiores esforços para deſterrarem eſte falſo dogma da Aſtrologia, tem ſido inteiramente inuteis; pois a pezar das demonſtrações mais terminantes, prevalece o erro com firmiſſimas raizes

ainda entre muitas peſſoas dotadas de talentos, e cultivadas com eſtudos ſerios, e o que mais he, ſuppoem o influxo dos aſtrós hum principio de eterna verdade, ſem talvez maior fundamento do que ſer ſuſtentado pelos antigos, e ter ſido maxima ſeguida em tantos ſeculos. Miſeravel cegueira, e tanto mais laſtimoſa, quanto mais preoccupada! Eſte ponto na verdade merecia ſer tratado de propoſito, e com maior apparato; e ainda que Mr. Tiſſot nelle toca, fallando dos purgantes no §. 557, e lhe reconhece o abuſo, e inutilidade; com tudo demorou-ſe taõ pouco, que nos excita o deſejo de o vermos exercitar nelle o ſeu criterio.

Por eſte, e outros motivos, que paſſo em ſilencio, pór naõ ſer mais extenſo, tinha eu eleito a eſte Author para me inſtruir nas maximas da Medicina prática, e ao meſmo tempo exercitar-me na lingua Franceza. E como todos os ſabios confeſſaõ que o melhor eſtudo em qualquer arte, ou ſciencia, conſiſte, naõ em ler muitas materias, e amontoar as eſpecies, mas no methodo, e ordem com que ſe imprimem, naõ em ler tudo o que ſe offerece, mas em notar com a pena na

maõ

maõ tudo o que póde ſer util, e verdadeiro; iſto meſmo puz por obra na liçaõ do *Aviſo ao Povo*. Porém ſendo-me preciſo fazer nos meus adverſarios quaſi tantas reflexoẽs, como paragrafos contém eſta obra, inſenſivelmente vim a conhecer que o meſmo, ou quaſi o meſmo trabalho me cuſtaria a ſua traducçaõ. Reſolvi-me finalmente a empregar nella as horas deſoccupadas, ſem mais outro fim do que o meu exercicio, e inſtrucçaõ; mas naõ ſe occultando a alguns amigos o meu intento, repetidas vezes me rogáraõ que naõ quizeſſe privar ao público da grande utilidade, que conſeguiria, tendo o *Aviſo ao Povo* no idioma Portuguez; e ſe as outras Naçoẽs o julgáraõ digno de o adoptarem, a Naçaõ Portugueza era igualmente merecedora de poſſuir hum livro de tantas utilidades, quando ao meſmo tempo abundava em outros da meſma materia de nenhum, ou quaſi nenhum merecimento.

Ainda que naõ deixei de conhecer o quanto a minha patria intereſſava na traducçaõ deſte livro, naõ foi poſſivel reſolver-me logo a publicallo; temendo prudentemente algumas difficuldades forçoſas.

Prevaleceo com tudo o amor da patria, que no bom cidadaõ deve preferir a todos os outros respeitos, e torna a renascer á luz pùblica o *Aviso ao Povo*. Eu naõ ignoro o preceito geral de qualquer traducçaõ, que consiste em huma completa transformaçaõ do estilo do Author original no do Traductor, e pelo contrario, e da particular frase, e energía de hum para outro idioma; o que caracteriza a summa difficuldade de huma perfeita traducçaõ. Nem tambem me lisonjeio de ter completamente satisfeito a estas duas obrigações principaes; antes reconheço que nesta parte poderei ter incorrido em muitos defeitos: só me parece que conservei, quanto pude, a mente, e espirito do Author: pois naõ póde haver maior defeito nesta especie de composiçaõ, do que a falta de fidelidade. E se esta sería reprehensivel em qualquer interprete, ainda em huma prática familiar, muito mais o deveria ser em huma obra pùblica, e em huma materia, em que os mais pequenos defeitos podem ser capitaes. Conheço que em muitos lugares poderia ser mais conciso; porém nunca amei a nimia brevidade, pelo pouco que

se

ſe acha diſtante da confuzaõ, vicio de que coſtumaõ fugir os bons Eſcritores.

No decurſo da obra deixei alguns vocabulos ſem ſignificaçaõ; porque me naõ foi poſſivel achalla nos Diccionarios, que vi, e entre elles nem ainda no da Academia Real. O meſmo me ſuccédeo com alguns Francezes, que conſultei. Eſtas palavras ſaõ no §. 37. de *l' abermel* no §. 143. *la fava* no §. 475. *triege*, &c. A outras pelo meſmo motivo, como no §. 402. *tate vin*, no §. 429 *quatre lots*, e algumas mais dei huma ſignificaçaõ correſpondente ao ſentido. Eſpero, que o Leitor judicioſo acceite eſta offerta, como naſcida de huma juſta paixaõ pelos meus nacionaes, e que com a ſua pericia ſuppra todos os defeitos da traducçaõ. E ſe for tanta a minha felicidade, que conſiga naõ digo a ſua total approvaçaõ, pois certamente o amor proprio me naõ enfatùa, mas a ſua benevolencia, com goſto ſacrificarei as poucas horas deſoccupadas, para o ſervir com outras producções igulmente uteis, e deleitaveis.



AVISO AO POVO SOBRE A SUA SAUDE.

INTRODUCÇAÕ.

A DIMINUIÇAÕ do numero dos habitantes neſte paiz he huma verdade de facto, que admira a todo o mundo, e as liſtas a demonſtraõ. Eſta deſpovoaçaõ tem muitas cauſas: eu me creria venturoſo, ſe pudeſſe contribuir a remediar huma das principaes, que he o máo methodo, que ſe uſa nos campos em tratar as enfermidades. Eſte he o meu unico objecto; porém ſer-me-ha permittido indicar as outras cauſas concurrentes. Podem reduzir-ſe a duas claſſes gerais: o ſahirem mais peſſoas do que em outro tempo, e o povoar-

ſe

ſe menos.

(*a*) Ha duas eſpecies de emigraçaõ; ou ſe ſahe por ir no ſerviço dos eſtrangeiros, o que ſe conſerva por motivos de utilidade, os quaes prevalecem aos inconvenientes; ou por procurar em differentes vocações huma fortuna, que o paiz recuſa; a primeira poder-ſe-ha chamar emigraçaõ militar, á ſegunda emigraçaõ commerciante.

O ſerviço he prejudicial á povoaçaõ por muitos motivos. Primeiramente naõ tornaõ a entrar tantos homens, como ſahem: os perigos, e as fadigas da guerra, os negocios particulares, o *HeimWeb*, ou mal do paiz, o ar pernicioſo de algumas guarnições de Flandres, Hollanda, e Italia, os máos alimentos, e bebidas, as epidemias dos campos, a irregularidade nos coſtumes, levaõ delles hum grande numero. Além diſto a deſerçaõ, de quem elles temem as conſequencias, tornando a entrar nelles, obriga a muitos a deſterrarem-ſe perpetuamente. Outros ſahindo do ſerviço, abraçaõ eſtabelecimentos, dos quaes

(*a*) Eſta deſpovoaçaõ he quaſi geral na Europa, ſegundo o Edictor de Paris, e creio que tem razaõ.

quaes o ſerviço lhes procurou a occaſiaõ, e os apartaõ de todo o regreſſo.

Em ſegundo lugar, ſuppondo ainda que elles tornaſſem todos, o paiz ſentiria igualmente a ſua auſencia; porque ſe auſentaõ no tempo da maior aptidaõ para povoarem; pois quando tornaõ a vir, tem perdido eſta aptidaõ por cauſa da idade, e enfermidade; porque muitas vezes, ſe ſe caſaõ, os ſeus filhos, victimas das deſordens dos pais, ſaõ débeis, languidos, queixoſos, morrem moços, ou vivem incapazes de ſer uteis á ſociedade; porque finalmente o goſto da libertinagem, que tem contrahido, impede a muitos delles caſarem-ſe. Porém ainda que eſtes inconvenientes ſejaõ reaes, e ſummamente ſabidos; com tudo, como o numero dos que podem ſahir deſte modo he limitado, e ainda pouco conſideravel, relativamente ao numero dos habitantes,

---

nem tambem parece poſſivel, que iſto ſeja de outra ſorte, ſe ſe attende ao numero de homens, que partem todos os annos da Europa para irem a morrer nas outras tres partes do mundo, e concedendo-ſe, que hum grande parte das mercadorias, que dellas tiramos, contribuem para abbreviar a vida dos que ficaõ.

habitantes, que o paiz deveria ter; este desterro talvez tem sido necessario em hum tempo, e poderia tornar a fazer-se, se acabassem as outras causas da despovoaçaõ: esta póde ser que seja a menos grave, e a ultima que pedia alguma consideraçaõ.

O desterro commerciante, que eu creio mais numeroso, tem seus inconvenientes particulares, que naõ saõ menores; e infelizmente he esta huma epidemia, cujos estragos vaõ crescendo por huma simples razaõ; esta he, que a ventura de hum só determina a hum cento a irem correr os mesmos accasos, e talvez que do cento os noventa e oito daràõ á costa. Persuadem-se do bom, e ignoraõ o mal. Supponhaõ que se tenhaõ partido ha dez annos cem pessoas para irem ao que se chama *procurar fortuna*; no fim de seis mezes estavaõ totalmente esquecidos, excepto de seus pais; supponho que voltasse hum delles este anno com alguns bens além do seu movel, todo o paiz se instrue, se preoccupa disto: persuade-se huma multidaõ de mancebos, e partem; pois nenhum considera que do cento, os noventa, e nove, que partíraõ com elles,

elles, ametade perece, huma parte he miſeravel, o reſtante torna a retroceder ſem ter ganhado mais do que a incapacidade de ſe occupar utilmente no paiz, e na ſua primeira vocaçaõ. Publica-ſe o pequeno numero, que ſe felicita; e a turba, dos que ſe perdem, fica em hum profundo eſquecimento. O mal he ſummo, e evidentiſſimo. Qual poderá ſer o ſeu remedio? Baſtaria talvez dar a conhecer o perigo, e he facil o meio: naõ haveria mais do que tirar cada anno hum exacto regiſto dos que ſahem, e no fim de ſeis, oito, dez annos publicar eſta liſta com o ſucceſſo das ſuas viagens. Ou eu me engano, ou no fim de hum certo numero de annos ſenaõ veriaõ tantas peſſoas deixar as ſuas patrias, nas quaes pòdem viver venturoſos trabalhando, para irem aos paizes eſtrangeiros procurar ſtabelecimentos, dos quaes as liſtas, que proponho, lhes demonſtrariaõ a incerteza. Só partiriaõ com avanços quaſi ſeguros: ſahiriaõ muito menos peſſoas: achando menos competidores, fariaõ melhor os ſeus negocios: achando menos dos ſeos compatriotas fóra de ſuas caſas, tornariaõ a voltar com mais frequencia; por iſſo

mesmo haveria mais habitantes no pais, tornariaõ mais, e trariaõ mais dinheiro. O paiz sería mais povoado, mais rico, e mais feliz; porque a felicidade de hum povo, que vive sobre hum terreno fertil, depende muito da povoaçaõ, e pouco das riquezas pecuniarias.

Naõ sómente se sahe muito do paiz, e por essa mesma razaõ ha menos gente para o povoar; mas os que ficaõ, povoaõ em igual numero, menos que outras vezes, ou o que vem a sér o mesmo, entre igual número de pessoas; ha menos casamentos, e o mesmo numero de casamentos produz menos baptismos. Eu naõ entro do desenho das provas: naõ he preciso mais do que reflectirem nas suas vizinhanças para se convencerem. Quaes saõ as causas disto? Ha duas principaes; o luxo, e a gula, as quaes saõ prejudiciaes á povoaçaõ por muitos motivos.

O luxo obriga ao rico, que quer ostentar figura, e ao homem de rendimentos mediocres (mas seu igual ao menos em todos os mais motivos, e que o quer imitar) a temer huma familia numerosa, cuja educaçaõ consumira as rendas consagradas

ſagradas aos gaſtos do apparato; e além diſto ſe lhe foſſe neceſſario dividir os ſeus bens entre muitos filhos, todos teriaõ delles muito pouco, e eſtariaõ fóra do eſtado de ſuſtentarem o tratamento dos pais. Quando o merito ſe avalia pelo diſpendio exterior, neceſſariamente ſe deve empenhar em pôr-ſe, e deixar a ſeos filhos em huma ſituaçaõ propria para ſuſtentar eſte gaſto. Daqui ſuccedem poucos caſaes; quando naõ ha riquezas, e poucos filhos depois de caſar.

O luxo he nocivo por outro differente modo. A vida irregular, que tem introduzido, debilita a ſaude, arruina o temperamento, e a propagaçaõ o ſente de neceſſidade. A geraçaõ, que paſſa, conta familias de mais de vinte infantes; a que vive, naõ conta vinte irmaõs; e a que vem, naõ conhecerá mais os irmaõs.

O terceiro inconveniente do luxo he que o rico ſe retira dos campos para brilhar na Cidade, e augmenta o ſeu fauſto; pórem eſte augmento dos domeſticos he prejudicial á povoaçaõ; primeiramente naõ ſe occupando de ordinario ſufficientemente, tomaõ o goſto a vidaencioſa, e fazem-ſe incapazes de tornarem

a trabalhar no campo, para o que nascêraõ; estando privados deste refugio, naõ casaõ, ou casaõ demaziadamente tarde, e nascem menos cidadãos.

A ociosidade por si mesma os debilita, e os conduz á gula, que os enfraquece ainda mais: nunca teráõ senaõ poucos filhos valetudinarios, que naõ estaráõ em estado de ministrarem braços ás terras.

Os que se conduzem mais sabiamente, que conservaõ os costumes, e que tem adquirido algum dinheiro, costumados á vida da Cidade, e temendo a molestia da dos campos, cuja conducta além disto ignoraõ; querem fazer-se pequenos mercadores, e isto he hum damno para a povoaçaõ; porque hum numero de trabalhadores cria mais filhos, do que huma igual quantidade de cidadaõs, e porque, estabelecido hum numero igual, na Cidade morrem mais crianças, do que no campo.

Os mesmos males tem lugar nos domesticos do sexo feminino. Depois de dez, ou doze annos de serviço, as criadas da Cidade naõ se podem fazer boas camponezas; e aquellas, que abraçaõ este estado depressa

pressa affroxaõ neste trabalho, a que naõ estaõ costumadas. Se se torna a ver no campo huma mulher casada, hum anno depois de se ter retirado da Cidade, he facil notar quanto este genero de vida a tem envelhecido: muitas vezes o primeiro parto, em que ella naõ tem todo o preciso, que requeria a sua delicadeza, he o naufragio da sua saude; ellas ficaõ em hum estado de languor, de diminuiçaõ, naõ tem mais filhos, fazem-se, e fazem a seus maridos membros inuteis para o augmento do povo.

Os abortos, os filhos expostos, depois de huma prenhez occulta, e a impossibilidade de acharem desposorios, saõ muitas vezes os effeitos da sua libertinagem.

Deve temer-se que estes males naõ vaõ em crescimento, depois que (por falta de criados, ou por discursos de economia) se começaõ a tomar rapazes, cujos costumes, e temperamento naõ estaõ formados, e se arruinaõ á proporçaõ com a assistencia da Cidade, ociosidade, máo exemplo, e as más companhias.

Restar-me-hiaõ sem dúvida bastantes

coufas para dizer fobre efte importante objecto; porém além de eu naõ querer dilatar demaziadamente efta obra; e de outras muitas occupações me naõ deixarem tempo para tudo, o que naõ he medicina, temerei fahir do meu fogeito. Della fe faz parte tudo o que tenho dito até o prefente; porque dando eu ao povo avifos a refpeito da fua faude, era neceffario indicar as caufas, que a corrompem; porém o que eu poderia dizer de mais, talvez pareceria eftranho.

Naõ accrefcento fenaõ huma palavra. Para remediar os males, que he impoffivel prevenir, naõ fe poderia eleger alguma aldêa do paiz, na qual com recompenfas fe procuraffe 1. deter todos os feos habitantes: 2. animallos com outras recompenfas á huma povoaçaõ mais abundante? Naõ fahiriaõ delles, nem fe iriaõ expôr a todos os males de que tenho fallado; naõ fe cafariaõ com eftrangeiras, que poderiaõ caufar defordem; affim efte quartel na verdade no fim de hum certo tempo eftaria demaziadamente povoado, e poderia criar colonias para os outros.

Paffo finalmente á terceira caufa da def-

despovoaçaõ. Esta he o modo, com que o povo se conduz nas campanhas, quando adoece. Muitas vezes com isto me penetrei de sentimento. Fui testemunha de doenças, que teriaõ sido summamente leves, e se faziaõ mortaes pelo tratamento; e me convenço de que este unico motivo faz tantos estragos, como os precedentes; elle por si mesmo merece toda a attençaõ dos Medicos, cuja profissaõ he trabalhar pela conservaçaõ da humanidade. Em quanto nós nos applicamos nas Cidades á sua parte mais brilhante; a sua metade mais util morre miseravelmente nos campos, ou por molestias particulares, ou por epidemias geraes, as quaes depois de alguns annos apparecem em differentes aldêas, e fazem consideraveis destroços. Esta reflexaõ penosa me determinou a dar esta pequena obra, que he unicamente destinada para aquelles, a quem a sua distancia dos Medicos pôem no caso de serem privados dos seos soccorros. Naõ desenharei aqui o meu plano, que he muito simples; contento-me com dizer que tenho posto todo o meu cuidado em o fazer o mais util, que me foi possivel, e me atrevo a

a esperar que se naõ tenho mostrado todo o bem, que se póde fazer, ao menos dei a conhecer os tratamentos perniciosos, que he preciso evitar.

Eu me convenço intimamente de que o podem fazer melhor do que eu, porèm os que estariaõ habeis naõ o emprehendem; eu tenho mais animo, e espero que as pessoas judiciosas me agradeceráõ de algum modo ter dado huma obra, cuja composiçaõ he fastidiosa pela sua mesma facilidade, pelas miudas descripções, que precisa, pela precisaõ de fallar só nas cousas mais conhecidas, e pela impossibilidade de tratar alguma materia com diligencia, ou de explicar algum producto novo, e util; tal he o trabalho de hum Pastor, que escreve hum Catecismo para crianças.

Com tudo naõ ignoro haver já algumas obras destinadas para os doentes do campo, que saõ privados de soccorros; porém humas, ainda que feitas com hum fim util, produzem hum máo effeito: desta especie saõ todas as collecções de remedios sem descripçaõ da doença, e por isso sem regra alguma segura para a applicaçaõ: tal, por exemplo, como a famosa

mosa collecçaõ de Madame *Fouquet*, e outras algumas com o mesmo gosto. As outras chegaõ-se ao plano da minha, porém muitas comprehenderaõ demaziadas doenças, e por isso se fizeraõ demaziadamente volumosas: outras tem sido summamente succintas em cada articulo; além disto naõ tem bastantemente insistido sobre os sinaes das doenças, as suas causas, o regimem geral, os máos tratamentos: as suas receitas geralmente naõ saõ taõ simplices, e faceis de preparar, como o deviaõ ser; em fim a maior parte parece ter-se enfastiado desta obra verdadeiramente triste, e tella concluido com demaziada promptidaõ. Naõ ha senaõ dous, a quem eu devo nomear com respeito, e que occupando-se em hum plano muito semelhante ao meu, o tem desempenhado com huma superioridade, que merece todo o reconhecimento do publico. Hum he Mr. *Rosen* primeiro Medico delRei de Suecia, o qual, depois de alguns annos, se servio do seu credito para fazer o maior beneficio aos póvos. Elle fez abolir dos Calendarios aquelles contos ridiculos, aquellas aventuras extraordinarias, aquelles per-

niciosos conselhos da Astrologia, que em Suecia, e aqui só servem de entreter a ignorancia, a credulidade, a superstiçaõ, e os mais falsos prejuizos sobre a saude, as doenças, e os remedios; e tem tomado a empreza de compôr sobre as enfermidades populares tratados simplices, que tem substituido a estes montes de fatuidade. Porém estas pequenas obras, que apparecem annualmente em cada Calendario, ainda naõ tem sido traduzidas do Sueco, e por isso naõ tenho podido tirar dellas algum partido. O outro he Mr. o Baraõ de *Swieten*, primeiro Medico de Suas Magestades Imperiaes, o qual quiz empenhar-se em fazer ha seis annos em 1760 para os exercitos, o que eu hoje faço para os campos deste paiz. Ainda que a minha obra em grande parte esteve composta, quando me chegou a sua, eu tomei della differentes pedaços; e se os nossos conceitos tivessem sido precisamente os mesmos, creria eu fazer maior serviço, procuranpo divulgar o seu livro, do que publicando hum novo; mas como naõ fallou sobre muitos articulos, que eu trato muito por extenso, quando elle tem trata-

tratado de muitas doenças, que naõ entraõ no meu plano; nem diz cousa alguma de outras, das quaes eu estou obrigado a tratar; as nossas duas obras (sem fallar da superioridade da sua) saõ differentissimas relativamente ao fundo das materias. Nas doenças, que ambos examinámos, eu me honro de estar quasi sempre nos seos principios.

Esta obra naõ se fez para os verdadeiros Medicos, mas talvez a leráõ alguns, além dos meus amigos. Eu lhes peço hum favor, he este o quererem entrar bem no espirito do Author, e naõ julgarem depois este livro, como Medico: tambem aqui os advirto, que faráõ melhor em deixar a sua leitura, da qual nada devem aprender. E os que lerem para criticar, acharáõ hum mais dilatado campo nas outras impressões, que tenho publicado. Nem he justo que huma obra, que naõ tem outro fim senaõ a utilidade dos meos compatriotas, me procure o desagrado, e deva eximir-se da critica, depois de se conceber o valor de interprender hum trabalho, que naõ póde merecer algum elogio.

Depois destas generalidades, devo entrar

trar em algumas particularidades a respeito dos meios, que me parecem mais proprios para facilitar os bons effeitos, que eu espero dos meos cuidados. Depois darei a explicaçaõ de alguns termos, de que me vi obrigado a servir me, e que talvez naõ sejaõ geralmeute sabidos.

O titulo de *Aviso ao Povo* naõ he effeito de huma illusaõ, que me persuade que este livro vai fazer-se huma pessa do movel na casa de qualquer camponez. Os trezentos, e oitenta sem dúvida naõ saberáõ que elle existe; muitos nem o saberáõ ler; e hum numero maior, por mais simples que seja, naõ o comprenhenderá; porém eu o destino ás pessoas intelligentes, e caritativas, que nos campos, e que por huma especie de vocaçaõ da Providencia, saõ chamadas para ajudar com os seos conselhos a todo o povo, que as rodêa.

Facilmente se deixa ver, que eu o dirijo aos Senhores Parocos em primeiro lugar: naõ ha aldêa, lugar, ou casa extrangeira em todo o paiz, que naõ tenha direito á beneficencia de hum delles: e sei que ha hum grande numero

dos

dos que tocados da trifte forte das fuas ovelhas enfermas, e efpantados com os horrores da fua fituaçaõ, todos os dias defejaõ eftar na mefma de lhes poderem fubminiftrar as diligencias para o corpo, ao mefmo tempo em que elles fe difpôem a preparar-fe para a morte, ou a tirar partido da enfermidade para viverem depois mais fantamente. Eu me felicitarei, fe eftes refpeitaveis Ecclefiafticos acharem aqui alguns foccorros, que poffaõ ajudar a fatisfazer as fuas beneficas intenções. O refpeito, e o amor dos feos rebanhos, a fua vocaçaõ a frequentes vifitas nas cafas, a obrigaçaõ que fe lhes impoz de deftruirem os prejuizos graves, e a fuperftiçaõ, a fua caridade, as fuas luzes, a facilidade que os feos conhecimentos Phyficos lhes daõ para perfuadirem todas as verdades defta pequena obra, faõ outras tantas razões, que me perfuadem que elles teráõ toda a influencia poffivel fobre a refórma, que he para defejar que fe faça na medicina do povo.

Em fegundo lugar atrevo-me a contar nefte numero os fenhores de terras, cujos confelhos, fummamente refpeitaveis para

para com os ſeus parocquianos, ſaõ taõ proprios para deſacreditar hum máo methodo, e acreditar hum novo, do qual elles facilmente recolheráõ todas as utilidades. Os exemplos frequentes, que eu tenho viſto, da facilidade, com que entravaõ no plano de huma cura, a diligencia que tem em procurarem alliviar os doentes das ſuas aldêas, e a generoſidade com que proviaõ as ſuas neceſſidades, me fazem eſperar (julgando daquelles, que naõ conheço, pelos que conheço) que abraçaráõ com goſto hum novo meio de fazer bem na ſua vizinhança. A verdadeira caridade conhece que naõ havendo luzes, pôde ſer nociva, e eſte temor a ſuſpende; porém ella ancioſamente abraça todas as luzes, que a podem dirigir.

Em terceiro lugar as peſſoas ricas, ou ao menos abundantes, a quem o ſeu goſto, os ſeus empregos, ou a natureza dos ſeus bens eſtabelecem no campo, onde ſe regozijaõ em fazer bem, lizonjearſe-haõ de terem algumas direcções no emprego dos ſeus caridozos cuidados.

Em todas as aldéas, em que ha alguns membros das tres claſſes, que aca-

bo

bo de indicar, quasi sempre saõ informados das doenças do lugar, porque os procuraõ para o caldo, triaga, vinho, biscoutos, em huma palavra, para tudo o que se crem necessidades dos doentes. Com o soccorro de algumas perguntas aos assistentes, ou de alguma visita ao enfermo, julgaráõ ao menos do genero da doença, e com huma sabia direcçaõ preveniráõ huma multidaõ de desgraças. Daráõ nitro em lugar de triaga; cevada, ou soro de leite em lugar de caldo: ordenaráõ clisteis, ou banhos aos pés em lugar de vinho; e caldo de farinha em lugar de biscoutos. Naõ se crerá senaõ no fim de alguns annos, o bem, que póde resultar destas attenções taõ faceis, e muitas vezes repetidas. Haverá alguma difficuldade em mudar de repente hum antigo habito; porém depois de se destruir, o bom lançará taõ fortes raizes, que espero que ninguem se esforçará para o destruir.

He inutil o dizer que ainda fundo maior esperança no cuidado das senhoras, do que no de seos esposos, de seus pais, ou seus irmãos. Huma caridade mais activa, huma paciencia mais constante, huma vida mais descançada, huma sagaci-

dade

dade, que tenho admirado em muitas na Cidade, e no campo, e que as obriga a obſervar com exacçaõ, e explicar as occultas cauſas dos ſymptomas com huma facilidade, que acreditaria os melhores praticos; em fim hum dom notavel para acariciar a confiança do emfermo, ſaõ outros tantos caractéres, que eſtabelecem a ſua vocaçaõ; e ha dellas hum grande numero, que a preenchem com hum zelo digno dos maiores elogios; e que deveria ſervir de modêlo.

Além diſto deve ſuppôr-ſe que todos os meſtres de eſcola tem hum gráo de intelligencia ſufficiente para tirar partido deſta obra, e me perſuado que elles poderáõ fazer hum bem ſummo. Queria eu que elles naõ ſó procuraſſem conhecer a doença, (eſta he a unica couſa hum pouco difficil, e creio tella declarado o mais que pude) mas ainda que aprendeſſem applicar os remedios. Muitos fazem barbas; e eu os tenho viſto que ſangravaõ, e davaõ cliſteis com muita deſtreza: todos aprenderiaõ facilmente a fazello, e talvez naõ ſeria fóra de propoſito procurar nos ſeos exames, que ſoubeſſem ſangrar. Eſtes talentos, o de julgar

gar do gráo da febre, de applicar vesicatorios, e curallos, seriaõ de summa utilidade nos lugares da sua assistencia. As suas escolas, muitas vezes pouco numerosas, naõ os occupaõ no dia senaõ hum pequeno numero de horas; a maior parte naõ tem fazendas, que cultivem: onde poderiaõ melhor empregar o seo tempo, do que gastando-o no allivio dos enfermos? As suas operaçoẽs poderiaõ ser taxadas em hum preço bastantemente moderado, por naõ incommodarem a alguem, e este pequeno rendimento certo faria ainda mais suave a sua situaçaõ: além de que esta distracçaõ os preservaria de se distrahirem algumas vezes com facilidade, e descubertamente a tomar o gosto da bebida. Ainda haveria hum avanço em os costumar a esta especie de pratica; e he, que tratando dos doentes, e tendo o costume de escrever, nos casos graves consultar-se-hiaõ tambem aquelles, de que se creria ter precisaõ.

Eu naõ duvido que ainda entre os jornaleiros se naõ achem muitos taes, como os que conheço; os quaes cheios de discriçaõ, juizo, e boa vontade, leráõ com prazer este livro, e beber-lhe-

haõ

haõ a doutrina, e a publicaráõ com diligencia.

Em fim efpero que muitos Chirurgiões difperfos pelos campos, e que exercem a Medicina na fua vizinhança, o quereráõ ler; entraráõ nos principios, que eftabeleço, e lhe adoptaráõ os confelhos, ainda que talvez hum pouco differentes dos que atè ao prefente tem feguido. Conheceráõ que fe pode aprender em toda a idade, e de todo o mundo; e naõ teráõ duvida em reformar algumas das fuas idéas em huma fciencia, que propriamente naõ he a fua, e no eftudo a quem elles nunca fe entregaraõ, pellas de hum homem, que nella unicamente fe occupa, e que tem tido muitos foccorros, que nèlles faltaõ.

As Parteiras tambem poderáõ fazer mais efficazes as fuas diligencias, tanto que fe quizerem illuminar. Seria para defejar que ellas geralmente o foffem mais na mefma arte, que exercitaõ: faõ baftantemente frequentes os exemplos de defgraças, que fe teriaõ evitado com maior pericia, para excitarem o defejo de fe poderem prevenir; e naõ feria ifto impoffivel nada o he quando o querem com vehe-

mencia

mencia aquelles, a quem pertence a vontade; porém feria neceſſario que elles foſſem inſtruidos a reſpeito do damno, que he evidentiſſimo.

Eu dei as receitas dos mais ſimplices remedios, e indiquei o modo de os preparar com baſtante eſpecificaçaõ, para eſperar que ninguem ſe embaraçarà a eſte reſpeito. Porém naõ ſe creia que eſta ſimplicidade he nociva á utilidade, e que ſaõ menos efficazes: eu declaro que eſtes ſaõ os meſmos, de que me ſirvo na Cidade para os doentes mais opulentos. Eſta ſimplicidade he fundada em a natureza; a miſtura de hum grande numero de drogas he ridicula. Sé tem as meſmas virtudes, para que as miſturaõ? Se tem virtudes differentes, o effeito de huma deſtroe o effeito da outra, e faz-ſe inutil o remedio.

Naõ dei conſelho algum, cuja execuçaõ naõ foſſe facil, e ſummamente praticavel. Com tudo achar-ſe-ha que alguns ſaõ pouco conducêntes para a generalidade do povo, e eu naõ o nego; porém eu os puz, porque naõ perdi de viſta as peſſoas, que ſem ſerem povo, vivem no campo, e que nem ſempre

podem

podem procurar Medico, ſem demora, taõ repetidas vezes, ou por tempo taõ dilatado, como ellas o quereriaõ.

Hum grande numero de remedios ſe tira unicamente do campo, e podem preparar-ſe; com tudo ha outros, que ſe devem ir buſcar a caſa dos Boticarios. Notei os preços, porque me perſuado que todos os Boticarios do paiz os daraõ ao camponez pobre: e notando-os, naõ o fiz por evitar que ſe lhes pagaſſem demaziadamente caros, nem eu tinha eſte receio; mas porque vendo a commodidade do preço, naõ temeſſe ir a compral-los. Terá quaſi ſempre a doſis do remedio neceſſario a cada enfermidade por menos dinheiro, do que gaſtaria nella em comprar carne, vinho, biſcoutos, e outras couſas, que o matavaõ. Se o preço dos remedios, por mais modico que ſeja, excedia a ſua poſſibilidade, ſem duvida ſuppririaõ as bolſas dos communs, e dos pobres. Em fim ha no paiz hum grandiſſimo numero de Senhores, Miniſtros, e particulares, que annualmente fazem hum diſpendio caritativo certo em remedio: ſem o augmentar, naõ lhes pedirei ſenaõ que lhe mudem o objecto,

e que

e que queiraõ diſtribuir bem os remedios aqui indicados, em lugar dos que antes diſtribuiaõ.

Argumentar-me-haõ ainda, que a maior parte dos campos eſtaõ ſummamente diſtantes das Cidades; e que por iſſo o camponez eſtá privado do commodo de procurar logo aquillo, de que tem neceſſidade. Reſpondo: que effectivamente ha muitas aldêas ſummamente diſtantes das Cidades, onde ha Boticarios: porém ſe ſe exceptuaõ certos lugares dos montes, ha poucos que eſtejaõ em mais de tres, ou quatro leguas de alguma pequena Cidade, onde ſe acha ſempre algum Chirurgiaõ, ou algum negociante que vende drogas. Eſtas até o preſente naõ tem ſido as que indico; porèm prover-ſe-haõ dellas deſde que puderem eſperar a venda, e para elles ſerá iſto huma nova eſpecie de commercio. Tive o cuidado de indicar o tempo que cada remedio poderá guardar-ſe ſem corrupçaõ. Ha remedios de hum uſo frequentiſſimo, dos quaes os meſmos meſtres de eſcola poderiaõ ter huma certa proviſaõ. Tambem ſupponho, ſe elles quizerem entrar nos meos deſignios, que ſe prepararáõ dos

inſtru-

iuſtumentos neceſſarios ás manobras, que exercerem. Para o que ſe ſe achaſſem lancetas, hum inſtrumento proprio para lançar ventoſas, huma ſiringa (que pode ſupprirſe com bexigas) ſeriaõ huma compra demaziadamente conſideravel; os communs a poderiaõ fazer, e os inſtrumentos paſſariaõ de huns aos outros. Naõ he preciſo eſperar que todos poſſaõ, ou queiraõ aprender a uſar diſto; mas hum ſó pode baſtar para as preciſoẽs de algumas aldêas vizinhas, ſem que iſto ſe faça ſenſivel ás ſuas occupaçoẽs.

O exemplo diario de peſſoas, que de fóra me vem conſultar, ſem poderem reſponder as perguntas, que lhes faço, e as queixas de muitos Medicos a eſſe reſpeito, me empenháraõ a dar o ultimo capitulo. Acabarei com algumas notas aqui proprias para facillitar a intelligencia de alguns termos, que tem ſido neceſſario empregar na obra.

O pulſo ordinariamente bate em huma peſſoa bem conſtituida deſde a idade de dezoito, ou vinte annos até aos ſetenta, entre ſeſſenta e ſetenta vezes por minutos. Nos velhos ordinariamente ſe rarefaz hum pouco, e nos infantes bate

mais

mais apressado: até aos tres, ou quatro annos esta differença chega ao menos a hum terço, depois diminue pouco a pouco.

Huma pessoa intelligente, que tiver tocado muitas vezes o seu pulso, e os dos outros, julgará com bastante exacçaõ do gráo de febre de hum enfermo. Se o pulso tem só hum terço de mais apressado, naõ he summamente forte: he forte quando este augmento he de huma metade: perigosissima, e quasi póde chamar-se-lhe mortal, quando se chega ao ponto de ter duas pulsaçoẽs em lugar de huma. Naõ he preciso julgar do pulso unicamente pela pressa, senaõ tambem pela força, ou fraqueza, dureza, ou molleza, regularidade, ou irregularidade.

Naõ ha neccessidade de definir o pulso forte, e o fraco: o forte quasi sempre he de hum bom prognostico; e se o está em demazia, póde enfraquecer-se; o fraco he muitas vezes infausto.

Se o pulso batendo no dedo dá a sentir hum golpe secco, como se a arteria fosse de páo, ou de algum metal, chama-se duro: o opposto chama-se molle: o ultimo geralmente succede melhor.

Se o pulſo eſtá forte, e molle, ainda que eſteja apreſſado, deve conſervar-ſe muita eſperança. Se eſtá forte, e duro, indica iſto ordinariamente huma inflammaçaõ, e pede a ſangria, e o regimen refrigerante. Se eſtá pequeno, apreſſado, e duro, o perigo he ſummo.

Chama-ſe pulſo regular aquelle, em que as pulſaçoẽs todas ſaõ em iguaes eſpaços, nem lhe falta alguma, (ſe lhe falta he intermittente) e em que todas ſaõ ſemelhantes, de modo, que naõ ha alternativamente huma forte, e outra fraca.

Tanto que o pulſo eſtá bom, a reſpiraçaõ deſempedida, o cérebro naõ parece fortemente atacado, o doente toma os remedios, e elles produzem o ſeu effeito eſperado, conſerva forças, que ſente o ſeu eſtado, deve eſperar-ſe que ſarará. Quando faltaõ todos, ou a maior parte deſtes caractéres, eſtá em hum evidente perigo.

Trata-ſe muitas vezes neſta obra da tranſpiraçaõ parada. Chama-ſe tranſpiraçaõ aquelle humor, que continuamente ſahe pelos póros da peile, e que, por pouco viſivel que ſeja, he com tudo ſumma-

ſummamente conſideravel; porque ſe huma peſſoa bem conſtituida comeo, ou bebeo oito libras em hum dia, naõ lhe ſahem quatro pelos curſos, ou pelas ourinas, , e o reſtante diſſipa-ſe pela tranſpiraçaõ inſenſivel. Facilmente ſe conhece, que ſe huma tal evacuaçaõ ſe chega a parar, e eſte humor, que devia ſahir pela pelle, ſe ſe lança ſobre alguma parte interior, podem reſultar diſto males funeſtos. Eſta he huma das mais frequentes cauſas das enfermidades.

Naõ accreſcento mais do que huma palavra: todas eſtas direcções ſaõ deſtinadas unicamente para aquelles, que naõ podem ter Medico. Eu eſtou bem longe de crer que ellas poſſaõ ter nelles lugar, ainda nas enfermidades, que tenho tratado mais por extenſo: e no ponto, em que appareça, ellas devem pôr-ſe de parte. A confiança deve ſer nenhuma, ou inteira: ella funda os ſucceſſos: ao Medico pertence o julgar do mal, e eſcolher os remedios, e deve conhecer-ſe a pouca congruencia, que ha em propôr-lhe, que empregue alguns outros com preferencia aos que elle aconſelha, unicamente por terem ſuccedido bem em outro doente,

em hum caſo que ſe cria quaſi ſemelhante: iſto he propôr a hum çapateiro que faça hum çapato para hum pé pelo modêlo de outro mais, do que pela medida, que tem tomado.

CAPITULO I.

De algumas cauſas das doenças do povo.

§. 1 AS mais frequentes cauſas das enfermidades entre as peſſoas do campo ſaõ 1. o exceſſo do trabalho por muito tempo. Algumas vezes cahem de repente em debilidade, e em hum eſtado de languor, de que raramente ſe curaõ: as mais das vezes ſaõ atacados de alguma doença inflammatoria, como eſquinencia, pleuriz, e inflammaçaõ do peito.

Ha dous meios de prevenir eſtes males: hum he o evitar a cauſa, que os produz; porém muitas vezes he impoſſivel: o outro he, quando ſe eſtá obrigado a eſtes exceſſos, o de os moderar com hum grande uſo de alguma bebida refrigerante, principalmente do ſoro de leite, ou leite de manteiga, ou commoda agua, em cada vaſo da qual ſe lança hum pouco de

de vinagre: esta bebida saudavel, e grata refrigéra, e sustenta as forças. Mais abaixo tratarei das doenças inflammatorias. A debilidade ainda que tenha symptomas muito differentes destas doenças, se lhe assèmelha pela sua causa, que he huma geral reficação. Eu a tenho visto curar com o uso do soro de leite, depois de banhos tepidos, e finalmente do leite de vaca. Neste caso os remedios cálidos, e os alimentos succosos matão.

§. 2 Ha outra especie de fraqueza, que se póde chamar fraqueza verdadeira, a qual he causada pela grande pobreza, falta do sustento sufficiente, máos alimentos, más bebidas, e excesso no trabalho: e neste caso he onde convem dar boas sopas, e hum pouco de vinho. Porém he rarissimo neste paiz; eu o creio frequente em alguns outros, e principalmente em muitas Provincias de Franca.

§. 3 Huma segunda causa vulgarissima das doenças he o dormir em hum lugar frio, havendo summo calor; para-se totalmente a transpiração, e este humor lançando-se sobre alguma parte interior, causa muitas doenças violentissimas, especialmente esquinencias, inflammações do peito, pleurizes, e

colicas

colicas inflammatorias. O mal ſempre ſabe prevenir-ſe, evitando-lhe a cauſa, que he huma das que mataõ mais peſſoas; mas depois de eſtar feito, deſde que ſe começaõ a ſentir os primeiros ſymptomas de doença, o que algumas vezes naõ ſuccede ſenaõ no fim de muitos dias, he neceſſario mandar-ſe ſangrar ſem demora, metter as pernas nagua mediocremente càlida, e beber abundantemente a infuſaõ tepida do Num. I. Eſtes ſoccorros muitas vezes prevém a enfermidade, que pelo contrario ſe faz mais grave, ſe se procura fazer ſuar com couſas quentes.

§. 4 A terceira cauſa he a agua fria, que ſe bebe, quando ſe tem muita calma: eſta causa obra como a precedente; mas os ſeus moleſtos effeitos ſaõ ordinariamente mais promptos, e violentos. Tenho viſto os mais terriveis exemplos, eſquinencias, inflammações do peito as mais fortes, colicas, inflammações do figado, e de todas as partes comprehendidas no ventre, com huma inchaçaõ prodigioſa, vomitos, ſuppreſſoẽs de ourina, e ancias inexplicaveis. Os melhores remedios ſaõ huma grande ſangria no principio do mal, huma grande quantidade de agua tepida, á qual

á qual ſe ajunte huma quinta parte de leite, ou tizana Num. 2., ou as amendoadas Num. 4. bebido tudo tepido, fomentaçoẽs de agua tepida ſobre a garganta, peito, e ventre, cliſteis de agua tepida, e hum pouco de leite. Neſte caſo, e no precedente hum ſemicupio tepido depois da ſangria tem alliviado algumas vezes promptiſſimamente.

He couſa bem admiravel, que os trabalhadores ſe entreguem tantas vezes a eſte máo coſtume, cujo perigo conhecem ainda nos ſeus animaes. Nenhum ha que naõ evite aos ſeus cavallos o beber quando tem calma, principalmente ſe elles devem deitar-ſe: ſabe que, ſe os deixava beber, talvez lhe rebentariaõ; porém elle naõ teme expôr-ſe ao meſmo perigo. Por fim naõ he eſte o unico exemplo, em que parecem fazer mais caſo da ſaude das ſuas beſtas, do que da ſua.

§. 5. Huma quarta cauſa, que influe em todo o mundo, porém com tudo mais em o jornaleiro, he a inconſtancia do tempo. Nós paſſamos totalmente (algumas vezes muitas no dia) do calor ao frio, e do frio ao calor de hum modo mais notavel, e prompto, do que na maior

ior parte dos outros paizes. Isto he o que faz as doenças catarraes, e reumatismos taõ frequentes. A grande precauçaõ, que se deve ter, he estar ordinariamente hum pouco mais vestido do que a estaçaõ o requer, tomar depressa no Outono os vestidos do Inverno, e naõ se apressar a despillos na Primavera. Os jornaleiros prudentes, que se despem no tempo do trabalho, tem o cuidado de tornar a vestir o seu fato de tarde, quando se retiraõ. E os que por negligencia se contentaõ de os tornarem a trazer pendurados nos seus instrumentos, algumas vezes achaõ-se pessimamente. Ha alguns lugares (mas em muito pequeno numero) onde o ar he doentio mais de sua natureza, do que por sua variações, como em Villanova, principalmente em Noville, e em algumas outras aldêas situadas nas lagôas, que rodeaõ o Rhim: estes paizes saõ sujeitos aquellas febres intermittentes, das quaes direi huma palavra em outro lugar.

§. 6. Estas promptas variaçoẽs causaõ muitas vezes inundaçoẽs de chuva, e ainda chuva fria no meio dia mais quente: e o jornaleiro banhado em hum suor cálido, molha-se todo na agua fria: o que

causa

causa os mesmos males da prompta passagem do quente ao frio, e pede os mesmos remedios. Se torna a vir logo o Sol, ou hum ar quente, naõ ha grande prejuizo; se dura o frio, muitas vezes muitos saõ delle incommodados.

Hum viajante molha-se algumas vezes no caminho sem o poder evitar: o mal naõ he muito grande, com tanto que chegando tire os seus vestidos; porém eu tenho visto pleurizes mortaes por terem desprezado esta precauçaõ. Depois de se ter molhado o corpo, ou as pernas, nada ha mais util do que lavar-se com a agua tepida. Quando só as pernas se molhàraõ, he utilissimo hum banho tepido nas pernas. Eu tenho curado radicalmente pessoas sujeitas a ter colicas violentas, todas as vezes que tinhaõ os pés molhados, dando-lhes este conselho. Ainda o banho he mais efficaz, se se desfaz na agua hum pouco de sabaõ.

§. 7. A quinta causa, em que se cuida pouco, e que produz com effeito accidentes menos violentos, mas com tudo evidentissimamente prejudica, he o uso ordinario em quasi todas as aldêas de terem as janellas precisamente sobre os mu-

muros: exhalaõ-ſe continuamente vapores corruptos, os quaes pela diſtancia ſó podem fazer mal, e contribuirem para produzir doenças podres. Os que ſaõ coſtumados a eſte cheiro, naõ ſe reſguardaõ delle mais; porém a cauſa naõ obra nelles menos; e os que naõ ſaõ coſtumados, julgaõ de toda a força da impreſſaõ.

§. 8. Ha aldêas, em que depois de ſe levantarem os muros, ſe conſervaõ lagôas na meſma praça. O ſeu effeito ainda he mais perigoſo; porque eſta agua podre, que enxarca, durando todas as calmas, deixa exhalar os ſeus vapores com mais facilidade, e abundancia, do que as cortinas. Indo eu a *Pully* o *grande* em 1758 por occaſiaõ de huma febre podre epidemica, que fazia eſtragos, ſentia, atraveſſando a aldêa. a infecçaõ deſtas lagôas; e naõ pude duvidar, que naõ foſſem a principal cauſa deſta enfermidade, e de outra ſemelhante, que tinha reinado ſinco annos antes. A aldêa eſtá, além diſto, em huma ſituaçaõ ſaudavel. Sería para deſejar, que ſe preveniſſem eſtes accidentes, abolindo-ſe as lagôas.

§. 9. Póde

§. 9. Póde ajuntar-se a esta causa o pouco cuidado, que o camponez tem de arejar a sua casa. Sabe-se que hum ar demaziadamente encerrado causa as mais graves febres malignas; e o camponez nunca respira em sua casa senaõ hum ar desta especie. Ha casas summamente pequenas, que encerraõ de dia, e de noite o pai, a mãi, sete, ou oito filhos, e alguns animaes, as quaes nunca se abrem em seis mezes do anno, e rarissimamente nos outros seis mezes. Tenho achado taõ máo o ar em muitas destas casas, que me persuado que, se os habitantes naõ fossem muitas vezes ao ar livre, morreriaõ todos em pouco tempo. He facil obviar os damnos, que produz esta causa, abrindo de dia as janellas. Esta precauçaõ taõ simples teria os effeitos mais venturosos.

§. 10. Eu conto por sexta causa a embriaguez, a qual naõ produz epidemias, mas mata em particular em todos os os tempos, e em qualquer parte Os miseraveis, que se lhe entregaõ, saõ sujeitos a frequentes inflammações do peito, e pleurizes, os quaes muitas vezes os arrebataõ na flor da idade: se algumas vezes

convales-

convaleſcem deſtas violentas enfermidades, cahem muito tempo antes da idade da velhice em todas a ſuas enfermidades, e principalmente em aſma, que os conduz á hydropiſia do peito. Os ſeus corpos exercitados nos exceſſos naõ correſpondem ao vigor dos remedios; e as doenças de languor, que dependem deſta cauſa, quaſi ſempre ſaõ incuraveis. Venturoſamente lucra a ſociedade, perdendo eſtes ſogeitos, que a desluſtraõ, e cuja alma abrutada eſtá em algum modo muito tempo morta antes dos ſeus corpos.

§. 11. Os alimentos tambem ſaõ muitas vezes huma cauſa da enfermidade no povo: ſuccede iſto 1. quando os graôs mal maduros, ou mal colhidos em os Eſtios moleſtos, tem adquirido huma má qualidade: iſto he felizmente raro: e póde diminuir-ſe o perigo do ſeu uſo com algumas precauçoẽs, taes como a de lavar, e ſeccar exactamente o graõ, miſturar hum pouco de vinho na maſſa ao amaſſar, deixalla levedar hum pouco de tempo mais, e cozer muito o paõ. 2. Os melhores grâõs, e os mais bem colhidos ſe alteraõ frequentiſſimamente no celeiro do lavrador, ou porque os naõ

trata

trata com o cuidado, com que os deveria tratar, ou porque naõ tem lugar proprio para os conſervar ainda de hum Eſtio ao outro. Frequentiſſimamente me tem ſuccedido, entrando em alguma deſtas caſas, penetrar-me hum cheiro de grâõ corrupto. Ha meios faceis, e conhecidos de o beneficiar diſto com hum pouco de cuidado; porém eu naõ entrarei em eſpecificaçaõ alguma neſte ponto: baſta que dê a conhecer, que o trigo, ſendo o noſſo principal ſuſtento, quando naõ he bom, a ſaude neceſſariamente padece.

3. Com bom trigo faz-ſe muitas vezes máo põa, naõ deixándo levedar baſtante, cozendo-o demaziadamente pouco, e guardando-o por tempo demaziado. Todos eſtes defeitos tem conſequencias moleſtas para todos, os que o comem; porèm de hum modo mais notavel nos infantes, e valetudinarios.

Os bolos ſaõ hum abuſo do paõ, que em algumas aldêas eſtá elevado a hum ponto ſummamente nocivo. Iſto he huma maſſa quaſi ſempre mal, e muitas vezes nada lêveda, mal cozida, engordurada, e carregada de couſas untuoſas, ou azedas, que ſe fazem hum dos mais indi-

indigeſtos alimentos que ſe tem inventado. As mulheres, e rapazes ſaõ os que lhes fazem maior gaſto, e a quem elles convêm menos, principalmente às crianças, as quaes algumas vezes ſe ſuſtentaõ muitos dias ſucceſſivos deſtes bolos, e pela maior parte eſtaõ impoſſibilitados para ſe lhes fazer perfeitamente a digeſtaõ: elles contrahem hum principio de obſtrucções nas viſceras do baixo ventre, e craſſidaõ viſcoſa em toda a maſſa dos humores, a qual os lança em muitas doenças de languor, em febre lenta, tiſica, rachitis, humores frios, debilidade no reſtante dos ſeus dias, &c. Nada talvez ha mais damnoſo do que huma maſſa mal lêveda, mal cozida, engordurada, e azeda com a addiçaõ das frutas. Obſervando-ſe attentamente os bolos da parte da ecconomia, achar-ſe-hia que alteraõ ainda ao camponez por eſte motivo.

Ha algumas outras cauſas das enfermidades tiradas dos alimentos mais, ou menos graves, ou menos geraes, das quaes he impoſſivel tratar em particular. Acabarei com eſta nota geral, iſto he, que o coſtume, que o camponez tem, de comer de vagar, e maſtigar com muito

muito cuidado, diminue infinitamente os perigos de hum máo regimen; e me convenço que esta he huma das maiores causas da saúde, que goza. He necessario ajuntar o exercicio, que elle faz, a grande assistencia, que faz no ar livre, onde passa as tres partes da sua vida, e (o que he tambem hum avanço summamente consideravèl) o venturoso costume de deitar-se muito cedo, e levantar-se de madrugada. Sería para desejar que em todas estas razoẽs, e talvez em outras muitas, a gente do campo servisse de modêlo á das Cidades.

§. 12. Naõ deve ommittir-se na enumeraçaõ das causas das doenças do povo a estructura das suas casas, das quaes hum grande numero estaõ ou encostadas defronte de hum terreno elevado, ou hum pouco cavadas na terra. Qualquer destas situaçoẽs as faz humidas, e os habitadores com ella se incommodaõ; e se tem algumas provisóes, corrompem-se, e fazem-se huma nova torrente de enfermidades. O jornaleiro robusto naõ sente logo as influencias desta habitaçaõ açapalada; porèm ellas obraõ com dilaçaõ: e eu lhe tenho visto, sobre todos os máos effeitos,

os

os mais fenfiveis nas mulheres de parto, crianças, e convalefcentes. Sería muito facil remediar efte inconveniente, levantando o chaõ da cafa algumas pollegadas affima do livel com huma camada de arêa, pedregulho, tijôlo pizado, carvaõ, ou outras coufas femelhantes, evitando o edificar defronte de hum terreno mais alto. Efte objecto mereceria talvez a attençaõ da policia: e eu admoefto vivamente a todos, os que edificaõ, a tomarem as precauçoẽs neceffarias a efte refpeito. Outra attençaõ, que ainda cuftaria menos, he voltar as cafas para o meio dia oriental: efta he a fituaçaõ proporcionadamente a mais faudavel, e ventajofa: com tudo eu a tenho vifto frequentiffimamente defprezada, fem que fe poffa affinar a menor razaõ para fe naõ ter efcolhido.

Eftes confelhos pareceráõ pouco importantes ás tres partes do publico. Eu advirto que elles o faõ mais do que fe naõ julga: e tantas caufas contribuem para deftruir os homens, que he neceffario naõ defprezar algum dos meios que podem contribuir para fua confervaçaõ.

§. 13. O camponez bebe nefte paiz

1. agua

agua pura, 2. vinho, 3. vinho feito com peras ſilveſtres, ou algumas vezes com pomos, e 4. o que elle chama *agua pé*, quero dizer, huma agua, que tem fermentado com o bagaço. A agua he a bebida geral, quaſi nunca bebe vinho, ſenaõ quando ſerve ao rico, ou no banquete. Os vinhos de frutas, e as aguas pés naõ eſtaõ em uſo em todos os bairros, nem ſe fazem todos os annos, nem ſe conſervaõ ſenaõ alguns mezes.

As noſſas aguas geralmente ſaõ baſtantemente boas; aſſim temos pouca neceſſidade de ſoccorros para as purificar, e ſaõ geralmente conhecidas nos paizes, onde ſaõ neceſſarias. Os artifices perigoſos para beneficiarem os máos vinhos, ainda naõ ſaõ ſufficientemente diffuſos neſte paiz, pelo que eu aqui delles trato; e como os noſſos em ſi meſmos naõ ſaõ nocivos, fazem mal pela quantidade mais de que pela qualidade. O uſo dos vinhos de frutas, e aguas pés he pouco conſideravel, e naõ lhe tenho máos effeitos: aſſim as bebidas naõ podem conſiderar-ſe como cauſa de doenças neſte paiz, ſenaõ quando dellas ſe abuſa. Em outros muitos paizes naõ he iſto o meſmo. Aos Medicos,

que os habitaõ, pertence moſtrar aos ſeus compatriotas os preſervativos, e os remedios neceſſarios.

CAPTULO II.

Cauſa, que augmentaõ as doenças do povo. Advertencias geraes.

§. 14 AS cauſas, que eſpecifiquei no Capitulo primeiro, porduzem enfermidades; e no máo regimen, que o povo obſerva, quando he dellas atacado, as faz muito mais graves e muitas vezes mortaes.

Eſtá preoccupado de hum prejuizo, que todos os annos cuſta a vida (ſó neſte paiz) a alguns centos de peſſoas: eſte he que todas as doenças ſe curaõ pelo ſuor; e que para o procurar he preciſo tomar muitas couſas quentes, e ſoffrer muito calor. Iſto he hum dobardo erro funeſto á povoaçaõ do Eſtado, e naõ ſe póde cabalmente intimar á gente do campo, que procurando extrahir o ſuor no principio da enfermidade, ſe mataõ. Tenho viſto caſos, em que as diligencias, que applicavaõ para forçar eſte ſuor, tinhaõ pro-

curado

curado a morte do enfermo com tanta evidencia, como ſe lhe tiveſſem quebrado a cabeça com hum tiro de piſtola. O ſuor evacua a parte mais liquida do ſangue: elle o deixa mais ſecco, eſpeſſo, e inflammado: e como em todas as doenças agudas, excepto hum pequeno numero, que ſaõ rariſſimas, eſtá já demaziadamente craſſo, augmenta evidentemente o mal. Bem longe de tirar a agua do ſangne, deve-ſe procurar dar-lha. Naõ ha camponez que naõ diga, quando tem algum pleuriz, ou huma inflammaçaõ do peito, que o ſeu ſangue eſtá demaziadamente groſſo, e que naõ póde circular. Vendo-o no vaſo, acha-o negro, ſecco, queimado; eſtes ſaõ os ſeus termos: como lhe naõ diz o ſenſo commum, que, bem longe de extrahir agua de hum tal ſangue, he neceſſario accreſcentar-lha.

§. 15. Mas quando ainda foſſe verdade (que o he pouco) ſer o ſuor util no principio das doenças; os meios, que ſe empregaõ para o procurar, naõ ſeriaõ menos mortaes. O primeiro he ſuffocar o doente com o calor do ar, e das cuberturas. Duplicaõ-ſe as diligencias para im-

pedir que naõ entre o ar freſco na caſa, onde, pelo meſmo, depreſſa exceſſivamente ſe corrompe, e procura ſe hum tal calor com o pezo das cubertas, quando eſtas unicas cauſas ſaõ capazes de produzir em hum homem ſaõ a febre mais ardente, e huma inflamaçaõ do peito. Mais de huma vez me ſenti atacado de huma difficuldade de reſpirar, entrando neſtas caſas, a qual eu diſſipava mandando abrir todas as janellas.

As peſſoas inſtruidas deveriaõ agradar-ſe de fazerem comprender ao povo, nas frequentes occaſioẽs que ſe lhes preſentaõ, que o ar, ſendo-nos mais neceſſario, do que o naõ he a agua para a bebida, deſde que ceſſa de eſtar puro, a noſſa ſaude neceſſariamente padece: e nada a corrompe com maior promptidaõ, do que os vapores, que ſahem dos corpos de muitas peſſoas fechadas em huma caſa pequena, que naõ ſe areja. Naõ ha ſenaõ querer abrir os olhos para perceber o perigo deſta conducta. Se ſe dá ar freſco a eſtes pobres, e ſe deſcobrem, ſem demora ſe vê diminuir a febre, a oppreſſaõ, as ancias, e os delirios.

§. 16. O ſegundo meio, que ſe uſa

para

para fazer ſuar os doentes, he naõ lhes dar ſenaõ couſas calidas, e principalmente triaga, vinho, hervas vulnerarias, (das quaes a maior parte, ou ſejaõ hervas, ou flores, ſaõ perigoſas deſde que ha febre) e açafraõ, que he ainda mais perigoſo. Em todas as doenças febrís he preciſo refrigerar, e ter o ventre livre: todos eſtes remedios eſquentaõ, e o fechaõ; póde julgar-ſe que máo effeito elles produzem. Hum homem bem conſtituido cahiria infallivelmente em huma febre inflamatoria, ſe tomaſſe a quantidade de vinho, de triaga, hervas vulnerarias, que toma algumas vezes o camponez, quando eſtá já atacado de huma deſtas enfermidades. Como poderá deixar de morrer della? Della naverdade morre, e algumas vezes com huma promptidaõ admiralvel. Eu lhe tenho citado terriveis exemplos ha alguns annos em outra differente obra: elles ſaõ quotidiános, e cada hum deſgraçadamente os póde ver junto a ſi.

§. 17. Dirmi-haõ tal vez, que as doenças muitas vezes ſe curaõ por ſuor, e que a experiencia deve guiar. Reſpondo, que he verdadada que o ſuor cura algumas

mas doenças desde o principio, como aquellas pontadas que se chamaõ pleurizes falsos, algumas outras dores de reumatismos, e algumas fluxoẽs: mas só quando astas doenças dependem unicamente de huma transpiraçaõ para, quando se declare a dor continua, e quando sem demora, antes de ter a febre engrossado, e inflammando os humores, ou de se de ter formado algum infarto, se daõ algumas bebidas calidas, como as hervas vulnerarias, e mel as quaes restabelecendo a transpiraçaõ, desvanecem a causa do mal. Entaõ tambem he necessario evitar o produzir hum movimento demaziadamente grande no sangue, o qual mais impediria o suor, do que o ajudaria: e aflor do sabugo me parece preferivel ás hervas vulnerarias. O suor tambem he util nas doenças, quando á força de bebidas se tem destruido as causas: elle serve entaõ para transportar huma parte dos humores morbosos, depois de terem passado pelos cursos, e ourinas os mais crassos, e para evacuar aquella quantidade de agua, que foi percisso introduzir no songue, e que se faz superflua. Nesta época he summamente impor

importante naõ o impedir voluntariamente, ou por impordencia; muitas vezes haveriá tanto perigo em o fazer, como o ha em querer fazer ſuar nos principios: e parando-ſe eſte ſuor, lançando-ſe ſobre alguma parte interior, produz muitas vezes huma nova doenças mais perigoſa do que a primeira. Com que he preciſo eſtar taõ advertido em naõ para imprudentemente o ſuor, que vem naturalmente no fim das doenças, como em naõ o excitar no principio; aquelle quaſi ſempre he util; eſte qnaſi ſempre perigoſo. Além diſto ſe era neceſſario, tomar-ſe-lhiaõ peſſimamente para o fazer vir; porque eſquentando-ſe tanto os doentes, accende-ſe huma febre prodigioſa, lançaõ-ſe em o fogo, e a pelle eſtá ſummamente ſecca. A agua tepida he o melhor dos ſudorificos.

Se os doentes ſuaõ abundantemente por hum, ou dous dias, o que lhes procura hum alivio de algumas horas, depreſſa acabaõ eſtes ſuores, ſem que a repetiçaõ dos meſmos remedios os poſſa reſtabelecer. Duplicaõ-ſe as doſis, augmenta-ſe a inflammaçaõ, morre o doente com anguiſtias horriveis, e com huma infla-

imma-

maçaõ geral. Attribue-ſe a ſua morte a naõ ter ſuado baſtante, quando ella realmente depende de ter ſuado demaziadamente no principio, e de ter tomado remedios ſudorificos, e vinho. Ha muito tempo que hum douto Medico Suiſſo advertio a ſeus compatriotas, que o vinho lhes era mortal nas febres: eu o repito, mas temo muito que naõ ſeja iſto tambem infructuoſamente.

O camponez, que naturalmente naõ ama ſenaõ o vinho tinto, bebe-o na doença por perferencia: e iſto he hum grande prejuizo; porque o vinho tinto impede os jactos mais do que o branco; naõ ajuda tanto as ourinas, e augmenta a força dos vaſos, e a craſſidaõ do ſangue, que já eſtaõ muito conſideraveis.

§. 18. Além diſto augmentaõ-ſe todos os males com os alimentos que ſe lhes daõ. A doença neceſſariamente debilita; e a loucura, que teme que o doente naõ morra de fraqueza, paſſa a dar-lhe alimentos, os quaes augmentando a ſua doença, o mataõ por cauſa da febre. Eſte temor he abſolutamente quimerico; a fraqueza nunca já mais matou a febricitante algum. Elles podem ſuſtentar-ſe

muitas

muitas ſemanas com agua, e no fim deſte termo eſtaõ muito mais alentados, do que ſe ſe tiveſſem ſuſtentado; pois bem longe de os fortificar, o comer augmenta a enfermidade, e por iſſo meſmo o doente eſtá mais debil.

§. 19. Deſde que ha febre naõ digére mais o eſtomago: tudo o que ſe come, corrompe-ſe, e faz-ſe huma torrente de podridaõ, que naõ accreſcenta as forças ao emfermo, antes augmenta muito as da doenças: aſſim tudo o que ſe come faz-ſe hum verdadeiro veneno, que deſtroe as forças: provaõ-o mil exemplos. Eſtes pobres infelices, que ſaõ obrigados a tomar o ſuſtento vem-ſe perder as ſuas forças, e cahir em ancias, e delirios ao compaſſo que comem.

§. 20. Faz-ſe-lhes mal naõ ſó pela quantidade, mas tambem pela ſua qualidade. Fazem que elles bebaõ caldos de carne os mais fortes, ovos, biſcoutos, e carne, ſe lhes reſta forças, e valor para a maſtigarem: e he abſolutamente neceſſario que caſaõ debaixo do pezo de todas eſtas vilanias. Se daõ a hum homem, que eſtá ſaõ, carne corrupta, ovos podres, caldo viciado, he atacado com acciden-

accidentes violentos, como ſe tiveſſe tomado peçonha: e iſto o he na realidade; elle tem vomitos, ancias, huma diarrhéa hurrivel, febre, delirio, maculas petequiaes, que a qui ſe chamaõ purpura. Qnando ſe daõ eſtes allimentos bem acondicionados a hum febricitante, o calor, e as materias corruptas, que já eſtaõ no eſtomago, as corrompem de algumas horas produzem todos os effeitos, de que acabo de fallar. Agora julguem ſe podem ſer convenientes.

§. 21. He huma verdade eſtabelicida pelo maior Medico ha mais de dous mil annos, e conteſtada por ſeus ſucceſſores, que em quanto hum enfermo tem máos fermentos no eſtomago, quanto máis alimentos ſe lhe daõ, mais o debilitaõ. Eſtes alimentos corruptos pelas materias infectas que achaõ, ſaõ incapazes de ſuſtentar, e fazem-ſe huma nova porducçaõ de enfermidade. Os que ſabem obſervar notaõ canſtantemente, que quando hum febricitante tem tomado o que ſe chama hum bom caldo, tem mais febre, e por iſſo meſmo eſtá mais fraco. Dar hum caldo de carne bem freſco a hum homem, que tem muita febre, ou

materi-

materias corruptas no eſtomago, he preciſamente ſarzer-lhe o meſmo ſerviço, do que ſe lhe deſſem duas, ou tres horas mais tarde hum càldo pòdre.

§. 22. Devo dizer que eſte mortal prejuizo, de ſer neceſſario ſuſtentar o doente com alimentos, ainda aſtá demaziadamente propagado entre aquellas meſmas peſſoas, a quem os ſeus talentos, e educaçaõ devriaõ tirar de erros taõ groſſeiros como eſte. Seria couſa bem ventoroſa para o genero humano, e o termo dos ſeus dias ſeria geralmente muito mais dilatado, ſe ſe lhe pudeſſe perſuadir eſta verdade taõ bem demonſtrada na Medicina, iſto he, quê as unicas couſas que poſſaõ corroborar hum doente, ſaõ as que podem debilitar a enfermidade. Mas a pertinacia a eſte reſpeito he incomprehenſivel: he hum ſegundo flagello unido á moleſtia, e mais grave do que ella. Do vinte doentes, que morrem no campo; delles muitas vezes ha mais de dous terço, que teriaõ ſarado, ſe poſtos ſimplesmente em hum lugar, em que eſtiveſſem abrigados das injurias do ar, tiveſſem tido agua freſca em abundancia: porém as neſcias diligencias, de que acabo

de

de fallar, naõ deixaõ convalescer a algum delles.

§. 23. O que ha de mais horrivel nesta importuna diligencia de esquentar, deseccar, e sustentar os doentes, he ser totalmente opposta ao que anatureza indica. O fogo, e ardor, de que elles se queixaõ, a seccura da pelle, dos beiços, da lingua, da garganta, a vermelhidaõ das ourinas, o ardente desejo que tem de cousa refrigerante, o gosto, e o bem que lhes faz o ar fresco, saõ sinaes que em tal voz nos gritaõ, que devemos refrescallos por todos os meios. A sua lingua salgada, que prova que o estomago está no mesmo estado, o seu fastio, os seus estimulos de vomitar, o seu horror aos alimentos, e principalmente á carne, o máo cheiro do seu bafo, o das ventosidades que lançaõ por sima, e por baixo, e muitas vezes o dos seus jactos, provaõ que todo o interior está cheio de materias corruptas, que corromperàõ todos os alimentos, que se lhe lançarem; e que tudo o que deve fazer-se, he diluir estas materias com torrentes de bebidas refrigerantes, que as disponhaõ a ser facilmente evacuadas. Eu o repito, e desejo que

que se lhe dê attençaõ. Tanto que houver hum gosto de amargor, ou de podridaõ: tanto que houver fastio, ou o bafo estiver máo, que houver calor, e febre, os jactos forem fetidos, e as ourinas vermelhas, ou pouco abundante, a carne, o caldo da carne, os ovos, tudo aquillo em que entra alguma destas cousas, a triaga, o yinho, e todas as cousas quentes, saõ venenos verdadeiros.

§. 24. Parecerei talvez demaziado ao público, e a alguns Medicos; porém os Medicos illuminados, os verdadeiros Medicos, e os que observaõ os effeitos de cada cousa, acharaõ pelo contrario, que bem longe de exceder, exponho remissamente o seu sentimento, que he o de todos os bons Medicos ha mais de dous mil annos, o que a razaõ approva, e a experiencia comfirma todos os dias. Os erros que eu ocabo de combater, custaõ á Europa milhoẽs de pessoas.

§. 25. He preciso naõ omittir que, ainda quando o doente tem a ventura de naõ morer, a pezar de tudo o que se tem feito para isso, naõ se acaba o mal, e os effeitos dos alimentos, e dos remedis calidos saõ o deixar-lhe principio de algu-

alguma doença de languor, a qual fortificando-ſe pouco a ponco, diſpara no fim de algum tempo, e lhe fas compar a deſejada morte por continuadas amarguras.

§. 26. Ainda devo moſtrar o perigo de outra differente prática; eſta he a de purgar hum doente, ou de lhe dar o emetico deſde os principios da enfermidade. Cauſaõ-ſe por iſſo infinitos males. Ha caſos, em que os evacuantes no principio do mal ſaõ convenientes, e e neceſſarios: eſtes caſos indicar-ſehaõ em outros capitulos; porèm em qúauto naõ ſe conhecem, he perciſo eſtabalecer como huma regar geral, que eſtes remedios ſaõ nocivos neſta época: o que pela maior parte he verdade; è ſempre quando as doenças ſaõ inflammatorias.

§. 27. Eſpera-ſe deſtruir os embaraços do eſtomago, a cauſa dos eſtimulos de vomitar, do máo goſto da boca, da ſede, da difficuldade, e de diminuir o fermento da febre com os ſeus ſoccorros: mas as mais das vezes ſe enganaõ; porque as cauſas deſtes accidentes ordinariamente naõ ſaõ de natureza de ceder a eſtas e vacuaçoẽs. A tenacidade das im-

mundi-

mundicias, que eſtaõ ſobre a lingua, nos devem fazer julgar das que cobrem o eſtomago, e os inteſtinos. Tem-ſe por bom lavalla, gargarejar, raſpalla, e tudo he inultil; ſó o naõ he depois de ter feito beber por muitos dias ao doente, e de ter diminuido o calor, a febre, e a viſcoſidade dos humores; enaõ he que póde tirar eſte ſedimento, que por ſi meſmo ſe deſune; diſſipa-ſe o máo goſto, a lingua torna a fazer-ſe boa, e a ſede céſſa. A hiſtoria da lingua he a meſma que a do eſtomago: nos principios nenhum ſoccorro a póde alimpar; porèm dando muitos remedios diluentes, e refrigerantes, por ſi meſma ſe purifica, e os eſtimulos de vomitar, os arrotos, e inquietaçaõ paſſaõ naturalmente, e ſem purgantes.

§. 28. Naõ ſó com eſtes remedios ſe naõ faz bem, mas faz-ſe hum mal ſummamtnte conſideravel, applicando remedios acres, e irritantes, que augmentaõ a dor, e a inflammaçeõ, que attrahem os humores ſobre aquellas partes, em que já os ha em demazia, que naõ evacuaõ a cauſa da doença, por eſtar longe de ſe evacuar, porque naõ eſtá madura; mas

mas porque evacuaõ o que ha mais liquido no ſangue, o qual por iſſo fica mais eſpeſſo, e porque evacuaõ aparte util, e deixaõ a nociva.

§. 29. O emteico principalmente dado em huma doença inflamatoria, e ainda inconſideradamente em tòdas as doenças agudas, antes de ſe terem diminuido os humores com a ſangria, e de ſe terem diluido com bebidas abundantes, produz os males mais graves, inflammaçoẽs do eſtomago, dos bofes, do figado, ſoffocaçoẽs, e frenezis. Os prugantes cauſaõ algumas vezes huma inflammaçaõ geral dos in eſtinos, que conduz á morte. Naõ ha caſos deſtes, dos quaes a inconſideraçaõ, a imprudencia, e a ingnorancia me naõ tenhaõ feito ver alguns exemplos. O effeito deſtes remedios neſtas circumſtanncias he o meſmo que o do ſal, e pimenta, que ſe lançaſſe em huma lingua ſecca, inflammada, e ſalgada para a humedecer, e limpar.

§. 30. Naõ ha peſſoa de bom ſenſo, que naõ eſteja em eſtado de conhecer a verdade de tudo o que tenho dito neſte capitulo: e ſería couſa prudente ainda para aquelles, que naõ conhecerem a ſo-

lidez

lidez deſtes aviſos, o naõ os inſultarem, e impugnarem com dimaziado atrevimento. Trata-ſe de hum objecto importante: e em huma materia, que lhes he eſtranha, devem ſem dùvida alguma differença aos aviſos das peſſoas, que della tem feito, o eſtudo de toda a ſua vida. Naõ ſou eu quem quero que ſe eſcute; ſaõ os maiores Medico, dos quaes eu naõ ſou neſte caſo ſenaõ hum debil orgaõ. Que intereſſe temos nós todos de prohibirmos aos doentes, o comer, o ſuffocarem-ſe, e beber couſas calidas, que lhes inflammaõ a febre? Que proveito nos póde reſultar em nos oppormos á fatal torrente, que os arrebataõ? Que razaõ póde perſuadir que milhares de peſſoas, cheias de genio, de ſabedoria, e experiencia, que paſſaõ a ſua vida no meio dos enfermos, unicamente occupados em tratallos, e obſervar tudo o que lhes ſuccede, ſe façaõ illuſaõ, e ſe enganem a reſpeito do effeito dos alimentos, do regimen, e dos remedios? Póde entrar em cabeças ſenſatas, que huma enfermeira, que aconſelha hum caldo, hum ovo, hum biſcouto, merece mais confianca, do que hum Medico que as defende? Por iſto nada ha

mais desagradaval, do que estar obrigado a disputar continuamente por estas miserias, e temer sempre que as diligencias mortalmente officiosas, naõ destruaõ com os alimentos, que augmentaõ todas as causas do mal, o effeito de todos os remedios, que emprega para as combater, e naõ envenenem a chaga ao compasso que a cura. Quanto mais se ama hum enfermo, mais se quer fazello comer: isto he assassinallo com ternura.

CAPITLULO III.

Oque he preciso fazer no principio das enfermidades. Dieta das doenças agudas.

§. 31. TEnho feito ver os perigos do regimen, e dos principaes remedios, que geralmente se empregaõ enrre o povo. Actualmente devo indicar o que se póde fazer sem algum risco nos principio de algumas doenças agudas, e o regimen geral que convem a todas. Os que tiverem desejo de tirar algum fruto deste tratado, devem dar attençaõ a este capitulo; porque no restante da obra, por evitar repetiçoẽs, naõ

hei

hei de fallar do regimen, ſenaõ quando a doença requerer outro differente, do que actualmente deſcrever; e quando eu diſſer: *Que he neceſſario pôr hum enfermo no regimen*, iſto ſignificará que he preciſo tratallo do modo preſcirpto neſte capitulo: e ſe lhe fará tudo o que vou a indicar relativamente ao ar, aos alimentos, á bebida, aos cliſteis, excepto quando eu receitar expreſſamente ou outra couſa, como outras tizanas, ou outros cliſteis.

§. 32. A maior parte das doenças (ſempre entendo as agudas, ou febrís) frequentemente ſe anunciaõ algumas ſemanas, e ordinariamente alguns dias antes, por algumas pertubaçoẽs na ſaude, como hum leve torpor, huma pouco menor agilidade, menos appetite, hum pequeno pezo em o eſtomago, mais facilidade em fatigar-ſe, alguns embaraços da cabeça, hum ſomno mais pezado, porém menos ſocegado, e que reſtaura as forças menos do que antes, menos alegria, algumas vezes huma pequena oppreſſaõ no peito, hum pulſo menos regular, huma diſpoſiçaõ para o frio, mais facilidade em ſuar, e algumas vezes a ceſſaſſaõ dos ſuores

ordinarios. Nesta época podem prevenir-se, ou ao menos diminuir-se consideravelmente os males mais graves, com applicaçoẽs faceis, que reduzo a quatro.

1. Deixar todo o trabalho violento, mas com tudo continuar hum exercicio suavissimo.

2. Reduzir-se a muitos poucos, ou nenhuns alimentos solidos, abster-se inteiramente, principalmente de carne, caldo, ovos, e de vinho.

3. Beber abundantemnte, quero dizer, ao menos hum vaso e meio, ou dos vasos por dia (a) por cópos pequenos de meia em meia hora da tizana Num. 1. ou 2. e tambem de agua tepida, da qual a cada vaso se misturará hum meio cópo de vinagre. Niguem ha a quem possa faltar este ultimo soccorro. Se naõ houver vinagre, beber-se-ha agua tepida pura, e lançar-se-ha em cada vaso quinze, ou vinte grãos de sal commum. Os que tiverem mel, obraráõ excellentemente, lançando na agua duas, ou tres colheres delle. Tambem poderá empregar-se com ventu-

(a) O vaso he huma medida de licor, que contém sincoenta e huma onça e hum quarto de agua.

ventura huma infusaõ de flores de sobugo, ou de tilia. O soro do leite bem clarificado; póde igualmente servir.

4, Tomar clisteis de agua tepida, ou o que está indicando Num. 5. Seguindo este methodo, muitas vezes se tem cortado as raizes ás mais graves doenças: e quando se lhe naõ possa impedir o apparecerem, ao menos fazem-se mais suaveis, e se lhes diminue muito o perigo.

§. 33. Infelizmente se segue hum methodo summamente contrario. Desde que se sentem estas pertubaçoés, Imitaõ-se a naõ comerem senaõ carne, ovos, e caldo; põem-se de parte as hortaliças, e frutas, as quaes, tomadas com moderaçaõ, seriaõ uteis; e bebe-se para fortificar o estomago, e expellir as ventosidades, vinho, ou alguns liquores, que só fortalecem a febre, e naõ expellem senõ o resto da saude. Com isso impedem-se todas as evacuaçoés, naõ se diluem as materias que causaõ a doença, nem se dispõem para serem evacuadas: pelo contrario fazem-se mais acrés, e difficeis de se extrahirem: em cujo lugar a quantidade de huma bebida diluente, e refrigerante desfaz, e dissolve todas as mate-

rias

rias eſtranhas, dilue o ſangue; e no fim de alguns dias tudo o que havia nocivo, ſe evacua por camera, pelas ourinas, ou por ſuores.

§. 34. Tendo feito a doençá maiores prógreſſo, e eſtando já preoccupado o enfermo daquelle frio mais, ou menos violento, que precede a quaſi todas as enfermidades, e que he acompanhado ordinariamente de huma total oppreſſaõ, e de dores em todo o excercicio do corpo, he preciſo deitallo na cama, ſe naõ puder eſtar em pé, ou que eſteja ſentado com ſocego hum pouco mais cuberto do que o ordinario, e que beba todos os quartos de hora hum pequeno cópo quente da bebida Num. 1. ou 2. ou ſe ella faltar, de alguma das que tenho fallado no §. 32.

§. 35, Os doentes querem que os cubraõ muito no tempo do frio, porém he neceſſario eſtar ſummamente attento em os deſcubri depois que diminue, a fim de que, quando começa o calor, naõ tenhaõ mais do que as ſuas cuberturas ordinarias: tambem ſería para deſejar que tiveſſem menos. Os camponezes deitaõ-ſe em hum colchaõ, e debaixo

de

de hum cobertor de penas, ordinariamente de hum pezo immenſo; e o calor, que excitaõ as penas, he moleſtiſſimo para os febricitantes: porém como eſtaõ coſtumados, póde tolerar-ſe eſte coſtume por huma parte do anno, porém no tempo das calmas, ou todas as vezes que a febre he ſummamente forte, devem deitar-ſe em enxergaõ, (nelle eſtaraó infinitamente melhor) e rejeitar o cubertor de penna, naõ ſe cubrindo ſenaõ com os de panno, ou com alguma outra cubertura menos perigoſa do que a penna. Naõ ſe póde crer, quandó ſe tem ſido teſtemunha, como eu quanto ſe alivia o enfermo, tirandolhe o ſeu cubertor de penna. O mal toma ſem demora hum novo ſemblante.

§. 36. Chegado o calor, e declarada bem a febre, deve dar-ſe providencia ao regimen do enfermo.

I. He preciſo ter cuidado de que o ar da caſa naó aqueça nimiamente; que haja a menos gente que poſſa ſer; que ſe faça o menos rumor que for poſſivel, e que ninguem falle ao doente ſem neceſſidade. Nada ha, que mais augmente a febre, e mais faça delirar, do que gente demazia-

demaziada na caſa, e principalmente junto á cama: ellas corrompem o ar, impe-dem-lhe a renovaçaõ, e a variedade dos objectos preocupa o cérebro. Depois de ter o doente obrado, ou ourinado, he neceſſario tirar eſtes excrementos o mais de preſſa que for poſſivel: he preciſamente neceſſario abrir as janellas de manhã, e de tarde, ao menos hum quarto de hora de cads vez; e ao meſmo tempo abrir huma porta, a fim de que ſe renove o ar. Mas como naõ he preciſo que haja hum ar corrente ſobre o enfermo, correr-ſe-haõ ao meſmo tempo as cortinas da cama; e ſe naõ houver, em hum inſtante ſe fazem, pondo cadeiras ao redor delle com algum fato que o abrigue. Se a eſtaçaõ he ſummamente rigoroſa, baſta abrir cada vez alguns minutos: no Eſtio he neceſſario que ao menos haja huma janella aberta de dia, e de noite. Tambem he utiliſſimo o queimar hum pouco de vinagre em huma pá de ferro em braza: e eſte fumo corrige a podridaõ do ar. Nos grandes calores, quando o ar da caſa eſtá abrazardo, e o enfermo eſtá com elle muito incommodado, póde borrifar-ſe o ſobra-

o ſobrado de tempos em tempos, e pôr-ſe na caſa alguns grandes ramos de ſalgueiros, ou freixo molhados em vaſos de agua.

§. 37. II. No que reſpeita ao ſuſtento do enfermo, naõ tomará couſa alguma ſolida; mas póde preparar-ſe-lhe ſempre, e em todo o tempo, o ſeguinte alimento, que he hum dos mais ſaudaveis, e ſem controverſia o mais ſimples. Tomai huma meia libra de paõ, e o tamanho de huma avelã de manteiga, ou tambem ſem ella, e hum vaſo de agua: poſtas a cozer juntas atè ſe desfazer o paõ quaſi inteiramente, côe-ſe, e dê-ſe-lhe ao enfermo hum meio quartilho de tres em tres, ou de quatro em quatro horas, e ainda menos vezes, ſe a febre for ſummamente forte. Os que tem avêa, cevada, ervilhas.... arroz, podem tomallos do meſmo modo cozidos com alguns grãos de ſal.

§. 38. Tambem ſe lhe podem permittir, em lugar deſtas eſpecies de ſopas, frutas do Eſtio cruas; e no Inverno pomos cozidos, ou ameixas, e cerejas ſeccas. As peſſoas inſtruidas naõ ſe ſurprenderaõ de ver ordenar as frutas nas doenças

agudas:

agudas: ellas lhe vem os ſucceſſos todos os dias: eſte conſelho naõ indignará ſenaõ áquelles, que ainda eſtaõ preoccupados dos prejuizos antigos: mas reflectindo, conheceráõ que eſtas frutas, que deſalteraõ, refrigeraõ, abatem a febre, corrigem a bilis corrupta, e exalada, entretem a liberdade do ventre, e fazem ourinar; ſaõ para os febricitantes o mais conveniente alimento. Tambem elles os deſejeaõ ardentemente, e delles tenho viſto muitos que naõ ſaravaõ ſenaõ comendo ás eſcondidas huma grande quantidade deſtas frutas, que deſejavaõ com paixaõ, e que ſe lhes negavaõ. Os que naõ aſſentirem a eſtas razoẽs, ao menos podem tentar huma experiencia do que digo, e a experiencia propria os deſenganará depreſſa da utilidade deſta eſpecie de alimento. Com que podem dar-ſe com ſegurança em todas as febres contínuas cerejas, ginjas, morangos, uvas de Março, amóras, e de ſilva; porém heneſſario que todos eſtes frutos aſtejaõ muito maduros. Os pomos, as peras, e as ameixas ſaõ menos ſuccoſos, e convem menos. Com tudo ha algumas eſpecies de peras ſummamente aquoſas, como as

do

do deaõ, as differentes eſpecies das de manteiga, as de S. Geronimo, a virgoloſa, a aſſucar verde, e a real do Eſtio, que ſe podem empregar: tambem ſe póde tomar hum pouco de çumo de ameixas bem maduras com agua. Tenho viſto eſta ultima bebida deſalterar hum enfermo melhor do que outra alguma. A advertencia, que deve haver, he naõ tomar dellas grandes quantidade por cada vez, ſem a qual gravar-ſe lhia o eſtomago, e o doente ſe affligira; porém ſe ſe bebem a miudo, e pouco, nada ha mais ſaudavel. Aquelles a quem a ſua ſituaçaõ põem ainda em terem laranjas doces, ou limoẽs, igualmente podem comer-lhe o amargo com felicidade; e he preciſo lançar fora a caſca, porque eſquenta.

§. 39, III. Deve uſar-ſe de huma bebida, que deſaltere, abata a febre, dilua, relaxe, e ajude as evacuaçoẽs dos inteſtinos, ourina, e tranſpiraçaõ. Todas, as de que tenho fallado nos capitulos precedentes, reunem todas eſtas qualidades. Tambem ſe póde lançar em hum vaſo de agua hum cópo, ou cópo, e meio do çumo das frutas, de que

acabo

acabo de fallar.

§. 40. Os doentes devem beber, ao menos dous, ou tres vafos por dia, a miudo, e pouco de cada vez, quero dizer, hum cópo todos os quartos de hora. He neceſſario que a bebida tenha perdido a maior frialdade.

§. 41. IV. Se o doente naõ ſólta cada dia duas vezes o ventre, ſe as ourinas naõ ſaõ abundantes, ou ſaõ vermelhas, ſe delira, ſe a febre he forte, a-dores de cabeça, e de rins conſideraveis, o ventre dolorido, e os eſtimblos de vomitar frequentes; he neceſſario dar hum cliſter (Num. 5.) ao menos huma vez por dia. O povo naõ ama eſte remedio: porém naõ o ha mais util nas doenças febrís, principalmente nos caſos, que acabo de indicar; e hum cliſter ordinariamente allivia mais, do que ſe ſe bebeſſe quatro, ou ſinco vezes a meſma quantidade de liquido. O uſo dos cliſteis em enfermidades differentes ſerá determinado, fallando de cada huma: mas nunca he preciſo lançallos, quando o enfermo tem hum ſuor que o allivia.

§. 42. V. Tendo força o enfermo, he preciſo que o doente todos os dias

eſteja

eſteja fóra da cama huma hora, e mais ſe puder; mas ao menos huma meia hora. Iſto diminue a febre, e a dor de cabeça, e os delirios. He neceſſario evitar o levantar ao doente, em quánto tiver hũm ſuor de natureza de o alliviar: mas eſta qualidade de ſuores nunca apparece ſenaõ pelo fim das doenças, e depois de ter o doente outras muitas evacuaçoẽs.

§. 43. VI. Compôr-ſe-lhe-ha a ſua cama todos os dias, em quanto eſtiver levantando; e ſe lhe mudará a roupa tanto da cama, como do doente, todos os dous dias, ſe puder. Hum pernicioſo prejuizo eſtabelece huma prática, que he perigoſiſſima. Teme-ſe que o doente ſaia da cama, deixaõ-o em lençoes podres, carregados de corrupçaõ, e que por iſſo naó ſó entertem a doença, mas ainda lhe podem dar hum caracter de malignidade. Torno a repetir: nada entertem a febre, e os delirios, como o naõ ſahir da cama, e o naõ mudar de roupa: e com eſtes dous meios, ſem elgum outro ſoccorro, tendo feito ceſſar delirios, que duravaõ ſem interrupçaõ mais de doze dias. Diz-ſe que o enfermo

eſtá

eſtà nimiamente fraco; porém iſto he huma razaõ má: he neceſſario que o doente eſteja qnaſi morrendo para naõ ſoffrer eſta operaçaõ, a qual quando ainda o debilite naqualle inſtante, logo depois lhe augmenta as forças, e diminue os ſeus males. Huma utilidade, que os enfermos conſeguem da de mora fora da cama, he correrem-lhe as ourinas com maior abundancia, e facilidade. Algumas vezes ſe lhes vê, que naõ ourinaõ totalmente nada, ſe os naõ tiraõ da cama.

Ha hum grandiſſimo número de doenças agudas, a quem eſte unico regimen cura radicalmente, e as ſuaviza a todas. Se naõ ſe emprega, os remedios as mais vezes ſaõ inuteis. Sería para deſejar que ſoubeſſe o povo que as doenças naõ podem abbreviar-ſe; que devem ter hum curſo certo; e que o uſo dos remedios violentos, que elle deſeja empregar, as póde abbreviar com a morte; mas nunca curallas mais depreſſa: e pelo contrario faz a doença mais infauſta, mais dilatada, e pertinaz, e muitas vezes deixa conſequencias que ofazem languido por toda a vida.

§. 44. Naõ

§. 44. Naõ baſta conduzir bem a doença, he preciſo ainda tratar a convaleſcença, que ſempre he hum eſtado de fraqueza, e por iſſo meſmo de languor. O meſmo prejuizo, que mata aos doentes, forçando-os a comer, em quanto eſtá no ſeu vigor a enfermidade, ſe extende á convaleſcença, e a faz moleſta, e dilatada, ou produz recahidas algumas vezes mortaes, outras vezes doenças cronicas. Ao compaſſo, em que diminue a febre, inſenſivelmente ſe póde augmentar a quantidade do ſuſtento: mas em quanto exiſte, convem ſujeitar-ſe aos alimentos que tenho indicado. Deſde que acaba, póde paſſar-ſe adifferentes alimentos, e tomar huma pouca de carne branca, com tanto que ſeja tenra; peixe; hum pouco de caldo, alguns ovos, e vinho aguado. Eſtes alimentos, que ſaõ uteis, e ſervem para recuperar as forças, quando delles ſe uſa moderadamente, retardaõ a cura deſde que ſe comem hum pouco em demazia; porque o eſtomago, eſtando ſummamente debilitado pela doença, e pelos remedios, ſó he capaz de huma muito pequena digeſtaõ: e ſe lhe dá: além das ſuas fooças, tudo o que ſe toma, em

lugar

lugar de ſe digerir, corrompe-ſe. Sobrevem frequentes abcéſſos de febre, huma proſtraçaõ continua, dores de cabeça, huma ſomnolencia ſem poder dormir, dores, e calores pelos braços, e pernas, inquietaçaõ, máos humores, vomitos, diarrhéas, obſtrucçoẽs, algumas vezes huma febre lenta, e abſcéſſos de materia.

Precavem-ſe todos eſtès males, contentando-ſe com muito poucos alimentos: e ſe ſe quizer fortalecer a hum convaleſcente, he neceſſario ſujeitalo a huma leve dieta. Naõ he o que ſè come o que ſuſtenta; ſó he o que ſe direge. O convaleſcente que come pouco, digere-o, e ſe corrobora; o que come muito, naõ o digere, e bem longe de ſe ſuſtentar, e forralecer, morre pouco a pouco. Os convaleſcentes ordinariamente tem muito appetite em hum tempo, em que as forças do ſeu eſtomago deſtruidas pela doença, regimen, e remedios, naõ eſtaõ ainda reſtauradas: ſe ſe entregaõ a eſte appetite, a quantidade dos alimentos excede ás forças digeſtivas, perturba-ſe o equilibrio, e, em lugar de ſe augmentar, vai diminuindo a ſaude.

§. 45. Póde

§. 45. Póde reduzir-ſe ao pequeno numero das ſeguintes regras, o que he mais eſſencial para obſervar na perfeita terminaçaõ das doenças agudas, e impedir que ellas naõ deixem alguns vicios na ſaude.

1. Que aſſim os convaleſcentes, como os enfermos, comaõ muito pouco por cada vez, e com frequencia.

2. Que nunca tomem ſenaõ huma qualidade de alento em huma comida, e que naõ a mudem demaziadas vezes.

3. Que maſtiguem com muita diligenſia tudo o que comerem ſolido.

4. Que diminuaõ a quantidade da bebida. A melhor he, geralmente, a agua com huma terça, ou quarta parte de vinho branco.

Huma quantidade de bebida nimiamente grande neſta época impoſſibilita ao eſtomago o recuperar as ſuas forças, he nociva á digeſtaõ, entertem a debilidade, augmenta a propenſaõ para a inchaçaõ das pernas, algumas vezes occaſiona ainda huma febre lenta, e lança ao doente em hum languor.

5. Que paſſe-em as mais vezes que puderem a pé, em carga, em carro, e a cavallo. Eſte ultimo exercicio he de

todos o mais ſaudavel: e as tres partes dos trabalhadores, que neſte paiz tem o commodo de procurarem eſta utilidade, ſem lhes cuſtar nada, tem grande culpa em o deſprezar. Os que quizerem uſar delle devem montar antes da ſua maior comida, que deve ſer a do meio dia, e nunca depois. O exercicio tomado ante de jantar fortalece os orgãos da digeſtaõ, a qual ſe faz melhor depois; e ſe ſe toma depois, pertuba-a.

6, Como ordinariamente de tarde naõ paſſaõ taõ bem, he neceſſario que a eſtas horas tomem muito poucos alimentos, o ſeu somno lhes ſerá mais tranquillo, e os reſtituirá melhor.

7. Naõ devem deter-ſe na cama ſenaõ ſete, ou oito horas.

8. A inchaçaõ das pernas, que ſobrevem a quaſi todos, naõ he perigoſa, e por ſi meſma ſe diſſipa, quando ſaõ ſobrios, e fazem exercicio.

9. Naõ he preciſo que ſoltem todos os dias o ventre; mas naõ he neceſſario que eſtejaõ ſem obrar mais de dous, ou tres dias: e ſe iſto ſucceder, ſerá preciſo dar-lhes hum cliſter ao terceiro dia, e ainda mais ſedo, ſe ſe vir que a conſti-

paçaõ

paçaõ lhes causa calor, entumescencia, inquietaçaõ, e dores de cabeça.

10. Se lhes fica muita fraqueza; se o estomago está pertubado, se de tempos em tempos tem huma pequena febre, tomaráõ tres doses por dia do remedio Num. 14. o qual restabelece as digestoés, restaura as forças, e põe em fugida a febre.

11. Naõ he necessario que tornem nimiamente sedo ao seu trabalho. Este máo costume serve de impedimento cada dia a muitos camponezes para nunca se restituirem perfeitamente, e tornarem a recuperar as suas primeiras forças. Por naõ terem sabido descançar por alguns dias, nunca tornaráõ a ser officiaes taõ robustos como antes eraõ: e este anticipado trabalho os fará perder de pois em cada semana da sua vida mais tempo, do que naõ lhe tem ganhado huma só vez. Todos os dias vejo trabalhadores, vinheiros, e jornaleiros languidos: quasi todos principiaõ os seus languores depois de alguma doença aguda, que por falta de administraçaõ na convalescença naõ foi bem curada. Hum repouso de sete, ou oito dias, ao mais; lhes teria poupa-

do todas eſtas enfermidades: mas o fazel-los comprehender iſto, he onde conſiſte a difficuldade. O povo neſte caſo, e em outros muitos, naõ ſabe calcular ſenaõ pelo dia, e naõ extende os ſeus raciocinios ao dia ſeguinte, nem ſabe fazer algum ſacrificio ao futuro; porém eſte he neceſſario para ſe lhe fazer propicio.

CAPTULO IV.

Inflammaçaõ do peito.

§. 46. A Inflammaçaõ do peito, peripneumonia, ou fluxo do peito, he huma inflammaçaõ do bofe, e o mais ordinario de hum dos ſeus lados. Os ſinaes, que a daõ a conhecer, ſaõ hum frio mais, ou menos dilatado, durante o qual algumas vezes eſtá o doente muito inquieto, e anciado, (ſymptoma eſſencial, e que mais de huma vez me tem ſervido para diſtinguir com ſegurança eſta enfermidade deſde o ſeu primeiro inſtante) o calor ſuceſſivo ao frio, e que por algumas horas ſe miſtura muitas vezes com horripilaçoẽs repetidas: o pulſo he apreſſado, baſtante-

mente

mente forte, mediocremente cheio, duro, e regular, naõ ſendo violenta a enfermidade; e ſendo graviſſima, pequeno, molle, e irregular: hum ſentimento levemente doloroſo em hum dos lados do peito: algumas vezes huma eſpecie de aperto ſobre o coraçaõ; outras dores em todo o corpo, principalmente junto aos rins: opreſſaõ ao menos o mais ordinario; pois algumas vezes he qequena: a neceſſidade de eſtar quaſi ſempre deitado de coſtas, naõ podendo eſtar de lado ſenaõ rariſſimas vezes: huma toſſe algumas vezes ſecca, entaõ he mais doloroſa; outras acompanhada de eſcarros mais ou menos cheios de ſangue, e outras ſangue puro: huma dor, ou ao menos hum pezo na cabeça: muitas vezes delirios, quaſi ſempre o roſto vermelho; outras amarelidaõ, e hum ar eſpantoſo deſde o principio, o que he de hum infauſto preſagio: os beiços, a lingua, o paladar, e a pelle ſecca: o bafo quente, as ourinas pouco abundantes, e vermelhas no principio; mais abundantes, menos vermelhas, e depondo muito ſedimento no progreſſo: frequentemente ſede: algumas vezes no principio eſtimulos de vomitar,

os quaes enganando as peſſoas pouco inſtruidas, muitas vezes ſe perſuadiráõ a dar hum emetico, que he mortal, principalmente neſta época: hum calor universal, hum creſcimento qnaſi todas as tarde, em cujo tempo a toſſe he mais forte, e os eſcarros menos abundantes. Os melhores eſcarros ſaõ os que nem ſaõ nimiamente liquidos, nem demaziadamente groſſos, mas de huma conſiſtencia mediocre ſemelhante ao que ſe eſcarra no fim de hum defluxo; porém mais amarellos, e miſturados com hum pouco de ſangue, que pouco a pouco ſe diminui, e ordinariamente deſapparece antes do ſetimo dia. Algumas vezes ſóbe a inflammaçaõ junto da traquea-arteria, e cauſa ao doente huma ſuffocaçaõ, e hum ſentimento doloroſo quando engole, que o perſuade a que tem huma eſquinencia.

§. 47. Quando o mal he, ou ſe faz violentiſſimo, o doente ſó póde reſpirar ſentado: o pulſo faz-ſe ſummamente pequeno, e frequentiſſimo, o roſto livido, a lingua negra, entortaõ-ſe os olhos; o doente tem humas ancias inexplicaveis, agita-ſe continuamente na cama: algumas vezes hum dos braços eſtá em huma

eſpecie

especie de paralysia, naõ o deixaõ os delirios, naõ póde velar, nem dormir: a pelle do peito, e do pescoço se cobrem algumas vezes (principalmente quando o ar está suffocado, é o mal he summo, e violento) de pintas lividas mais, ou menos consideraveis, as quaes devem chamar-se pintas petequiaes, e impropriamente neste paiz se lhe dá o nome de *pourpre*: debilitaõ-se as forças; de hum instante para outro se augmenta a difficuldade da respiraçaõ: o doente cahe em hum lethargo, e depressa morre de huma morte terivel, e bastantemente commua nos campos pelo effeito dos remedios quentes, que neste caso se empregaõ. Tem-se visto o uso destes remedio augmentar a doença a hum tal ponto, que se abria o coraçaõ, como o verificou a abertura do cadaver.

§. 48. Se a doença a taca de repente, e com violençia, se o frio dura mutias horas, e he seguido de hum calor que queima, se o cérebro se pertuba desde o principio, se o doente tem huma pequena diarrhéa com tenesmo, se teme a cama, se sua demaziadamente, ou tem a pelle summamente arida, se o seu cara-

cter

cter parece mudado, ſe tem muita difficuldade em eſcarrar, a doença he perigoſiſſima.

§. 49. He preciſo pôr logo ao doente no regimen, e cuidar em que naõ beba nunca nimiamente frio. A ſua bebida deve ſer a tizana de cevada Num. 2. ou a amendoada Num. 4. ou a dc Num. 7. O çumo das ervas, que entraó neſta ultima, ſaõ neſte caſo hum excallente remedio; porque diſſolvem potentemente aquelle ſangue craſſo, que fórma a inflammaçaõ.

Em quanto a febre he ſummamente violenta, o doente naõ eſcarra ſufficientemente, delira, tem fortiſſima dor de cabeça, ou eſcarra ſangue puro, he preciſo dar o cliſter Num. 5. tres vezes, ou ao menos duas em vinte e quatro horas. Porém o remedio principal he a ſangria. Acabado o frio, he neceſſario tirar por huma vez doze onças de ſangue, e ainda quatorze, ou dezeſeis, ſe o enfermo for mancebo, e robuſto. Eſta grande ſangria allivia mais, do qne ſe lhe tiraſſem vinte e quatro onças por tres vezes.

§. 50. Quando he tal a doença, como ſe deſcreveo no §. 46, eſta ſangria allivia

via consideravelmente ao doente por algumas horas; porém torna a vir o mal: e para o precaver, he preciso (em quanto naõ ha melhoras completas em tudo) repetir a sangria no fim de quatro horas, e tirar ainda doze onças de sangue. Muitas vezes isto basta. Porém se no fim de oito, ou dez horas parecer que reproduz, ser preciso repetir terceira, e ainda quarta vez. Mas, empregando os outros soccorros necessarios, raras vezes tenho tido precisaõ desta quarta sangria; e de ordinario; valho-me das duas primeira.

Havendo muitos dias que dura a doença, quando se começa a tratar, e se a febre he ainda forte, a respiraçaõ difficil, se o doente naõ escarra, ou escarra demaziado sangue, he necessario, sem se embaraçar com o dia, fazer huma sangria, ainda que seja no decimo.

§. 51. O sangue nesta enfermidade, e em todas as outras inflammatorias, está summamente crasso; e quasi logo que se tira, se fórma na suprefice aquella pelle branca coriacea, que todos conhecem, e se chama *crusta pleuritica*. Considera-se como hum bom sinal; quando em

em cada ſangria ella ſe faz menos dura, e menos eſpeſſa do que na precedente: o que geralmente he verdade, ſe ao meſmo tempo o doente ſe acha melhor; mas attendendo-ſe unicamente ao ſangue, enganar-ſe-haõ muitas vezes. Tambem ſuccede, que na mais violenta inflammaçaõ do peito naõ ſe chegue a formar eſta côdea: o que ſe atende como hum perigoſiſſimo ſinal. Além diſto ha muitas extravagancias a eſte reſpeito, que dependem das mais pequenas circumſtancias: aſſim naõ he preciſo fundar-ſe unicamente neſta cruſta para regular as ſangrias: e geralmente naõ he muito neceſſario crer que o eſtado do ſangue na chicara nos poſſa fazer julgar com certeza do ſeu verdadeiro eſtado no corpo.

§. 52. Achando-ſe o enfermo no eſtado deſcripto em o §. 47. naõ ſó a ſangria o naõ allivia, mas ainda algumas vezes he nociva pela prompta debilidade em que o lança. Neſte caſo todos os remedios geralmenre ſaõ inuteis: e ſempre he hum peſſimo ſinal neſta doença, quando a ſangria naõ melhora: ou quando ha circumſtancias, que obrigaõ a miniſtralla parcamente.

§. 53. To-

§. 53. Todos os dias ſe metteráõ as pernas por meia hora em hum banho de agua tepida, cubrindo exactamente ao enfermo, a fim de que o frio naõ pare a tranſpiraçaõ, a quem o banho favorece.

§. 54. De duas em duas horas tomará huma taça da bebida Nnm. 8. a qual facilita todas as evacuaçoẽs; e principalmente os eſcarros.

§. 55. Sendo conſideralvel a oppreſſaõ, e a toſſe ſecca, dê-ſe a reſpirar ao doente o vapor da agua fervendo, em que ſe miſturou hum pouco de vinagre. Eſte ſe toma de dous modos, ou pondo debaixo do roſto do enfermo (que deve eſtar ſentado) hum vaſo cheio deſta agua quente, e cubrindo-lhe a cabeça, e o vaſo com huma toalha, que retenha o vapor; ou tendo-lhe diente da boca huma eſponja molhada no meſmo licor fervendo. O ſegundo methodo he menos efficaz, porém fatiga menos ao enfermo. Quando o mal he urgentiſſimo, em lugar da agua, empregue-ſe o vinagre puro: e eſte vapor tem ſalvado muitas vezes enfermos, que pareciaõ chegados ao tumulo: mas he preciſo que ſe continue

por

pro muitas horras:

§. 56. Applicaõ-ſe tambem com felicidade ſobre a graganta, e peito os remedios Ñum. 9.

§. 57. Sendo a febre ſummamante forte, he neceſſario dar cada hora huma colher da bebida Num. 10. mas ſem que iſto faça diminuir nada da quantidade das outras bebidas, as quaes podem tomar ſe immediatamente depois, ou ſe podem miſturar com ella.

§. 58. Tanto que o mal peiora, ou permanece no eſmo eſtado, he preciſo continuar ós meſmos ſoccorros: porém ſe ao terceiro (o que he raro) ao quarto, ao quinto dia o mal toma hum ſemblante mais favoravel; ſe os creſcimentos ſaõ mais benignos, a toſſe menos forte, os eſcarros menos ſanguinolentos, a reſpiraçaõ mais facil, a cabeça menos preocupada, a lingua hum pouco menos ſecca, e as ourinas menos vermelhas, e mais abundantes; entaõ baſta guardar o regimen, e tomar hum cliſter todas as tardes. Muitas vezes, o creſcimento do quarto dia he o mais forte.

§. 59. A doença acaba de ſe deſvanecer com os eſcarros, e muitas vezes por ouri-

ourinas, as quaes ao ſetimo, ou ao nono, ou ao undecimo día (e algnmas vezes nos dias intermedios) começaõ a depôr hum ſedimento de huma côr branca avermelha abundantiſſimo, e algumas vezes huma verdadeira materia. Depois ſobrevem ſuores, os quaes entaõ ſaõ taõ favoraveis, como prejudiciaes no principio.

§. 60. Algumas horas, antes de apparecerem as evacuaçoẽs, de que fallo, ſobrevem algumas vezes differentes accidentes terribiliſſimos, como anſias, palpitaçoẽs, irregularidade no pulſo, maior oppreſſaõ, e movimentos convoulſivos, (iſto he o que ſe chama o eſtado critico) mas naõ ſaõ perigoſos, com tanto que ſe naõ conduzaõ mal. Eſtes accidentes dependem do humor pulurento, que ſe deſune, circúla nos humores, e irrita differentes partes, até que principia a evacuaçaõ: entaõ acabaõ todos os accidentes, e ordinariamente torna a vir o ſommo. Porem eu nunca acabo de intimar quanto he neceſſaria a prudencia neſtas circumſtancias. Algumas vezes ha fraqueza, outras convulſoẽs, ou algum outro accidente, que atemorizaõ. Se ſe faz (como ſuc-

ſuccede todos os dias) a loucura de receitar remedios particulares para eſtes accidentes, como cordiaes eſpirituoſos, triaga, confeiçoẽs, caſtorio, e arruda, perturba-ſe a natureza nas ſuas operaçoẽs, naõ ſe faz a criſe, a materia, que devia evacuar-ſe, ou por camera, ou por ourina, ou por ſuor, naõ ſe evacua, antes ſe depoſita ſobre alguma parte interna, ou externa. Se iſto ſuccede ſobre huma parte interna, morre logo o doente, ou ſe forma huma nova doença mais grave, e menos curavel do que a primeira. Se no exterior do corpo, he menor o mal; e he preciſo deſde que ſe percebe, pôr ſobre eſta parte cataplaſmas emolientes, que o diſponhaõ á maturaçaõ, e abrillo, eſtando diſpoſto.

§. 61, Para precaver eſtes accidentes, he neceſſario, quando ſobrevem os terriveis ſymptomas de que falei, naõ mudar totalmente em couſa alguma o tratamento, excepto em que deve dar-ſe o cliſter emoliente Num. 5. e applicar de duas em duas horas hum eſtofo molhado em agua tepida, que cubra todo o ventre, e cinja quaſi toda a circumferecia do corpo pela parte poſterior dos

rins.

rins. Tambem ſe póde augmentar a quantidade da bebida, e diminuir a do ſuſtento, em quanto dura eſte violento eſtado.

§. 62. Naõ tenho fallado em emeticos, nem purgantes, por ſerem totalmente contrarios neſta doença. Os anodinos, ou proprios para fazer dormir, geralmente tambem ſaõ máos: porém ha alguns caſaos, em que podem ſer uteis; mas eſtes caſos ſaõ taõ difficeis de conhecer, que nunca eſtes remedios devem permittir-ſe, naõ havendo hum Medico. Tendo viſto a muitos doentes, que os tomáraõ intempeſtivamente, lançados em huma tizica incuravel. Succedendo tudo com proſperidade, ordinariamente o enfermo ſe acha excellentemente ao decimo-quarto dia, e entaõ ſe tiver appetite, póde pôr-ſe no regimen dos convaleſcentes. Se ainda tiver faſtio, máo goſto na boca, e a cabeça pezada, deve purgar-ſe com a bebida Num. 11.

§. 63. Sobrevem algumas vezes fluxos de ſangue pelo nariz, ainda depois de muitas ſangrias, os quaes ſaõ ſummamente favoroveis, e ordinariamente alliviaõ muito mais do quue as ſangrias. Devem eſperar-ſe eſtas hemoragias quando

do epois das ſangrias o doente ſe cha melhor, por muitas razoẽs; porém ainda couſerva huma grande dôr de cabeça, com os olhos vivos, e o nariz vermelho. Nada he preciſo fazer para as ſuſpender, o que ſeria perigoſiſſimo: ellas por ſi meſmas paraõ. Outras vezes (mas mais raras) diſſipa-ſe a doença por huma diarhéa, levemente doloroſa, de materias bilioſas,

§. 64. Se os eſcarros ſe ſupprimem de repente, ſem ſobrevir outra alguma evacuaçaõ, logo tornaõ a vir a oppreſſaõ, e as anſias, e o perigo he evidente. Se a doença naõ ſe adiantou muito, ſe o enfermo he robuſto, ſe naõ foi bem ſangrado, ſe ainda tinha ſangue nos eſcarros, ſe o pulſo eſtá forte, ou duro, he neceſſario ſem demora ſangrar no braço, fazer reſpirar continuamente o vapor da agua quente, e dovinagre, e dar a beber muita da tizana Num. 2. mais quente do que o ordinario. Se as circumſtancias ſaõ oppoſtas, em lugar da ſangria, he preciſo applicar dous cauſticos ás pernas, e dar a beber muitas tizanas da do Num. 12.

As cauſas, que mais ordinariamente

pro-

produzem eſta ſuppreſſaō dos eſcarros; ſaō 1. hum repentino refécimento: 2. o ar nimiamente cálido: 3. os remedios nimiamente quentes: 4. os ſuores com demaziada abundancia. 5. hum purgante tomado intempeſtivamente: 6. alguma paixaō nimiamente viva.

§. 65. Quando ſe naō tem ſangrado ſufficientemente, ou com baſtante promptidaō, algumas vezes tambem, (como tenho viſto) tendo-ſe debilitado muito ao enfermo com ſangrias demaziadas; fazendo-ſe mal as evacuaçoés por camera, ourinar, eſcarros, e tranſpiraçaō; quando eſtas evacuaçoés ſe perturbaraō por algumas outras cauſas; ou por naō ter ſido bem tratado a enfermidade; os vaſos inflammados naō ſe deſembaraçaō do humor que os infarta, antes ſuccede no bofe, o que cada hum todos os dias vê acontecer ſobre a pelle. Se hum tumor inflammatorio naō ſe reſolve, ſe naō ſe diſſipa inſenſivelmente, degenera em abſcéſſo. O meſmo ſuccede no bofe: ſe naō ſe diſſipa a inflammaçaō, muda-ſe em abſcéſſo, que ſe chama *vomica*: e eſte abſcéſſo (aſſim como os que exteriormente ſe vem) muitas vezes permanece encer-

rado no ſeu bolſo por muito tempo, ſem que eſte bolſo rebente, e a materia ſe vaſe.

§. 66. Se a inflammaçaõ do bofe naõ era ſummamente profunda, e ſe ſe extende até à ſuperficie, quero dizer, perto dos lados, rebenta o bolſo para o exterior do bofe, e a materia ſe eſpalha na cavidade do peito entre o bofe, as coſtellas, e o diafragma. (eſte he aquella membrana, que ſepara o peito do ventre) Sendo a inflammaçaõ mais profunda, entaõ ſe rompe o abſcèſſo no meſmo interior do bofe. Se he pequena a abertura de modo, que ſó poſſa ſahir pouca materia ao meſmo tempo, ſe a quantidade total da materia naõ he conſideralvel, ſe o doente ainda tem forças, eſcarra eſta materia e acha-ſe aliviado. Porém ſe he conſideravel a vomica, ou ſe a abertura he grande, e ſe vaſa ao meſmo tempo huma grande quantidade de materia, ou ſe o doente eſtá muito debil, morre no inſtante em que a vomica ſe abre, e iſto algumas vezes quando menos ſe eſpera. Eu vi morrer hum doente levando huma colher de ſopas á boca: outro aſſoando-ſe. Naõ tinha ſymptoma

ptoma algum, que pudeſſe perſuadir a ſua morte mais propinqua neſte inſtante, do que algumas horas antes. A materia ſahe ordinariamente pela boca depois da morte, e os cadaveis corrompem-ſe prontiſſimamente.

§. 67. Chama-ſe *vomica curberta* áquella que naõ eſtá rota, e á que rebentou *aberta*. He couſa importante tratar exactamente eſtá materia; porque eſtas vomicas mataõ muita gente nos campos, ſem que ainda ſe ſuponha de que morrem: e muitas vezes naſcem por ſe ter deſprezado a ſangria no princio das inflammaçoẽs do peito. Tive diſto hum exemplo naõ ha muitos dias em hum Regente, ou Meſtre de eſcola de aldêa. Tinha huma vomica aberta ſummamente conſideralvel no boſe eſquerdo, que era a conſequencia de huma inflammaçaõ do peito mal conduzida no principio Pareceo-me que naõ podia viver vinte e quatro horas: e com effeito morreo de noite com anſias inexplicaveis. Eu tenho lugar de me perſuardir, que elle morreo quando rebentou a vomica: ſahio-lhe muita materia pela boca depois da ſua morte.

 §. 68. Naõ

§. 68. Naõ ſe póde ver, nem tocar o que ha no peito: e he iſto o que faz que muitas vezes ſe naõ tenhao conhecido as vomicas. Os ſeguintes ſinaes fazem preſumir que ſe fórmaõ. As evacuaçoés neceſſarias para a ſaude naõ tem tido lugar nos quatorze dias primeiros. No fim deſtes quatorze dias naõ eſtá o doente ſaõ, nem ainda conſideralmente allivado; mas pelo contrario continúa a febre a eſtar baſtantemente forte, com hum pulſo ſempre apreſſado, ordinariamente molle, e debil; algumas vezes porém com baſtante dureza, e muitas undoſo: a reſpiraçaõ ainda eſtá tomada, com pequenos horrores de tempos em tempos, hum creſcimento de febre de tarde, as faces vermelhas, os beiços, ſeccos, e ſede.

O augmento deſtes meſmos ſymptomas annuncia ter-ſe acabado de formar a materia: entaõ a toſſe faz-ſe mais continua, exaſpera-ſe com o mais pequeno movimento, ou deſde que o doente tomou algum ſuſtento: naõ póde daitar-ſe ſenaõ do lado enfermo, muitrs vezes naõ póde totalmente deitar-ſe, mas ſe vê obrigado a eſtar todo o dia ſentado, algumas

mas vezes ainda ſem ſe atrever a firmar-ſe nos rins, teme augmentar a toſſe, e a oppreſſaõ: naõ póde dormir, tem huma febre contínua, e muitas veze intermitencias no pulſo.

Naõ ſó ſe augmenta a febre todas as tardes, mas a mais pequena porçaõ de alimento, o mais leve muvimento, huma pequena tòſſe, huma leve commoçaõ da alma, hum peqneno calor na caſa, e hum caldo hum pouco mais forte, ou ſalgado, augmentaõ ſem demora a frequencia do pulſo. O enfermo eſtà inquieto, tem inſtantes de anſias terriveis, acomponhadas, e ſeguidas de ſuores pelo peito, e por todo o roſto. Sûa de noite: as ourinas ſaõ avermilhadas, algumas vezes eſpumoſas, outras oleoſas. Sobem-lhe de repente ao roſto calores: quaſi todos tem ordinariamente hum horrivel goſto na boca: huns de quejo velho, outros de ovos podres, outros de carne corrupta, e emmagrecem conſideravelmente. Nada ha que os deſaltere: elles tem a boca, e a lingua ſecca, a voz fraca, e rouca, os olhos concavos, muitas vezes hum olhar algum tanto vago: tem hum faſtio total; e ſe deſejaõ certos alimen-

alimentos antes de os verem, offerecendo-lhos, os desprezaõ com desagrado, e se perdem as forças.

Além destes symptomas, nota-se algumas vezes sobre o peito no lado enfermo huma levissima inchaçaõ, e huma mudança de côr quasi insensivel. Se a vomica fez assento total na parte baixa do bofe, na parte interior, quero dizer, junto ao meio do peito, póde em alguns sogeitos sentir-se inchaçaõ, comprimindo a cavidada do estomago, principalmente quando o enfermo tosse. Em fim segundo as observaçoẽs de hnm Medico Alemaõ, se batendo-se com a maõ sobre o peito, cuberto de huma simples camisa, da hum som surdo no lugar, que está sobre a vomica, como se se batesse sobre hum pedaço de carne: pelo contrario batendo sobre o outro lado, dá hum som sonoro, como se se batesse em huma caixa. Porém eu ainda duvido que esta observaçaõ seja geralmente verdadeira: e sería bem perigoso decidir, que naõ ha abscêsso em hum peito, porque naõ dà hum tom surdo.

§. 69. Formada huma vomica, em quanto se naõ vasa, augmentaõ-se todos

os

os accidentes que tenho defcripto, e a vomica fe extende: algumas vezes todo o lado do bofe enfermo fe faz hum bolfo de materia, comprimime-fe a parte fã, e o enfermo morre fuffocado depois de ancias terriveis, com o bofe cheio de materia, e fem a ter já mais efcarrado.

Para evitar eftas defgraças he coufa importante o procurar a rotura da vomica defde que ha a certeza de que exifte. E como he melhor que fe rompa no bofe, porque entaõ póde efcarrar-fe, do que na cavidade do peito, pelas rezoẽs que exporei mais a baixo, he neceffario portar-fe de forte, que fe faça inteiramente efta rotura.

§. 70. Os meios para ifto mais efficazes, faõ 1. Fazer com que o doente continuamente refpire o vapor da agua quente. 2. Quando por efte meio fe tem abranado a parte do bolfo do abfcéffo, onde fe defeja que fe faça a rotura, dê-fe ao doente huma grande quantidade de liquido, e liquido muito emoliente, como tizana de cevada, emulfaõ de amendoas, caldo de vitela, agua, e leite. Por iffo fe tem fempre cheio o eftomago: e fendo para o bofe confideralvel a refiften-

resiſtencia deſte lado, inclinaõ-ſe naturalmente as materias para a parte da traquea-arteria, ou canal do ar, por acharem menos resiſtencia. Alèm diſto eſte enchimeuto de eſtomago comtribue para excitar toſſe, o que he huma felicidade. 3. Procure-ſe. fazaer toſſir o doente, dando-lhe a cheirar vinagre quente, ou lançando-lhe na garganta por meio de huma pequena ſinringa (como as que em toda a parte fazem os rapazes de ſabugo) huma pouca de agua, ou de vinagre. 4. Faça-ſe gritar, ler, rir: todos eſtes meios comtribuem para renbentar o abſceſſo, aſſim como o ſeguinte. 5. Dê-ſe-lhe de duas em duas horas hnma colher das de ſopas da bebida Num. 8 6. Ponha-ſe em huma ſege, ou em hum carro; porèm depois de ter havido o cuidado de lhe dar a beber muita quantidade das bebidas, que acabo de indicar. Os balanços algumas vezes procuraõ de huma vez eſta rotura.

§. 71. Eu vi ha alguns annos huma criada do campo, a qual depois de huma inflammaçaõ de peito, eſtava languida, ſem que ſe ſuppuzeſſe o ſeu mal. Pondo-ſe em hum carro, que hia buſ-

car

car feno , bateo a roda violentemente em huma arvori : ella ſe deſmaiou, e no meſmo inſtaute lançou muita materia. Comtinuava a eſcarralla; e eu entaõ he que me capacitei da ſua moleſtia, e do que lhe ſuecedia: curou-ſe excellentemente.

Hum official deſte paiz, ſervindo no Piemonte, eſtava languido havia alguns mezes, e vinha para ſua caſa para experimentar ſe convalſeſcia, ſem muita eſperança. Entrando no paiz pela eſtrada de S. Bernado e vendo-ſe o brigado a dar alguns paſſos a pé, deo huma quéda, ficou deſmaiado por mais de hum quarto de hora, lançou huma grande quantidade de materia, e no meſmo inſtante ſe achou ſummamente alliviado. Detriminei-lhe hum regimen, e remedios: convaleſceo prefeitamente, e deveo talvez a vida a eſte accidente.

Muitos doentes tem hum deſmaio ao tempo em que a vomica ſe abre. Póde dar-ſe-lhes a cheirar hum pouco de vinagre; baſta eſte leve ſoccorro, ſe eſta abertura naõ tem os caracteres que a fazem mortal; e neſte caſo tudo he inutíl.

§. 72. Se

§. 72. Se o doente antes da rotura do abſcéſſo naõ eſtava nimiamente enfraquecido, ſe a materia he branca, e bem acondicionada, ſe diminue a febre, ſe acabaõ as ancias, a oppreſſaõ, e os ſuores, ſe a toſſe he menos violenta, ſe o enfermo tem maior facilidade na ſua ſituaçaõ, ſe recupera o ſomno, e o appetite, ſe reſtaurra as ſuas forças, ſe a quantidade dos eſcaros diminue diariamente por gráos, e ſe as ourinas tornaõ a vir melhores, deve eſperar-ſe que empregrndo os ſoccorros, que vou a receitar, ſe curará o doente radicalmente.

§. 73. Mas pelo contrario eſtando débeis as forças antes da rotura, ſendo a materia demaziadamente rara, denigrida, verde, amarella, ſanguinolenta, e fétida, ficando o pulſo apreſſado, e debil; naõ tornando o ſomno, as forças, a o appetite, naõ póde eſperar-ſe a ſaude, e ſaõ inuteis os melhores remedios, Com tudo devem tentar-ſe.

§. 74. Eſtes remedios ſaõ os ſeguintes. 1. Tome-ſe de quatro em quatro horas hum pouco de cremor de cevada, ou de arroz. 2. Se a materia apparrece craſſa, e viſcoſa, com difficuldade em ſe

ſe deſunir, he neceſſario dar de duas em duas horas huma colher das de ſopas da bebida Num. 8. e beber neſte intervallo, de meia em meia hora, huma taça da bebida Num. 13. 3. Naõ tendo a materia neceſſidade deſtes remedios para ſe evacuar, naõ ſe empreguem, mas continue-ſe o meſmo ſuſtento miſturando com iguaes partes de leite, ou (o que he muito mais efficaz) ſubſtitua-ſe a meſma quantidade de leite tirado de freſo de huma boa vaca, o qual neſte caſo faz o unico ſuſtento do enfermo. 4. Dê-ſe quatro vezes por dia de duas em duas horas, começando de madrugada, huma doſis dos pós Num. 14 deſfeita em huma pouca de agoa, ou reduzida a bolo com hum pouco de xarope, ou de mel. A bebida ordinaria he huma emulsaõ de amendoas, ou huma tizana de cevada, ou agua com a quarta parte de leite, 5. He preciſo paſſear todos os dias a cavallo, em ſege, em carro, ſegundo o pormittirem as forças, e as circumſtancias. Mas de todos eſtes exercicios o de tróte de cavallo he ſem comparaçaõ o mais util, e o mais proporcionado para todas as peſſoas, com tanto

que

que o mal naõ eſteja nimiamente adiantado; porque entaõ todo execicio hum pouco violento poderia ſer no civo.

§, 75. O povo pouco inſtruido naõ attende como remedio ſenaõ o que ſe engole: tem pouca fé no regimen, e nos outros ſoccorros diereticos, e conſiderará o exercicio de cavallo como inutil. Eſte he hum perigoſo erro, do qual eu o queria deſabuſar. Eſte ſoccorro he de todos o mais efficaz: he aquelle, ſem o qual naõ deve eſperar-ſe curar eſte mal, ſendo grave; aquelle, que quaſi o póde curar ſó, com tanto que naõ ſe tomem alimentos contrarios: em fim com razaõ ſe tem conſidarado como o verdadeiro eſpefico deſta enfermidade.

§. 76. As influencias do ar ſaõ mais conſideraveis neſta doença, do que em alguma outra: aſſim deve procurar-ſe beneficiallo na caſa do enfermo. Para iſto he neceſſario arejálla frequentiſſimamente, perfumalla de tempos em tempos, mas leviſſimamente com hum pouco de vinagre, e pôr-ſe-lhe o pportunamente a maior quantidade de hervas, flores, e frutos que for poſſivel. Se ha a infelicidade de eſtar em hum ar doentio,

pouca

pouca eſperança ha de ſaude, em quanto ſe naõ muda.

§. 77. Ha doentes, que ſe curaõ deſtas enfermidades: huns naõ tomando ſenaõ o ſimples leite da manteiga; outros meloẽs, e pepinos; outros frutas do Eſtio de todas as eſpecies. Porém eu aconſelho que ſe ſujetem ao methodo, que acabo de indicar, como o mais ſeguro.

§. 78. Baſta qúe o doente ſolte o ventre huma vez em dous, ou ainda em tres dias: aſſim naõ he prècìſo deſperdiçar os cliſteis; pois poderiaõ occaſionar huma diarrhèa, que ſería muito para temer.

§. 79. Quando a materia diminue, e o enfermo ſe acha melhor por todos os motivos, he iſto huma prova de que ſe mundifica, e cicatriza pouco a pouco a chaga. Se a ſuppuraçaõ continúa a ſer obundante, ſe a materia apparece menos boa, ſe torna a febre todas as tardes, he para temer que a chaga, em lugar de ſe cicatrizar, degenere em ulcera, o que he perigoſiſſimo. Entaõ o doente cahe na tizica confirmada, e morre no fim de alguns mezes.

§. 80. Eu naõ tenho noticia de melhor

lhor remedio neſte caſo, do que a continuaçaõ dos meſmos, e principalmente o moderado exercicio de cavallo. Em alguns caſos podem empregar-ſe os perfumes da agua quente com as hervas vulnerarias, e huma pequena porçaõ do oleo de termentina Num. 15. Eu os tenho viſto ſer bem ſuccedidas; porém o mais ſeguro he conſultar hum Medico, que examine ſe ha ou naõ alguma complicaçaõ, que ſirva de impedimento á cura.

Se a toſſe priva de dormir ao doente, póde dar-ſe-lhe de tarde duas, ou tres colheres de ſoupas do remedio Num. 16. em hum cópo de emulſaõ de amendoas, ou de tizana de cevada.

§. 81. As meſma cauſas, que de repente ſupprimem os eſcarros na inflammaçaõ do peito, podem parar tambem o principio da expectoraçaõ de huma vomica: e entaõ cahe o doente em oppreſſaõ, ancias, febre, e debilidade. He neceſſario remediar ſem demora eſte eſtado com os perfumes da agua quente, huma colher da bebida Num. 8. todas as horas, huma grande quantidade de tizana Num. 12. e o execicio. Deſde que ſe recupera a expectoraçaõ, ceſſaõ a febre,

e os

e os outros ſymptomas. Tenho viſto eſta ſuppreſſaõ em ſogeitos robuſtos cauſar promptamente huma inflamaçaõ ao redor da vomica, que me obrigava a fazer huma ſangria, depois da qual tornavaõ logo a apparecer os eſcarros.

§. 82. Muitas vezes ſucede mundificar-ſe inteiramente a vomimica, diminuirem quaſi de repeute os eſcarros, acharſe bom o doente, e perſuadir-ſe que eſtá curado; mas de preſſa tornaõ a renovar a difficuldade, a oppreſſaõ, a toſſe, e a febre, porque e vomica ſe torna a encher de novo: vaſa-ſe, eſcarra o doente por alguns dias, e reſtitue-ſe. No fim de algum tempo torna a apparecer a meſma ſcena; e eſta alternativa de bem, e de mal muitas vezes dura mezes, e annos. Tem lugar eſte caſo, quando a vomica ſe mundifica pouco a pouco, e quando ſe unem as ſuas paredes ſem cicatrizarem, entaõ filtra-ſe inſenſivelmente huma nova materia. O enfermo naõ ſe incommoda por alguns dias: mas depois de ter huma certa quantidade, acha-ſe mal, até que ſe faça a evacuaçaõ. Vem-ſe peſſoas com eſte mal gozar apparentemente de huma ſaude baſtantemente boa.

Póde

Póde confiderar-fe como hnma efpecie de fonte interior, que de tempos em tempos fe alimpa por fi mefma, em huns com frequencia, em outros raras vezes, e com que fe póde viver tempos baftantemente dilatados. Depois de ter durado hum certo tempo, he incurvael. Nos principios cede ao leite, ao exercicio de cavallo, e ao ufo do remedio Num. 14.

§. 83. Surprender-fe-haõ talvez de eu naõ faltar no tratamento de hum abfcéffo no bofe, e da tizica, que he a fua confequencia, dos remedios que fe chamaõ *Balfamicos*, taõ ferquentemente ufados, principalmente a terbentina, balfamo Peruviano, o de Meca, incenfo, maftic, myrrha, eftoraque, e balfamo de enxofre. Direi aqui delles huma palavra; porque o meu objecto tanto he deftruir os prejuizos favoraveis aos máos remedios, como acreditar os bons: ifto he, que me naõ tenho fervido deftes remedios; porque me convenço de que os feus effeitos faõ geralmente infauftos nefte cafo, por ver todos os dias, que elles fazem hum evidentiffimo perjuizo, retardaõ a cura, e muitas vezes fazem mortal huma doença fummamente curavel.

curavel. Elles naõ ſe digerem, elles obſtruem os vaſos pequenos do boſe, que ſeria neceſſario deſobſtruir; elles occaſionaõ evidentimente (naõ ſendo a doſis ſummamente pequena) calor, e oppreſſaõ. Vi muitas vezes com a maior evidencia que me foi poſſivel, que as pilulas, em que entravaõ myrrha, trementina, e o balſamo Peruviano, cauſavaõ no fim de huma hora agitaçaõ no pulſo, rubor, ſede, e affliçaõ. Em fim poderia demonſtra-ſe a toda a peſſoa deſabuſada, que eſtes remedios ſáõ realmente nocivos neſte caſo: e eu ardentemente deſejo que ſe deſabuſe da ſua opiniaõ, e que elles percaõ aquella reputaçaõ, que infelizmente tem oſurpado.

Eu ſei que hum grande numero de ſujeitos peritiſſimos os empregaõ cada dia neſtas enfermidadas: mas elles os deixaráõ deſde que tomarem o trabalho de obſervar os ſeus effeitos, ſem dependencia dos dos outros remedios, com que ſe miſturaõ, e que lhes corrigem o perigo. Vi hum doente, a quem hum Cirugiaõ eſtrangeiro eſtabelicido no Orbe queria curar de huma tizica, fazendo-lhe tomar toucinho derretido, o qual

exaſperava o mal. Eſte conſelho parece abſurdo, e o he; porém os balſamicos, que ſe receitaõ, talvez naõ ſe digerem melhor do que o toucinho. Os pós Num. 14. contém tudo o que os balſamicos promettem; nem tem algum dos ſeus inconvenientes mas todas as qualidades que lhe ſuppôem; porém naõ he neceſſario dallos no tempo em que ainda ha inflammaçaõ, ou ſobrevem de novo, nem miſturar com o leite outro algum alimento.

Aquelle famoſo remedio chamado o *oanti-etico* neſte caſo naõ tem as virtudes que ſe lhe attribuem. Eu me tenho delle ſervido frequentiſſimamente em algumas toſſes pertinazes das crianças com o leite, e entaõ he ultiliſſimo. Porém raras vezes lhe tenho viſto effeitos ſenſiveis nas peſſoas grandes: e neſtes caſos temeria que elle foſſe nocivo.

§. 84. Se a vomica em lugar de rebentar interiormente ſe vaſa no exterior, a materia extravaſa-ſe no peito. Conhece-ſe iſto ſucedido pelo ſentimento do doente, o qual percebe hum movimento ſingular, acompanhado aſſas ordinariamente de hum deſmaio, acabaõ logo a oppreſſaõ,

e as

e as anſias, diminue a febre, porém a toſſe ordinariamente continúa, mas menos violenta, e ſem expectoraçaõ alguma. A melhora naõ dura muito tempo: porque augmentando-ſe todos os dias a materia, e fazendo-ſe mais acre, comprime-ſe, irrita-ſe, e corroe-ſe o boſe. Tornaõ a vir a difficuldade da reſpiraçaõ, a febre o calor, a ſede, as vigilias, o faſtio, a magreza com outros muitos accidentes, que he inutil deſcrever aqui, e principalmente frequentes debilidades. O doente deve conſervar-ſe no regimen o mais tempo que lhe for poſſivel, o qual retarda os progreſſos do mal: mas naõ ha outro remedio ſenaõ abrir o peito entre a ſegunda coſtela para evacuar por eſte meio aquella materia, e parar as deſordens que occaſiona. Iſto he o que ſe chama a operçaõ do empiema. Eu naõ lhei de falar nella; porque naõ deve ſer feita ſenaõ por peſſoas, deſtras, e naõ lhe iſto para aquelles para quem eu eſcrevo. Unicamente advirto, que ella he menos doloroſa do que terivel; e que, ſe ſe dilata por demaziado tempo a execuçaõ, faz-ſe inutil, e o doente morre miſeravelmente.

§. 85. Todos os dias se vê gangrenarem-se as inflammaçoẽs exteriores. O mesmo succedẽ no bofe quando a febre he excessiva, a inflammaçaõ naturalmente violentissima, ou quando se augmenta com os remedios quentes. Daõ a conhecer este triste estado humas ansias intoleraveis, huma debilidade summa, desmaios frequentes, o frio das extremidades, huma agua livida, e féitida, que sahe em lugar de escarros, algumas vezes nodoas denigridas sobre o peito. Vi em hum caso desta especie em hum homem que tinha sido atacado desta doença, depois de o obrigarem a marchar a pé, e a quem tinhaõ dado hum vinho com aromas para o fazer suar, a respiraçaõ taõ horrivelmente fétida, que sua molher tratando delle teve muitos deliquios. Quando o vi, nenhum pulso, nem razaõ lhe achei; naõ lhe receitei cousa alguma, e morreo huma hora depois na madrugada do terceiro dia.

§. 86. Tambem póde indurecer-se a inflammaçaõ, e entaõ se fórma o que chamaõ *sirro*: este he hum tumor muito duro, e indolente. Conhece-se que succede isto, quando a doença naõ se termina

por

por algum dos modos referidos; porém a febre, e os outros accidentes se dessipaõ; mas a respiraçaõ fica sempre hum pouco impedida, o doente conserva, huma sensaçaõ incommoda em hum dos lados do peito, e quando de tempos em tempos tem huma tosse secca, que cresse depois do exercicio, e do comer. Este mal só muito raras vezes se cura; porém vem-se pessoas delle atacadas, que vivem muitos annos sem grandes molestias. Ellas devem evitar todas as occasioés de se esquentarem, as quaes facilmente poderiaõ excitar junto a este tumor huma nova inflammaçaõ, cujas consequencias seriaõ perigosissimas.

§. 87. Os remedios mais proprios para destruir este mal, e de quem tenho visto alguns bons effeitos, saõ o soro de leite Num. 17. e as pilula Num. 18. Tomem-se vinte pilulas, e hum meio vaso de soro de leite, e respire-se detempos em tempos o vapor da agua quente.

§. 88. O bofe no estado natural da perfeita saude toca na membrana, que forra o interior do peito; mas naõ está a ella unido. Succede muitas vezes depois da inflamaçaõ do peito o pleuriz: e em

e em outros casos, que estas duas partes se unaõ huma á outra, e nunca já mais se separem: mas isto apenas causa mollestia, tambem ordinariamente se ignora; porque a saude naõ se perturba, e nunca se faz nada para o remidiar. Com tudo tenho visto alguns casos, em qne esta adherencia era evidentemente nociva.

CAPITULO. V.

Do Pleuriz.

§. 89. O Pleuriz, que se conhece principalmente por estes quatro caracteres, huma febre forte, difficuldade na respiraçaõ, tosse, e huma dor aguda na circumferencia do peito; o pleuriz, digo, naõ he doença differente da peripneumonia, de quem a cabo de tratar; assim quasi nada tenho que dizer delle em particular.

§. 90. A sua causa he em tudo como a da primeira doença, huma inflammaçaõ do bofe; porém talvez mais exterior. A unica differença consideravel nos symptomas he, que o pleuriz he acompanhado de huma dor agudissima, que se

ſe ſente debaixo das coſtellas, e que ordinariamente ſe chama *pontada*. Eſta dor ſente-ſe indifferentemente em todas as partes do peito, mas o mais ordinario nas coſtelas debaixo das mammas, e talvez as mais das vezes do lado direito. A dor creſce quando ſe toſſe, e quando ſe inſpira, quero dizer, quando ſe attrahe o ar; e o temor de a augmentar faz que alguns enfermos, contendo ſe infauſtamente quanto podem de toſſir, e reſpirar, peioraõ o ſeu eſtado, parando no boſe o ſangue, o qual de preſſa o enche: faz-ſe geral a inflammaçaõ deſta viſcera, ſóbe á cabeça o ſangue, o roſto faz-ſe livido, ſuffoca-ſe o enfermo, e cahe no eſtado deſcripto no §. 47.

Algumas vezes he taõ violenta a dor, que ſe ao meſmo tempo a toſſe he forte, e os doentes a naõ podem parar, convellem-ſe, como o tenho viſto muitas vezes; mas quaſi ſempre em mulheres, as quaes além diſto ſaõ muito menos ſujeitas, do que os homens, a eſta doença, e a todas as outras inflammatorias. Devo advertir aqui que, ſe ellas ſaõ atacadas no tempo das ſuas regras, naõ deve iſto impedir as ſangrias repetidas, nem mudar

mudar toltalmente o tratamento.

Daqui ſe vê que o pleuriz naõ he ſenaõ huma inflammaçaõ do boſe acompanhada de huma dor aguda.

§. 91. Naõ ingnoro que algumas vezes a inflammaçaõ ſe communica áquella membrana, que fórra interiormente o peito, e ſe chama a *pleura*, e dahi aos muſculo, uo carnes, que eſtaõ ſobre as coſtelas; porém iſto naõ he ordinario.

§. 92. A Primavera he a eſtaçaõ que produz mais pleurizes: no Eſtio ordinariamente ſaõ raras; mas eſte anno de 1763 tem havido muitos no temp) das maiores calmas, que foraõ exceſſivas. O mal começa por hum frio ordinariamente fortiſſimo, ſeguido de calor, toſſe, oppreſſaõ, algumas vezes de hum ſentimento de compreſſaõ em todo o peito, dor de cabeça, vermelhidaõ das faces, e eſtimulo de vomitar. A pontada nem ſempre ſe deixa ſentir logo: muitas vezes naõ he iſto ſenaõ depois de muitas horas, e algumas no ſegundo, e ainda no terceiro dia. O doente algumas vezes ſente duas pontadas; mas he raro o ſerem ellas igualmente fortes, e a menos vio-

lenta

lenta desapparece depressa : outras vezes a pontada muda de lugar, o que he hum bom final, se a primeira se dissipa perfeitamente; e máo, se ellas subsistem ambas. O pulso nesta doença he ordiaariamente durissimo; mas nos infaustos cosos do §. 47. e 90. faz-se molle, e pequeno. Frequentemente desde os prencipios apparecem escarros, taes como os da inflammaçaõ de peito; outras vezes nem hum só: e este he o que se chama pleuriz secco, que naõ he raro. Algumas vezes o doente pouco, ou nada tosse; muitas deita-se com maior facilidade sobre o lado enfermo, do que sobre o saõ. O progresso da doença he o mesmo que o da precedente (como será della differente?) e os meios da cura os mesmos. Muitas vezes sobrevem hemorragias pelo nariz summamente consideraveis, e que alliviaõ muito; porém outras lhe sobrevem huma especi de sangue corrupto, quando o doente está no maior perigo, que he o annúncio da morte.

§, 93. Esta enfermidade he frequentemente causada pela bebide fria, quando se tem calma : e entaõ algumas vezes ella he taõ violenta, que se tem visto

matar

matar ao doente em tres horas. Hum mancebo morreo junto á mesma fonte, em que tinha extincto a sede. Naõ he raridade matarem os pleurizes em tres dias.

Algumas vezes desapparecce a pontada, e o doente se queixa menos; mas ao mesmo tempo muda-sa-lhe o rosto, e faz-se pállido, e triste, turvaõ-se-lhe os olhos, e debilita-se o pulso; isto he hum transporte do humor ao cérebro: e este caso he quasi sempre mortal.

Nenhuma doença ha em que os symptomas criticos sejaõ mais violentos, e notaveis do que nesta. Bom he estar disto advertido para naõ haver demaziado espanto: muitas vezes sobrevem a saude no instante, em que se esperava a morte.

§. 94. Esta duença he huma das mais frequentes, e funestas, tanto por si mesma, como nos campos pelo máo tratamento. O prejuizo, que quer que todas as doenças se curem por suores, regúla todo o tratamento do pleuriz; e logo que hum enfermo tem huma pontada, sem demora se manejaõ todos os remedios quentes. Este funesto erro mata mais gente do que a polvora: e elle he tanto

mais

mais infausto; quanto mais violenta he a enfermidade, e quando hum só instante se naõ póde perder: tudo depende das primeiras horas,

§. 95. O tratamento, por todos os motivos, he o mesmo que o da peripneumonia; pois (torno a repitir) esta he a mesma doença: assim as sangrias, as bebidas emolientes, e diluentes, os vapores, os clisteis, a bebida Num. 8. as cataplasmas e molientes saõ os verdadeiros remedios: estes ultimos saõ talvez ainda mais efficazes neste caso, e devem applicar-se continuamente sobre a pontada nos tres dias primeiros; mas se subsiste a pontada depois que as sangrias, e diluentes diminuíraõ e abrandaraõ o pulso, he nacessario applicar vesicatorios, ou antes hum grande vesicatorio sobre, a mesma pontada.

Aprimeira sangria (principalmente se he consideralvel) quasi sempre diminue a pontada, e muitas vezes a dissipa inteiramente; mas ordinariamente repete no fim de algumas horas, ou no mesmo lugar, ou algumas vezes em outro; mudança que he bastentemente favoravel, principalmente se a dor, que no princi-

pio

pio ſe deixava ſentir debaixo da mamma, ſe tranſporta aos hombros, ao eſpinhaço á homoplata, e anuca.

Quaudo o dor naõ diminue, ou ſó diminue pouco, ou ſe, depois de ter diminuido, repete taõ violenta como a primaira, principalmente no meſmo lugar, e ſe continúa a violencia dos outros ſymptomas, he preciſo repertir-ſe a ſangria: porém ſe a diminuiçaõ da pontada he toleravel, ſe naõ repete ſenaõ debilmente de tempos em tempos, ou nas partes de que acabo de fallar; ſe a frequencia, ou dureza do pulſo, e todos os ortros ſymptomas tem diminuido, póde algumas vezes omittir-ſe. Porém em hum ſujeito forte, e robſto o fazella he mais acertado: e lla naõ póde fazer mal, e algumas vezes, omittindo-a, ſe expõe a grandes perigos. Nos caſos graves repita-ſe frequentemente, com tanto que naõ ſe ache algum obſtaculo na conſtituiçaõ do enfermo, ou na ſua idade, ou em algumas outras circumſtancias.

Se deſde o principio o pulſo eſta ſó pouco frequente, e pouco duro, ſe naõ eſtá forte, ſe a dor de cabeça, e a pontada ſaõ toleraveis, ſe a toſſe naõ he nimia-

miamente violenta, ſe naõ tem oppreſſaõ, e ſe o doente eſcarra, póde deixar-ſe a ſangria.

O uſo dos outros remedios he preciſamente o meſo que no capitulo precedente, que he neceſſario conſultar deſde o §. 53. até o §. 66,

§. 96. Quando a moleſtia naõ he muito grave, tenho muitas vezes curado em poncos dias com huma unica ſangria, e huma grande quantidade de chá de flores de ſabugo, a que ſe ajuntava mel. Nos caſos deſta eſpecie he onde ſe tem viſto ſerem algumas vezes bem ſucedidas as harvas vulnerarias na agua com mel, e ainda azeite; mas deve preferir-ſe a bebida que eu indico. A que ſe faz com iguaes partes de agua, e vinho, a que ſe ajunta muita triaga, mata todos os annos a muitos camponezes.

§. 97. Nos pleurizes ſeccos, em que a pontada, a febre, e a dor de cabeça ſaõ fortiſſimas, o pulſo duriſſimo, e muito cheio, com huma prodigioſa aridez na pelle, e na lingoa, he preciſo fazer as ſangrias ſummamente proximas humas ás outras. Ellas muitas vezes deſvanecem a doença ſem alguma outra evacuaçaõ.

§. 98. Termi-

§. 98. Termina-ſe o pleuriz em tudo como a inflammação mais profunda, por alguma evacuação, por hum abſcéſſo, por gangrena, ou por huma dureza, e frequentiſſimamente deixa adherencias.

A gangrena manifeſta-ſe algumas vezes deſde o terceiro dia ſem lhe precederem grandes dores. Neſte caſo o cadaver muitas vezes ſe faz muito negro, principalmente na vizinhaça do mal: e o povo ſuperſticioſo attribue a doença a alguma cauſa ſobrenatural, ou della tira algum infauſto preſagio para os mais. Eſte caſo he hum effeito todo natural, todo ſimples, e não póde ſer de outro modo: o tratamento quente he a ſua cauſa mais ordinaria: eu o vi em hum homem na flor da ſua idade, que tinha tomado triaga com agua de cerejas, e hervas vulnerarias no vinho.

§. 99. Formão-ſe vomicas, mas a ſua ſituação lhes dá maior facilidade para ſe abrirem fóra, e dahi reſulta as mais das vezes o empiema, §. 84. Para prevenir eſte eccidente „ he optimo pôr deſde o „ principio da doença, no lugar mais „ doloroſo, hum pequeno emplaſtro, que „ pegue exactamente; porque ſe o pleuriz

„ riz degenera em abſcèſſo, alli ſe fará
„ a collecçaõ da materia. „

„ Aſſim deſde qne ſe conhecer, que
„ ſe fórma hum abſcéſſo (vede o §. 68.)
„ ſe gaſtará com hum cauſtico brando o
„ lugar que ſe tiver notado; e deſde que
„ eſtiver aberto, ſe tera o cuidado de
„ enterter a ſuppuraçaõ. Entaõ póde ter-
„ ſe huma eſperança fundada de que a
„ collecçaõ da materia ſe encaminharà
„ por aquella via, onde achar menos re-
„ ſiſtencia, e que ſahirá; pois o ajunta-
„ mento da materia detem-ſe muitas ve-
„ zes entre a pleura, e as partes adhe-
„ rentes. „

Eſte conſelho he de hum Medico excellente; mas eu devo advertir, que ha hum grande numero de caſos, em que naõ pode ſer util, e naõ deve ſer praticado ſenaõ por peſſoas ſummamente illuſtradas.

Nada ha para dizer a reſpeito da dureza, e da adherencia ſenaõ o que ſe tem dito nos §§. 86. 87.

§. 100, Nota-ſe que algumas peſſoas, que tiveraõ hum ataque deſta doença, tem recahido muitas vezes, principalmente os que ſe embriagaõ. Eu vi hum delles

que

que contava os ſeus pleurizes por duzias. Algumas ſangrias de tempos em tempos poderiaõ precaver eſtes frequentes ataques, os quaes juntos com a embriaguez os fazem languidos, e eſtupidos na flor da idade. Elles cahem em huma eſpicie de aſma, e dahi na hydropiſia: triſte fim digno da ſua vida. Os que podem ſujeitar-ſe a algumas diligencias, podem tambem precavellas ſem ſangrias, com hum regimen refrigerante, privando-ſe de tempos em tempos de carnes, e do vinho, e bebendo ſoro de leite, ou huma das bebidas Num. 1. 2. 4. e tomando alguns pediluvios tepidos, principalmente nas eſtaçoẽs, em que eſtes males coſtumàraõ repetir.

§. 101. Neſta doença ha dous remedios uſadiſſimos entre os camponezes, e ainda louvado por alguns Medicos: o ſangue da cabra montez, e a ferrugem em hum ovo. Naõ nego que ſe tenhaõ curado muitas peſſoas depois do uſo deſtes remedios; mas naõ he menos verdade, que aſſim hum, como o outro, aſſim como o ovo, em que ſe toma a ferrugem, ſaõ perigoſos: aſſim he couſa prudente nunca uſar delles; pois ha muita probabilida-

bilidade em que elles faraõ algum mal, e huma serteza de que naõ podem fazer bem.

O *genipi*, ou losna dos Alpes tambem adquirio muita reputaçaõ, e tem dado lugar a muitas disputas entre zelosissimos Ministros, e hum Medico summamente illustrado. He facil determinar-lhe o uso. O genipi he potentemente amargoso, esquenta, e faz suar. Com que nunca se deve usar delle em hum pleuriz, em quanto estaõ os vasos cheios, o pulso duro, a febre forte, e o sangue inflammado. Em todos estes casos augmentaria o mal; mas no fim da doença, estando os vasos desintumecidos, o sangue diluido, e a febre diminuida, entaõ podem servir-se delle, lembrando-se sempre de que he quente, e que he necessario ministrallo com moderaçaõ.

CAPITULO VI.

Doenças da garganta.

§. 102. A Garganta he sujeita a muitas doenças. Huma das mais frequentes, e perigosas he a

inflam-

inflammaçaõ, que ordinariamente se chama *esquinencia*, e que he huma enfermidade do mesmo genero da inflammaçaõ do peito; mas em huma parte differente: o que faz que os symptomas sejaõ muito diversos. Elles tambem variaõ coforme as differentes partes da garganta, que se inflammaõ.

§. 103. Os symptomas geraes da inflammaçaõ da garganta saõ o frio, o calor, febre, dor de cabeça, as ourinas verlhas, a difficuldade, e algumas vezes impossibilidade de engolir qualqner cousa que seja. Porém se saõ atacadas as partes mais vizinhas da glotis, quero dizer, da entrada do canal da respiraçaõ, de mais a mais he difficillissimo o respirar: o doente sente ansias, suffocaçoẽs, o mal ganha algumas vezes a glotis, a traquearteria, e o bofe, e a doença he promptamente mortal.

A inflammaçaõ das outras partes he menos perigosa, e tanto o he menos, quanto mais exterior he o mal. Quando a inflammaçaõ he geral, e occupa todas estas partes, e além destas as amigdalas, a uvula, e a base da lingua he esta huma das mais perigosas, e horriveis enfermidades. Incha-

cha-ſe, e inflamma-ſe o roſto, e igualmente todo o interior da garganta: ſeja o que for, nada engole o doente: reſpira com huma tal ancia, e difficuldade, que juntas ao infarto do cèrebro, o lançaõ em huma eſpecie de delirio furioſo: a lingua incha, e ſahe da boca: as ventas dilataõ-ſe para reſpirar: todo o peſcoço, até aſſima do peito, eſtá exceſſivamente inchado: o pulſo he frequentiſſimo, e ſummamente debil, e muitas vezes intermitente: o enfermo naõ tem forças, e ordinariamente morre ao ſegundo, ou terceiro dia. Eſta eſpecie, que eu tenho viſto muitas vezes em Languedoc, he felizmente rara neſte paiz, onde o mal he menos violento, e onde ſó tenho viſto morrer deſta doença pelo máo tratamento, ou por algumas circumſtancias accidentes extranhas á enfermidade. No grande numero de doentes, que tenho tratado, naõ perdi ſenaõ hum, de quem fallarei mais abaixo.

§. 104. Algumas vezes deixa o mal as partes interiores, e ſe lança para o exterior: faz-ſe vermelha, e dolorida a pelle do peſcoço, e do peito, e o doente acha-ſe melhor.

Outras vezes aparta-se da gargrnta o mal; mas he para se transportar ao cérebro, ou ao bofe. Qualquer destes dous ultimos casos he mortal, quando sem demora naõ ha optimos soccorros, os quaes frequentissimamente tambem saõ inuteis.

§. 105. A especie mais frequente he aquella, que naõ ataca senaõ as amigdalas, e a uvula. O mal ordinariamente começa por huma das amigdalas, a qual se engrossa, e se faz vermelha, dolorosa, e naõ permitte engolir senaõ com summa difficuldade. Algumas vezes limita-se o mal a hum só lado; porém o mais ordinario, passa á uvula, e dahi á outra amigdala. Se o mal he leve, ordinariamente a primeira está melhor, quando a segunda he atacada. Sendo ambas ao mesmo tempo, a dor, e a difficuldade saõ summamente consideraveis: o doente naõ póde engolir senaõ com a maior difficuldade; e he taõ grande a sensibilidade, que tenho visto mulheres ter convulsoẽs todas as vezes que forcejavaõ por engolir a sua saliva, ou algum outro liquido. Algumas vezes ainda se está muitas horas sem poder tomar alguma cousa; toda a parte superior da boca, o fundo

fundo do paladar, e hum pouco da base da lingua estaõ levemente vermelhos.

Muitos doentes engolem o liquido com maior difficuldade do que o solido; porque o liquido precisa de maior acçaõ da parte dos musculos para se degerir. A saliva ainda se engole com maior trabalho do que os outros liquidos, por ser hum pouco viscosa: e correr com menos facilidade. Esta difficuldade no engolir, junta á quantidade que se lhe fórma, produz aquelle escarrar quasi contínuo, que tanto mais incommoda a alguns enfermos, quanto o interior das faces, toda a lingua, e os béiços muitas vezes se esfolaõ. Tambem isto os priva de dormir; mas naõ he máo: o somno he pouco util nas doenças febircitantes, e muitas vezes tenho visto, que os que julgavaõ de tarde a sua garganta quasi inteiramente curada, depois de algumas horas de somno a tinhaõ pessima.

A febre nesta especia he algumas vezes fortissima, e o frio de ordinario dura muitas horas: he seguido de hum calor consideravel, e huma violenta dor de cabeça, algumas vezes acompanhada de somnolencia. Ordinariamente de tarde

ha

ha baſtante febre; mas de manhã algumas vezes muito pouca, e ainda nenhuma.

Frequentemente precede ao frio hum leve principio de eſquinencia; porém, o mais ordinario, naõ ſe manifeſta ſenaõ depois ao meſmo tempo do callor.

O peſcoço algumas vezes eſtá hum pouco inchado, e muitos doentes queixaõ-ſe de huma dor baſtantemete aguda na orelha do lado mais enfermo: raras vezes tenho viſto havellà em ambos.

§. 106. A inflammaçaõ ou ſe diſſipa pouco a pouco, ou ſe forma hum abſcéſſo na parte mais atacada. Nunca ſuccedeo (ao menos eu o ignoro) que eſta eſpece, ſendo bem conduzida, ſe terminaſſe por gangrena, ou por ſirro: mas eu tenho teſtemunha de hum, e outro ſucceſſo, obrigando-ſe a ſuar no principio com remedios quentes.

Tambem he rariſſimo o fazerem-ſe aquelles funeſtos tranſportes para o boſe, como nas eſpecies do §§. 103. e 104. He verdade que naõ ſuccede com maior frequencia o lançar-ſe o mal para o exterior, como na meſma eſpecie.

§. 107. O tratamento da eſquinencia

he

he como o de todas as outras doenças inflammatorias, e o mesmo que o da inflammaçaõ do peito.

Ponha-se logo no regimen: e na especie descripta no §. 103. he preciso fazer quatro, ou sinco sangrias em poucas horas, e algumas vezes ha obrigaçaõ de as repetir. Quando ella está no gráo mais consideravel, todos os remedios pela maior parte saõ inuteis, mas he preciso tentallos. Devem dar-se, quanto for possivel, as bebidas Num. 2. e 4. Mas como a quantidade, que elles podem engolir, he summamente diminuta, he necessario dar os clisteis Num. 5. de tres em tres horas, e metter tres vezes no dia por espaço de meia hora as pernas em agua tepida.

§. 108. As ventosas sarjadas applicadas ao redor do pescoço, depois de duas, ou tres sangrias, tambem saõ summamente uteis.

Nos casos quasi desesperados, estando o pescoço excessivamente inchado, huma, ou duas incisoẽs profundas, feitas com huma navalha sobre esta inchaçaõ exterior, tem salvado o enfermo.

§. 109. Na especie descripta no §. 105. he

105. he neceſſario valer-ſe frequentiſſimamente da ſangria, e nunca a oumitir, achaudo-ſe o pulſo duro, e cheio. He importantiſſimo o fazella ſem detença: eſte he o unico meio de precaver o abſcéſſo, que, ſe forma com huma grande facilidade, ſe a dilataõ ſó algumas horas. Algumas veze he preciſo repetila, Raras ha neceſſide de lhe fazer terceira.

Frequentemente poderia curar-ſe o mal ſem ſangrias, por ſer baſtantemente leve › conduzindo-ſe com muita parcimonia; porém os qne nem conhecem os ſeus tempos, nem eſtaõ em ſituaçaõ de ſerem ſangrados, ſem repugnancia devem fazer logo huma ſangria, aqual muitas vezes affugenta o mal, principalmente ſe, depois de ſe ter feito o doente bebe muita tizana do Num. 2.

Neſta eſpecie baſta tomar hum pediluvio, e hum cliſter por dia; tome-ſe hum de manhã, e outro de tarde. Além dos remedios geraes da inflammaçaõ, appliquem-ſe particulares ſobre o mal, aſſim em huma, como em outra eſpecie. Os melhores ſaõ 1. cataplaſmas e molientes do Num. 9. por todo opeſcoço. Louvaõ-

vaõ-ſe muito as de ninhos de andorinhas: naõ as deſaprovo: porém ſaõ certamente menos efficazes, do que todas as que eu indico.

2. Os gargarejos Num. 19. podem fazer-ſe muitos delles, que tem quaſi as meſmas virtudes, e efficacia. Os que eu indico, ſaõ os que melhor me tem ſuccedido, e ſaõ ſimpliciſſimos.

3. O vapor da agua quente, como no §. 55. Deve repetir-ſe o vapor ſinco, ou ſeis vezes por dia, ter ſempre huma cataplaſma, e gargarejar frequentiſſimamente.

Ha peſſoas (ſem fallar em crianças) que naõ ſabem gargarejar; a meſma dor o difficulta. Entaõ em lugar do gargarejo, pódo lançar-ſe o meſmo licor com huma pequena ſiringa. A injecçaõ chega mais dentro do que o gargarejo, e muitas vezes faz eſcarrar huma conſideravel quantidade de materias ſemelhantes a claras, e eſpeſſas do fundo da garganta, o que ſenſivelmente allivia ao enfermo. He neceſſario repetillas a miudo. Neſte uſo podem commudamente empregar-ſe huma daquellas pequenas ſiringas de ſabugo, que ſabem fazer todos os rapazes da aldêa.

§. 110. Quan-

§. 110 Quando o mal ſe póde curar ſem ſuppuraçaõ, a febre, a dor de cabeça, o calor da garganta, e a dor ao engolir, começaõ a diminuir deſde o quarto dia, algumas vezes já ao terceiro, e muitas ſó ao quinto: e no fim de dous. tres, ou quatro dias, quero dizer, ao ſexto, ſetimo, e oitavo, o doente eſtá optimo. Com tudo alguns delles ha que conſervaõ huma leviſſima dor ſó de hum lado, ainda por quarto, ou ſinco dias, mas ſem febre, nem incommodo.

§. 111. Algumas vezes a febre, e ſeus accidentes diminuem depois da ſangria, e dos outros remedios, ſem que ſobrevenhaõ melhora na garganta, nem ſinaes de ſuppuraçaõ. Naſtes caſos he preciſo continuar principalmente os gargarejos, e os vapores: e ſe ſe puder ter hum Cirurgiaõ hum pouco deſtro, he neceſſario que faça humas ſarjas nas amigdalas enfermas. Dellas ſahe huma certa quantidade de ſangue, e eſte remedio melhora prontiſſimamente a quaſi todos, em quem ſe emprega.

§. 112. Se a inflammaçaõ naõ ſe reſolve, antes ſe fórma hum abſceſſo, o que quaſi ſempre ſuccede, ſe ſe deſprezáraõ

raõ os principios do mal, entaõ continuaõ os accidentes da febre (ainda que com pouco menor força) depois do quarto dia: a garganta fica vermelha, porém de hum vermelho hum pouco menos vivo: conserva-se huma dor, mas mais surda, e algumas vezes acompanhada de pulsaçoẽs; outras naõ a ha: com que bom he estar disto advertido: o pulso faz-se ordinariamente algum tanto mais molle, e ao quinto, ou sexto dia (algumas vezes mais sedo) o abscésso está proximo a abrir-se: conhece-se por hum pequeno tumor branco, e molle, quando se abre aboca, que apparece ordinariamenre no centro da inflammaçaõ. O abscésso rebenta por si mesmo; ou se naõ se abre, he preciso abrillo: o que se faz ligando fortemente huma lanceta na ponta de hum pequeno páo, e cubrindo-a toda, excepto a ponta do comprimento da quarta, ou terça parte de huma pollegada, com hum pano brando, e fure-se o abscésso com a ponta desta lanceta. No instante em que se abre o abscèsso, inunda-se a boca de huma materia de hum gosto, e hum cheiro insupportaveis. He preciso gargarejar com o gargarejo deter-
sivo

ſivo Num. 19, Algumas vezes ſurprendem-ſe da quantidade de materia, que ſa-he do abſcéſſo.

Ordinariamente naõ ſe fórma mais de hum; porém eu tenho viſto algumas vezes dous.

§. 113. Succede (e eſte caſo tambem naõ he raro) que naõ ſe ajunta preciſamente a materia no lugar, onde apparecia o centro da inflammaçaõ, mas em alguma parte mais occulta, de modo que torna quaſi inteiramente a facilidade de engolir, a febre diminue, e o doente dorme: perſuade-ſe eſtar ſaõ, e que ſó lhe reſtaõ os incommodos da convaleſcença. Naõ havendo Medico, ou Cirugiaõ, he facil o enganarem-ſe a eſte reſpeito. Eis-aqui os ſinaes, que podem fazer julgar que ha hum abſcèſſo. Huma inquietaçaõ, e hum incommodo geral, huma dor em toda a boca, algumas horripilaçoẽs de tempos em tempos, muitas vezes calores vivos, e paſſageiros, hum pulſo baſtantemente molle, ſem ſer natural, hum ſentimento de craſſidaõ, e pezo na lingua, pequenas puſtulas brancas nas gengivas, no interior das faces, no interior, e exterior dos beiços hum

goſto,

gosto, e hum cheiro desagradaveis·

§. 114. Nestes casos he necessatio ter na boca leite, ou agua tepida quentes, receber o vapor da agua quente, pôr ao redor do pescoço cataplasmas emolientes: todos estes soccorros dispõem o abscésso para se abrir. Tambem he percisо porcurar com o dedo o lugar, onde esta; e entaõ o Cirùgiaõ póde abrillo facilmente. Succedeo-me huma vez rebantarme hum debaixo do meu dedo sem eu fazer para isto alguma diligencia. Póde lançar-se agua tepida pela boca, ou pelos narizes com alguma força, o que algumas vezes causa huma especie de tosse, ou esforços, que o fazem abrir. Tenho visto abair-se com o riso. De mais naõ devem inquietar-se com o successo. Eu naõ tenho exemplo de quem morresse de huma esquinencia desta especie, depois de formada a suppuraçaõ, nem talvez ainda depois de ter começado a formar-se.

§. 115. As claras, de que se enche a garganta e a mesma inflammaçaõ desta parte, a qual iritando produz o mesmo effeito que quando se entroduz o dedo, ou outro algum corpo no fundo da graganta, fezem queixar a alguns doentes

doentes de continuos eſtimulos de vomitar. He neceſſario eſtar vigilante, e naõ ſe perſuadir que eſta nauzea procede de embaraços de eſtomago, e requer hum emetico. Iſto ſeria hum erro taõ grande como dar-lho; ſendo forte ainflammaçaõ, elle a póde tornar mortal, ou ha obrigaçaõ de fazer huma ſangria, em quanto elle obra, para diminuir a ſua violencia: eſta imprudenccia, e os ſeus máos effeitos deixaõ muitas vezes ao doente (ainda quando ſare) em hum eſtado de languor por muito tempo. Com tudo algumas eſquinencias ha com febre, nas quaes ſe póde fazer vomitar: porém he iſto naõ havendo inflammaçaõ, ou depois de diſſipada, e ficando materias podres nas primeiras vias. Eu tratarei dellas.

§. 116. Vê-ſe frequentemente neſte paiz huma doença differente das eſquinencias, de que acabo de tratar; mas que igualmente faz engolir com difficuldade. Chama-ſe em Francez *les oreillons*, e com baſtante generalidade *les ourles*. He eſta hum infarto das glandulas, que ſervem de miniſtar a ſaliva, e principalmente das duas grandes ſituadas

entre

entre a orelha, e o queixo, a quem chamaõ *parotidas*, e das duas que estaõ debaixo do queixo chamadas *maxillares*: ellas se inchaõ consideravelmente, e naõ só impedem o engolir mas ainda o abrir a boca; por este motivo saõ dolorosissimos os movimentos. As crianças estaõ muito mais expostas a ella, do que as pessoas grandes. Como ordinariamente naõ ha febre, naõ saõ necessarios remedios: basta conservar as partes enfermas abrigadas do ar descuberto, applicar-lhe em sima alguma cataplasma, diminuir muito a quantidade dos seus alimentos, privar-se de carne, e de vinho, e usar com abundancia de algum liquor quente, que dilua os humores, e restabeleça à transpiraçaõ. Eu me curei deste mal no anno de 1754, naõ bebendo em quatro dias senaõ chá de herva cidreira, ao qual ajuntava huma quarta parte de leite, e muito pouco pão. O mesmo regimen muitas vezes me tem curado de leves molestias da garganta.

§ 117. Houve aqui na Primavera de 1761. huma pasmosa quantidade de esquinencia deduas especies, taes como as tenho descrito. Sem terem nada de particular,

ticular, tem ſido frequentes entre os adultos, e ſecuráraõ optimamente pelo methodo propoſto. As outras, de quem direi aqui alguma couſa, por ſaber que tem reinado em algumas aldêas, e que tem feito eſtrago, tambem atacavaõ aos adultos, mas principalmente aos rapazes de mais de hum anno de idade, e ainda mais até á de doze, ou treze.

Os primeiros ſymptomas eraõ como nas eſquinencias ordinarias, o frio, o calor, falta de forças, dor de cabeça, e de garganta: mas o que as diſtinguia das eſquinencias inflammatorias, ſaõ os ſymptomas ſeguintes.

1. Muitas vezes tinhaõ os doentes toſſe, e huma pequena oppreſſaõ.

2. O pulſo era mais apreſſado, porém menos duro, e vehemente, do que o naõ he ordinariamente nas eſquinencias.

3. Tinhaõ hum calor acre, ſecco, e huma grande inquietaçaõ.

4. Eſcarravaõ menos do que ordinariamente ſe eſcarra na eſquinencia, e tinhaõ a lingua ſummamente ſecca.

5. Ainda que tiveſſem difficuldade em engolir, com tudo naõ era iſto o

que

o que mais os incomodava, e Podiaõ bêber ſufficientemente.

6. A inchaçaõ, e vermelhidaõ das amigdalas, da uvula, e do fundo do paladar, ſó eraõ pouços conſideraveis; porém as glandulas parotidas, e maxillares, e principalmente as primeiras, eſtando exceſſivamente inchadas, e inflammadas; a dor exterior era, de que mais ſe queixavaõ.

7. Quando o mal era grave, inchava todo o peſcoço, e algumas vezes ainda comprimindo-ſe os vaſos, que trazem o ſangue do cérebro, os doentes tinhaõ ſomnoléncia, e delirio.

8. Os creſcimentos da febre eraõ baſtantemente irregulares.

9. As ourinas naõ eraõ taõ inflammadas como nas outras eſquinencias.

10. A ſangrias, e os outros remedios naõ os alliviaõ com tanta promptidaõ; e o mal era mais prolongado.

11. Naõ chegava á ſuppuraçaõ como as outras eſpecies; mas algumas vezes ulceravaõ-ſe as amigdalas.

12. Quaſi todas as crianças, e hum grande numero de adultos, brotavaõ (ou deſde o primeiro dia, ou ſó nos ſeguin-

tes até ao decimo fexto) huma ebuliçaõ que em alguns fe affemelhava baftantemente ao farampo; mas de huma cor menos viva, e fem alguma elevaçaõ. Ella começava no rofto, depois nos braços, e paffava ás pernas, ás coxa, ao corpo, e fe retirava pouco a pouco no fim de dous, ou tres dias, com a mefma ordem que tinha obfervado ao fahir. Outros em muito pequeno numero (eu delles naõ vi mais do que finco) experimentavaõ todos os mais graves accidetes antes da erupçaõ; e lançavaõ a verdadeira purpura, ou miliario branco.

13. Depois de apparecerem eftas ebulições, achavaõ-fe ordinariamente melhor. A ultima durava quatro, finco, ou feis dias; e terminava-fe muitas vezes por fuores. Os que os naõ tiveraõ (e efte hé o cafo de muitos adultos) naõ puderaõ curar-fe fenaõ com fuores abundantes pelo fim; pois no principio eraõ inuteis, e ainda nocivos.

14. Tenho vifto algumas peffoas em quem fe diffipou a efquinencia inteiramente fem erupçoẽs, e fem fuores; mas ficavaõ em huma inquietaçaõ, e em humas anfias fortiffimas, com hum pulfo apreffado,

do, e pequeno. Eu lhes receitava huma bebida ſudorifica; e vindo entaõ a erupçaõ, ou os ſuores, achavaõ-ſe bons.

15. Ou os enfermos tiveſſem, ou naõ tiveſſem a ebuliçaõ, todos perdêraõ a primeira pelle, ou cutis em grandes eſcamas por todo o corpo: tanta acrimonia tinha eſte veneno, que devia evacuar-ſe pela pelle.

16. Hum grande numero experimentava huma ſingular mudança na vos, differente da das eſquinencias ordinarias: o interior dos narizes eſtava ſummamente ſecco.

17, Tem havido maior difficuldade em convaleſcer, do que depois das eſquinencias ordinarias: e ſe ſe deſprezava na convaleſcença, principalmente ſe ſe expunhaõ ao frio nimiamente ſedo, ſobrevinha huma rechaida, ou differentes accidentes, aſſim como oppreſſaõ, huma inchaçaõ de ventre, differentes inchaçoẽs, languor, faſtio, fluxoẽs detrás das orelhas, toſſe, e rouquidaõ.

18. Eu fui chamado para crianças, e ainda para alguns mancebos, que no fim de algumas ſemanas tinhaõ cahido em huma inchaçaõ geral de todo o corpo,

com huma forte oppressaõ, e huma consideravel diminuiçaõ nas ourinas; as quaes eraõ vermelhas, e turvas: elles tambem estavaõ em hum estado singular de indifferença para tudo. A todos curei com vesicatorios; e com os pós do Num. 25. Este remedio começava a excitar-lhe vomito: depois sobrevinhaõ as ourinas, e principalmente suores abundantes; que os curavaõ. Só dous de hum máo temperamento, e algum tanto rachiticos, depois de se restabelecerem por alguns dias, recahiraõ, e morrêraõ.

§. 118. Nos adultos tenho empregado a sangria, e os refrigerantes logo que apparecia a inflamaçaõ: depois era necessario evacuar as primeiras vias, e depois disto fazer suar suavemente. Os mesmos pós Num 25. produziraõ muitas vezes com grande felicidade hum, e outro effeito. Em outros casos usei da ipecacuanha Num. 35.

Em alguns sujeitos naõ haviaõ symptomas inflammatorios, e o mal unicamente dependia de embaraços podres nas primeiras vias: alguns doentes tambem lançavaõ lumbrigas: entaõ eu naõ sangrei; mas o vomitorio no principio produ-

zia

zia hum excellente effeito, e todos os ſymptomas diminuiaõ ſenſivelmente: ſobrevinha o ſuor natural, e ſarava o doente no fim de alguns dias.

§. 119. Alguns lugares houve, nos quaes nenhum caracter de inflammaçaõ havia, e onde naõ havia preciſaõ de ſangrias; as que ſe faziaõ eraõ mal ſuccedidas.

Nunca mandei ſangrar crianças. Os veſicatorios depois da evacuaçaõ das primeiras vias, e muitos diluentes eraõ os ſeus remedios. Huma ſimples infuſaõ de ſabugo, e de tilia aproveitou muito aos que a bebêraõ abundantemente.

§. 120. Sei que em algumas aldêas morreo hum grande numero de doentes com huma prodigioſa inchaçaõ do peſcoço. Tambem na Cidade morrêraõ alguns, e entre outros huma donzella de vinte annos, que naõ tinha tomado ſenaõ ſudorificos quentes, e vinho tinto, acabando deſde o quarto dia com ſuffocaçoẽs violentas, e lançando muito ſaugue pelo nariz. Do grande numero que tenho viſto, naõ morrêraõ mais do que dous. Hum era huma menina de dez mezes; ella tinha tido a ebuliçaõ, que lhe tomou de repen-

repente: e então he que fui chamado; porém eſtava feito hum depoſito ſobre o peito, e nada a pode livrar. O outro era hum mancebo robuſto de dezeſete até dezoito annos, em quem a doença logo ſe anunciou com baſtante violoncia. Com tudo a calmou: e eſtando a febre quaſi inteiramente curada, os ſuores, que começavaõ a vir, o teriaõ curado; mas nunca os quiz tolerar, e ſe deſcubria a cada inſtante. De repente ſe lhe fez hum depoſito no boſe, que o levou, paſſadas trinta horas. Nunca vi morrer com a pelle taõ ſecca. O vomitorio ſó lhe tinha excitado pouco effeito, e tinha procurado huma diarrhéa. O ſeu máo modo de ſe conduzir parece ter ſido a cauſa da ſua morte. Eſte he hum exemplo.

§. 121. Dilatei-me neſta doença; porque poderia ſucceder que ella ſe propagaſſe por outras partes, onde ſeria util que ſe lhe precaveſſem os ſeus caracteres, e o tratamento que tanta ſemelhança tem com o das febres podres, de que fallarei mais adiante, e com o das doenças inflammatorias, de quem tenho fallado; pois a eſquinencia em algumas peſſoas foi hum evidente ſymptoma de febre

podre mais doque a doença principal. (a)

§. 122. As esquinencias (para muitas pessoas) saõ huma doença habitual, que todos os annos reproduz, e ainda muitas vezes em hum anno. Anticipaõ-se com os mesmos meios, que indiquei para prevenir os pleurizes habituaes, no §. 100.

CAPITULO VII.

Deflnxos.

§. 123. A Respeito dos defluxos reinaõ muitos prejuizos, os quaes todos podem ter infaustas consequencias. O primeiro he, que hum defluxo nunca he perigeso: erro que todos os dias custa a vida a muitas pessoas. Já ha muitos annos que eu me queixo disto, e desde esse tempo tenho visto huma mul-

---

(a) Reservo outras particularidades interessantes a respeito desta doença para a segunda edição do meu Tratado das Febres: e o editor de París notou optimamente, que ella tinha muita semelhança com a esquinencia gangrenosa, que tem sido epidemica ha vinte annos em muitos lugares da Europa, tambem póde condsiderar-se como huma febre escarlatina de hum mão caracter.

multidaõ de novos exemplos, que ſó tem juſtificado mais as minhas queixas.

Naõ ſe morre effectivamente de hum defluxo, naõ ſendo mais do que defluxo; mas quando ſe deſpreza, lança em doenças do peito que mataõ. *Os defluxos levaõ mais gente do que a peſte*, reſpondeo hum peritiſſimo Medico, que tinha viſto muito, a hum dos ſeus amigos, que lhe dizia: *Eu paſſo bem, nem tenho ſenaõ hum defluxo.*

O ſegundo prejuizo he que os defluxos naõ requerem remedios, e que quantos mais remedios ſe fazem, mais duraõ. O ultimo articulo póde ſer verdadeiro, ſuppoſto o máo modo com que ſe trataõ; porém o principio he falſo. Os defluxos tem os ſeus remedios, aſſim como todas as outras enfermidades, e curaõ-ſe com mais, ou menos facilidade, ſegundo ſaõ mais, ou menos bem conduzidos.

§. 124. O terceiro erro he que naõ ſó ſe naõ conſideraõ como perigoſos, mas ainda ſe julgaõ ſaudaveis. Vale mais ſem dùvida ter hum defluxo, do que huma doença mais infauſta; porém muito mais valerìa naõ ter nenhuma. Tudo o

que

que póde racionavelmente dizer-ſe, he; que quando huma tranſpiraçaõ parada ſe faz cauſa de doença, he ventura o produzir hum defluxo antes do que alguma doença graviſſima, como muitas vezes ſuccede: mas ſeria preferivel naõ terem exiſtido nem a cauſa, nem o effeito. Hum defluxo ſempre prova huma pertubaçaõ nas funçoẽs do noſſo corpo, e huma cauſa de doença: he na realidade huma doença, que ſendo violenta, ataca ſenſivelmente a toda a máquina. Os defluxos debilitaõ conſideravelmente o peito, e ſe altera a ſaude ou ſedo, ou tarde. As peſſoas muito ſujeitas a defluxos nunca ſaõ robuſtas, cahem frequentemente em queixas de languor; e a facilidade em contrahir defluxo he huma prova da facilidade com que ſe pertuba a tranſpiraçaõ, e ſe infarta o bofe: o que ſempre he perigoſo.

§. 125. Concordaraõ na falſidade deſtes prejuizos, examinando a natureza dos defluxos, os quaes naõ ſaõ mais do que as doenças, que acabo de deſcrever nos tres ultimos capitulos, mas em hum gráo muito leve.

Hum defluxo he quaſi ſempre verdadeira-

deiramente huma doença inflammatoria, huma leve inflammaçaõ do bofe, ou da garganta, ou de huma membrana, que guarnece o interior dos narizes, e o interior de algumas cavidades, que se achaõ nos ossos da face, e datesta, as quaes todas se communicaõ com o nariz de modo, que quando a inflammaçaõ ataca huma parte desta membrana, facilmente, se communica ás outras.

§. 126. He quasi inutil descrever os symptomas do defluxo: bastará fazer notar 1. Que a principal causa dos defluxós he a mesma que produz mais frequentemente as duenças, de que tenho fallado: quero dizer, a transpiraçaõ parada, e hum sangue hum pouco inflammado. 2. Que quando reinaõ estas doenças, ha ao mesmo tempo muitos doflu-xos. 3. Que os symptomas, que annunciaõ hum defluxo violento, saõ muito semelhantes aos que precedem a estas doenças. Raras vezes ha grandes defluxos sem frio, e febre: algumas dura ainda muitos dias. Tosse-se, e a tosse continúa secca por algum tempo, depois vem escarros, que diminuem a tosse, e a oppressaõ, e entaõ he que póde dizer-se que o deflu-

defluxo eſtá maduro, muitas vezes ha leves pontadas, mas paſſageiras, e huma pequena eſquinencia. Quando as ventas ſaõ o aſſento do mal, o que com muita impropriedade ſe chama defluxo do cèrebro; muitas vezes ha huma dor de cabeça violentiſſima, a qual depende algumas vezes da irritaçaõ da membrana, que fórra as cavidades do oſſo da teſta, ou *ſinus maxillares*. Nos principios naõ ſe aſſoa ſenaõ huma agua muito clara, e acre: depois, ao compaſſo em que a inflammaçaõ diminue, condenſa-ſe, e aſſoa-ſe huma materia ſemelhante á que ſe eſcarra. Ordinariamente perde-ſe o olfacto, o goſto; e o appetite.

§. 127. Os defluxos naõ tem duraçaõ fixa. Os do cérebo duraõ ordinariamente muito poucos dias: os do peito ſaõ mais dilatados; porém ha muitos delles, que ſe diſſipaõ no fim de quatro, ou ſinco dias. Se duraõ por tempo demaziado, ſaõ nocivos. 1. Porque a toſſe violenta pertuba toda a máquina, e principalmente tranſporta o ſangue á cabeça. 2. Privando do ſomno, que quaſi ſempre ſe diminue com hum defluxo. 3. Tirando o apptite, e perturbando a digeſtaõ: o

que

o que necessariamente debilita. 4. Enfraquecendo tambem o bofe com os continuos balanços que recebe: de modo que infartando-se pouco a pouco de todos os humores, como parte mais debil, fica huma tosse contínua, e sempre está opprimido de humores, os quaes condentando-se difficultaõ a respiraçaõ, opprimem, e causaõ huma febre lenta: o corpo naõ se nutre, o doente cahe em debilidade, extenuaçaõ, vigillias, ansias, e muitas vezes morre com bastante promptidaõ. 5. A febre, que quasi sempre acompanha aos grandes defluxos: comsome o corpo.

§. 228. Sendo o deflnxo huma doença da mesma especie das esquinencias, peripneumonias, e inflammaçoẽs do peito, o tratamento deve ser da mesma especie. Se o defluxo he forte, he preciso fazer huma sangria no braço, o que o abbrevia muito: e ella he necessaria todas as vezes que o enfermo he sanguineo, que tem hnma tosse forte, e huma grande dor de cabeça. Deve usar-se abundantemente das bebidas Num. 1. 2. 4. He ultil tomar todas as tardes pediluvios ao deitar; e a pezar do antigo pre-

prejuizo, que os fazia considerar como perigosissimos nesta doença, aproveitaõ summamente aos doentes, diminuindo a febre, a dor de cabeça, e a tosse: os clisteis tambem saõ utilissimos, se o doente está constipado, ou ourina menos do ordinario. Em huma palavra, se se põe o enfermo no regimen, cura-se promptissimamente.

§. 129. Mas muitas vezes he o mal taõ leve, que se crê naõ dever praticar-se hum tratamento, e sem remedios se cura falcilmente, privando-se por alguns dias de carne, de ovos, de caldos, de vinho, de tudo o que he acre, gordo, ou pezado: sustentando-se de pão, de legumes, de frutas, e agua; e principalmente ceando pouco, ou nada, e bebendo, se tiver sede, huma simples tizana de cevada, ou huma infusaõ de sabugo, a que se póde ajuntar huma terça, ou huma quarta parte de leite. Os pediluvios tepidos, e os pós Num. 20. contribuem para fazer durmir. Tambem se podem tomar sem perigo algumas taças de chá de papoilas vermelhas.

§. 130. Quando naõ ha febre, calor, nem inflammaçaõ; quando o doente esteve

teve em dieta por alguns dias, e se acha bem diluido; se continuaõ o tosse, e as vigilias, póde dar-se-lhe de tarde huma pilula de estoraque, ou huma dosis de triaga com hum pouco de sabugo ao sahir do pediluvio: entaõ estes remedios acalmando a tosse, e tornando a estabelecer a transpiraçaõ, muitas vezes curaõ em huma noite: mas eu lhe tenho visto máos effeitos, sendo dados nimiamente sedo, e sempre he necessario, quando se tomaõ, naõ ter ceado senaõ muito pouco, e que a cêa se tenha digerido.

§. 131. Ha hum muito grande número de remedios louvados para os defluxos, tizanas de pomos, de alcaçús, de figos, de passas, de borragem, de hera terrestre, veronica, hizopo, e urtigas, &c. Eu nada lhe quero tirar do seu valor; ellas podem ser utilissimas; porèm os que tem visto ser bem succedida huma dellas neste caso, infelizmente a julgaõ de todas a mais excellente: e isso he hum ero perigoso; pois por hum unico caso naõ se deve decidir; só aquelles, que tem cada dia hum grande número delles, e observaõ attentamente o effeito de differentes remedios, podem

dem julgar dos que mais geralmente convem, e estes saõ os que tenho indicado. Eu sei que hum chá de pés de cerejas, que he huma bebida bastantemente agradavel, curou hum defluxo muito inveterado.

§. 132. Nos defluxos do cérebro, os perfumes da agua quente totalmente simples, ou em que se misturáraõ flores de sabugo, ou alggumas outras hervas hum pouco aromaticas, ordinariamente procuraõ hum promptissimo allivio. Nos defluxos do peito tambem saõ proveitosos. (Vede o §. 55.)

Usava-se muito ha pouco tempo empregar o espremacete; porém este he hum oleo indigestissimo, e os oleos só rarissimas vezes convem nos defluxos; além disto o espermacete he quasi sempre rançoso; assim vale mais banillo: muitas vezes lhe tenho visto máos effeitos, e raras vezes bons.

§. 133. Os que em nada diminuem a quantidade dos alimentos, e bebem grandes quantidades de agua quente, arruinaõ a sua saude. Nenhuma digestaõ fazem, a tosse faz-se estomacal, sem cessar de ser peitoral, e correm o peri-

go

go de chair no estado descripto no §. 127. Num. 4.

As aguas ardentes queimadas, os vinhos aromatizados fazem nos principios os maiores prejuizos, e melhor se obraria nunca os tamando: se delles se tem visto alguns bons effeitos, só he pelo fim, quando a doença unicamente se entertinha pela debilidade dos orgãos. Neste caso he necessario deixar os relaxantes, tomar todos os dias algumas dosis dos pós Num. 14. com hum pouco de vinho; e se parecer que os humores se lança demaziadamente sobre o bofe, applicar vesicatorios ás barigas das pernas.

§. 134. Saõ taõ pouco convenientes os liquores, que muitas vezes huma muito pequena quantidade torna a animar hum defluxo que finalizava. Tambem ha pessoas, que nunca os bebem sem contarhirem defluxo, e naõ he isto adimiravel; pois elles causaõ huma levissima inflammaçaõ do deito, que he hum defluxo.

Nesta enfermidade naõ he necessario expôr-se, sem necessidade, a hum grande frio; mas he igualmente preciso preservar-se do nimio calor: os que se feichaõ em caza muito quentes naõ se curaraõ: e

como

como curar? Eſtas caſas, indipendentemente do perigo que ſe corre em as deixar, cauſaõ defluxos como os liquores, produzindo huma leve inflammaçaõ do peito.

§. 135. As peſſoas ſujeitas a defluxos frequentes, as que ſe chamaõ defluxionarias, perſuadem-ſe que devem conſervar-ſe muito no calor: iſto he hum erro que acaba de arruinar a ſua ſaude. Eſta diſpoſiçaõ para os defluxos provém de duas cauſas, ou de ſe pertubar facilmente a tranſpiraçaõ, ou algumas vezes da debilidade do eſtomago, ou do boſe, as quaes requerem remedios particulares. Quando o mal procede de ſe pertubar facilmente a tranſpiraçaõ, quanto mais ſe conſervaõ no calor, mais ſe obrigaõ a ſuar, e mais ſe augmenta o mal. Eſte ar continuamente tepido debilita a todo o corpo, e particularmeute ao boſe: os humores achando menos reſſiſtencia, avançaõ-ſe ſempre mais: a pelle continuamente banhada de hum pequeno ſuor, relaxa-ſe, abranda, e faz-ſe imcapaz de exercer as ſuas funçoẽs: a mais pequena cauſa ſuſpende entaõ toda a tranſpiraçaõ, e naſce huma muldidaõ de moleſtias de languor.

Estes doentes duplicaõ as suas precauçoẽs para se preservarem do ar frio, e todas as suas diligencias saõ outros tantos meios efficazes para mais debilitarem a sua saude: e isto com tanto maior segurança, quanto o temor do ar necessariamente sujeita a huma vida sedentaria, que augmenta todos os seus males, a quem elevaõ ao cume as bebidas quentes, de que elles usaõ. Naõ tem senaõ hum meio de se curarem: este he familiarizarem-se com o ar, fugirem das casas quentes, diminuirem pouco a pouco os seus vestidos, deitarem-se ao frio, as mesmas bebidas nevadas lhes saõ saudaveis, fazer muito exercicio, e em fim, se o mal he inveterado, usar por muito tempo dos pós Num. 14. e dos banhos frios. Este methodo tambem he bem succedido naquelles em quem o mal depende primitivamente de huma fraqueza do estomago, ou do bofe, e no fim de hum certo tempo se tornaõ sempre a unir estas tres causas.

Algumas pessoas, que eraõ sujeitas de muitos annos a defluxionarem-se todo o Inverno, e que durante esta estaçaõ naõ sahiaõ e sempre bebiaõ tepido, se aprovei-

veitáraõ no ultimo Inverno de 1761, e 62 dos conselhos que eu aqui dou: todos os dias passeáraõ, sempre tem bebido frio, e por isso evitáraõ inteiramente os defluxos, e tem passado excellentemente.

§. 136. He verdade que na Cidade ha maior uso de ter frequentemente na boca differentes pastilhas, massas, &c. do que no campo. Eu naõ reprovo o uso; porém nada ha taõ efficaz como o çumo de alcuçús; e com tanto que se tome em sufficiente dosis, procura hum verdadeiro allivio. Eu mesmo tomei em hum dia onça e meia delle, e lhe conheci os bons effeitos de hum modo notavel.

CPITOLO VIII.

Dores de dentes.

§. 137. AS dores de dentes (algumas vezes taõ dilatadas, e violentas, que causaõ vigilias pertinazes, muita febre, delirios, inflammaçoẽs, abscéssos, ulceras, caries, convulsoẽs, e sincopes) dependem de tres causas principaes,

1. Da carie dos dentes.

2. Da inflammaçaõ do nervo dos dentes, ou da membrana que os cérca; o que attrahe a da gengiva.

3. De hum humor catarral frio, que se lança sobre estas partes.

§ 138. No primeiro caso tendo a carie descuberto o nervo, o ar os alimentos, as bebidas, e o mesmo humor da carie o irritaõ, e esta irritaçaõ produz dores mais, ou menos violentas. Tudo o que augmenta o movimento, como o exercicio, o calor, e os alimentos, póde produzir o mesmo effeito,

Quando o dente está summamente corrupto, naõ ha remedio senaõ arrancallo: e sem isto continuaõ as dores, faz-se fétida a expiraçaõ, perde-se a gengiva, cariaõ-se os outros dentes, e muitas vezes ainda o queixo: além disto impede o uso dos dentes vizinhos, que se cobrem de tartaro, e se perdem:

Quando o mal he menos consideravel, póde algumas vezes deter-se-lhe os progressos, queimando o doente com hum ferro quente, ou chumbando-o, se disto for susceptivel. Frequentissimamente se servem de differentes liquores, e ainda de agua forte, e espirito de vitrilio; porém

rem estes remedios saõ summamente perigosos, e devem proscrever-se. Se se temerem as operaçoẽs, que acabo de indicar, póde empregar-se a essencia de cravos, em que se molhe cotaõ, applicada sobre a carie: o que muitas vezes mitiga por tempo bastantemente dilatado. Use-se tambem de huma tintura de opio applicada do mesmo modo, e podem misturar-se juntos estes dous remedios em iguaes dosis. Tenho sido bem succedido muitas vezes com o liquor minaral anodino de Hoffiman: elle parece que augmenta a dor por alguns instantes: mas ordinariamente nasce o allivio depois de se ter escarrado alguma ves. Hum gargarejo feito com argentina cozida em agua, mitiga muitas vezes as dores procedidas de carie: e muitas pessoas neste caso se achaõ bem, fazendo delle hum uso habitual: este remedio naõ póde ser nocivo, e tambem he util para as gengivas. Outros alliviaõ-se untando todo o rosto com mel.

§. 139. A segunda causa he a inflammaçaõ do nervo no interior, ou da membrana no exterior do dente; conhece-se pelo temperamento, idade, e modo

do de vida do enfermo. Os mancebos, os ſanguineos, os que ſe eſquentaõ muito, ou com o trabalho, ou com alimentos, e bebidas, ou com vigilias, ou com outros exceſſos; é os que eraõ coſtumados a algumas hemorragias, ou naturaes, ou artificiaes, e totalmente lhes faltaõ, eſtaõ a ellas ſummamente expoſtos.

Ordinariamente a dor naſce promptamente, e muitas vezes depois de alguma cauſa de eſcandecencia. O pulſo eſtá forte, e cheio: o roſto baſtantemente vermelho: a bouca ſummamente quente: muitas vezes ha baſtante febre, e huma violenta dor de cabeça: inflamma-ſe, e incha a gengiva, e algumas vezes ſe fórma hum abſcéſſo: outras ſuccede lançar-ſe o humor para o exterior: incha a face, e a dor diminue. Quando a face incha, mas ſem diminuir a dor, augmenta-ſe entaõ o mal, e naõ ſe diminue.

§. 140. Neſta eſpecie he preciſo empregar o tratamento das doenças inflammatorias, e recorrer á ſangria; a qual ordinariamente allivia inſtantaneamente, ſe he feita em occaſiaõ baſtantemente opportuna. Depois da ſangria gargareje-ſe

je-ſe com agua de cevada, agua, e leite: appliquem-ſe na face cataplaſmas emolientes. Sobrevindo hum abſcéſſo, deixe-ſe maturar, tendo quaſi continuamente na boca leite quente, ou figos cozidos em leite: e parecendo maduro, abra-ſe; o que he facil, e nada doloroſo. Algumas vezes o mal ainda que dependa deſta cauſa, naõ he taõ violento; mas dura por muito tempo, e reproduz havendo eſcandecencia, eſtando na cama, e tomando-ſe alguma vianda quente, algum liquor, vinho, ou café. Neſtes caſos he neceſſario fazer huma ſangria, ſem a qual os outros remedios ſaõ inuteis, e tomar algumas tardes ſeguidas pediluvios tepidos, e huma doſis dos pós Num. 20. A total privaçaõ do vinho, e a da carne, principalmente de tarde, tem curado a muitas peſſoas, que tinhaõ dores de dentes pertinaciſſimas.

Naſta eſpeçie todos os remedios quentes ſaõ perniciofos: e muitas vezes o opio, a triaga, as pilulas de eſtoraque, bem longe de produzirem o effeito, que dellas ſe eſpera, tem exſaperado as dores.

§. 141. Quando o mal depende de hum

hum humor catarral frio, lançado ſobre as meſmas partes, ordinariamente he acompanhado de ſymptomas menos violentos, ainda que igualmente doloroſo. O pulſu nem eſtá forte, nem cheio, nem frequentemete: a boca eſtá menos quente, e menos inchada. Neſte caſo he preciſo purgar com os pós Num. 21. o que algumas vezes cura radicalmente dores inveteradiſſimas. Depois póde uſar-ſe da tizana de páos Num. 22. Ella tem curado dores de dentes, que tinhaõ reſiſtido a outras curas muitos annos; porém na outra eſpecie ſería perniciosa. Os veſicatorisos em a nunca, detrás das orelhas, ou em outra parte (ſeja aqual for) tem muitas vezes feito hum excellente effeito, apartando o humor, e reſtabelecendo a tranſpiraçaõ. Em fim podem empregar-ſe neſta eſpecie com a maior felicidade, principalmente depois da purga, as pilulas de eſtoraque, o opio, e a triaga. Os remedios acres, como o tabaco de fumo, a raiz de pireto, fazendo ſalivar, evacuaõ huma parte do humor, que cauſa a doença, e diminuem a dor. O fumo do tabaco cura tambem algumas vezes neſta eſpecie, ou ſeja fazendo

do escarrar, ou porque tem alguma cousa de anodino, que participe das virtudes do opio.

§. 142. Como esta causa muitas vezes he effeito de huma fraqueza de estomago, todos os dias succede verem-se pessoas, em quem o mal se augmenta ao compasso que tomaõ refrigerantes. O augmento da molestia as faz dobrar a dosis do remedio, e as dores crescem á proporçaõ. He precisamente necessario deixar este methodo, e valer-se dos reemedios estomaquicos, e proprios, para restabelecer a transpiraçaõ. Os pós Num. 14. tem muitas vezes pro duzido excellentes effeitos, quando os tenho receitado nestes casos, e sempre saõ infaliveis em desvanecerem as dores pronptissimamente, tornando por periodos em certos dias, e a certas horas. Eu tenho curado a algumas pessoas, aconselhando-lhes o uso do vinho, que ellas naõ bebiaõ.

§. 143. Além das dores de dentes, que dependem das tres causas principaes indicadas, e as mais frequentes, tambem as ha dilatadissimas, e cruelissimas, causadas por huma geral acrimonia da massa

sa

ſa do ſangue, e unicamente curavel com os remedios proprios para corrigirem eſta acrimonia. Sendo ella de natureza eſcrobutica, o rabaõ ſilveſtre (a pimenta) o maſtuço, aquatico, a becabunga (a fava) a labaça, e a alleluia a deſtroem. Se he differente natureza, requer outros remedios. Mas o plano deſta obra naõ permitte entrar neſtas particularidades. Como a moleſtia he dilàtada, dá tempo para ſe conſultar.

A gota, e, o reumatiſmo algumas vezes ſe lançaõ ſobre os dentes, e cauſaõ as mais crueis dores, as quaes he neceſſario tratar como as enfermidades de quem dependem.

§. 144. Do que ſe acaba de dizer ſe comprehende, que couſa ſeja aquella imaginaria extravagancia, attribuida ás dores de dentes; porque razaõ hum remedio, que alliviou a hum, naõ mitiga a outro. Iſto procede de ſe receitarem ſempre eſtes remedios ſem conhecimento da cauſa: de ſe naõ attender á natureza do mal: de ſe tratar huma dor de carie como huma dor de inflammaçaõ; eſta como huma dor de fluxaõ fria; e eſta ultima como huma dor cauſada por acri-

monia

monia efcrobutica: affim naõ he coufa admiralvel o errar-fe. Talvez que oa mefmos Medicos naõ olhem com baftante attençaõ para a natureza do mal: e quando a conheçaõ, limitaõ-fe nimiamente aos remedios debeis, e encapazes de produzir o effeito neceffario. Se o mal he de natureza inflammatoria, nenhuma coufa o póde curar fenaõ a fangria.

As moleftias dos dentes faõ como todas as outras; dependem de muitas caufas differentes; e fe naõ fe combatem eftas caufas com remedios convinientes, bem longe de fe curar, augmenta-fe o mal.

Tenho curado dores de dentes violentas do qaeixo inferior, applicando hum emplaftro compofto de farinha, clara de ovo, agua-ardente, e maftic no angulo defte queixo, no lugar onde fe percebe pulfar a arteria. Tambem tenho mitigado dores de cabeça fummamente violentas, applicnado o mefmo emplaftro fobre a arteria temporal.

CA-

CAPITOLO IX

Apoplexia.

§. 145. TOdo o mundo conhece a apoplexia, que he huma repentina privaçaõ de todos os ſentidos, e movimentos voluntarios, durante a qual ſe conſerva o pulſo, e a reſpiraçaõ ſe difficulta. Hei de dilar-me pouco neſta enfermidade, que naõ he muito frequente nos campos, e de quem tratei muito por extenſo em huma carta a Mr. Haller, divulgada em 1761.

§. 146. Diſtinguem-ſe ordinariamente duas eſpecies, apoplexia ſanguinea, e ſoroſa. Aſſim huma, como a outra dependem de ſe obſtruirem os vaſos do cèrebro, e obſtruidos impedem as funçoẽs dos nervos. Toda a differença que ha entre huma, e outra he; que a primeira tem lugar nas peſſoas fortes, robuſtas, e que tem hum ſangue verdadeiramente pezado, eſpeſſo, inflammatorio, e em muita quantidade: e entaõ he huma doença verdadeiramente inflammatoria. A outra ataca as peſſoas menos robuſtas,

cujo

cujo ſangue he mais aquoſo, antes viſcoſo do que denſo, ou eſpeſſo, cujos vaſos ſaõ laxos, e tem muitos humores.

§. 147. Quando a primeira eſtá no ſeu maior gráo, he o que ſe chama golpe de ſangue, ou apoplexia fulminante, que mata em hum minuto, e naõ he ſuſcelptivel de remedios. Quando o mal he menos violento, e ſe acha o enfermo com hum pulſo forte, cheio, e levantado, o roſto vermelho, e intumecido, o peſcoço inchado, a reſpiraçaõ tomada, e eſtertotoſa, ſem ſentimento algum, nem tendo outro movimento ſenaõ alguns esforços para vomitar, (nem tam bem os ha ſempre) he perciſo ſem demora.

1 Deſcubrir inteiramente a cabeça do enfermo, cubrir-lhe muito pouco o reſtante do corpo, procurar-lhe hum ar freſquiſſimo, e laxar-lhe inteiramente o peſcoço.

2. Pôr-lhe, quanto for poſſivel, a cabeça alta, e os qés pendentes.

3. Fazer-lhe huma ſangria no braço de doze até dezeſeis onças por huma muito grande cezura: a violencia, com que brota o ſangue, deve decidir ao Cirurgiaõ

giaõ a tirar-lhe algumas onças mais, ou menos. Repetir-ſe-ha até tres, ou quatro vezes no eſpaço de tres, ou quarto horas, ſe as cricumſtancias o pedem, no braço, ou no pé.

4. Dar hum cliſter com o cozimento das primeiras hervas emolientes, que ſe offerecerem, quatro colheres de azeite, e huma de ſal. Repita-ſe de tres em tres horas.

5. Se for poſſivel, dar-ſe-lhe-ha a beber muita agua da qual em cada vaſo ſe lançaráõ tres oitavas de nitro.

6. Diminuida a violencia do pulſo, eſtando mais deſembaraçada, e menos inflammado o roſto, he neceſſario dar a beber o cozimento Num. 23. ou, ſe naõ ſe puder ter a tempo, ſeis oitavas, ou huma onça de cremo tartaro, e muito ſoro de leite: remedio, que me tem ſucedido optimamente em hum caſo, em que me faltava outro.

7. Evitar todo o liquor eſprituoſo, vinho, aguas diſtilladas, ou ſeja em bebida, ou applicaçaõ, ou ainda em cheiro. O erudito traductor Inglez deſta obra vio hum homem, que morreo apopletico por ter paſſado para outro vaſo huma

con-

confideravel quantidade de efpirito de vinho.

8. Naõ deve tocar-fe, irritar-fe, ou mover-fe o doente, fenaõ o menos que for poffivel: em huma palavra, deve evitar-fe tudo o que o póde agitar. Efte confelho he abfolutamente contrario ao ufo commum; porém he fundádo na razaõ, confirmando pela experiencia, e abfolutamente neceffario. Com effeito procede todo o mal de fe tranfportar o fangue em nimia quantidade, e com dimaziada força ao cérebro, o qual comprimindo-fe; impede todo o movimento dos nervos. Para reftabelecer eftes movimentos, he precifo defembaraçar o cérebro, diminuindo a força do fangue; porém os liquores, os vinhos, os efpiritos, os faes volateis, a agitaçaõ, e as esfregaçoẽs a agumentaõ, e por iffo mefmo accrefcentaõ o impedimento do cérebro, e a doença: pelo contrario tudo o que diminue a circulaçaõ, conduz para fe recuperar mais de preffa o fentimento, e o movimento voluntario.

9. Devem ligar-fe fortemente as coxas affima da bariga da perna: impede-fe com iffo naõ concorrer o fangue das pernas, e tranf-

e tranſportar-ſe á cabeça em menos quantidade.

Se o doente pouco a pouco, e á porporçaõ, em que toma os remedio, parecer que paſſa para hum eſtado menos violento, póde haver eſperança. Se depois das primeiras evacuaçoẽs univerſaes peiora o ſeu eſtado, perde-ſe totalmente.

148. Quando ſe cura, torna o uſo dos ſentidos, mas muitas vezes fica hum pequeno delirio por algum tempo, e quaſi ſempre huma paralyſia na lingua, em hum braço, perna, e nos mulſculos do roſto do meſmo lado. Eſta paralyſia cura-ſe algumas vezes pouco a pouco com purgantes refrigerantes de tempos em tempos, e huma dieta, que alimente muito pouco. Todos os remedios quentes ſaõ ſummamente nocivos, e podem cauſar hum novo ataque. O emetico poderia ſer mortal, e o tem ſido mais de huma vez: deve abſolutamente evitar-ſe. Tambem naõ he neceſſario ajudar com a agua tepida os esforços, que o doente faz para vomitar: elles naõ dependem de materias conteúdas no eſtomago, ſenaõ do embaraço do cérebo: e quanto mais conſideraveis ſaõ, mais ſe augmenta eſte embaraço:

baraço; pois em quanto elles tem lugar, naõ pode o ſangue deſcer da cabeça, e por iſſo o cérebro ſe carrega nimiamente delle.

§. 149 A outra eſpecie tem os meſmos ſymptomas, excepto que o pulſo naõ eſtá nem taõ elevado, nem taõ forte: o roſto eſtá menos vermelho, algumas vezes tambem pállido: a reſpiraçaõ parece mais livre: e algumas vezes ha maior facilidade, e abundancia nos vomitos.

Como ataca a peſſoas menos ſanguineas, mais debeis, e menos intemperadas, muitas vezes a ſangria he eſcuſada: ao menos quaſi nunca he neceſſario repetilla: e ſe o pulſo eſtá pouco cheio, e molle, poderia ſer nociva.

1. Por fim he preciſo ſituar o doente como na outra eſpecie, ainda que iſto ſeja hum pouco menos neceſſario,

2. Dar-lhe hum cliſter, mas ſem azeite, com dobrado ſal, e o tamanho de hum pequeno ovo de ſabaõ: ou com quatro; ou ſinco talos de graciola (eſtanca os cavallos) ou herva para o homem pobre, ou algum outro purgante, como o ſene, &c. repita-ſe duas vezes

por dia, e ainda mais vezes, ſendo eſte remedio ſummamente ultil.

3. Purgue-ſe com pós Num 21.

4. Por bebida póde dar-ſe huma forte infuſaõ de meliſſia.

5. Purgue-ſe de novo ao terceiro dia.

6. Devem applicar-ſe logo ás barigas das pernas viſicatorios.

7. Se parecer que a natureza quer deſonerar-ſe por ſuores, deve ajudar-ſe: e muitas vezes tenho viſto que hum chá de cardo ſanto produzia optimamente eſte effeito. Se ſe toma eſte partido, he neceſſario ſuſtentar eſte ſuor ſem ſe mover, ſe poſſivel for, por muitos dias: entaõ ſuccedeo, que no fim de nove dias o enfermo eſtava livre de toda a paralyſia, que ordinariamente ſobrevem depois deſta apoplexia, aſſim como depois da outra.

§150. As apoplexias ſaõ ſujeitas a recahidas, e cada novo ataque he mais perigoſo do que o precedete; aſſim he couſa ſummamente importante o procurar precavellas. Aſſim huma, como a outra eſpecie preſeva-ſe com huma dieta ſevera, e deminuindo muito da quantidade ordinaria dos alimenros: e a mais eſſencial

ſencial precauçaõ para todo o que teve hum ataque, he deixar abſolutamente de cear. Os que tiveraõ hum ataque da primeira eſpecie, devem ainda ſer mais exactos do que os outros. Devem privar-ſe de tudo o que he ſuccoſo, aromatico, acre, vinho, liquores, e café. Devem uſar muito de hortaliças, frutas, e acidos: comer pouca carne, e nada das que ſe chamaõ negras: tomar todas as ſemanas duas ou tres doſis dos pós Num. 24. de manhã em jejum em hum cópo de agua: puagar-ſe duas, ou tres vezes por annò com a bebida Num. 23. fazer todos os dias execicio: evitar as caſas nimiamente quentes, e o calor do Sol: deitar-ſe ſedo, levantar-ſe de madrugada, e naõ eſtar na cama mais de oito horas: e ſe ſe notar que ſe torna a formar muito ſangue, e que ſe tranſporta á cabeça, he preciſo, ſem heſitaçaõ, fazer huma ſangria, e pôr-ſe por alguns dias em huma total dieta, ſem algum alimento ſolido. Os banhos quentes neſte caſo ſaõ preniciosos. Na outra eſpecie, em lugar de purgar-ſe com o remedio Num. 23. he neceſſario purgur-ſe com o do Num. 21.

§. 151, Os meſmos ſoccorros, pro-

 prios

prios para precaver huma rechaida, podem impedir hum primeiro ataque, empregando-ſe a tempo; pois ainda que ſeja promptiſſimo o ataque da apoplexia, com tudo a doença anuncia-ſe muitsa ſemanas, algumas vezes mezes, e ainda annos antes, por vertigens pezo na cabeça, leves embaraços na lingua, paralyſias momentaneas, aſſim de huma, como deoutra parte, algumas vezes faſtios, e eſtimulos de vomitar, ſem que poſſa ſupôr-ſe algum embaraço nas primeiras vias, ou alguma outra cauſa no eſtomago, ou na vizinhaça, huma mudança, na fyſionomia difficil de deſcrever; dores vivas, e paſſageiras junto ao coraçaõ, huma diminuiçaõ das forças ſem cauſa ſenſivel, e alguns outros ſinaes, que denotaõ que os humores concorrem demaziadamente á cabeça, e que ſe impedem as funçoẽs do cérebo.

Ha peſſoas que ſaõ ſujeitas a acidentes, dependentes da meſma cauſa da apoplexia, e que podem conſiderar-ſe como liviſſimas apoplexias, das quaes ſe toleraõ muitos ataques, e naõ pertubaõ a ſaude ſenaõ muito pouco. De repente ſe tranſporta á cabeça o ſangue, paſma o doen-

doente, perde todas as ſuas forças, algumas vezes tem nauzias; porém ſem ſe perder totalmente o conhecimento, o ſentimento, e o movimento. Diſſipaõ o paroxiſmo o ſocego, huma ſangria, e cliſteis. Prevem-ſe os accéſſos com o regimen receitado em o §. 150. e principalmente com hum abundante uſo dos pós Num. 24. Por fim hum deſtes accéſſos degenera em apoplexia mortal; mas póde retardar-ſe dilatadiſſimo tempo com hum exacto regimen, e evitando todas as paixoẽs fortes e prinpalmente a colera.

CAPITULO X.

Inſolaçaõ.

§. 152. CHamaõ-ſe *golpes do Sol* as moleſtias, que reſultaõ de huma acçaõ do Sol nimiamente forte ſobre a cabeça, que he o meſmo que *inſolaçaõ.*

Se ſe atende a que o páo, a pedra, e metaes, expoſtos á acçaõ do Sol, ſe ſequentaõ (ainda em climas temperados) até ao ponto de ſe lhes naõ poder tocar ſem

ſem queimarem, conhecer-ſe-ha todo o perigo que ſe corre, expondo-ſe a cabeça a hum total calor. Reſeccaõ ſe os vaſos, engroſſa o ſangue, e ſe forma huma verdadeira inflamaçaõ, que algumas vezes mata em breviſſimo tempo. Hum golpe do Sol foi quem matou a *Manaſſés, marido de Judith; pois como eſtava proximo aos que ligavaõ os feixes nos campos, deo-lhe o calor na cabeça, cahio enfermo, deitou-ſe na cama, e morreo.* Os ſinaes, que caracterizaõ hum golpe do Sol, ſaõ a detendça em hum lugar em que dava fortemente: huma violenta dor de cabeça, com a pelle quente, e ſummamente ſecca: os olhos vermelhos, e ſeccos, naõ podendo nem conſervalhos abertos, nem ſupportar a luz: algumas vezes hum continuo movimento na palpebra: allivio, applicando ſe algum liquor freſco: muitas vezes huma impoſſibilidade em dormir; outras huma grande ſomnolencia, mas acompanhada de continuos ſobreſaltos: huma fæbre agudiſſima: huma proſtaçaõ de de forças, e hum faſtio total: algumas vezes muita ſede, outras nenhuma: a pele do roſto frequentemente eſtá queimada.

§. 153. Em

§. 153. Em duas estaçoẽs do anno se está exposto aos golpes do Sol, ou na Primavera, ou nos grandes calores; porém os seus effeitos saõ bem differentes. Na Primavera as pessoas do campo, e os trabalhadores lhe saõ pouco sujetos; só o saõ as pessoas da Cidade, a gente delicada, que fez pouco exercicio no tempo do Inverno, e que adquiríaõ muitos humores. Nestas circumstancias se vaõ ao Sol, como elle já tem huma certa força, ao mesmo tempo os humores estaõ já muito dispostos para se transportarem a cabeça, pelo genero de vida com que se conduziraõ; quando a fresquidaõ do terreno, principalmente de ter chovido, faz que se naõ esquentem taõ facilmente os pés, obra na cabeça como hum vesicatorio, e lhe determina huma maior quantidade de humores: o que procura violentas dores de cabeça, acompanhadas muitas vezes de agudas, e frequentes picadas, e de dores nos olhos: porém este mal raras vezes he perigoso. As pessoas do campo, e as da Cidade, que continuaraõ o execicio no tempo do Inverno, naõ temem este Sol da Primavera. Os golpes do Sol no Estio saõ

muito

muito mais infauſtos, e atacaõ aos jornaleiros, e viajantes, expoſtos muito tempo ao ſeu ardor. Entaõ he que o mal chega ao ſeu maior gráo, e muitas vezes os doentes morrem no meſmo lugar. Nos paizes quentes eſta cauſa mata muitas peſſoas nas ruas, e faz grandes eſtragos nos exercitos em marcha, e nos ſitios. Nos paizes temperados vem-ſe-lhe triſtes effeitos. Depois de ter caminhado hum homem todo o dia ao Sol, cahio em lethargo, e no fim de algamas horas morreo com ſymptomas de raiva. Eu vi hum pedreiro em hum dia calidiſſimo queixar-ſe a ſeu camarada de huma violenta dor de cabeça, que ſe augmentava de minuto em minuto: no iſtante, em que ſe queria retirar, cahio morto, e ſe precipitou. Eſta cauſa produz frequentiſſimamente nos campos frenezís perigoſiſſimos, a que o povo chama febres quentes. Todos os annos ſe vem muitas dellas.

§. 154. Ainda he mais perigoſo o effeito do Sol, ſe ſe eſtá a elle expoſto no tempo do ſomno. Adormecêraõ dous ſegadores ſobre hum feixe de feno com a cabeça deſcuberta: deſpertando-os os outros,

tros, titubeáraõ, pronuciaraõ algumas palavras ſem ſentido, e morrêraõ. Quando ſe unem o effeito do vinho, e o do Sol, mataõ promptiſſimamente: naõ ha annos, em que ſe naõ achem mortos pelos caminhos camponezes, que eſtando embriagados vaõ cahir em alguns cantos, onde morrem de huma applexia ſolar; e vinhoſa. Os que eſcapaõ muitas vezes conſervaõ toda a vida dores de cabeça, e ainda alguma leve perturbaçaõ nas idéas. Tenho viſto, depois de alguns dias de violentas dores de cabeça, lançar-ſe o mal ſobre as palpebras, que muito tempo ficavaõ vermelhas, e muito inchadas ſem ſe poderem abrir. Viraõ-ſe peſſoas, em que hum golpe do Sol cauſava hum delirio continuo ſem febre, e ſem ſe queixarem de dor de cabeça. Algumas vezes ſe lhe tem ſeguido a gota ſerena, e he muito commum ver-ſe naquellas peſſoas; em quem huma grande detença ao Sol deixa nos olhos huma impreſſaõ, que lhes faz perceber differentes corpos volantes no ar, e que pertubaõ a viſta. Tem-ſe viſto exemplos eſte Eſtio.

Hum homem de quarenta e dous annos tendo-ſe expoſto a hum violento Sol

por

por muitas horas com hum barrete finiſſimo, e tendo paſſado a noite ſeguinte ao ar deſcuberto, ao outro dia foi atacado de huma violentiſſima dor de cabeça, com huma febre ardente, nauzeas, huma cruel vigilia, anſias grandiſſimas, com os olhos vermelhos, e brilhantes. Fruſtrados os mais bem indicados ſoccorros de muitos Medicos, ao quinto dia ficou frenetico, e morreo ao nono.

Poucas horas antes da ſua morte correo-lhe da boca, da venta, e da orelha direita materia: achou-ſe no cadavre hum pequeno abſcéſſo debaixo do craneo, e todo o cérebo, como tambem as membranas que o cobrem, inteiramente corruptas.

§. 155. Nas crianças muito pequenas, que nunca ſe expõem por tanto tempo a hum taõ violento calor, mas em quem obra huma pequena cauſa, manifeſta-ſe o mal por huma profunda ſomnolencia, que dura muitos dias, por continuos delirios miſturados de furor, e eſpanto, quaſi como quando tiveraõ algum violento pavor, por movimentos convulſivos, por dores de cabeça, que dobraõ periodicamente, e as fazem romper em altos

gritos,

gritos, por vomitos continuos. Tenho visto crianças, que, depois de hum golpe de Sol, conservaraõ muito tempo huma pequena tosse.

§. 156. Os velhos, que muitas vezes se expõem impurdentemete ao Sol, naõ sabem todo o perigo que correm. Hum homem, que no dia livre de huma terçã, de proposito esteve muito tempo ao Sol, vio-se cahir em hum ataque de apoplexia, que no outro dia o levou. Ainda quando o mal naõ he summario, com tudo este costume certamente dispõe para a apoplexia, e dores de cabeça. Hum dos mais leves effeitos do Sol sobre a cabeça, he o procurar hum defluxo do cérebro, huma esquinencia, huma rouquidaõ, huma inchaçaõ das glandolas do pescoço, huma seccura nos olhos, que algumas vezes se deixa sentir muito tempo.

§. 157. O effeito do demaziado calor do fogo he o mesmo que o do Sol. Hum homem tendo adormecido com a cabeça fronteira ao fogo, morreo apopletico neste somno.

§. 158. A acçaõ de hum Sol nimiamente intenso, naõ só he nociva cahindo

do ſobre a cabeça, mas tambem ſobre as outras partes: e os que ſe lhe expõem preſervando a cabeça, exprimentaõ dores violentas, hum ſentimento do calor, e hum impito conſideravel naquellas partes, que ſe reſervaõ, como nas pernas, nos joelhos, coxas, rins, e braços: algumas vezes contrahem febre.

§. 159. No exame de hum golpe de Sol, he preciſo obſervar, ſenaõ ha outras cauſas concurentes. Hum viajante, e hum jornaleiro muitas vezes adoecem tanto pela fadiga da jornada, ou do trabalho, como pelo Sol.

§. 160. He muito importante o tratar logo os golpes do Sol: ſe ſe deſprezaõ, aquelles meſmos que teriaõ ſido faceis de curar, ſe fazem graviſſimos. Tratemſe como todas as doenças precedentes, com ſangrias, e refrigerantes de todas as eſpecies, em bebidas, em banhos, e em cliſteis.

1. Se o mal he urgente, he neceſſario começar por huma fortiſſima ſangria, e repetilla: ella algumas vezes faz deſapparecer ſem demora todos os accidentes; outras deve repetir-ſe. Foi preciſo ſangrar nove vezes a Lniz XIV. para

para o falvar em 1658. depois de hum golpe de Sol, que recebeo na caça.

2. Depois da fangria mettaõ-fe as pernas em agua tepida: efte remedio he hum dos que mais prontamente alliviaõ, e tenho vifto diffipar-fe a dor de cabeça, e torna a vir á proporçaõ do numero, e efpaço dos pediluvios. Quando o mal he grave, he neceffario chegar ao meio banho, e ainda ao banho inteiro; mas naõ deve fer fenaõ tépido, da mefma forte que os pediluvios: a agua quente fería fummamente nociva.

3. Os clifteis feitos com hum cozimento de algumas hervas emolientes, tambem produzem hum excellente effeito.

4. He neceffario beber abundantemente da emulfaõ de amendoas Num. 4. limonada feita com çumo de limaõ, e agua, (efta he a melhor bebida nefte cafo) ou agua, e vinagre, que fuppre optimamente a limonada, e, o que he mais efficaz, foro de leite clarificadiffimo com hum pouco de vinagre. Todas eftas bebidas podem beber-fe frias. Applique fe fobre a tefta fontes, e ainda por toda a cabeça, panos molhados em agua frefca,

frefca, e hum pouco de vinagre rofado; o que póde ter o lugar de todos os outros remedios empregados nefte cafo: os mais louvados faõ o çumo de beldroega, de alface, de cardo filveftre; e de verbêna. A bebida Num. 32. he ultil, bebida todos os dias em jejum.

§. 161. Os banhos frios tem algumas vezes curado cafos quafi defefperados.

Hum homem de vinte annos; tendo eftando expofto por muito tempo a hum Sol que abrázava, delirava violentamente fem febre, e eftava verdadeiramente maníaco. Depois de muitas fangrias, lançaraõ-o em hum banho frio, que fe repetio muitas vezes, e ao mefmo tempo fe lhe lançava agua fria fobre a cabeça. Eftes foccorros o curáraõ pouco a pouco.

Hum official, que tinha corido pela pofta muitos dias continuados por grandes calores, apeando-fe do cavallo, teve hum defmaio, que refiftio a todos os remedios ordinarios. Salvou-fe mergulhando-o em hum banho de agua nevada. O banho frio nunca fe deve empregar neftes cafos, fenaõ depois das fangrias.

§. 162. He

§. 162 He certo que, eſtando parado, ſe receberá mais falcilmente hum golpe do Sol, do que movendo-ſe: e o uſo dos chapeos brancos, ou de algumas folhas de papel de baixo de hum chapeo perto, ſenſivelmente contribue para precave os máos effeitos de hum Sol mediocre; mas he inultil contra hum fortiſſimo.

A conſtituiçaõ natural, ou a conſtituiçaõ mudada pelo coſtume, põe ſumma differença entre os effeitos do Sol em differentes peſſoas. Coſtumaõ-ſe ás ſuas impreſſoẽs, aſſim como ás de todos o outros corpos, que continuamente obraõ em nós, e chegaõ aexpôr-ſe ao ſeu ardor ſem damno, da meſma ſorte que chegaõ a ſoffrer ſem incomudo o rigor dos maiores frios. O homem creou-ſe para tolerar muitas mais couſas do que naõ tolera: quaſi nunca conhece as ſuas forças nas naçoẽs civilizadas, pois a educaçaõ que recebe toda ſe encaminha a deſtruillas, e ſempre he bem ſuccedido neſte projecto. Se ſe quizer ver o homem fyſico todo inteiro, he preciſo procurallo ſó em as naçoẽs incultas, alhi ſómente he onde ſe vê o que nos poderiamos ſer: ſegura-

ſeguramente nós naõ podemos ſenaõ ganhar, adoptando a ſua educaçaõ corporal; e naõ ſe acaba de demonſtrar que perdemos, fazendo o meſmo troco pela educaçaõ moral.

CAPITULO XI.

Reumatiſmo.

§. 163. O Reumatiſmo ou he com febre; ou ſem ella. O primeiro he huma doença da meſma eſpecie das que tenho fallado, huma inflammaçaõ annuciada por huma febre violenta, com rigor, calor, pulſo, duro, e dor de cabeça. Algumas vezes tambem ſe ſente hum frio extraordinario com huma geral difficuldade, muitos dias antes de ſe declarar a febre. Ao ſegundo dia, ao terceiro (algumas vezes ainda no primeiro) he atacado o doente de hnma dor violenta em alguma parte do corpo, principalmente nas articulaçoés, que abſolutamente lhe impede o movimento, e que de preſſa he acompanhada de calor, vermelhidaõ, e intumeſcencia da parre. Frequentemente o

joelho

joelho he a primeira parte atacada; algumas vezes o saõ ambos ao mesmo tempo. Muitas vezes succede diminuirse afebre quando se firma a dor, outras persiste muitos dias, e cresce todas as tardes. A dor diminue no fim de alguns dias em huma parte, e ataca outra deferente. Do joelho desce ao pé, á coxa, aos rins, ás espadoas, ao cotovelo, ao pulso, á nuca, e muitas vezes ás partes medias. Algumas vezes livra-se totalmente huma parte, quando se ataca a outra: outras vezes muitas, e ainda (como o tenho visto) todas as articulaçoés ao mesmo tempo saõ atacadas, e entaõ he horrivel o estado do enfermo: naõ he capaz de movimento algum, e teme o soccorro de todos os que o queriaõ ajudar, porque naõ se lhe póde tocar, sem que o mortifique. Naõ póde soffrer o pezo das cuberturas, e se vê obrigado a sustentallas sobre arcos, e o movimento que se imprime no sobrado, andando na casa, lhe dobra as dores. Os lugares, onde ellas saõ ordinariamenre mais crueis, e pertinazes, saõ os rins, as coxas, e a nunca.

 §. 164. Mui-

§. 164. Muitas vezes tambem o mal ſe lança ſobre a pelle da cabeça, e ſaõ exceſſivas as dores. Eu lhe tenho viſto atacar as palpebras, e os dentes com huma violencia impoſſivel de ſe deſcrever. Em quanto o mal he extreor, por mais doloroſo que ſeja, ſe o doente ſe conduz bem, naõ ha grande perigo; mas ſe por algum accidente, por alguma falta, ou por alguma cauſa occulta ſe lança o mal ſobre alguma parte interior, he ſummamente perigoſo. Se ataca o cérebro, cauſa hum delirio fernetico: lançando-ſe par o bofe, ſuffoca: e ſe ataca o eſtomago, ou os inteſtino, produz dores inauditas cauſadas pela inflammaçaõ deſtas partes, a qual, ſendo forte, mata promptamente. Eu vi ha dous annos hum homem robuſto, que quando me chamou tinha já nos inteſtinos a gangrena, cujo mal tinha principiado por hum reumatiſmo em hum braço, e em hum joelho, que o tinhaõ querido diſſipar, fazendo-o ſuar com couſas quentes: tinha effectivamente ſoado muito; porém lançou-ſe o humor inflammatorio ſobre os inteſtinos, a inflammaçaõ degnerou em gangrena, depois de trinta e ſeis horas de dores as

mais

mais agudas, e morreo duas horas depois que eu o vi.

§. 165. De ordinario o mal he menos violento, a febre he pouco forte, cessa inteiramente desde que começaõ as dores, e as dores naõ ataca senaõ huma, ou duas partes.

§. 166. Se o mal persevera por muito tempo firme em huma articulaçaõ, por toda a vida se lhe difficulta o movimento. Vi huma pessoa a quem hum reumatismo em a nuca deixou huma tortura no pescoço; que conserva ha vinte annos: e hum pobre mancebo em huma aldêa de *Jurat*, que tinha perdido o movimento de huma coxa, e dos dous joelhos, nem podia estar em pé, nem assentado, e na cama só tinha possiveis poucas situaçoẽs.

§. 167. A causa mais ordinaria do reumatismo he a transpiraçaõ parada, e huma crassidaõ inflammatoria do sangue. Esta ultima causa he a que he necessario combater logo; pois em quanto ella subsiste, inutilmente se trabalhará em réstabelecer a transpiraçaõ; a qual por si mesma se recupera, estando curada a inflammaçaõ; assim he preciso tratar esta

doença como as outras inflammatorias, de quem tenho fallado.

§. 168. Declarado que seja o mal, dê-se hum clister do Num. 5. e passada huma hora, faça-se no braço huma sangria de doze onças. Ponha-se no regimen, e beba-se abundantemente da tizana Num. 2. e da emulsaõ de amendoas Num. 4. Nos campos, onde as emulsoés de amendoas saõ nimiamente caras para o povo, póde dar-se-lhe soro de leite clarificadissimo, adoçado com hum pouco de mel. Eu vi curado hum gravissimo reumatismo, depois de duas sangrias, sem algum outro remedio, nem alimento por espaço de treze dias. O soro póde tambem servir com felicidade para os clisteis.

§. 169. Se o mal naõ diminue consideravelmente depois da primeira san gria, he necessario repetilla depois de algumas horas. Eu lhe tenho mandado fazer quatro nos dous primeiros dias, e alguns dias depois quinta. Porém a dureza do pulso ordinariamente diminue depois da segunda: e quando ainda, continuem igualmente fortes as dores. com tudo o enfermo está menos inquieto

He

He preciso repetir todos os dias o clister ainda duas vezes, se he pequena a sua evacuaçaõ, e se o doente padece grandes dores de cabeça. Nos casos excessivamente dolorosos o doente naõ póde pôr-se na figura necessaria para os receber; entaõ he necessario fazer as bebidas o mais laxantes que for possivel, e dar-lhe de manhã, e de tarde huma dosis do cremor tartaro Num. 24. Este remedio junto ao soro, e tomado por muito tempo, curou duas pessoas, a quem eu aconselhei, de dores reumaticas, que muitos annos depois repetiaõ frequentissimamente com huma pequena febre.

Os melhores alimentos saõ os pomos, e as ameixas cozidas, as frutas do Estio bem maduras.

Poupaõ-se muitas dores aos enfermos, tendo sempre huma toalha debaixo das suas costas, e outra debaixo das coxas, que sirvaõ para os mover. Quando elles tem as mãos livres, huma terçeira toalha pendurada em huma corda, que atravesse o alto da cama; lhes he summamente util para por si mesmo se firmarem.

§. 170. Quando naõ ha febre, nem o

pulso

pulſo tem dureza, eu purgo felizmente com a bebida Num. 23. e ſe ella ao menos procura ao enfermo ſinco, ou ſeis jactos, ordinariamente ſe acha ſummameate alliviado; repita-ſe venturoſamente paſſados tres dias, e alguns dias depois.

§. 171. Quando as dores ſaõ exceſſivas, naõ conſentem applicaçaõ alguma; mas podem empregar-ſe os banhos de vapor, os quaes, com tanto que ſe façaõ repetidas vezes, e por muito tempo, alliviaõ efficaciſſimamente.

Eſtes banhos de vapores conſiſtem unicamente em expor as partes enfermas ao vapor de agua fervendo: o que ſempre he facil por meio de muitos artificios ſimpliciſſimos, cujas circumſtancias determinaõ a eſcolha.

Sendo poſſivel, he neceſſario empregar continuamente algnmas das applicaçoẽs emolientes do Num. 9. Hum ſemicupio, ou hum banho inteiro tepido, no qual eſteja huma hora o enfermo, depois das ſangrias ſufficientes, e muitos cliſteis, allivia infinitamente. Eu vi entrar hum doente com as mais agudas dores de rins, das coxas, e de hum joelho: ainda padeceo cruelmente no banho, e fora delle,

porém

porém huma hora depois de eſtar na cama, ſuou por trintas e ſeis horas mais do que ſe póde crer, e ſarou. O banho nunca deve preceder ás ſangrias, ou ao menos a outra alguma evacuaçaõ, porque augmentaria o mal.

§. 172. Ás dores ordinariamente creſcem de noite, e daõ-ſe remedios para fazer dormir; porém muito intempeſtivamente, porque evidentiſſimamente augmentaõ a cauſa do mal, e deſtroem o effeito dos outros remedios: muitas vezes, ainda em lugar de mitigarem as dores, as augmentaõ. Elles ſao taõ pouco convenientes, que o meſmo ſomno, que naturalmente vem nos principios deſta doença, he moleſto para os enfermos. No inſtante, em que adormecem, tem violentos ſobreſaltos, que doloroſamente os deſpertaõ; ou, ſe dormem alguns inſtantes, ſaõ mais fortes as dores ao deſpertar.

§. 173. O reumatiſmo termina-ſe ou por camera, ou por ourinas turvas, e eſpeſſas, e que depõem com abundancia hum ſedimento amarello, ou por ſuor: he raro o naõ ter lugar eſta evacuaçaõ pelo fim da doença. Ajuda-ſe bebendo ſabu-

ſabugo. Mas nos principios os ſuores saõ perniciosos.

§. 174. Tambem ſuccede (porèm com menos frequencia) terminarem-ſe os reumatiſmos pelo depoſito de huma materia acre nas pernas, onde logo fórma bexigas, que ſe abrem, e degeneraõ em ulceras, as quaes naõ he preciſo fechar nimiamente ſedo: e ſe iſto ſe faz, tornaõ a vir promptamente as dores. Ellas ſeccaõ naturalmente com huma dieta ſummamente ſobria, e alguns purgantes ſuaves

§. 175. Outras vezes fórma-ſe hum abſcéſſo na parte enferma, ou na vizinhaça. Eu vi hum trabalhador de vinhas, no qual, depois de violantas dores de rins, ſe formou hum abſcéſſo no alto da coxa, que muito tempo deſprezou: quando eu o vi eſtava monſtruoſo. Mandei o abrir, e ſahio junta mais de dous vaſos de materia: mas o doente no fim de algum tempo morreo extenuado.

Outra criſe do reumatiſmo hé huma eſpecie de ſarna, que ſobrevem nas vizinhaças das partes doídas. Diſſipaõ-ſe as dores deſde que ſe faz a erupçaõ; mas

as puſtulas duraõ algumas vezes muitas ſemanas.

§. 176. Nunca vi que duraſſem as dores com alguma violencia mais de quatorze dias neſta eſpecie de reumatiſmo; porem ficaõ eſtas partes debeis, groſſas, e inchadas, e ſaõ preciſas muitas ſemanas, e algumas vezes mezes (principalmente ſe a doença atacou no Outono) para recuperar o duente todas as ſuas forças. Eu os tenho viſto, que depois de hum reumatiſmo doloroſiſſimo conſervavaõ hum ſentimento de laxidaõ ſummamente moleſto, que naõ ceſſou ſenaõ depois de huma abundante erupçaõ por toda a pelle de pequenas bexigas cheias de agua, das quaes muitas ſe abríraõ, e algumas ſeccáraõ ſem ſe abrirem.

§. 177. Póde apreſſar-ſe o regreſſo das forças ás partes enfermas com esfregaçoẽs, que ſe façaõ de tarde, e de manhã com hum pedaço de eſtofo, ou outro algum panno de lã, fazendo exercicio, e ſujeitando-ſe exactamente aos conſelhos dados no articulo da convaleſcença.

Preſerva-ſe deſta enfermidade com os meios que indequei, fallando dos pleuri-

rizes, e esquinencias.

§. 178. Algumas vezes ataca o reumatismo com febre a pessoas, que naõ saõ taõ sanguineas, ou que tem o sangue menos disposto para inflammaçaõ; que tem as carnes mais molles, e mais acrimonia do que carssidaõ nos humores. Nestes he a sangria menos necessaria, ainda que a febre seja fortissima; porém saõ precisos mais purgantes, e depois de evacuados, vesicatorios, os quaes muitas vezes alliviaõ desde que começaõ a obrar; mas nunca he necessario empregallos, sendo a doença acompanhada de hum pulso duro. Os pós Num. 25. tem neste caso felicissimo successo.

§. 179. Ha outra especie de reumatismo, que se chama chronico, e tem alguns caracteres que o distinguem. 1. Ordinariamente he sem febre. 2. Dura dilatadissimo tempo. 3. Naõ ataca ordinariamente tantas partes juntas como o outro. 4. Muitas vezes naõ se percebe mudança alguma na parte enferma, a qual nem está mais quente nem mais vermelha, nem mais inchada; porém algumas tem lugar hum, ou outro accidente destes. 5. O primeiro reumatismo ataca

ca a pessoas fortes, robustas, e vigorosas, esta especie insulta mais as pessoas de huma certa idade, ou as languidas.

§. 180. A dor do reumatismo chronico, deixada ao seu arbitrio, ou mal conduzida, dura algumas vezes muitos mezes, e ainda annos. Principalmente tem summa pertinencia, quando se lança sobre a cabeça, rins, (os camponezes neste caso chamaõ-lhe *Maclet*) ou sobre a coxa, e comprimento da curva: isto he o que se chama *Siatica*. Naõ ha partes, a quem esta dor naõ ataque: algumas vezes firma-se em huma parte summamente pequena, como em hum canto da cabeça, no angolo do queixo, na extremidade de hum dedo, em hum joelho, em hum lado, em huma mamma, onde causa, com bastante frequencia, dores, que fazem temer hum cancro á doente. Tambem se lança sobre as partes interiores. Sobre o bofe causa pertinacissimas tosses, que degeneraõ finalmente em gravissimas molestias do peito: no estomago, e intestinos, horiveis dores de colica: na bexiga: dores taõ semelhantes ás que produz a pedra, que mais de huma vez se enganáraõ com

ellas

ellas peſſoas, a quem naõ faltavaõ conhecimentos, nem experiencias.

§. 181. O tratamento he hum pouco diffrente do precedente. Como tudo, 1. Se a dor he violentiſſima, e ſendo robuſto o enfermo, huma ſangria deſde o principio faz hum excellente effeito. 2 Diluaõ-ſe os humores: e diminua ſe-lhe a acrimonia, fazendo beber abundantemente huma tizana fortiſſima de raiz de barbana Num. 26. 3. Purgue-ſe depois de ter empregado os diluentes por eſpaço de quatro, ou ſinco dias, e para iſto ſervem com felicidade os pós Num. 21. Neſta eſpecie he onde ſe tem empregado algumas vezes ultimamente hum remedio; que adquerio alguma reputaçaõ, eſpicialmente nos campos: traz-ſe de Genébra (naõ ſei porque) debaixo do nome de opiata para o reumatiſmo: eſta naõ he outra couſa ſenaõ *electuario cariocoſtim*, da meſma ſorte que ſe acha nas boticas. Advirto porém, que tem ſido nocivo, ſervindo-ſe delle na primeira eſpecie, e ainda neſta, tendo-ſe empregado em peſſoas debeis, magras, eſquentadas, e ſem terem precedido os diluentes: ou quando ſe tem delle uſado

por

por tempo nimiamente dilatado. Elle deixa em huma tal fraqueza, que della se naõ podem livrar. Compõem-se de aromaticos calidissimos, e de purgantes acres.

§. 182. Se o mal subsiste, depois de experimentados os remedios geraes, he necessario usar por muito tempo de remedios proprios para restabelecer a transpiraçaõ. As piluluas Num. 18. e huma infusaõ forte de sabugo, tem sido muitas vezes bem succedidas: e quando se tem diluido muito tempo, quando naõ ha febre, quando o estomago faz bem as suas funçoẽs, nem o doente tem difficuldade nos jactos, nem he de hum temperamento secco, nem está inflammada a parte enferma, com confiança se podem dar os pós Num. 25. de tarde ao recolher com huma, ou duas taças de chá de cardo santo, e o tamanho de huma avelã de triaga; este remedio lança em suores abundantes, os quaes desvanecem muitas vezes o mal. Póde fazer-se mais efficaz, cubrindo toda a parte com hum estofo molhado no cozimento Num. 27.

§. 183. De todas as dores a siatica he

he huma das mais pertinazes. Tenho visto os maiores effeitos da applicaçaõ de sete, ou oito ventosas sobre a parte enferma; e com este unico soccorro tenho curado em poucas horas siaticas que tinhaõ resistido a muitos annos de remedios. Os vesicatorios, ou alguns outros emplastros, que causaõ huma suppuraçaõ nesta parte, tambem contribuem muitas vezes para a cura; mas com menos efficacia do que as ventosas. He preciso repetillas muitas vezes. Hum panno, ou hum tafetá encerado de verde, applicados á parte enferma, a fazem transpirar abundantemente, e por ahi evacuaõ o humor acre, que causa a dor. Tambem algumas vezes assim huma como outra destas applicaçoẽs (mas principalmente o tafetá, que se une com maior exaçaõ, e he encerado de differente modo) fazem levantar bexigas como os vesicatorios. Hum emplastro de cal viva, e mel juntamente incorporados, tem curado siaticas pertinazes. O oleo de ovo tem sido bem succedido nos mesmos casos. Faz-se felizmente hum sedaço na parte inferior da coxa. Em fim dores, que naõ tinhaõ cedido a

ne-

nenhum destes remedios, curáraõ-se com huma queimadura artificial feita sobre o lugar, onde se sentia a dor mais viva: com tanto que alguma razaõ particular, tirada do conhecimento anatomico das partes, naõ determine ao Cirurgiaõ a naõ a arriscar. Naõ he necessario fazella sobre a cabeça com hum ferro quente.

§. 184. Os banhos quentes de Borbona, de Plombieres, de Aix, e outros muitos, muitas vezes saõ de huma summa efficacia. Com tudo eu me persuado que naõ ha dor de reumatismo, que se naõ possa curar sem os seus soccorros; mas por tratamentos mais dilatados, e aos quaes poucos doentes se sujeitariaõ com a regularidade necessaria. O povo lhas substitue o banho de bagaço, o qual cura a algumas pessoas, fazendo-as suar muito. Os banhos frios saõ o melhor remedio preservativo; mas nem sempre se podem tomar. Muitas circumstancias impossibilitaõ absolutamente o seu uso a algumas pessoas. As que saõ sujeitas a esta especie de reumatismo, obraráõ optimamente, esfregando-se todas as manhans (por todo o corpo, se puderem,

mas

mas principalmente as partes doloridas) com hum estofo. Este soccorro entretem a transpiraçaõ melhor do que nenhum outro: algumas vezes tambem a augmenta demaziadamente. Tambem he ultillissimo no tempo de Inverno ter toda a pelle cuberta immediatamente com lã.

Depois de hum reumatismo violento deve evitar-se por muito tempo o ar frio, e humido; o que causaria huma recahida.

§. 185. Empregaõ-se no reumatismo muitas vezes remedios summamente nocivos, e que todos os dias fazem os maiores prejuizos: taes saõ os remedios espirituosos, a agua-ardente, e a agua de arcabuz. Ou elles fazem a dor mais rebelde, e firme, endurecendo á pelle; ou obrigaõ ao humor a lançar-se para alguma outra parte: e ha exeplos de pessoas mortas prontamente, por terem applicado espirito de vinho sobre dores de reumatismo. Outras vezes o humor, naõ tendo sahida pela pelle, lança-se para o ósso, e o altéra. Succedeo aqui hum facto singular, que poderia servir de xemplo. Huma mulher esfregou de tarde a seu marido, que tinha hum penosissimo

mo reumatiſmo no braço, com eſpirito de vinho; hum venturoſo accidente deſtruio o mal, que ella lhe teria feito; chegando a luz, inflammou-ſe o eſpirito de vinho, queimou-ſe a parte enferma, curou-a, e com eſta ſuppuraçaõ acabáraõ inteiramente as dores reumaticas.

Os unguentos acres, e untuoſos tambem produzem peſſimos effeitos, e ſaõ igualmente perigoſos. Tem-ſe viſto caries depois do uſo de hum remedio conhecido pelo nome de *balſamo de enxofre terebintinado*. Em 1750. fui conſultado, tres dias antes da ſua morte, para huma mulher, que padecia dores agudas havia muito tempo: tinhaõ-ſe-lhe feito differentes remedios, e entre outros tinha tomado muita tizana, em que entrava o antimonio com alguns purgantes, e a tinhaõ untado com hum balſamo, untuoſo e eſpirituoſo. Augmentavaõ-ſe a febre, as dores, e a reſeccaçaõ: os oſſos das coxas, e dos braços eſtavaõ cariados, e nos movimentos neceſſarios para a ſoccorrer, ſem ſáhir da ſua cama, tinha quebradas as duas coxa, e hum braço. Hum exemplo taõ eſpantoſo deve fazer conhecer o perigo dos remedios adminiſ-

trados inconſideradamente, ainda nos males que em ſi meſmos parecem menos graves. Ainda devo advertir, que ha dores reumaticas, que naõ requerem applicaçaõ alguma, e que quaſi todos os remedios as irritaõ: entaõ deve contentar-ſe com abrigar a parte das impreſoẽs do ar com hum eſtofo, ou algumas pelles de animaes com pello.

Algumas vezes vale mais deixar huma dor mediocre, e perttinaz, principalmente nos velhos, ou peſſoas debeis, do que empregar remedios demaziados, ou violentos, que lhes fariaõ maior damno do que ador.

§. 186. „ Se a duraçaõ da dor fixa „ no meſmo lugar cauſa hum principio „ de impeto na junta, que della eſtá in- „ ſultada, he preciſo duas vezes ao dia „ expôr a parte ao vapor da agua quen- „ te, enxugalla bem depois com pannos „ quentes, esfregalla levemente, e un- „ talla depois com unguento de altéa. „ A emborcaçaõ junta a eſte vapor augmenta muito a ſua efficacia. Eu mandei fazer para hum caſo deſta eſpecie huma máquina de folha de Flandes ſimpliciſſima, e que reune o vapor,

e a

e a emborcação.

§. 187. As crianças ſaõ ſujeitas a dores taõ violentas, e geraes, que em nenhum lugar ſe lhe póde tocar, ſem lhes fazer dar gritos violentos. He neceſſario que nao haja engano, e que ſe naõ trate eſte mal como reumatiſmo: elle depende algumas vezes de lumbrigas, e ſe diſſipa tendo-as lançado.

CPITOLO XII.

Da Raiva.

§. 188. OS homens podem enraivar-ſe ſem algnma mordedura: mas eſte caſo he ſummamente raro. A raiva propriamente he huma doença do genero canino, quero dizer, cães, lobos, e rapoſas: eſtes ſaõ quaſi os unicos, em que ella produz naturalmente. Quando ſe declarou em hum, eſte morde aos outros, e danaõ-ſe muitos: ſaõ mordidos os outros animaes, e os meſmos homens, e eſta mordedura produz algumas vezes a raiva; pois naõ he preciſo crer que iſto ſempre ſuccede.

§, 189. Se hum cão, que antes era alegre, ſe faz triſte; e moleſto ao meſmo tempo, ſe tem faſtio, alguma couſa fóra do coſtume nos olhos, e huma inquietaçaõ que ſe manifeſta nos ſeus paſſos, deve temer-ſe que eſteja derramado, e deſde eſte inſtante atar-ſe, a fim de o poderem matar, declarado que ſeja totalmente o mal. Ainda ſeria mais prudente o matallo logo.

Os ſymptomas augmentaõ-ſe de preſſa. Faz-ſe mais forte a ſua averſaõ aos alimentos, eſpecialmente liquidos: naõ conhecém mais a ſeu ſenhor: muda a voz: naõ quer que ſe lhe cheguem, e morde aos que o querem fazer: foge do ſeu domicilio: anda com a cabeça, e a cauda baixa, a lingua meia pendurada, e cheia de eſpuma, (o que finalmente ſuccede com baſtante frequencia a todos os cães.) Os outros o ſentem muitas vezes baſtantamente longe, e fogem delle com hum ar de eſpanto: o que he hum bem ſeguro ſinal da ſua raiva. Algumas vezes contenta-ſe com morder o que acha junto a ſi: outras mais furioſo, lança-ſe a torto, e a direito a todos os homens, e animaes que vê: foge com horror de todas

das as aguas que encontra: em fim cahe de fraqueza: algumas vezes torna a levantar-ſe, arraſta-ſe ainda alguns inſtantes, e ordinariamente morre ao terceiro, ou, o mais tarde, ao quarto dia da ſua fuga, e muitas vezes mais ſedo.

§190. Quando algum foi mordido, a ferida ordinariamente ſe fecha com tanta facilidade, como ſe naõ foſſe venenoſa mas no fim de algum tempo, pouco mais, ou menos, paſſadas tres ſemanas até tres mezes (de ordinario ſeis ſemanas) começa-ſe a ſentir no lugar da ferida huma dor ſurda: incha a cicatriz, faz-ſe vermelha, torna a abrir, e deixa correr hum humor acre, fétido, e vermelhado. Ao meſmo tempo o doente ſe entriſtece, ſente negligencia; hum torpor geral, hum frio quſi contínuo, difficuldade na reſpiraçaõ, humas anſias, que nunca o deixaõ, dores nos inteſtinos: o pulſo he debil, e irregular, o ſomno agitado, inquieto, perturbado com ſonhos, ſobreſaltos, e terrores: os jactos ſaõ muitas vezes perturbados: de hum inſtante ao outro ſobrevem pequenos ſuores frios: ſente-ſe algumas vezes huma leve dor na garganta. Eſte he o primeiro

grão

gráo da raiva, a que alguns Medicos chamaõ *raiva muda.*

§. 191. O segundo gráo da raiva confirmada, ou *raiva branca*, he acompanhada dos seguintes symptomas. O doente he atormentado de huma sede ardente e padece ao beber: logo repugna a bebida; particularmente a agua, e depois de algumas horas a aborrece; e he taõ forte este horror, que a vizinhança da agua junto aos seus beiços, a sua vista, o seu mesmo nome, ou o de outra qualquer bebida; a vista de cousas, que por sua tronsparencia tem alguma semelhança com a agua, como a lavareda, lhe causaõ huma suma afflicçaõ, e algumas vezes convulçoẽs. Elles com tudo engolem (ainda que com violencia) huma pouca de carne, ou pão, e algumas vezes sopas; muitos ainda as bebidas, que se lhes offerecem como remedio, com tanto que naõ sejaõ agua, ou ao mesmo tempo lhe naõ fallem nella. A ourina engrossa-se, inflamma-se, e suprime-se algumas vezes. A voz fas-se rouca, ou a perdem quasi inteiramente: mas o que se diz dos seus vivos, semelhantes aos dos cães, saõ contos ridiculos, supersticiosos,

ſos, e diſpidos de todo o fundamento, aſſim como outras fabulas, de que ſe tem enchido a hiſtoria deſta doença. O ladrar dos cães os moleſta. Elles tem inſtantes de delirio, miſturados algumas vezes de furor. Neſtes inſtantes he quando eſcarraõ á roda de ſi, quando procuraõ morder, e tem algumas vezes mordido. O aſpecto he firme, e hum pouco furioſo; o roſto muitas vezes vermelho. Ordinariamente eſtes infelices ſentem vir o paroxiſmo, e proteſtaõ aos aſſiſtentes que ſe acautelem. Muitos nunca tem eſte eſtimulo de morder. As anſias, e dores que ſentem ſaõ inexplicaveis: deſejaõ ardentemente a morte; e alguns ſe mataõ a ſi meſmo, tendo para iſſo os meios.

§. 192. Na ſaliva, e ſó na ſaliva ſe ajunta o veneno. Eis-aqui o que faz: 1. Que ſe as feridas ſe fizeraõ por ſima do fato, ſaõ menos perigoſas do que as que tocàraõ immediatamente a pelle. 2. Que os animaes, que tem muita lã, ou pello eſpeſſo, muitas vezes ſaõ preſervados da impreſſaõ do veneno; pois neſtes dous caſos os veſtidos, o pello, e a lã alimparáõ os dentes. 3. As feridas que hum animal faz, logo depois de ter mordido outros

outros muitos, saõ menos perigosas do que as primeiras, porque a sua saliva está exausta. 4. Se morde o rosto, ou o pescoço, he maior o perigo, e o mal descorbre-se mais promptamente; porque a saliva se inficiona de pressa. Nos casos desta especie tem-se visto declarar-se a raiva ao terceiro dia. 5. Quanto mais adiantada está a raiva, mais perigosas saõ as mordeduras. Do que acabo de dizer se collige o motivo, porque muitas pessoas, que foraõ mordidas pela mesma pessoa, humas se derramaõ, e outras naõ.

§. 193. Louva-se huma multidaõ de remedios para a raiva, e principalmente neste paiz: a raiz de rosa silvestre colhida em certos tempos em aspectos de Lua favoraveis, e secca com muitas precauçoẽs. Além desta os pós de *Paulmier*, os de cascas de ovo calcinadas, os de hepatico terreste misturados com huma terça parte de pimenta, remedio muito tempo louvado em Inglaterra; os, de cascas de ostras, os de verbêna, o banho do mar, a chave de S. Uberto, &c. a morte de huma multidaõ de derramados, que os tinhaõ tomado quasi todos,

e a

e a certeza de nunca terem curado a hum só, tendo manifestado a raiva, demonstrárão a toda a Europa a sua inutilidade. He certo; que antes do anno de 1730. nenhum doente tinha escapado daquelles, em que a doença tinha principiado a declarar-se, e que todos os remedios lhes eraõ inuteis. Quando se lhes davaõ os remedios antes do mal, damnavaõ-se huns, e outros naõ: o mesmo succedia aos que naõ tomavaõ remedios, assim de nada serviaõ. Depois desta época hove a felisidade de se descubrir hum seguro; que he o mercurio, e alguns outros.

§. 194. He preciso destruir o veneno, e o mercurio produz este effeito, e he o seu contraveneno. O veneno causa huma irritaçaõ geral dos nervos: mitiga-se com antiespasmodicos: assim o mercurio; e os antiespasmodicos fazem tudo o que ha para fazer nesta enfermidade. Actualmente ha muitos exemplos de pessoas, verdadeiramente derramadas, curadas com estes venturosos soccorros; e os que tem a desgraça de serem mordidos, devem presuadir-se que; tomando as precauçoẽs necessarias, estaõ inteiramente ao abrigo da doença. Aquelles mes-

mesmos, em quem ella se manifestou já, devem servi-se destes mesmos remedios com huma inteira confiança, fundada em o grande número de curas obradas com os seus soccorros. Porém tem havido casos, em que elles faraõ inuteis: mas qual he a doença, que naõ tem seus casos incuraveis?

§. 195. Logo depois da mordedura (se ella he na carne, e se se puder fazer sem perigo) he necessario cortar tudo o que foi tocado: antigamente queimava-se com hum ferro em braza; pois as escarificaçoẽs saõ bastantemente inuteis, e este methodo poderia ser que fosse mais efficaz; porém requer hum valor, que se naõ acha em todos os doentes. Deve lavra-se muito tempo a ferida com ugua tepida levemente salgada: depois esfreguem-se-lhe os labios, e a circumferencia, na distancia de duas pollegadas com duas oitavas do unguento Num. 28. e cure se duas vozes no dia com hum unguento muito suave, como o do Num. 29, para formar huma suppuracaõ: mas naõ se sirvaõ do unguendo Num. 28. senaõ huma vez cada dia.

No qne pertence ao regimen he preciso diminuir a quantidade dos alimen-

tos,

tos, e principalmente da carne: privar-ſe de vinho, de liquores, eſpecierias, e de todas as couſas quentes: naõ beber ſenaõ huma tizana de cevada, ou de flores de tilia, couſervar o ventre livre com alimentos laxantes, ou cliſteis, metter todos os dias as pernas em agua tepida. Póde tomar-ſe de tres em tres dias huma porçaõ do remedio Num. 30. que he totalmente compoſto de mercurio, que deſtroe o veneno, e de almiſcar, que impede os eſpaſmos; porém confeſſo que reputo por pouco ſeguro o mercurio dado deſta forma; as fricaçoẽs ſaõ muito mais efficazes: eu eſpero que ellas ſempre baſtem para precaver o mal. A ſua utilidade, principalmente quando ſe fazem opportunamente, eſtá demonſtrada por muitas obſervaçoẽs feitas em Leaõ, em Porvença, em Montpllier, em outros muitos lugares, e principalmente em Pondicheri; nem ellas tem ſido deſmentidas por alguma obſervaçaõ em contrario. Aſſim naõ deve vacillar-ſe em ſe ſubmerter logo ao ſeu uſo, e he neceſſario dar-lhe o que baſte para que o doente ſalive levemente por quinze dias, ou tres ſemanas.

§. 196. Se

§. 196. Se já eſtava declarada, e ſendo o enfermo robuſto, e ſanguineo, ſeria neceſſario determinar 1. Huma abundantiſſima ſangria, que ſe repita até duas, tres, ou quatro vezes, ſe parecer que as circumſtancais a requerem.

2. Hum banho tepido, ſe for poſſivel fazer entar nelle, ao doente, e repetillo huma, e ainda duas vezes em cada dia.

3. Dar-lhe todos os dias duas, ou ainda tres ajudas do Num. 5.

4. Esfregar a ferida aberta ſegunda vez, e a ſua circumferencia com a pomada Num. 28. duas vezes ao dia.

5. Esfregar com azeite todo o membro mordido, e deixallo cuberto com hum eſtofo oleado.

6. Tomar de tres em tres horas huma doſis do remerdio Num. 30. com algumas taças da infuſaõ de tilia, e de ſabugo.

7. Tomar todas as tardes o remedio Num. 31. e repitulo tambem de manhã, eſtando o doente inquieto, e beber-lhe em ſima a meſma infuſaõ.

8. Se hoverem grandes nauzias, e amargor na boca, podem dar-ſe os pós

Num.

Num. 35. que fazem lançar muita colera, e claras.

9. Pouca questaõ ha sobre o sustento do enfermo: se o deseja, podem dar-selhe caldos de pão, caldo pão, sopas farinhosas, e leite.

§. 197. Usando destes remedios, ver-se-haõ desapparecer pouco a pouco todos os symptomas, e finalmente restabelecer-se totalmente a saude. Porém se o enfermo fica muito tmèpo debil, e temido, dar-se-lhe-ha huma dosis dos pós Num. 14. três vezes por dia.

§. 198. Vio-se hum rapaz, em quem a raiva começava a manifestàr-se, curar-se bem, esfregando a vizinhança da ferida com azeite de oliveira, no qual se tinha dissolvido canfora, e opio, fazendo-se-lhe algumas fricaçoẽs com a pomada Num. 28. e dando-lhe a beber agua de luce (este he hum liquor espirito, e antiespasmodico) com hum pouco de vinho. Este remedio, de que se póde tomar huma colher das de café de quatro em quatro horas, applaca a agitaçaõ, causa hum suor abundante, e faz desappatecer todos os symptomas.

§. 199. Curaõ-se os cães, esfregando-

do-os com dosis de pomada tres vezes em dobro das que se empregaõ nos homens, e dando-se-lhes o bolo Num. 33. mas he preciso usar destes remedios desde que saõ mordidos. Estando a raiva declarada, haveria demaziado perigo em os administrar, e he necessario incessatamente matallos. Com tudo póde experimentar-se, se, lauçando-lhes o bolo, o engoliraõ.

Logo depois de mordidos he preciso tellos fechados, e naõ os lagar senaõ no fim de tres, ou qutro mezes.

§. 200. A respito da mordedura dos cães ha hum falso, e perigoso prejuizo: este he, que se hum cão, sem estar damnado, mordeo a alguem se algum dia se damnar, a pessoa mordida se derramará ao mesmo tempo. Huma tal idéa he taõ ridicula, como se se dissesse que, quando duas pessoas se deitáraõ na mesma cama, se huma contrahe sarna, ou bexigas, ou outra alguma molestia contagiosa no fim de dez, ou doze annos, a outra será della atacada ao mesmo tempo.

Huma de duas cousas: ou o cão que morde está no principio de raiva, e neste

caos

caſo ella ſe monifeſtará no fim de alguns dias, e deve dizer-ſe que foi mordido por hum cão danado; ou naõ tem abſolutamente principio algum; e neſte ſegundo caſo pergunto eu a todo o homem ſenſato, ſe elle a póde dar? Ninguem dá o que naõ tem. Eſta idéa falſa, e extravagante faz fazer huma acçaõ perigoſa aos que della eſtaõ preoccupados: ſervem-ſe do direito, que infelizmente lhes concede a lei, de matarem o cão: e por iſſo ficaõ naincerteza do ſeu eſtado, e da ſua fortuna; incerteza terivel, e que póde ter infauſtas conſeqaencias independentes de todo o veneno.

O partido que ſe deve tomar he mandar fechar o cão á ſua viſta, a fim de ſe aſſegurar, ſe eſtá, ou naõ derramado.

§. 201. Naõ he neceſſario hoje o demonſtrar o horror, a barbaridade, e o crime daquelle methodo, que naõ ha tanto ſuffocava aos doentes entre cuberturas, e colxoẽs: elle he prohibido em muitos paizes, e ſem dúvida ſeria caſtigado (ao menos o deveria ſer) naquelles meſmos, onde ainda o naõ he.

Outra differente barbarídade, de que he neceſſario tambem eſperar que ſe naõ

veraõ

veraõ exemplos, he o desamparo destes miseraveis sem algum soccorro: desamparo odioso, ainda quando naõ ha esperança de os salvar, e que hoje seria culpavel, quando se lhes podem dar soccorros efficazes. Eu o repito: os doentes freqnentissimamente naõ tem estimulo algum de morder: ainda quando o pretendem, temem fazello, e advertem que se apartem delles: assim nenhum perigo ha em que se incorra; ou, quando o haja, he facillimo o precavello com algumas precauçoés.

Passados alguns annos, louváraõ-se como especificos seguros a (*anagllis flore purpureo*) e o vinagre; porém estes remedios naõ tem sustentado a sua reputaçaõ, e hoje ainda he verdade que os unicos remedios seguros saõ o uso do mercurio, e a amputaçaõ feita logo:

CAPITOLO XIII.

Bexigas.

§. 202. AS bexias saõ a mais geral de todas as doenças; pois de cem pessoas naõ ha mais do que

quatro,

quatro, ou ſinco, que dellas eſtejaõ livres: he verdade que, ainda que ellas ataquem a todo o mundo, naõ o inſultaõ ſenaõ huma vez; e que, depois de ſe terem para ſempre ſe eſtá ſeguro dellas. As ſegundas bexigas (pois eſtas ſe citaõ bem verificadas) ſaõ taõ raras que quaſi naõ fazem huma excepçaõ á regra. Ao meſmo tempo ſaõ huma das mais funeſtas, e ainda que muitas vezes ſaõ ſuaviſſimas; outras ſaõ quaſi taõ matadoras como a peſte. Eſtá demonſtrado que conbinando os eſtragos das epidemias funeſtas e das benignas, eſta enfermidade mata a ſetima parte dos que ataca.

§. 203. As bexigas vem ordinariamente na infancia: he raro o naõ ataacrem ſenaõ huma peſſoa em hum lugar; o mais ordinario ſaõ epidemicas, e inſultaõ a huma grande parte dos que as naõ tiveraõ. Ordinariamente ceſſaõ no fim de algumas ſemanas, ou mezes, e naõ tornaõ a pparecer no meſmo lugar ſenaõ no fim de quatro, ſinco, ou ſeis annos.

§. 204. O mal annuncia-ſe muitas vezes tres, ou quatro dias antes de ſe manifeſtar a febre, por huma proſtraçaõ

de forças, menos viveza, menos alegria, e appetite, huma grande facilidade em suar, o rosto hum pouco mudado, e os olhos lividos. Porém nas crianças de hum temperamento laxo, e fleumatico tenho visto que huma leve agitaçaõ no sangue, antes de apparecer o frio, lhes dava huma viveza, huma alegria, e hum ar de côr que nunca tiveraõ.

Depois sobrevem alternativas de frio, e calor, e em fim hum rigor bem notavel, que dura huma, duas, tres, e quatro horas, e que he seguido de hum fortissimo calor; acompanhado de dores de cabeça: de rins, e de vomitos, ou ao menos de nauzeas.

Este estado dura por algumas horas, no fim das quaes diminue a febre hum pouco por hum suor, que algumas vezes he abundantissimo, e entaõ acha-se melhor o enfermo; porém fica opprimido, torpido, fastidiosissimo, com dor de cabeça, e de rins, e com huma propensaõ para somno: este ultimo symptama naõ he commu senaõ aos infantes de menos de sete, ou oito annos.

Esta deminuiçaõ da febre naõ he dilatada, e no fim de algumas horas (ordinaria-

narirmente de tarde) torna a apparecer com todos aquelles accidentes, e termina-ſe do meſmo modo.

Dura eſte eſtado tres, ou quatro dias: no fim deſte tempo (raras vezes mais tarde) apparecem as primeiras puſtulas entre o ſuor, que termina o paroxiſmo. Ordinarimente tenho viſto às primeiras no roſto, depois nas mãos, deſde as mãos até ao cotovelo, no peſcoço, e no alto do peito. Depois de começar eſta erupçaõ, ſe a doença deve ſer benigna, acaba a febre quaſi inteiramente: continua-ſe em tranſpirar, augmenta-ſe o numero das puſtulas, e apparecem no eſpinhaço, nos lados, no ventre, nas coxas, nas pernas, e nos pés: algumas vezes brotaõ tambem em abundancia das plantas dos pés, onde, creſcendo, cauſaõ frequentemente grandiſſimas dores, por cauſa da dureza da pelle neſta parte.

Muitas vezes no primeiro, e ſegundo dia da erupçaõ (fallo ſempre da doença benigna) ainda ha hum leviſſimo movimento de febre pela tarde, no qual qnaſi pelo fim ſahem muitas puſtulas; porém quando a febre acaba inteiramente depois da primeira erupçaõ, naõ ſe devem

 eſpe-

esperar senaõ humas bexigas muito pouco abundantes: pois se a erupçaõ he, ou deve ser abundantissima, a febre, como disse, naõ cessa totalmente, mas sempre lhe fica hũma pouca, e cresce todas as tardes.

As pustulas ao nascer saõ huma muito pequena pinta vermelha, bastantemente semelhante á mordedura de huma pulga, mas no meio notada de hum pontinho branco elevado, que cresce pouco a pouco, ea vermelhidaõ se extende de roda. Ellas se fazem mais brancas á porporçaõ do seu crescimento: e ordinariamente ao sexto dia, depois da sua sahida estaõ no ponto da sua maior grandeza,, e cheias de materia. Ha-as taõ grandes como huma ervilha, e ainda mais; mas este naõ he o maior numero. Desde este instante começaõ a fazer-se amarellas, seccaõ, e cahem em escamas denigridas dez, ou doze dias depois da sua sahida. Como vem em tempos differentes, amadurecem; seccaõ, e cahem com desigualdade. O rosto está algumas vezes limpo, em quanto ha ainda pustulas, que naõ estaõ maduras, nas pernas: as das plantas dos pés duraõ dilatadissimo tempo.

§. 205 A

§. 205. A pelle neceſſariamente eſtá tenſa por cauſa das puſtulas; e deſde que ha huma certa quantidade dellas, todos os intervallos eſtaõ vermelhos, luzentes, e a pelle ſummamente inchada. O roſto he a primeira parte que incha: porque he aonde chegaõ mais ſedo as puſtulas á ſua grandeza: e a inchaçaõ algumas vezes he taõ conſideravel, que he monſtruoſa; pois o peſcoço, e os olhos eſtaõ abſolutamente fechados. O roſto deſincha á medida da ſécca, e entaõ inchaõ prodigioſamente as mãos: depois as pernas; porque a intumeſcencia he a conſequencia do maior gráo da grandeza das puſtulas, e porque eſte gráo tem ſucceſſivamente lugar naſtas differentes partes.

§. 206. Quando as bexigas ſaõ muitas, torna a excitar-ſe a febre no tempo da ſuppuraçaõ: e iſto naõ he maravilha; hum unico frunculo (em termo do paiz *cravo*) cauſa febre; como naõ a excitaráõ centos, ou milhares deſtes pequenos obſcéſſos? Eſta febre he o periodo mais perigoſo da doença, o qual cahe entre o nono, e o decimoterceiro dia; pois muitas cricumſtancias variaõ

dous,

dous, ou tres dias o tempo da maturaçaõ. O doente neſta época tem calor, ſede, dores, e difficuldade em achar huma ſituaçaõ do corpo favoravel. Se o mal he grave, naõ dorme, tem delirios, oppreſſaõ, ſomnolencia; e quando morre, morre ſuffocado, ou lethargico: muitas vezes de ambos os dous modos.

O pulſo neſta febre de ſuppuraçaõ eſtá algumas vezes com huma frequencia eſpantoſa, e a inchaçaõ dos pulſos faz que em alguns ſogeitos pareça ſummamente pequeno. O tempo do maior perigo he quando eſtaõ na maior inchaçaõ o roſto, a cabeça, e o peſcoço. Deſde que eſtas partes começaõ a deſinchar, as cruſtas do roſto principiaõ a ſeccar, e a pelle a fazer-ſe flacida; o pulſo faz-ſe hum pouco menos frequente, e diminue o perigo. Quando ha ſó muito poucas puſtulas, he taõ leve eſta ſegunda febre, que he neceſſario eſtar attento para a perceber, e naõ he perigoſa.

§. 207. Além de todos eſtes ſymptomas ha alguns outros, que tambem pedem muita attençaõ. Hum he a eſquinencias, de que ſaõ inſultados muitos doentes deſde que a febre he hum pouco forte.

forte. A garganta fica dous, ou tres dias apertada, quando ſe quer engolir; e ainda quando a doença he gràviſſima, o impede abſolutamente. Atribue-ſe iſto ordinartamente ás puſtulas que ſahem na garganta; porém he hum erro, e eſtas puſtulas quaſi ſempre ſaõ huma quimera. O mais ordinario naſce antes do tempo da erupçaõ; ſe o mal he leve, acaba depois de feita; e quando reproduz no de curſo da doença, ſempre he proporcionada ao gráo da febre: aſſim naõ depende das puſtulas ſenaõ da inflammaçaõ: e ſe he duravel, quaſi ſempre he ſeguida do ſegundo ſymptoma, que he a ſalivaçaõ, quero dizer, a expulſaó por eſcarros de huma grande quantidade de ſaliva. Ella raramente tem lugar, ſendo leviſſima a enfermidade, ou o doente muito criança: rara vezes falta, ſendo a doença conſideravel, e tendo o doente mais de ſete, ou oito annos: he prodigioſa quando as bexigas ſaõ abundantiſſimas, e o doente adulto. Neſte ultimo caſo he contínua, nem deixa ao enfermo algum repouſo, e muitas vezes ella o incommoda mais do que algum dos outros ſymptomas da doença, tanto mais quan-

quando ſe excoriaõ inteiramente o interior das faces, a lingua, e o paladar. Por mais incomuda que ſeja eſta evacuaçaõ, he ſummamente ſaudavel. As crianças pequenas, ſendo-lhe menos ſujeitas, em ſeu lugar alguns tem diarrhea; porém tenho viſto, que eſta ultima evacuaçaõ he entre ellas muito mais raras, do que nos adultos a ſalivaçaõ.

§. 208. Os meninos até á idade de ſinco, ou ſeis annos, ſaõ ſujeitos a convolſoẽs antes da ſahida das puſtulas: ellas naõ ſaõ perigoſas, com tanto que naõ ſejaõ acompanhadas de outros ſymptomas violentos, e graves. Os que ſobrevem, ou quando eſtando já feita a erupçaõ entra de repente, ou no tempo da febre de ſuppuraçaõ, ſaõ muito mais para temer.

Muitas vezes ſobrevem fluxos de ſangue pelo nariz nos primeiros dias da doença, os quaes ſaõ ſummamente uteis, e ordinariamente diminuem a dor de cabeça. As crianças muito pequenas lhe ſaõ menos ſujeitas: com tudo algumas vezes os tem, e eu tendo viſto acabar em ſomnolencias conſideraveis logo depois da hemorragia.

§. 209. Diſ-

§. 209. Distinguem se ordinariamente as bexigas em duas especies, confluentes, e discretas; e esta divisaõ he essencial; mas como o tratamento de humas he o mesmo que o das outras, e naõ he necessario mais do que proporcionar a dosis dos remedios ao perigo, para naõ entrar em descripçoẽs nimiamente dilatadas, e difficultosas de entender para a maior parte dos leitores, como tambem tudo o que respeita ás bexigas malignas; limitar-me-hei á descripçaõ que tenho dado, a qual contém os sympomas essenciaes communs a ambas as especies. Contentar-me-hei com accrescentar, que se devem esperar humas bexigas abundantissimas, se desde o principio he atacado o enfermo precipitadamente com muitos symptomas violentos, principalmente se os olhos estaõ summamente vivos, se os vomitos saõ continuos, as dores, de rins fortes, e se ao mesmo tempo tem muitas ansias, e inquietaçoẽs, se as crianças tem muita somnolencia, se a erupçaõ se faz desde o terceiro dia, algumas vezes ainda no segundo; pois quanto mais pronta he a erupçaõ nestas doenças, mais perigosa he a enfermidade: pelo

pelo contrario, quanto mais tardía, tanto melhor he; com tanto que esta ta-tardança naõ seja causada de huma muito grande fraqueza, ou por alguma violenta dor interna.

§. 210. Algumas vezes he taõ leve a doença, que se faz a erupçaõ sem que se supponha que a criança estava enferma, e o successo conresponde ao principio. Sahem as pustulas, crescem, suppuraõ, e murchaõ, sem que o doente se deite na cama, durma menos, e tenha menos appetíte.

Nos campos he muito ordinario ver-se crianças (e quasi naõ he isto senaõ em as crianças, que as tem taõ leves) andar ao ar descuberto em todo o tempo da sua doença, correndo, e comendo como em saude. Aquelles mesmos, que as tiveraõ hum pouco mais graves, sahem ordinariamente depois de estar a erupçaõ inteiramente acabada, e se entregaõ incautamente á voracidade do seu appetite. Naõ obstante este pouco cuidado, muitos curaõ-se perfeitamente; mas com tudo naõ he este hum dos exemplos, que se devem seguir; pois hum grande numero experimenta consequencias gravissimas; e tem-

se-

ſe-me trazido huma multidaõ deſtas crianças, principalmente de *Jurat*, que, depois de terem eſtas bexigas benignas, porém mal tratadas, tinhaõ cahido em enfermidades de differentes eſpecies difficillimas de deſtruir.

§. 211. Eſta doença ainda aqui he huma daquellas, em que o máo tratamento, e principalmente o deſejo de fazer ſuar, tem augmentado o perigo por muito tempo, e ainda augmenta entre o povo, eſpecialmente nos campos. Vê-ſe que ſe faz a erupçaõ no tempo, em que o doente ſua, e que ſe acha melhor depois de feita: conclue-ſe que, abbreviando-ſe eſta erupçaõ, ſe contribue para o allivio do enfermo; e imagina-ſe que, augmentando a quantidade de ſuor, e das puſtulas, ſe depura melhor o ſangue de todo o veneno. Iſto ſaõ erros funeſtos, de quem provaõ todos os dias o perigo triſtes exemplos.

Depois de ter paſſado o veneno para o ſangue, he preciſo hum certo tempo, para que produza o ſeu effeito: entaõ corrompendo-ſe o ſangue com veneno que lhe entrou, e com o que ſe formou, a natureza ſe esforça par ſe deſembara-

çar

çar delle, e lançallo á pelle precisamente no instante, em que totalmente está para isto disposto. De ordinario este esforço he bastante, e ainda frequentissimamente muito violento; e rarissimas vezes demaziadamente debil por isso se vê, que sendo sufficiente o esforço, naõ he preciso augmentallo com remedios quentes, os quaes o fariaõ demaziadamente violento, e perigoso. Quando já he muito violento, augmentallo he fazello mortal. Os casos, em que he nimiamente debil, saõ rarissimos, principalmente nos campos, e difficillimos de julgar: tambem he necessario estar summamente advertido no uso dos remedios quentes, que nesta doeça saõ funestos.

O vinho, a triaga, a confeiçaõ o ar quente, as cuberturas pezadas levaõ cada anno milhares de crianças, que se curariaõ, se se lhes tivesse dado só agua tepida: e todas as pessoas, que se interessaõ na conservaçaõ dos que saõ insultados desta doença, devem cuidadosamente impedir que por nenhum modo usem destas drogas, as quaes ainda quando naõ tornem mortal a emfermidade, a fazem cruel, e acompanhada das mais funes-

funeſtas conſequencias.

Eſtá arraigado o prejuizo, e difficultoſamente ſe deſtruirá; porèm eu naõ deſejo mais do que fazer abrir os olhos a reſpeito do ſucceſſo do methodo quente, e do que eu vou a porpôr, e o juizo naõ ficará entaõ muito tempo ſuſpenſo. Tambem devo dizer que achei entre o povo da Cidade maior docilidade a eſte reſpeito, principalmente na primeira epedimia, do que eu me naõ atreveria a eſperar. Naõ ſó os que me conſultavaõ deſde o principio, obſervavaõ com baſtante exacçaõ o regimen refrigerante, que eu lhes aconſelhava, mas ainda os ſeus vizinhos o empregavaõ, quando os ſeus filhinhos eraõ atacados: e tendo ſido muitas vezes chamado, depois de muitos dias de doença, vi, com prazer, em muitas caſas, que ſe naõ tinha dado remedio algum quente, e que tinha havido grande cuidado em refrigera o ar. Tenho lugar de eſperar, que eſte methodo ſerá aqui em pouco tempo geral: e o que o acreditará he, que eſta ultima epidemia, ainda que taõ numeroſa, foi menos funeſta do que as perprecedentes.

§. 212 Deſ-

§. 212. Desde que principia a enfermidade, o que se supôe achando-se-lhe os sinaes, que mais assima descrevi, se o doente a naõ teve, e se ella actualmente se acha no lugar, ponha-se exactissimamente no regimen, e dê-se-lhe de manhã, e de tarde hum pediluvio tepido: este remedio he o mais proprio para diminuir o numero das pustulas na cabeça, e para facilitar a erupçaõ no restante do corpo. Os clisteis contribuem tambem muito para abater a dor de cabeça, e diminuir as nauzeas, e vomitos, que incommodaõ muito ao enfermo; mas quando se procura, fóra de toda a regra, parallos com a conféçaõ, ou triaga, e (o que ainda he mais perigoso) evacuar a causa com hum emetico, ou purgante (remedios perniciosos nos principios desta doença, excepto em hum pequeno numero de casos, dos quaes unicamente hum Medico póde julgar com certeza, e em que o estomago, e os intestinos se achaõ impedidos com materias podres, as quaes, se naõ se evacuaõ desde o principio produzem huma febre independente da doença principal, cujo pregresso perturba) aggrava

os

os ſymptomas, e a póde tornar mortal, de benigna que teria ſido ſem eſta complicaçaõ, mais rara no campo do que na Cidade.

Se a febre he leve, baſtaõ os pediluvios do primeiro dia, e o primeiro cliſter: entaõ comtentem-ſe com o regimen, e póde tambem dar-ſe á criança, em lugar das tizanas Num. 1. 2, 4. ſó leite diluido com dous terços, ou ametade do chá de ſabugo, ou de tilia, ou tambem (naõ havendo totalmente febre) de meliſſa: em fim ſe temem todos eſtes ſabores, com agua da fonte. A iſto ſe podem ajuntar alguns pomos cozidos, e ſe tem fome, algumas fatias de pão; mas naõ lhes ſaõ neceſſarias nem carnes, nem caldo de carne, nem ovos, nem vinho; pois huma continuada obſervaçaõ tem provado que as crianças, que tomavaõ eſtes alimentos, ſe achavaõ peior, e ſe reſtituiaõ com maior lentidaõ que os outros. Neſta época póde tambem dar-ſe-lhes por bebida ordinaria o ſoro de leite, de quem tenho viſto muitas vezes effeitos ſingulares, ou o leite de manteiga. Quando a doença naõ he forte, cura-ſe perfeitamente ſem nenhm outro ſoccor-

corro, ou remedio; mas he percifo fempre ter o cuidado em purgar, depois de eftarem feccas em parte as puftulas do rofto, com o remedio Num. 11. e repetir a mefma purga feis dias depois. Naõ he neceffario conceder a carne fenaõ depois defte ultimo purgante; mas depois do primeiro podem dar-fe legumes, ou hortaliças, e pão, quanto fejaõ baftantes, para que os convalefcentes naõ padeçaõ fome.

§. 213. Quando a febre he forte, o pulfo duro, a dor de cabeça, e de rins violenta, he precifo 1. fem demora fazer huma fangria no braço, dar duas horas depois hum clifter; e fe continúa a febre, repetir a fangria. Eu tenho mandado fazer até quatro nos dous primeiros dias a peffoas, que naõ tinhaõ dezoito annos: ella he efpecialmente neceffarias, quando com hum pulfo duro, e cheio ha fomnolencia, ou delirios.

2. Quando a febre he nimiamente forte, dem-fe dous, tres, e ainda quatro clifteis por dia, e dous pediluvios.

3. Sahia o doente da cama, efteja fentado em huma cadera o maior efpaço detempo que puder.

4. Re-

4. Renove-ſe frequentemente o ar da caſa, e ſe he nimiamente quente, como ſuccede muitas vezes no Eſtio, para o refrigerar empreguem-ſe os meios deſcriptos no §. 36.

5. O doente naõ beba ſe naõ as tizanas Num. 2. ou 4. e ſe iſto naõ moderar ſufficientemente a febre, dê-ſe-lhe todas as horas, ou de duas em duas, ſegundo a naceſſidade, huma colhér da bebida Num. 10. Depois da erupçaõ, ſendo a febre mais branda, diminua-ſe a quantidade dos ſoccorros; e ainda ſe ella ceſſaſſe inteiramente, ſe conduziria do modo indicado em o §. 212.

§. 214. Quando depois de alguns dias de alivio a ſuppuraçaõ renove a febre, 1. e principalmente deve ter-ſe o cuidado de enterter o ventre ſummamente livre: para iſto deve lançar-ſe nos cliſteis huma onça de catholicaõ, ou fazellas ſimplesmente de ſorro de leite com mel, azeite, e ſal: dar tres vezes por dia de manhã em tres cópos da tizana Num. 32. purgar de dous em dous dias com a bebida Num. 23. mas neſte dia naõ ſe tomará a do Num. 32. 2. Se o mal he violento, he neceſſario dar, ainda em

dosis dobrada, o remedio Num. 10. 3. Deve tirar-se da cama o enfermo, e tello levantado em huma casa bem arejada de dia, e de noite, até que tenha diminuido a febre. Muitas possoas se admiráraõ deste conselho; porém he o que muitas vezes me pareceo o mais efficaz, e sem o qual o os ourros saõ inuteis. Dir-me-haõ como dormirá o doente? Nesta época naõ he necessario que durma; pelo contrario o somno ser-lhe-hia nocivo: além disto elle naõ póde dormir; a salivaçaõ contínua o impede e he importantissimo o entertellá: facilita-se lançando-lhe frequentemente na garganta agua melada. Tambem he utilissimo lançar-lha pelas ventas, e alimpallas muitas vezes das escáras, que se ajuntaõ. Estas attençoẽs diminue naõ só a molestia do enfermo, mas ainda contribuem efficacissimamente para a cura.

4. Se o rosto, e o pescoço estaõ muito inchados, ponhaõ-se cataplasmas emolientes na planta dos pés: se isto naõ bastar, appliquem-se sinapismos: estes saõ emplastros feitos com fermento, mostarda, e vinagre. Elles causaõ algumas vezes dores excessivas, e que queimaõ

maõ; mas á proporçaõ do augmento deſtas, dores, ſe diſcutem a cabeça, e o peſcoço de hum modo notavel.

§. 215, Quando a doença he grave, inchaõ as pálpebras até cubrirem os olhos, os quaes ficaõ fechados por muitos dias. Naõ he perciſo fazer-lhes mais do que banhallas muitas vezes com hum pouco de leite, e agua tepedida. As percauçcẽs, que ſe tomaõ, de os esfregar com açafraõ, hum ducado, agua roſada, ſaõ taõ uteis, como pueris. O que contribue mais a precaver a vermelhidaõ dos olhos depois da doença, e geralmente todas as outras conſequencias, he o contentar-ſe por muito tempo com muitos poucos alimentos, e principalmente naõ comer carne, nem beber vinho. Nas bexigas malignas, e nas crianças pequenas fechaõ-ſe os olhos deſde o principio da erupçaõ.

§. 216. Hum ſoccorro ſummamente efficaz, e que por muito tempo ſe naõ tinha uſado, ſenaõ como hum meio de conſervar o roſto, mas que tem as maiores influencias na conſervaçaõ da vida, he o abrir as puſtulas, naõ ſó no roſto, mas por todo o corpo. Abrindo-as, pri-

meiramente impede-ſe a dtença da materia, e por iſſo tolhe-ſe que naõ corrôa, e deixe, cicatrizes, cavidades, profundas, ou outras desfiguraçoẽs deſta eſpecie. Em ſegundo lugar, dando tambem ſahida ao veneno, impede-ſe que naõ torne a paſſar para o ſangue, e por iſſo tira-ſe huma das grandes cauſas do perigo. Em terceiro lugar affroxa-ſe a pelle; a inchaçaõ do roſto, e a do peſcoço diminuem ao campaſſo em que ſe abrem, e aſſim facilita-ſe o recurſo do ſangue do cérebo: o que he hum avanſo ſummo. He neceſſario abrir ſucceſſivamente as puſtulas em todas as partes á porporçaõ da ſua maturaçaõ. O tempo de o fazer he quando ellas eſtaõ totalmente brancas, quando começaõ a fazer-ſe algum tanto amarellas, e quando o circulo vermelho, que as rodêa, ſe tem feito interamente pállido. Abraõ-ſe com tiſouras agudiſſimas; o que nunca abſolutamente cauſa dor aos enfermos: e depois de ſe ter cortado huma certa quantidade, applique-ſe-lhe muitas vezes huma eſponja molhada em agua tepida para tirar eſta materia, que facilmente ſe fórma em eſcàras. Porém como as puſ-

tulas

tulas vazias ſe tornaõ aencher baſtantemente de preſſa, he preciſo repetir a abertura no fim de algomas horas, e tornar algumas vezes ſinco, ou ſeis vezes ſeguidas. Eſtas diligencias pareceráõ uteis, e ſem dúvida nunca ſe faraõ huma pratica geral; mas eu torno a dizer, que ellas ſaõ muito mais importantes, do que ſe imagina, e que em huma febre ſuppuratoria muito grave huma abertura geral exacta, e repetida nas puſtulas maduras, he o remedio mais efficaz: porque ella tira as duas cauſas do perirgo, que ſaõ a materia e a tenſaõ da pelle.

§. 217. Naõ fallei em o tratamento dos remedios anodinos, ou proprios para fazer dormir, que geralmente ſe empregaõ; mas de quem quaſi nunca uſo neſta eſpecie: e de quem tenho provado todo o perigo naquella meſma carta a Mr. Haller, de que já fallei. Aſſim onde naõ ha Medico, deve geralmente evitar-ſe com o maior cuidado a triaga, o laudano, o xarope de papollas brancas, ainda, o de papollas vermelhas, o de alambre, as pilulas de eſtoraque, ou de cinogloſa; em huma

ma palavra, tudo o que póde fazer dormir. Devem banir-se absolutamente, com especialidade no tempo da segunda febre, durante a qual he perigoso ainda o somno natural. Hum caso, em que algumas vezes he permittido o empergallos, he nas crianças debeis, ou sujeitas a convolsoẽs, nas quaes se faz a erupçaõ com difficuldade; porém torno a repetir, he necessario ser circumspecto no uso destes remedios, que saõ mortaes, estando os vasos cheios, havendo inflammaçaõ, febre, quando a pelle está tensa, quando o doente tem delirios, ou oppressaõ, e quando comvem que o ventre esteja livre, que as ourinas corraõ em abundancia, e que sesalive muito.

§. 218. Se a erupçaõ, depois de comaçar, totalmente se recolher, será necessario livra-se bem de dar remedios sudorificos, cálidos, espirituosos, e volateis; mas he preciso dar muita quantidade do remedio Num. 12. que se beberá quente, e applicar vesicatorios ás barrigas das pernas. Este caso he infausto, e as differentes circumstancias, que o acompanhaõ, podem pedir alguns soccorros.

corros, em cujo desenho eu naõ posso aqui entrar. Algumas vezes huma sangria faz tornar a apparecer sem demora a erupçaõ.

§. 219. O unico meio seguro de evitar o perigo desta enfermidade, he a inoculaçaõ, de que hei de fallar no Capit. XXXIII. Mas este meio saudalvel, que deve attender-se como huma particular graça da Providencia, naõ póde ser util para o povo, senaõ nos paizes, onde se tem fundado hospitaes destinados para este uso. Naquelles, onde ainda os naõ ha, o unico refugio, que ha para as crianças, que se mandaõ inocular em suas casas, he dispollos a ter esta doença com felicidade com huma preparaçaõ facil.

§. 220. Esta perparaçaõ consiste, geralmente em corrigir os vicios da saude do sogeito, havendo-os, e em o tornar bem constituido, sem estar excessivamente vigoroso; pois em sogeitos vigorosissimos a doença algumas vezes he violentissima.

Collige-se que, sendo differentissimas as perturbaçoés da saude, as preparaçoés naõ podem ser as mesmas, e que huma

huma criança ſujeita a huma doença habitual naõ póde preparar-ſe como o que he ſujeito a huma enfermidade totalmente differente: e os deſenhos, neceſſarios ſobre eſte importante objecto, ſeriaõ alheios deſte lugar; ou por ſua extenſaõ, ou por ſer impoſſivel dar a peſſoas, que naõ ſaõ Medicos, conhecimentos ſufficientes para ſe reſolverem na eſcolha dos ſoccorros em muitos caſos; porém eu indicarei alguns delles, os quaes ſeraõ convenientes com baſtante generalidade aos rapazes bem conſtituidos, e robuſtos.

O primeiro he huma diminuiçaõ na quantidade dos alimentos. As crianças geralmente comem hum pouco demaſiado: ſerá preciſo redezillas á ſua juſta medida, ſe a puderem exactamente aſſignar; mas póde reduzir-ſe em quaſi todos a cêa a muito pequena porçaõ.

O ſeguddo ſoccorro conſiſte na eleiçaõ dos alimentos: eſta he menos porporcionada para a poſſibilidade do povo, que ſe limita a hum pequeno numero, do que á do rico, que póde fazer muitas diminuiçoẽs; mas tambem lhe

he

he menos neceſſaria. Os ſeus alimentos mais ſimplices, e quaſi todos tirados dos vegetaveis, e lacticinios, ſaõ os mais convenientes: quaſi naõ deve procurar-ſe nelle ſenaõ o eſcolhellos bem acondicionados, pão bem cozido, legumes guizados ſem toucinho, e ſem gorduras rançoſas, frutas bem maduras, nada de bolos, e pouco queijo: eis-aqui a que quaſi ſe póde reduzir eſte articulo da ſua preparaçaõ.

Julgar-ſe-ha dos bons effeitos das attençoẽs neſtes dous reſpeitos pela diminuiçaõ do ſeu ventre, porque eſtaraõ mais alegres, e habeis; porque com pouca diminuiçaõ na côr, e algumas vezes na diſpoſiçaõ, teraõ hum ſemblante melhor.

O terceiro ſoccorro he dar-lhes alguns pediluvios tepidos de tarde ao recolher: eſte remedio favorece a tranſpiraçaõ, refrigera, dilue o ſangue, e lhe diminue a acrimonia, todas as vezes que he receitado opportunamente.

O quatro he o uſo do ſoro de leite bem clarificado. Eſte remedio, que he hum ſucco de hervas filtrado, e dulcificado pelos orgãos do animal, preenche

todas

todas as indicaçoẽs, que ſe offerecem: (eu ſempre fallo das crianças ſans, e robuſtas) elle dá flexibilidade aos vaſos, diminue a craſſidaõ do ſangue, a qual augmentada pela acçaõ do veneno, degeneraria em huma eſpiſſes inflammatoria muito perigoſa: deſtroe todos os infartos, que podem achar-ſe nas viſceras do baixo ventre, abre os canaes da bilis, diminue-lhe a acrimonia, dá-lhe fluidez, preſerva de podridaõ, dulcifica o que a maſſa dos humores poderia ter de nimiamente acre, facilita os jactos, as ourinas, e a tranſpiraçaõ: em huma palavra, dá ao corpo a mais favoravel diſpoſiçaõ para naõ ſer agitado com demaziada violencia pelo effeito de hum veneno inflammatorio: e para as crianças, de quem eu fallo, os que ſaõ ſanguineos, os bilioſos; he ſem controverſia o remedio preparatorio mais efficaz, e proprio para lhes reſtaurar o damno da privaçaõ da inoculaçõ.

Já tenho dito que tambem ſe podia empregar com muita felicidade pelo decurſo da doença: mas advirto que, por mais ſaudavel que elle ſeja nos caſos indicados, ha muitos delles, em que ſeria

no-

nocivo. Haveria muito grande culpa em o receitar a crianças debeis, languidas, rachiticas, pállidas, e ſujeitas a vomitos, a diarrhéa, a azeduns, e a todas as queixas, que provaõ que ellas tem os vaſos debeis, e os humores acidos; aſſim he neceſſario guardar-ſe bem de o conſiderar como hum ſoccorro univerſal, e infallivel. Póde fazea-ſe-lhes tomar todos os dias alguns cópos, ou dar-lho em todo o dia em lugar de outra bebida, ou dallo em ſopas com paõ ao almoço, á cêa, e ainda mais vezes.

Se o camponez quizer ſeguir eſta direcçoẽs, que ſaõ facilliſſimas, e ſummamente cómmodas, todas as vezes que reinaõ as bexigas, perſuado-me que ſe lhe diminuiraõ os eſtragos. Alguns aproveitar ſe-haõ dellas, pois os ha ſummamente ſenſatos, e cheios de hum verdadeiro amor partenal; e outros nimiamente abrutados para lhes conhcer a utilidade, e ferozes para terem alguns cuidados nas ſuas familias.

CAPITULO XIV.

Sarampo.

§. 221. O Sarampo, a quem os homens estaõ sujeitos taõ geralmente como ás bexigas, he huma enfermidade quasi da mesma especie, porém menos funesta, ainda que em alguns paizes faça estragos bastantemente grandes. Neste morre-se mais raras vezes da doença; do que das suas consequencias.

Algumas vezes ha ao mesmo tempo epidemia de bexigas, e sarampo no mesmo lugar; porèm mais ordinarinmente tenho visto reinarem em differentes annos. Tambem succede misturarem-se as duas doenças, e sobrevir huma á outra, antes que se acabe: o que he perigoso.

§. 222. Em alguns doentes anuncia-se o mal muitos dias antes por huma pequena tosse, frequente, e secca, sem alguma outra molastia: o mais ordinario por huma molestia geral, alternativas de frios, e calor, huma dor de cabeça

cabeça violenta nos adultos, huma ſomnolencia nos infantes, huma dor de garganta fortiſſima, e, o que caracteriza a enfermidede, huma vermelhidaõ, e calor nos olhos conſideraveis, acompanhados de huma inchaçaõ das pálpebras, de hum fluxo de lagrimas ſummamente acres, e de huma taõ grande ſenſiblidade nos olhos, que naõ podem ſupportar a luz; por freqnentiſſimos eſpirros, e pelo nariz hum fluxo da meſma materia, que core pelos olhos.

Angmentando-ſe rapidamente a febre, o enfermo tem toſſe, oppreſſaõ, anſias, deſejos continuos de vomitar, dores violentas nos rins, algumas vezes diarrhéa, e entaõ os vomitos ſaõ menos conſideraveis; outras ſuores, porém menos abundantes do que nas bexigas: a lingua eſtá branca, a ſêde muitas vezes he ardente, os accidentes, geralmente ſaõ mais violentos do que antes das bexigas benignas.

Em fim ao quarto, ou quinto dia, algumas vezes pelo fim do terceiro, fazſe pronptiſſima, e abundantiſſimamente a erupçaõ por todo o roſto, o qual em poucas horas ſe cobre de pintas, cada huma dellas ſemelhante a huma mordedura

dura de pulga, mas de hum vermelho mais tinto; e unindo-ſe muitas dellas, fórmaõ paſtas vermelhas mais, ou menos largas, que inflammando a pelle, produzem huma inchaçaõ ſenſivel no roſto: algumas vezes ainda ſe fechaõ os olhos. Cada pequena pinta eſtá hum pouco elevada, priucipalmente no roſto, onde ſe lhe percebe com a viſta, e com o dedo: no reſtante do corpo qnaſi naõ he ſenſivel eſta elevaçaõ, ſenaõ pela aſpereza, que ella da á pelle.

Depois de ter começado pelo roſto, coctinua-ſe a erupçaõ pelo peito, eſpinhaço, braços, coxas, e pernas. Ella ordinariamente no peito he abundantiſſima; e no oſpinhaço: tambem ſuccede algumas vezes acharem-ſe paſtas vermelhas ſobre o peito, antes de ſe ter feito alguma erupçaõ no roſto.

O doente muitas vezes tem fluxos de ſangue abundantes pelos narizes, como nas bexigas, os quaes deſvanecem a dor de cadeça, de olhos, e da garganta.

Quando a doença he muito ſuave, quaſi todos os accidentes diminuem depois da erupçaõ; como nas bexigas; porém

rém ordinariamente o mudança em melhora naõ he taõ ſenſivel como na primeira doença. He verdade que os vomitos ceſſaõ quaſi inteiramente; mas continuaõ a febre, a toſſe, e dor de cabeça: e algumas vezes tenho viſto que hum vomito de materias biliosas, hum, uo dous dias depois da erupçaõ, alliviava muito mais do que a meſma erupçaõ. Ao terceiro, ou quarto dia da erupçaõ diminue a vermalhidaõ, as pintas, ou puſtulas ſeccaõ, e cahem em pequenas eſcamas: a meſma pelle intermedia cahe do meſmo modo, e ſe acha ſupprida por outra nova, que ſe formou debaixo. Ao nono dia, quando a doença caminha apreſſada, e ao undecimo, quando tem ſido muito lenta, naõ fica veſtigio algum das vermelhidoẽs, e a pelle logo ſe reſtitue optimamnete.

§. 223. Porém o enfermo naõ ſe cura: com tanto que pelo tempo da doença, ou logo depois naõ tenha tido alguma evacuaçaõ conſideravel, como vomitos, de que fallei, a toda a hora, ou huma diarrhéa bilioſa, ou ourinas; ou ſuores abundantes; pois quando ſobrevem alguma deſtas evacuaçoẽs deſapparece

parece a febre, o doente recupera as forças, e cura-ſe inteiramente. Algumas vezes tambem ſem alguma evacuaçaõ deſtas, a tranſpiraçaõ inſenſivel diſſipa o reſto do veneno, e o enfermo acha-ſe excellentemente. Porem outras, ſe eſte veneno ſe naõ evacua inteiramente, lança-ſe ſobre o boſe, e produz huma leve inflammaçaõ; tornaõ a vir a oppreſſaõ, a toſſe, as anſias, a febre, e o doente eſtá em hum grande perigo. Muitas vezes he menos violenta a tempeſtade, mas dilatada, e ficaõ toſſes pertinaciſſimas, que tem muitos caracteres de catarros. Em 1758. houve aqui huma epidemia de ſarampo ſummamente numeroſa: quaſi todos os que o tíveraeõ, e naõ foraõ optimamente tratados, morrêraõ deſta toſſe, que era fortiſſima, e muito rebelde.

§. 224. Seja como for; o progreſſo da enfermidade deixada á natureza, ou mal tratada, principalmente com hum regimen quente, quando ha o cuidado de moderar a febre nos principios, de diluir, e enterter as evacuaçoẽs, eſtes máos ſucceſſos ſaõ ſummamente raros,

§. 225. O modo de tartar eſta do-

ença

ença he o meſmo que o das bexigas.

1. Se a febre he forte, o pulſo duro, a oppreſſaõ violenta, e todos os ſymptomas graves, faça-ſe huma, ou duas ſangrias.

2. Dem-ſe cliſteis, e pediluvios: a violencia do mal lhe regule a quantidade.

3. Receite-ſe a tizana Num. 2. ou 4. ou hum cha de ſabugo, ou de tilia, a que ſe miſture huma quinta parte de leite.

4. Empreguem-ſe os perfumes da agua quente, que ſaõ utilſſimos para mitigar a dor de garganta, a toſſe, e a oppreſſaõ.

5. Deſde que a vermelhidaõ começar a fazer-ſe pállida, purgue-ſe com a bebida Num. 23.

6. Conſerve-ſe o doeate no regimen ainda hum par de dias depois deſta purga, e depois ponha-ſe no dos convaleſcentes.

7. Se no tempo, em que deve fazer-ſe a erupçaõ, ſobervierem accidentes ſemelhantes aos que ſobrevem ás bexigas, remede-em-ſe do meſmo modo.

§. 226. Naõ ſe tendo ſeguido eſte methodo, e ſobrevindo os accidentes deſ-

criptos no §. 223. he neceſſario tratar a doença como huma inflammaçaõ no principio, e fazer tudo o que ſe acaba de dizer no §. 225. Se o mal naõ he violento, póde omittir-ſe a ſangria. Se dura muito tempo nas crianças gordas, carregadas, de humores, lentas, e pállidas, he preciſo ajuntar aos meſmos ſoccorros, ſem ſangrias, a bebida Num. 8. e os veſicatorios ás pernas.

§. 227. Muitas vezes ſuccede, que a diſtancia dos ſoccorros faz que ſe deſpreze nimiamente o reſto da enfermidade, principalmente a toſſe: e então forma-ſe huma verdadeira ſuppuraçaõ no bofe com huma febre lenta. Tenho viſto morrer nas aldêas muitas crianças deſte modo: eſte eſtado he da meſma natureza, do que ſe deſcreveo no §. 68. e 82. e acaba do meſmo modo muitas vezes por huma diarrhéa muito pouco moleſta, e algumas vezes fétida, que arrebata ao enfermo. Neſtes caſos he preciſo empregar todos os ſoccorros preſcritos no §. 74 art. 3. 4. 5. os pós Num. 14. o leite, e o exercicio. Porém he taõ difficil fazer tomar os pôs ás crianças, que algumas vezes he neceſſario reſtringir-ſe ao leite,

leite, e muitas tenho visto que neste caso por si só concluia curas difficillimas. Advirto que nunca obra com tanta efficacia, como quando o tomaõ simples, sem algum outro alimento, e que he importantissimo naõ o associar a algum que tenha o mais pequeno gráo de acido. As pessoas ricas podem tomar ao mesmo tempo felizmente por bebida ordinaria as aguas de Pfeffer, de Seltzer, de Petersthal, de Bristol, ou algumas outras levissimas, e que só tem pouco minaral: empreguem-se igulamente com felicidade em todos aquelles casos, em que he nessaria a cura, de que eu fallo.

§. 228. Algumas vezes fica huma tosse muito secca com muito calor no peito, e em todo o corpo, sede, a lingua, e a pelle summamente seccas. Tenho curado este estado, mandando respirar o vapor da agua quente, mandando tomar banhos tepidos, e naõ lhe dando em muitos dias senaõ agua, e leite. Mas se, a pezar destes soccorros, continúa a tosse, he preciso sem vacillar fazer huma sangria no braço.

Torno ainda a repetir (antes de concluir esta materia) que o veneno do sa-

rampo he ſummamente acre; parece ter alguma ſemelhança com o humor bilioſo, que produz eriſipelas, e por iſſo requer cuidado eſta doença, ſem o qual deve temer-ſe que tenha funeſtas conſequencias. Ha pouco tempo vi huma menina (tres annos valetudinaria, depois que o ſarampo ſe lhe tinha ſeccado, e em quem ſe tinha formado huma ulceraçaõ no peſcoço) reſtabelecer-ſe com leite impregnado com ſalſa parilha.

§. 229. Tem-ſe inoculado o ſarampo nos paizes onde he muito maligno; e eſte methodo teria tambem neſte grandes utilidades; mas ſegue a meſma natureza da inoculaçaõ das bexigas, e ſó póde ſer util ao povo por meio de hum hoſpital.

CAPITULO XV.

Febre ardente, ou calida.

§. 230. QUaſi todas as doenças, de qne ao preſente tenho tratado, ſaõ produzidas pela inflammaçaõ do ſangue junta á inflammaçaõ particular de alguma parte,

parte, ou a algum veneno, que deve evacuar-se. Quando o sangue se inflamma fortemente, sem ter atacado mais particularmente alguma parte, produz aquella febre, que se achama ardente, ou cálida.

§. 231. Os sinaes que a daõ a conhecer, saõ a dureza do pulso, e o seu enchimento (mais consideraveis nesta enfermidade do que em alguma outra) hum calor fortissimo, huma grande sede, huma extraordinaria aridez dos olhos, das ventas, dos beiços, da lingua, e da garganta: huma violenta dor de cabeça, e algumas vezes delirios no tempo do crescimento, que todas as tardes he codsideravel: a respeiraçaõ hum pouco tomada, principalmente no tempo do crescimento, com huma tosse de tempos em tempos, sem dor no peito, e sem escarros: o ventre cerrado: as ourinas vermelhas, quentes, e pouco abundantes: alguns sobresaltos, principalmente quando o enfermo dorme: pouco, ou nada de bom somno; mas quasi sempre huma especie de somnolencia, que faz aos doentes bastantemante pouco sensiveis para o que se passa junto a si, e para o seu

estado:

eſtado: algumas vezes hum pequeno ſuor, de ordinario a pelle ſequiſſima, fraqueza, pouco, ou nenhum goſto, e cheiro.

§. 232. Eſta doença he produzida como todas as doenças inflammatorias por cauſas que encraſſaõ o ſangue, e augmentaõ o movimento, como exceſſo no trabalho, o calor nimiamente grande, as vigilias, o abuſo do vinho, ou dos liquores, hum ar ſecco por tempo muito dilatado, exceſſos em todo o genero, e alimentos que eſquentem.

§. 233. I. Deve logo pôr-ſe o doente no regimen, naõ lhe dar alimentos ſenaõ de oito em oito horas, algumas vezes ſó duas vezes no dia: nos caſos graves poderia deixar-ſe de todo.

II. Repitaõ-ſe as ſangrias até ſe abrandar o pulſo. A primeira deve ſer conſideravel, e faça-ſe-lhe ſegunda quatro horas depois. Se o pulſo ſe abranda, póde ſuſpender-ſe, e naõ a repetir ſenaõ quando recobrar baſtante dureza para dar a temer de novo o perigo; mas ſe continúa a eſtar muito duro, faça-ſe no meſmo dia terceira ſangria, qne muitas vezes he a ultima.

III. Dem-

III. Dem-ſe dous, e ainda tres cliſteis por dia Num. 5.

IV. Banhem-ſe duas vezes ao dia as pernas na agua tepida: lavem-ſe ao meſmo tempo as mãos com a meſma agua, ponhaõ-ſe pannos, ou pedaços de eſtofo molhados nella ſobre o peito, e ventre, e dê-ſe a beber regulariſſimamente a emulſaõ de amendoas Nnm. 4. e a tizana Num. 7. Os pobres podem contentar-ſe com eſta ultima, porém he neceſſario bebella pordigioſamente. Depois das ſangrias o ar freſco, e a quantidade da bebida, daõ a ſaude ao enfermo.

V. Se depois das ſangrias a febre continuar a ſer fortiſſima, he preciſo abatella, dando todas as horas huma colher da bebida Num. 10. até ella ter diminuido, e depois de tres em tres horas, atéque ſeja bem moderada.

§. 234. Muitas vezes ſobrevem neſta doença hemoragias pelo nariz, que ſaõ muito ſaudaveis.

Os primeiros ſinaes de melhora ſaõ a molleza do pulſo, o qual com tudo naõ perde totalmente a ſua dureza, ſenaõ quando a doença terminou inteiramente: a di-

a diminuiçaõ da dor de cabeça, o augmento das ourinas, a diminuiçaõ da sua côr vermelha, hum principio de humidade na lingua. Todos estes sinaes favoraveis vaõ em augmento: e entre o noveno, e o quatorzeno sobrevem ordinariamente (muitas vezes depois de algumas horas de tormenta) jactos muito mais abundantes, huma grande quantidade de ourina, que depõe hum sedimento de huma cór bracca avermilhada, em sima da qual fica a ourina clarissima, e de huma côr natural, e suores mais, ou menos abundantes. Ao mesmo tempo humedecem-se os narizes, e a boca; dissipa-se por si mesma aquella crusta secca e dinegrida, que crubia a lingua, e a quem nada podia desvanecer; torna a vir o sabor; diminue a sede, torna a nescer a clareza das idéas: dessipa-se a somnolencia, recuperaõ-se as forças, e o somno. Depois desta época he necessario dar a bebida Num. 23. e por o enfermo no regimen dos convalescentes. No fim de oito, ou dez dias póde tornar a dar-se a mesma bebida. Em alguns doentes as aurinas nunca essentaõ; mas sem isto saraõ optimamente.

§. 235. Julga-

§. 235. Julga-ſe que o mal piora, ſe o pulſo fica duro, e perde a ſua força; ſe o cérebo eſtá mias embaraçado, a reſpiraçaõ menos livre, os olhos, o nariz, os beiços, e a lingua mais ſeccos, e a voz mais mudada. Se a eſtes ſymptomas ſe ajuntaõ a intumecencia do ventre, a diminuiçaõ das ourinas, hum delirio continuo, anſias, e a trotura dos olhos, o mal he quaſi deſeſperado: e o enfermo naõ tem mais do que algumas horas de vida, quando as ſuas mãos, e dedos continuameute ſe move, como para procurar alguma couſa ſobre os ſeus lençoés: iſto he o que ſe chama *caçar ás moſcas.*

CAPITULO XVI.

Febres podres.

§. 236. DEpois de ter tratado das doenças febrís dependentes da inflammaçaõ do ſangue, fallarei das que produzem as matetias corruptas, que eſtagnaõ no eſtomago nos inteſtinos nas viſceras do baixo ventre, ou que jà paſſaraõ para o ſangue. Chamaõ-lhe febres

febres podres, ou algumas vezes biliofas, quando a corrupçaõ da bilis parece ter a maior parte na enfermidade.

§. 137. Efta doença annuncia-fe muitas vezes muitos dias antes por huma grande proftraçaõ de forças, por hum pezo da cabeça, dores de rins, e joelhos a boca de manhã com máo: gofto, pouco appetite, hum fomno inquieto, algumas vezes huma exceffiva dor de cabeça por muitos dias fem algum outro fymptoma. Depois fobrevem hum frio feguido de hum calor acre, e fecco: o pulfo, que no tempo do frio he pequeno, e frequente, eleva-fe durante o calor, e muitas vezes he vehementiffimo: porém naõ tem a mefma dureza que nas doenças precedentes, com tanto que a febre podre naõ feja complicada com huma febre inflammatoria; o qne fuccede algumas vezes. Nafta época a dor de cabeça he ordinariamente violentiffima: o enfermo quafi fempre tem nauzeas, e ainda algumas vezes vomìtos, fede, arrotos defagradaveis, a boca omargofa, e ourina pouco. Efte calor dura muitas horas, muitas vezes toda a noite: diminue hum pouco de manhã; e o pulfo

(fem-

(ſempre febricitante) entaõ o eſtá hum pouco menos, o doente allivia mais, porém eſtá muito proſtrado.

A lingua eſtá branca, e ſalgada, os dentes enchem-ſe de immundicia, e o bafo tem hum máo cheiro. A côr, a quantidade, e a conſiſtenia das ourinas váriaõ muito. Alguns enfermos ſaõ difficeis, outros tem freqnentemente pequenos jactos; que naõ os alliviaõ. A pelle eſtá algumas vezes ſecca, outras tranſpira, mas naõ lhes aproveita. A febre creſce todos os dias, e muitas vezes em horas irregulares. Além do maior creſcimento, que ſe obſerva em todos os doentes, frequentemente os ha pequenos em alguns.

§. 238. Quando o mal he deixado á natureza, ou tratado mal, ou mais forte do que os remedios, o que naõ he raro, augmenta-ſe a febre; os creſcimentos fazem ſe mais dilatados, frequentes, e irregulares; naõ tem inſtantes de ſocego; o ventre extende-ſe como hum fole, o que ſe chama meteoriſmo; ſobrevem delirios; o doente naõ ſente mais as ſuas neceſſidades, e ſe enche de immundicia na ſua cama; recuſa os ſoc-

corros;

ſocrorros; falla continuamente, com hum pulſo frequente, pequeno, e irregular. Algumas vezes apparecem-lhe ſobre a pelle, eſpecialmente do peſcoço, eſpinhaço, e peito, pequenas pintas de huma negregura livida. Todas as materias, que ſahem do corpo do enfermo, tem hum fetidiſſimo cheiro; ſobrevem-lhe movimentos convulſivos, principalmente no roſto: naõ ſe deita ſenaõ de coſtas, e inſenſivelmente cahe para os pés da cama: *caça as moſcas*: o pulſo faz-ſe taõ pequeno, e frequente, que ſó com difficuldade ſe póde ſentir, mas naõ contar. As anſias parecem inexplicaveis, corre-lhe hum ſuor de afflicçaõ, preoccupa-ſe-lhe o peito, e elle morre miſeravelmente.

§. 239. Quando a doença he menos violenta, ou he bem tratada, e ſuccedem bem os remedios, perſiſte o mal alguns dias no eſtado deſcrito no §. 237 ſem augmento, ou diminuiçaõ, nem ſobrevem algum dos ſymptomas do §. 238 mas pelo contrario diminuem todos os ſymptomas, os creſcimentos ſaõ menos prolongados, e violentos, a dor de cabeça mais toleravel, os jactos menos frequen-

frequentes, mais abundantes, e alliviaõ, as ourinas correm abundantemente, ainda que continuem a variar; recupera-se hum pouco o somno, e he mais socegado, purifica-se a lingua, e em cada dia faz a saude alguns progressos.

§. 240. Esta doença nem tem termo fixo para se curar, nem para matar. Sendo violentissima, ou mal conduzida, mata algumas vezes ao nono dia: de ordinario morre-se della do decimo oitavo até ao vigesimo: algumas vezes só aos quarenta pouco mais ou menos, depois de haverem alternativas de melhora, e de afflicçaõ.

Quando he leve, cura-se algumas vezes no fim de poucos dias depois das primeiras evacuaçoẽs. Sendo grave, ha enfermos que naõ estaõ livres do perigo, senaõ no fim de seis semanas, e ainda mais tarde; porém he certo que estas doenças taõ dilatadas muitas vezes dependem em grande parte do tratamento, e que ordinariamente se lhe deve decidir o progresso entre o dia quatorze, e trinta.

§. 241. O tratamento das febres desta especie consiste nos remedio seguintes.

I. Po-

1. Ponha-se o doente no regimen; e ainda que tenha o ventre livre, e algumas vezes ainda huma pequena diarrhéa, he igualmente necessario dar-lhe todos os dias hum clister. A sua bebida ordinaria deve ser limonada preparada com o çumo de limaõ, hum pouco de assucar, e agua, ou a tizana Num. 3. Em lugar do çumo de limaõ póde empregase o vinagre, o qual com o assucar; e a agua faz huma bebida agradevel, e muito saudavel.

2. Se ha inflamaçaõ, o que se conhece pela força, e dureza do pulso, e pelo temperamento do enfermo, se he vigoroso, e robusto, ou se he intemperado por alguma das causas notadas no §. 232. he preciso fazer huma sangria, e ainda, se for necessaria; segunda algumas horas depois. Mas advirto que de ordinario naõ ha inflammçaõ, e que entaõ a sangria seria nociva.

3. Se depois de ter usado abundantemente o enfermo destas bebidas tiver ainda a boca com muito máo gosto, e nauzeas fortes, dê-se-lhe os pós Num. 34. desfeitos om meio vaso de agua tepida, dos quaes beba hum cópo todos

os

os meios quartos de hora. Mas como este remedio faz vomitar, naõ he necessario tomallo, senaõ havendo segurança de que naõ ha alguma circumstancia, que lhe deva impedir o uso: estas circumstancias seraõ indicadas no capitulo dos remedios de precauçaõ. Se os primeiros cópos fizerem vomitar abundantemente, suspendaõ-se, e se contentaráõ com dar a beber huma muito grande quantidade de agua tepida; se naõ produzirem este effeito, continuem-se até ao fim. Os que temerem este remedio, que he o que ordinariamente se chama o emetico, poderaõ tomar o do Num. 35. bebendo tambem muita agua tepida quando obrar; mas nestes casos deve preferir-se o primeiro. Por fim nunca deve empregar-se nem, hum nem outro quando ha inflammaçaõ; entaõ sería isto dar hum verdadeiro veneno: e ainda se a febre he muito forte, ainda que sem inflammaçaõ, naõ devem delle servir-se.

O tempo de os dar he depois do crescimento, tendo diminuido muito a febre. Ordinariamente o romedio Num. 34. purga depois de ter feito vomitar: o do

Num.

Num. 35. obra eſte effeito com maior raridade.

Acabados os vomitos, torne a começar-ſe a tizana; e he preciſo eſtar muito advertido em naõ dar caldo de carne ao doente, debaixo do pertexto de que ſe purgou. Continuem-ſe nos dias ſeguintes como nos primeiros; mas como importa ter o ventre livre, he neceſſario tomar todos os dias de manhã a tizana Num. 32. Aqualles, a quem ella ſeria nimiamente cara, a ſuppríaõ, lançando todos os dias a quarta parte dos pós Num. 34. em ſimco, ou ſeis taça de agua, da qual tomaráõ huma taça todas as duas horas, começando de madrugada. Porém ſe a febre for fortiſſima, deve preferir-ſe o do Num. 32.

4. Depois do effeito do emetico, ſe continúa a febre, ſe os excrementos permanecem fétidos, ſe o ventre eſtá hum pouco tenſo, ſe as ourinas naõ correm em abundancia, he preciſo dar de duas em duas horas huma colher da bebida Num. 10. que pára a poderiaõ, e abate a febre. Quando o mal he urgentiſſimo, póde dar-ſe-lhe todas as horas.

5. Quando, apezar deſtes ſoccorros, a febre

a febre continúa, o cérebro naõ ſe mundifica, o doente tem dores de cabeça violentas, ou inquietaçaõ, he neceſſario applicar ás barrigas das pernas os emplaſtros veſicatorios Num. 36. e deixallos ſuppurar o mais tempo que for poſſivel.

6. Sendo a febre fortiſſima, he preciſo tirar abſolutamente todo o ſuſtento.

7. Quando naõ póde dar-ſe o emetico, devem dar-ſe dois dias ſeguidos de manhã tres doſis dos pós Num. 24. em huma hora de diſtancia de huma á outra; éſte remedio procura alguns jáctos bilioſos, que abatem muito a febre, e diminue conſideravelmente a violencia de todo o reſtante da doença. Empregaõ-ſe comfelicidade nos caſos, em que a febre nimiamente forte impede o emetico: e devem terminar-ſe a eſte remedio todas as vezes que ha incerteza ſe as circumſtancias do mal permitem o vomito, o qual além diſto podia omittir-ſe em hum grandiſſimo numero de caſos.

8. Quando o mal tem diminuido muito, quando os creſcimentos ſaõ debeis

e o enfermo eſtá algumas horas ſem febre, deve ſuſpender-ſe o uſo quotidiano das bebidas purgantes; mas continue-ſe o das tizanas ordinarias, e obra-ſe optimamente, dando de dous em dous dias duas porções dos pós Num. 24. os quaes prevém excellentemente todas as conſequencias infauſtas da enfermidade.

9. Se a febre acabou durante a maior parte do dia, ſe a lingua eſtá boa, ſe o doente foi bem purgado, e com tudo lhe fica hum acceſſo de febre todos os dias; he neceſſario dar os pós Num. 14. quatro doſis entre o fim de hum paroxiſmo, e o principio do outro, e continuem-ſe por alguns dias neſte pé. Os que naõ eſtiverem em eſtado de procurar eſte remedio, poderaõ ſupprillo com a bedida amarga Num. 37. da qual tomaráõ quatro cópos em diſtancias iguaes entre os paroxiſmos.

10. Como os orgãos da digeſtaõ neſta moleſtia ſe fatigaráõ muito, he importantiſſimo o conduzir ſe com cautela muito tempo na quantidade, e qualidade dos alimentos, e fazer exercicio deſde que as forças o permitem, ſem o qual ſe poderia cahrir em alguma doença de languor

CA-

CAPITULO XVII.

Febres malignas.

§. 242. CHamaõ-ſe febres malignas aquellas, em que os ſymptomas ſaõ menos terriveis do que o perigo. Ellas ſaõ nocivas ſem parecerem perigoſas: iſto he (como muito bem ſe diz) hum cão, que morde ſem ladrar.

§. 243. O caracter diſtinctivo das febres malignas he a perda total das forças deſde o principio. Ellas dependem de huma corropçaõ dos humores, que he pernicioſa ao principio das forças, cuja deſtruiçaõ he preciſamente a cauſa da pouca violencia dos accidentes; pois nenhum orgão ſe acha mais em eſtado de fazer huma defenſa vigoroſa contra a cauſa da doença.

Se no inſtante, em que dous exercitos ſe vaõ atacar, ſe tiraſſem a hum quaſi todas as ſuas armas, o combate ſerá pouco violento, pouco eſtrondoſo, mas horrivelmente funeſto. Se o obſervador, ſem conhecer eſte deſarmamento, naõ julgaſ-

ſe da matança que ſe faz ſenaõ pelo eſtrondo, enteiramente ſe enganaria. O numero dos mortos ſerá prodigioſo: muito menor o teria ſido, e o eſtrondo maior, ſe os combatentes de huma, e outra parte tiveſſem eſtado armados.

§. 244. As cauſas deſta doença ſaõ hum dilatado uſo de carnes ſem legumes, ſem frutas, e ſem acidos; alimentos mal acondicionados, como pão feito com máos grãos, carnes corruptas. Oito peſſoas comêraõ peixe corrupto, foraõ todas atacadas de huma febre maligna, e dellas morreraõ ſinco, fruſtradas as diligencias dos Medicos mais doutos. Eſtas febres tambem ſaõ frequentiſſimamente o effeito da pobreza, de hum ar nimiamente cálido, ou humido, principalmente de hum ar, que une eſtas duas qualidades (tambem ſaõ frequentes nos annos quentes nas margens dos brèjos, e lagôas) de hum ar fechado, eſpecialmente ſendo habitado de muitas peſſoas, de hum principio ſingular de corrupçaõ no ar, e das paixoẽs.

§. 245. Os ſymptomas das febres malignas ſaõ (já o diſſe) huma perda total das forças, ſem alguma cauſa precedente

dente ſenſivel, que as pudeſſe deſtruir, ao meſmo tempo huma proſtraçáõ da alma, que ſe faz quaſi incenſivel a tudo, e ainda á doença; huma prompta mudança no roſto, e principalmente nos olhos, pequenas horripilaçoẽs alternadas por eſpaço de vinte e quatro horas; com pequenos accéſſos de calor, algumas vezes huma grande dor de cabeça, e de rins; outras nenhuma dor: eſpecies de deliquio deſde o principio do mal; o que ſempre he couſa grave; nada de bom ſomno, muitas vezes huma meia ſomnolencia, hum delirio leve, e ſurdo, que ſe manifeſta principalmente pelo ar extraordinario, e eſpantado do enfermo, que parece occupar-ſe profundamente em alguma couſa, e em nada cocſidera; porém alguns doentes tem delirios violentos, quaſi todos hum ſentimento de pezo, outras vezes de aperto na vizinhaça da concavidade do eſtomago.

O doente parece ter muitas anſias. Algumas vezes tem leves movimentos convulſivos no roſto, nas mãos, e ainda nos braços, e pernas: os ſeus ſentidos parecem intropecidos: tenho viſto a muitos doentes perderem todos ſincos, e curarem-

rarem-ſe alguns. Naõ he raro o ver doentes, que naõ vem, nem ouvem, nem fallaõ. Altera-ſe a voz, debilita-ſe, e algumas vezes perde-ſe inteiramente. Alguns tem huma dor fixa ſem alguma parte do baixo ventre: ella depende de hum infarto, e muitas vezes termia por gangrena: com que eſte ſymptoma he graviſſimo.

A lingua algumas vezes eſtá muito pouco mudada; outras carregada de hum ſedimento de huma cor amarella denigrida, mais raramente ſecca do que nas outras eſpecies de febre; porém outras vezes aſſemelha-ſe exactamente a huma lingua muito tempo defumada.

O ventre eſtá algumas vezes molliſſimo, outras tenſo. O pulſo he debil, algumas vezes baſtantemente regular; ſempre mais apreſſado do que no eſtado natural; outras tembem frequentiſſimo; e aſſim o tenho ſempre achado, eſtando o ventre tenſo.

A pelle muitas vezes nem eſtá quente, nem ſecca, nem hnmida: muitas vazes cobre-ſe de pintas petequiaes, (eſtas ſaõ huns ſinaes pequenos de huma cor vermelha-livida) principalmente no peſ-

coço,

coço, ao redor das espadoas, e no espinhaço: outras saõ estas nodoas maiores denigridas, como depois de golpes de páo.

As ourinas quasi sempre saõ cruas, quero dizer, menos córadas do que o ordinario. Eu as tenho visto, que com a vista se naõ podiáõ distinguir do leite. Algumas vezes ha huma diarrhéa negra, e fétida, que, se naõ alivia, he mortal.

Em alguns doentes formaõ-se ulceras lividas no interior da boca, e no paladar. Outras vezes formaõ-se depositos nas glandulas das virilhas, debaixo dos sovacos, entre as orelhas, e o queixo; ou se fórma huma gangrena em alguma parte, nos pés, nas mãos, e no espinhaço. Perdem-se inteiramente as forças, embaraça-se totalmente o cérebo, o doente deitado de costas morre muitas vezes com convulsoẽs, hum suor prodigioso, e o peito embaraçado. Algnmas vezes saõ estas hemoragias, que mataõ; ellas puasi sempre saõ mortaes nesta enfermidade.

Nesta febre, assim como em dodas as outras, ha hum crescimento de tarde.

§. 246. O

§. 246. O termo destas doenças he como o das febres podres, irregularissimo. Algumas vezes morre-se ao setimo, ou oitavo dia, o mais ordinario entre o duo-decimo, e quindecimo: muitas vezes no fim de sinco, ou seis semanas: e isto depende da força da enfermidade. Ha doenças, em que os principios saõ totalmente lentos, e o enfermo nos primeiros dias com muita debilidade, e hum ar muito mudado, difficultosamente se julga doente.

Succede ao termo da saude o mesmo que ao da morte. Ha doentes fóra do perigo no fim de quinze dias, e ainda antes; outros só no fim de algumas semanas.

Os sinaes, que annunciaõ huma saude, saõ huma força pouco maior no pulso, ourinas mais cozidas, menos prostaçaõ, e esmoricimento; o cérebo mais limpo, hum calor igual, hum suor quente, mediocremente abundante sem ansias, o regresso dos sentidos perdidos no tempo da doença (ainda que este sinal naõ seja máo) quando o enfermo se faz surdo, se ao mesmo tempo se desvanecem os outros symptomas.

Esta

Esta doença ordinariamente deixa muita fraqueza; e he necessario passar muito tempo para recuperarem inteiramente as suas forças os enfermos.

§. 247. I. Nesta doença o que mais importa assim ao enfermo, como aos assistentes, mais do que em alguma outra, he o refrigerar, e purificar o ar. He preciso queimar na casa frequentemente vinagre, e ter quasi sempre huma janella aberta.

II. A dieta deve ser tenue, e acida: póde dar-se o çumo de azedas com agua; misturar-se o çumo de limaõ nos caldos farinhosos; comer-se frutas azedas, como ginjas, uvas espinhas, cerejas bravas; e aos que estaõ no estado, limoẽs, laranjas, e romans.

III. Deve mudar-se a roupa de dous em dous dias.

IV. A sangria raras vezes he precisa, e as excepçoẽs naõ podem determinar-se seguramente, senaõ vendo ao doente.

V. Os clisteis muitas vezes saõ muito pouco necessarios, e algumas vezes perigosos.

VI. A bebida ordinaria deve ser huma

ma tizana de cevada azeda com o efpirito acido do Num. 10. do qual fe lancem duas oitavas em húm vafo de tizana, ou limonada.

VII. He importante evacuar as primeiras vias, onde ordinariamente ha huma grande quantidade de materias corruptas. Para ifto dem-fe os pós Num, 35. e ordinariamente depois do feu effeito, acha-fe melhor o enfermo, ao menos por algumas horas. He importantiffimo dar efte remedio nos principios; porém tendo-fe defprezado, póde dar-fe-lhe mais tarde, com tanto que naõ fobrevenha inflammaçaõ particular, e que conferve ainda o enfermo algum vigor. Eu o tenho dado, e com huma notavel felicidade, aos vinte dias.

VIII. Depois de fe ter diffipado com efte remedio grande parte das materias, que contribuem para enterter a febre, faça-fe tomar em dias alternados, em quanto dura a doença, algumas vezes ainda todos os dias, huma dofis de cremor tartaro, e rabarbaro Num. 38. Efte remedio evacua as materias corruptas, impede a corrupçaõ das outras, expelle os bichos, que neftas doenças faõ frequen-

quentiſſimos, e o enfermo lança por ſima, e porbixo, e que muitas vezes tem muita parte nós accidentes extravagantes, que ſe obſervaõ: em fim fortifica os inteſtinos, e ſem ſuſpender âs evacuaçoẽs neceſſarias, modéra adiarrhéa, ſendo nociva.

IX. Se com a diarrhéa a pelle eſtá ſecca, e, parando a diarrhéa, ſe quizer ajudar a tranſpiraçaõ, em lugar do rabarbaro póde miſturar-ſe com o cremo tartaro o ipecacuaõ Num. 39. o qual dado em pequenas doſis, e a miudo, pára a diarrhéa, e favorece a tranſpiraçaõ. Eſte remedio, e o precedente, tomaõ-ſe de manhã: e duos horas depois he neceſſario começar a bebida Num. 40. e continualla regularmente de tres em tres horas, até ſe interromper, por tornar a dar hum dos remedios Num. 38. ou 39. e torne a principiar-ſe depois, até que o doente eſteja muito melhor.

X. Se as forças eſtiverem ſummamente porſtradas, e o enfermo muito anſiado, ſerá preciſo dar com cada proçaõ de bebida hum bolo dos do Num. 41. e ha tambem caſos, em que ſe daõ pequenas doſis de vinho branco com huma felici-

felicidade notalvel; elle obra como cordial, e antiputrido.

Se a diarrhéa for fortissima, ajuntar-se-haõ a este bolo huma, ou duas vezes por dia vinte graõs, quero dizer, a terça parte do meio quarto de huma onça, ou ó tamanho de huma muito peqnena fava de diascordio, ou, se naõ a houver, de triaga.

XI. Quando, a pezar destes soccorros, o enfermo fique no seu estado de fraqueza, e insensibilidade, he necessario applicar grandes vesicatorios ás barrigas das pernas, ou á nuca: algumas vezes tambem, quando ha muita somnolencia, ou embaraço no cérebro, se põem com grande felicidade por toda a cabeça, Deixem-se suppurar abundantemente; e se no fim de alguns dias se seccarem, ponhaõ-se outros: he preciso enterter muito tempo o fluxo

XII. Desde que o mal está bastantemente mitigado, para que o enfermo esteja algumas horas com muito pouca, ou nenhuma febre, he necessario aproveitar deste intervallo para dar seis, ou ao menos sinco porçoẽs do remedio Nem. 14. e repetir a mesma dosis no dia

dia segutnte: o que suspende os accèssos; continue-se a dar-lhe duas dosis por alguns dias.

XIII. Concluida a febre, ponha-se o paciente no regimen dos convalescentes; e se as forças naõ se recuperarem, dêse-lhe com bom successo, para as restabelecer mais de pressa, tres dosis por dia, huma em jejum, e a outra doze horas depois de triaga do pobres Num. 42. que sería para desejar que se inrroduzisse em todas as boticas, como hum excellente estomaquico, muito preferivel nesta parte á outra triaga; que he huma composicaõ ridicula, cara, e muitas vezes perigosa. Verdade he que a dos pobres naõ faz dormir; mas quando se quer procurar somno, ha outros muitos remedios mais vigorosos do que a triaga. Os que naõ temerem a despeza, em lugar do remedio Num. 42. continuaráõ a tomar todos os dias, por algumas semanas, tres porçoẽs do remedio Num. 14.

§. 248. Ha nos campos, a respeito do tratamento destas febres, hum perjuizo, que he preciso destruir, naõ só por ser falso, e ridiculo, mas ainda por

ser

ſer perigrſo. Imagina-ſe que os animaes podem attrahir o veneno: para iſto põem-ſe ou gallinhas, ou pombos ou gatos ou porquinhos de mamma, nos pés, ſobre a cabeça do enfermo, depois de os abrirem vivos. Paſſadas algumas horas, retiraõ-ſe corruptotos, e lançando hum horrivel cheiro; e ſe perſuadem que o veneno, de que ſe carregaõ, he a acauſa deſta infecçaõ: mas iſto he hum erro elles cheiraõ mal, naõ porque attrahíraõ o veneno, mas porque apodrecêraõ com a humidade, e calor; e naõ tem ſenaõ o cheiro, que teriaõ ſe os puzeſſem em outro qualquer lugar, que naõ foſſe o corpo de hum enfermo igualmente quente, e humido. Bem longe de tirar o veneno, augmentaõ a corrupçaõ: e naõ ſeria perciſo mais do que applicar muitos deſtes animaes ſobre hum corpo ſaõ na cama, e deixallo muito tempo neſte ar para lhe cauſar huma febre maligna.

Com o meſmo fim ſe ata hum carneiro ao pé da cama por muitas horas: o que naõ he taõ perigoſo, (ainda que iſto ſempre ſeja hum prejuizo; porque quantos mais animaes ha em huma caſa, mais de preſſa ſe corrompe o ar mas ſempre

he

he tambem indiſcriçaõ. He bem certo que os animaes, que rodeaõ ao doente, reſpiraõ o veneno que ſahe do ſeu corpo, e podem ſer delle incommodados, aſſim como as peſſoas que o trataõ, mas naõ o fazem ſahir: pelo contrario, contribuindo tambem para corromper o ar, augmentaõ a enfermidade. De principio falſo tira-ſe huma falſa conſequencia: diz-ſe que, ſe morre o carneiro ſarará o enfermo: ordinariamente vive o carneiro, e com tudo algumas vezes curar-ſe o doente, outras morrem ambos.

§. 249. Muitas vezes a cauſa, que produz as febres malignas, ſe ajunta com a de outras doenças, e lhe augmenta ſummamente o perigo, Ella ſe miſtura, por exemplo, com o veneno das bexigas, e com o do ſarampo. Conhece-ſe pela uniaõ dos accidentes que caracterizaõ a malignidade com os ſymptomas deſtas doenças. Eſtes caſos ſaõ ſummamente perigoſos: requerem toda a attençaõ de hum Medico; e he impoſſivel deſcrever-lhe aqui o tratamento, o qual geralmente depende da combinaçaõ do tratamento das duas doenças; porém ordinaria-

nariamente a malignidade pede a maior attençaõ.

CAPITULO XVIII,

Febres intermitentes.

§. 250. AS febres intermittentes, a quem o povo chama febres tremulas ,, saõ aquellas, que, depois de hum accésso de algumas ,, horas, diminuem sensivelmente com to- ,, dos os symptomas, e céssaõ em fim abso- ,, lutamente; porém de modo, que de- ,, pois torna a vir o paroxismo. ,,

Ha alguns annos eraõ frequentissimas neste paiz: póde dizer-se que eraõ epidemicas: haverá sinco, ou seis annos saõ muita mais raras na generalidade do paiz; mas sempre ha hum numero dellas bastantemente grande em todos os lugares, em que se respira o ar das lagôas das vizinhaças do Rodano, e em alguns outros lugares situados em hum ar quasi semilhante.

§. 251. Ha-as de muitas espdcies, que tomaõ os seus nomes da ordem, com que tornaõ a vir os paroximos.

Se

Se o accésso repete todos os dias, ou he huma verdadeira quotidiana, ou huma terçã dobrada. Póde distinguir-se huma da outra, em que na quotidiana os paroxismos saõ dilatados, e se assemelhaõ em tudo: naõ he frequente. Na terçã dobrada saõ mais breves, e alternativamente hum he mais leve, e o outro mais forte.

Na terçã tornaõ os accéssos passado hum dia livre.

Na quartã só tornaõ ao quarto dia, e o enfermo tem dous dias de descanço.

As outras especies saõ rarissimas. Eu vi huma verdadeira quintã e huma legitima septã, que tornava a vir todos os Domingos.

§. 252. O primeiro paroximo de febre intermittente ataca muitas vezes no tempo, em que se julga mais bem constituido. Outras vezes he precedido de hum sentimento de frio, e de torpor, que dura alguns dias antes de se declarar o accésso. Elle começa com abrimentos de boca, huma laxidaõ, huma fraqueza, frios, horripilaçoẽs, tremores; com a côr pállida das extremidades, nauzias, e algumas vezes com hum vomito.

O pulſo he apreſſado, debil, e pequeno, e a ſede baſtantemente grande.

No fim de huma, ou duas horar (raras vezes tres, ou quatro) ſobrevem hum calor, que inſenſivelmente ſe augmenta, e ſe faz exceſſivo. Entaõ todo o corpo ſe faz vermelho, diminue a anxiedade, o pulſo eſtá mais forte, e grande, a ſede he exceſſiva, o doente queixa-ſe de huma dor de cabeça violenta, e de huma dor em todos os membros; porém differente da que padecia no tempo do frio: em fim, depois de ter eſtado neſte calor por quarto, ſinco, ou ſeis horas, cahe em hum ſuor geral de algumas horas. Diminuem todos os ſymptomas, de que ſe acaba de falar; e muitas vezes ſobrevem o ſomno.

Depois deſte ſomno deſperta o enfermo muitas vezes ſem febre, e entaõ naõ lhe fica ſenaõ huma laxidaõ, e debilidade. Algumas vezes o pulſo entre os accéſſos eſtá no ſeu eſtado natural, muitas vezes fica hum pouco mais frequente do que em ſaude, e naõ recupera a ſua primeira pauſa ſenaõ alguns dias depois do ultimo paroximo.

Hum dos ſyptomas, que mais particu-

cularmente caracterizaõ eſtas febres, he a natureza das ourinas, que lança o enfermo pelo fim do accéſſo. Ellas ſaõ avermelhadas, e depõem hum ſedimento, que exactamente ſe aſſemelha a tijolo pizado. Algumas vezes ſaõ eſpumoſas, e em ſima ſe fórma huma pellicula, que ſe péga aos lados do vidro.

§. 253. A duraçaõ de cada paroxiſmo naõ he fixa; ella varía ſengundo a eſpecie da febre, e outras muitas circumſtancias. Os accéſſos algumas vezes tornaõ a vir preciſamente á meſma hora; outras adiantaõ-ſe huma, duas, tres horas; algumas atrazaõ-ſe outro tanto: creo-ſe notar que as febres, em que ſe anticipavaõ os paroxiſmos, ſe terminavaõ mais ſedo do que as outras; porém iſto naõ he regra geral.

§. 254. Diſtinguem-ſe as febres intermitentes em febres de Primavera, e de Outono. Chamõ-ſe febres de Primavera as que reinaõ deſde o mez de Fevereiro até o fim de Junho: febres de Outono as que reinaõ deſde o mez de Julho até o mez de Janeiro. Os ſeus caracteres eſſenciaes ſaõ os meſmos, nem porpriamente ſaõ doenças differentes; mas as

circumſtancias varias que as acompanhaõ merecem alguma attençaõ. Eſtas circumſtancias dependem da eſtaçaõ, e da conſtituiçaõ dos corpos neſtes tempos. As febres da Primavera ajuntaõ-ſe algumas vezes a huma diſpoſiçaõ inflamatoria; pois eſta he a diſpoſiçaõ dos corpos naquelle tempo: e como a eſtaçaõ cada dia ſe faz mais favoravel, ordinariamente ſaõ baſtantemente breves. As do Outono frequentemente ſe miſturaõ de hum principio de podridaõ; e como a eſtaçaõ ſe faz moleſta ſaõ mais pertinazes.

§. 255. As febres de Outono rariſſimamente começaõ em Julho, muito mais ordinario em Agoſto, e a ſua extenſaõ tem eſpalhado aquelle eſpanto, que ſe tem das febres, que começaõ neſte mez. Porém o prejuizo tem-ſe perſuadido que o ſeu perigo procedia das influencias do mes de agoſto: iſto he hum miſeravel erro; mais vale que ellas comecem em Agoſto, do que nos mezes ſeguintes: porque, quanto mais tarde apparecem, mais pertinazes ſaõ. Eſtas febres anunciaõ-ſe algumas vezes como as febres podres; e ſó no fim de alguns dias tomaõ o typo de febres intermi-

ttentes,

trentes, mas venturosamente naõ ha perigo em se enganar, e empregar o tratamento prescipto para as febres podres. O sedimento de côr de tijolo, e principalmente a pellicula na supreficie das ourinas, ordinariamente saõ nas Outonaes, e muitas vezes faltaõ nas da Primavera. ,, Nestas de ordinario as ouri-
,, nas saõ menos vermelhas, e tiraõ
,, mais para o amarello: no meio for-
,, ma-se huma especie de nuvem. Ellas
,, depõem hum sedimento branco, que
,, he de hum bom presagio. ,,

§. 256. Ordinariamente as febres intermittentes naõ saõ mortaes: as da Primavera dissipaõ-se muitas vezes, ainda sem algum remedio, depois de alguns paroxismos. Naõ succede o mesmo ás do Outono, as quaes duraõ dilatadissimo tempo, e algumas vezes até á Primavera, se se deixaõ sem remedios, ou se naõ se trataõ bem.

As quartans sempre saõ mais rebeldes do que as terçans; estas saõ as que os doentes conservaõ algumas vezes annos. Nos paizes de bréjos, havendo febre, naõ só he dilatadissima, mas tem frequentes rechaidas.

§. 257. Al-

§. 257. Alguns accéssos de febre naõ saõ summamente nocivos: tambem succede algumas vezes produzirem alguma mudança favoravel na saude, e destruirem a semente de algumas doenças de languor; porém enganaõ-se, considerando- as geralmente como saudaveis. Se duraõ muito tempo, se saõ dilatadas, e violentas, debilitaõ todo o corpo, pertrbaõ todas as funçoẽs, e principipalmente as digestoẽs: fazem acres os humores, e lançaõ em muitas doenças cronicas, entre ellas em icterícia, hydroprisia, asma, e febres lentas: algumas vezes ainda os velhos, e as pessoas muito debeis morrem no accésso, e isto sempre he no tempo do frio.

§. 258. Ha hum remedio infalivel para curar estas febres, este hę a kina, ou kinkina: assim sempre ha a segurança de as dissipar, e naõ ha se naõ a defficuldade de saber se ha, ou naõ outra causa de doença complicada com a febre a quem pode ser nociva a kina: havendo-a, he necessario destruilla com os seues remedios particulares. (a)

Nas

(a) Este adimiravel remedio naõ he conhecido

§. 659. Nas febres da Primavera se os paroxismos naõ saõ violentos, se o enfer-

---

do na Europa, senaõ ha cento e vinte annos: nós devemos esta obrigaçaõ aos Hespanhoes, que o acharaõ no Perú na Provincia de *Quito* A Condessa del Chinchon foi a primeira Européa, que desse usou na America, e logo arribou a Hespanha debaixo do nome de *pós da Condessa*. As familia Jesuiticas, tendo-o distribuido em muita quantidade, espalhou-se debaixo do nome de pós dos *Jesuitas*; ainda tem sido conhecido por outros nomes, e hoje naõ he chamado senaõ *Kina*, *Kinkina*, ou *Casca Peruviana*. Experimentou logo grandissimas opposiçoẽs: huns a consideravaõ como hum remedio divino, outros como hum veneno, e tendo a animosidade augmentado os prejuizos, tem sido preciso quasi hum seculo, para que todos os espiritos se firmassem no seu verdadeiro uso. Porem finalmente parece que ha perto de vinte annos se prescindio geralmente das prevençoẽs desfavoraveis a este remedio. A insufficiencia dos outros em muitos casos, a sua efficacia, as curas admiraveis, e sem numero que tem obrado, e obra todos os dias, o numero de doenças, differentissimas febres, nas quaes ella he o primeiro remedio, os seus effeitos nas enfermidades cirugicas mais graves, a boa saude, a força, e a alegria, em que põem aos que della usaõ, tem finalmente aberto os olhos de todos, e se lhe dá quasi unanimamente o primeiro lugar entre os remedios mais efficazes. Já se naõ crêr, que *corrompe o estomago; que firma a febre sem a cura*

enfemo eſtà bom entre os accéſſos, e ſe naõ perdem o appetite, as forças, e o ſeu ſomno, naõ he preciſo fazer totalmente mais do que por o enfermo no regimen dos convaleſcentes. Iſto he o que convem com baſtante generalidade a todos os que tem eſtas febres; pois ſe ſe puzeſſem no regimen das doenças agudas, debilitar-ſe-hiaõ inultilmemte, e ſe naõ lhe diminuiſſem nada nos ſeus alimentos, naõ ſe fazendo digeſtaõ emtodo o tempo do accéſſo, e eſtando o eſtomago ſempre algum tanto debilitado pela doença, formar-ſe-hiaõ cruezas, que enterteríaõ a febre. Naõ devem tomar-ſe alimentos ſolidos, ao menos duas horas antes do paroxiſmo.

§. 260. Se torna a vir a febre depois do ſexto, ou ſetimo accéſſo, e o enfermo

---

cura: que *fecha o lobo no eſtabulo*: que lança em *eſcorbuto*, *aſma*, *hydropiſia*, *ictericia*, e pelo contrario eſtaõ perſuadidos de que elle preſerva de todos eſtes males: e que ſe algumas vezes he nocivo (aſſim como todos bons remedios ſó he ſendo falſificado, ou mal receitado, ou mal tomado ou finalmente quando no temperamento ſe achaõ algumas ſingularidades occultas, (iſto he o que chamaõ *idioſincrario*) que lhe pervertão o effeito.

mo naõ parece que tem alguma necessidade de se purgar (o que se aprenderá a canhecer no capitulo dos remedie de precauçaõ, e o que he raro) dê-se-lhe a *Kina*, que saõ os pós Num. 14 Quando o doente necessita de se evacuar , o ipecacuão Num. 35. deve muitas vezes preferir-se aos purgantes.

Se a febre he quotidiana, ou treçã dobrada, dem-se-lhe seis oitavas entre os dois accessos: e como naõ há mais de dez, ou quando muito quatorze, ou quinze horas, naõ he necessario pôr entre cada huma das dosis de entervallo senaõ hora e meia. Emtodo este tempo podem mediar dois caldos entre duas dosis.

Quando a febre he terçã, he preciso dar-lhe huma onça, ou oito porçoẽs entre os dous paroxismos; tomé-se huma dellas de tres em tres horas.

Sendo quartã, dê-se-lhe onça e meia do mesmo modo. He inutil querer para os paroxismos com menores dosis; porque ellas se daõ nimiamente pequenas, por isso tantas vezes se frustraõ : grita-se contra o remedio, e julga-o inntil, mas só he por culpa dos que delle usaõ.

He

He neceſſario que a ultima porçaõ ſe dê duas horas antes do accéſſo.

Muitas vezes falta o porxiſmo depois deſtas doſis de kina; porém ou elle falte, ou torne a vir, he preciſo, depois de ſe paſſar o ſeu tempo, tornar a dar a meſma quantidade, a qual deſvanece certamente o ſegundo accéſſo. Continue-ſe depois por ſeis dias a dar ametade deſta doſis, entre o tempo que durariaõ os accéſſos, ſe vieſſem; e em todo éſte tempo o enfermo faça o maior exercicio que puder.

§. 261. Se os paroxiſmos ſaõ muito fortes, a dor de cabeça muito violenta, o roſto vermelho, o pulſo cheio, e duro, ſe ha toſſe, ſe, ainda depois de paſſado o accéſſo, o pulſo conſerva a dureza ſe as ourinas ſaõ ardentes; a lingua muito ſecca, he neceſſario ſangrar; e dar a beber muita tizana de cevada do Num. 3. Eſtes dous remedios ordinariamente põem no eſtado deſcripto no §. 259. Entaõ podem dar-ſe em hum dia livre tres, ou quatro porçõés dos pós Num. 24. e depois dexie-ſe a doença por alguns paroxiſmos. Se naõ finaliza, uſe-ſe da kina.

Se

Se o doente, ainda fóra do accéſſo, tem máo goſto na boca, faſtio, dores de rins, e de joelhos, inquetaçoẽs, más noites, poderaõ purgallo antes de lhe darem a kina com os pós Num. 21 ou com a bebida Num. 23.

§. 262. Nas febres de Outono, ſe ſe annunciaõ contínuas quaſi como as febres podres, dê-ſe a beber abundantemente a tizana de cevada Num. 3. e no fim de dous, ou tres dias, continuando os ſinaes de embaraço no eſtomago, dê-ſe o remedio do Num. 34 ou 35 (a) Se ainda depois deſte remedio continuarem os ſinaes da podridaõ, purgue-ſe com muitas doſis dos poós Num. 24. (ou as peſſoas robuſtas) com os do Num. 21. e quando a febre totalmente ſe regúla, dê-ſe a kina como no §. 260.

Porém como as febres do Outono ſaõ mais pertinazes, depois de ſe ter ſuſpendido oito dias, ainda que tenha faltado algum paroximo, he neceſſario tornar a dar-lhe ainda por outros oito dias tres doſis cada dia, principalmente ſe a febre era

(a) Vede no §. 241. os caſos, em que ſe deve em pregar eſte ſegundo remedio com preferencia ao terceiro.

era quartã : e ainda nesta especie eu a tenho mandado tomar muitas vezes seis vezes de oito em oito dias.

O povo terá dífficuldade em se submetter a esta cura, que he custosa pelo preço da kina; porém naõ me tenho persuadido, que isto me devia impedir de a indicar, como o unico que seja certo; pois nada pòde supprir este remedio, este só he o seguro, e innocente em todos os casos. A preoccupaçaõ de prejuizos contrarios durou muito tempo: cria-se que corrompia o estomago; e para precaver isto, dava-se de comer huma hora depois. Bem longe de corromper o estomago, he este o unico remedio que o corrobora, e melhor restabelece: e he hum costume nocivo, havendo necessidade de o dar a miudo, o comer huma hora depois. Persuadiaõ-se que deixava obstrucçoẽs, e que conduzia á hydropisia: hoje sabe-se que o que obstrue, e conduz á hydropisia, he a dilaçaõ da febre. A kina naõ só impede este infortunio, mas ainda tendo succedido, por se naõ terem servido della, o seu uso cura esta molestia. Em huma palavra, se ha alguma doença com-

plicada

plicada com a febre: algumas vezes iſto impede o effeito da kina ſem a fazer nociva; mas quando a febre eſtá ſó, ſempre faz, e fará todo o bem poſſivel. Em outra parte fallarei dos meios, que a podem ſupprir, ainda que imprefeitamente.

Deſde que ſe principia a kina, he preciſo evitar bem o purgar-ſe: a purga tornaria a excitar a febre.

§. 263. A ſangria nunca, ou quaſi nunca he neceſſaria na quartã; que ataca mais no Outono do que na Primavera, e com ſymptomas de podridaõ antes, do que de inflammaçaõ.

§. 264. O doente duas horas antes de principiar o paroxiſmo deve beber todos os quartos de hora hum copinho tepido de chá de ſabugo adoçada com mel, e paſſear ſuavemente: iſto lhe procura hum leve ſuor, o qual faz o frio, e por iſſo meſmo todo o accéſſo mais ſuave. Continue a meſma bebida por todo o tempo do frio; e tendo chegado o calor, póde ou continualla, ou ſupprilla com a do Num. 2. que he mais refrigerante: porém já naõ he neceſſario bebella tepida, baſta naõ a beber

ber nimiamente fria Acabado o ſuor, enxugue-ſe bem o enfermo, e póde levantar-ſe. Sendo muito dilatado o paroxiſmo, poderia dar-ſe no tempo do ſuor hum pouco de caldo de avêa, ou algum outro alimento ſemelhante.

§. 265. Algumas vezes a primeira doſis, e ainda as primeiras dòſis de kina, purgaõ. Iſto nunca he prijudicial; mas em quanto purgaõ, naõ pára ordinariamente a febre: aſſim he neceſſario conſiderar eſtas doſis como perdidas a eſte reſpeito, e tornar-a dar-lhe outras, que ceſſem de purgar, e pãrem os accéſſos. Se continuar a diarrhéa, ſuſpender-ſe-ha por hum dia para dar huma oitava de rabarbaro, depois continuar-ſe-ha: e ſe perſiſtir a diarrhéa, miſturem em cada doſis quinze grãos de triaga; porém ſó neſte caſo a devem miſturar; todas as outras couſas, a que ſe aſſocia, debilitaõ a ſua virtude.

§. 266. Antes que ſe conheceſſe o uſo da kina ſerviaõ-ſe de outros amargos, os quaes tambem tem muitas qualidades, mas com tudo lhe ſaõ muito inferiores. Achar-ſe haõ em o Num. 43. tres remedios deſta eſpecie, que ſaõ excellen-

cellentes, e de qnem eu tenho repetidas vezes experimentado a efficacia; porem outras tenho-me visto o brigado a abandonallos para vir á kina. A limalha de ferro, que entra na composiçaõ do terceiro, he optimo febrifugo em certos casos. Tenho curado com este remedio no meio do Inverno de de 1753, de huma febre quartã, a hum doente, a quem naõ podia resolver a tomar kina. He verdade que era summamente docil para o regimen, e que no rigor do Inverno todos os dias montava a cavallo, e fazia outros exercicios ao ar descuberto até que começasse a transpirar abundantemente.

§. 267. Outro meio facil, de que muitas vezes me tenho servido com huma completa felicidade contra as térçans, mas que me naõ succedeo bem nas quartans, senaõ duas vezes, he o fazer suar o doente em abundancia no tempo; em que deve vir o paroxismo. Para isto tres, ou quatro horas antes beba a infuzaõ de sabugo com mel, como já disse no §. 264. e huma hora antes do periodo do frio se deita na cama, e selhe dá, o mais quente que o puder

puder beber, o remedio Num. 44.

Tambem cruei alguns, e terçans, e quartans no anno de 1751, e 1752 dando de quatro em qnatro horas, entre os paroxiſmos, os pós Num. 45. porém além de elles muitas vezes me terem faltado, e de naõ curarem com tanta promptidaõ, enfrequeciaõ a alguns enfermos, e lhes pertubavaõ o eſtomago: e duas vezes, que curáraõ a febre, me vi obrigado a recorrer á kina para reſtabelecer inteiramente a ſaude. Mas como eſtes meios ſaõ baratos, e muitas vezes ſaõ bem ſuccedidos, perſuadi-me que os divia indicar.

§. 268. Louvaõ-ſe huma quantidade de outros remedios para as febres: nenhum he taõ efficaz como os que acabo de indicar; muitos ſaõ perigoſos: aſſim he couſa purdente o naõ ſe ſervirem delles, Vendem-ſe, ha alguns annos, huns pós debaixo do nome de pós de Berlim, os quaes naõ ſaõ ſenaõ kina maſcarada, algumas vezes ſem vigor algum, e ſempre vendidos cariſſimamente. Huma kina eſcolhida, e preparada de freſco he muito preferivel.

§. 269. Vi repetidas vezes ruſticos, que

que tinhaõ huma febre intermitente por muitos mezes; e que tinhaõ empregado muito máos remedios, e naõ tinhaõ obſervado regimen algum. Eu me acho optimamente; dando-lhes os remedios Num. 34. ou 35. e depois por alguns dias o do Num. 38. depois diſto de-ſe-lhe a kina, da qual a cada porçaõ ſe ajuntaõ felizmente neſte caſo ſete, ou oito graõs de limalha de ferro: ou os outros febrifugo. (vede o §. 260. e 266. e 267. Depois diſto ponhaõ-ſe por alguns tempos no uſo da triaga dos pobres, (vede o §. 247. art. 13.) a fim de reſtabalecer as digeſtoẽs, que eſtaõ totalmente pertubadas.

§. 270. Ha algumas febres intermittentes chamadas *perniciosas*, em que cada paroxiſmo he acompanhado dos mais violentos ſymptomas. O pulſo eſtá pequeno, e irregular, o enfermo exceſſivamente proſtrado, deſmaiando frequentemente, tendo anſias inexplicaveis, convulçoẽs huma ſomnolencia profunda, hum delirio continuo, eſtimulos de ſoltar o ventre, ou ourinar continuos, e inuteis. O mal he urgentiſſimo, o doente pode morrer depois do terceiro paroxiſmo;

xiſmo; e raras vezes paſſa do ſexto, ſe he mal conduzído. Naõ ha perder hum inſtante. e naõ ha ſenaõ hum partido para tomar: eſte he o dar-lhe inceſſantemente a kina, como no §. 260, a fim de ſupprimir os accéſſos ſeguintes. Muitas vezes eſtas febres ſaõ complicadas com muita podridaõ nas primeiras vias: quando eſta complicaçaõ eſtá bem demunſtrada, póde dar-ſe immediatamente depois do fim de hum accéſſo huma doſis do ipecacuaõ Num. 35. e acabado o ſeu effeito, receite-ſe a kina. Porém eu dilato-me pouco neſtas febres, por naõ ſerem frequentes, e porque o tratamento he nimiamente dilicado para ſe poderem tratar ſem Medico. Quiz ſómente dellas conhecer, à fim de que, quando ſe preſentarem, eſtiveſſem inſtruidos no perigo.

§. 271. A meſma cauſa, que produz eſtas febres intermittentes, repetidas vezes occaſiona enfermidades, que tornaõ a vir periodicamente á meſma hora, ſem frio, ſem calor, e muitas vezes ſem frequencia no pulſo: quaſi ſempre eſtes males ſeguem a ordem das febres quotidianas, ou terçans, com maior raridade

ridade a das quartans. Tenho visto vomitos, e nauzeas violentissimas com humas ansias inexplicaveis, fortissimas oppressoẽs, colicas as mais crueis, palpitaçoẽs terriveis, dores de dentes excessivas, de cabeça, e frequentissimamente dores inauditas em hum olho, na palpebra, na sobrancelha, e fontes do mesmo lado, com huma vermelhidaõ no olho, e hum chorar continuo. Vi duas vezes ainda huma taõ prodigiosa inchaçaõ, que sahia o olho da cabeça mais de huma pollegada corberto com a palpebra, que tambem estava summamente intumescida. Todos estes males começaõ irregularissimamente em huma hora certa, duraõ quasi o tempo de hum paroxismo; e acabaõ sem alguma evacuaçaõ sensivel, para tornarem a vir precisamente em igual hora no dia seguinte, ou no successivo a elle.

A' só hum unico remedio, que possa parar estes accéssos; este he a kina dada como no §. 260. Nenhuma cousa allivia no tempo do paroxismo, e todos os outros remedios naõ suspendem o mal; porém eu tenho curado com kina estas dores, principalmente as de olhos, que

ſaõ frequentiſſimas, que duravaõ havia muitas ſemanas, em que ſe tinhaõ inutilmente empregado ſangrias, purgantes banhos, aguas, veſicatorios; e huma multidaõ de remedios. Se ſe lhes dá huma doſis ſufficiente, o primeiro accéſſo hé leviſſimo, o ſegundo falta; e eu naõ tenho viſto recahida, como depois dos accèſſos de febre ordinarios.

§. 272. Nos lugares, onde a natureza do ar faz frequentes a eſtas febres; deve queimar-ſe a miudo nas caſas, principalmente naquellas onde ſe dorme, algumas horas, ou páos aromaticos, maſtigar todos os dias bagas de zimbro, e empregar por bebida huma infuzaõ fermentada deſtas meſmas bagas. Eſtes dous remedios ſaõ de huma ſumma efficacia para reſarcir os eſtamagos mais debeis, para precaver as obſtruçoẽs, e para facilitar a tranſpiraçaõ: e como eſtas ſaõ as cauſas, que com maior pertinacia entertém eſtas febres, nada preſerva dellas com maior ſegurança de que eſtes taõ faceis ſoccorros. O vinho Num. 43. ou hum vinho de kina perparado, infundindo huma onça deſta caſca groſſamente pizada em vinte onças de vinho velho

velho branco por vinte e quatro horas, ſaõ tambem convenientiſſimos.

CAPITULO XIX.

Eriſipelas, e picadas de animaes.

§. 173. A Eriſipela, a quem o povo chama *rouxidaõ*, algumas vezes he huma enfermidade bem leve, que apparece ſobre a pelle, ſem que o doente para ella tenha alguma diſpoſiçaõ: ordinariamente ataca o roſto, ou as pernas. A pelle concebendo tenſaõ, faz-ſe aſpera, e vermelha mas dezaparece a vermilhidaõ, ſe ſe opprime com o dedo, e tornar a apparecer deſde que ſe retira. O doente exprimenta na parte hum calor que queima, que o inquieta, e algumas vezes lhe embaraça o dormir. O mal augmenta-ſe no eſpaço de dous, ou tres dias; em hum, ou dous perſiſte no ſeu mais alto periodo, e diminue: entaõ a pelle do enfermo cahe em grandes eſcamas, e tudo ſe acaba.

§ 174. Outras vezes he huma doença mais grave que começa por hum frio fortiſſimo, ſeguido de hum calor abrazador,

dor, de huma dor de cabeça violenta; de nauzeas, que naõ cessaõ, senaõ quando apparece a erisipela, o que algumas vezes naõ succede senaõ ao segundo, ou ainda ao terceiro dia. Entaõ diminue a febre, e acabaõ as nauzeas; porèm muitas vezes fica huma pequena febre, e fastio por todo o tempo do augmento da erisipela. Quando a taca o rosto, continúa a dor de cabeça até chegar á sua declinaçaõ: incha a pálpebra, fecha-se o olho, e o doente naõ tem instante algum de socego. Muitas vezes o mal passa de huma face a outra, e se espalha successivamente pela testa, pescoço, nuca: entaõ dura a enfermidade mais tempo que o ordinario. Tambem de ordinario, se a doença he forte, subsiste a febre, infarta-se o cêrebro, dilira o enfermo, o seu estado he perigosissimo, e algumas vezes, se naõ he optimamente soccorrido, morre, principalmente quando a idade se ajunta á doença. Huma erisipela fortissima sobre o pescoço causá huma esquinencia, que pode ser funesta.

Quando ataca as pernas, toda a perna incha, e a irritaçaõ tambem se communica á coxa.

Desde

Desde que a erisipela he algum tanto forte, cobre-se de pequenas pustulas cheias de huma agua clara, como as que sobrevem a huma queimadura, que depois se seccaõ, e fazem escamas. Algumas vezes tenho visto, principalmente atacando a erisipela o rosto, que o humor que sahia destas pustulas, era summamente viscoso, e formava crustas espessas, quasi semelhantes ás crustas lacteas das crianças, e permaneciaõ muito tempo sem cahir. Quando a erisipela he violenta, dura algumas vezes oito, dez, e doze dias no mesmo estado, e finalmente dissipa-se por hum suor abundante, que algumas vezes he annunciado por huma afflicçaõ, acompanhada de frio, e de humas pequenas ansias, que duraõ algumas horas. Em todo o tempo da doença toda a pelle está sequissima, e ainda o interior da boca.

§. 275. He raro o supurar a erisipela: e quando isto succede, sempre he má suppuraçaõ, que facilmente degenera em ulcera; algumas vezes ha epidemias de erisipelas malignas, que facilmente gangrenaõ.

§. 276. A erisipela muitas vezes muda

da de lugar, retira-se totalmente, e o enfermo periga, tem nazeas: ansias; calor, e a erisipela reproduz em outro lugar, e cura-se. Porém se em lugar de turnar a apparecer sobre outra differente parte da pelle, se lança o humor para o cérebro, ou peito, em poucas horas morre o doente: e succedem estas funestas mudanças algumas vezes, sem ser possivel attribuilas a algum erro do enfermo, ou do Medico.

Fazendo-se o transporte para o cérebro, logo o doente cahe em delirios com hum rosto inflammado, e os olhos vivissimos; depressa se faz frenetico, a morte lethargico.

Se he atacado o bofe, saõ inexplicaveis a oppressaõ, as ansias, e o calor.

O humor tambem se lança sobre a garganta, e produz huma esquinencia promptamente mortal.

§. 277, Ha pessoas em quem a erisipela he huma doença habitual. Se ataca frequentemente o rosto, ordinariamente he de ilharga, e por fim o olho naõ se debilita consideravelmente.

§. 278. A erisipela depende de duas causas: de hum humor acre, e ordinaria-

ria-

riamente bilioſo, eſpalhado pelo ſangue, e de naõ ſe evacuar bem eſte humor pela tranſpiraçaõ.

§. 279. Quando o mal he leve, tal como ſe deſcreveo no §. 273, baſta enterter huma tranſpiraçaõ abundante ſem eſquentar: e neſte caſo nada ha melhor do que o regimen, e hum uſo abundante de nitro, e chá de ſabugo. Aſſim privem-ſe de carne, ovos, e vinho: bebaõ abundantemente a infuzaõ de ſabugo, e tomem de tres em tres horas meia oitava de nitro, ou, o que vem a ſer o meſmo: miſturem-ſe tres oitavas na quantidade do ſabugo, que ſe póde beber em hum dia. Tambem ſe póde incorporar o nitro em bolo com a conſerva de ſabugo. Eſtes remedios entertem a liberdade do ventre, augmentaõ as ourinas; e a tranſpiraçaõ.

§. 280. Sendo o mal mais grave, ſe a febre he fortiſſima, e o pulſo ao meſmo tempo forte, ou duro; he preciſo fazer huma ſangria; porém neſta doença nunca he neceſſario fazella abundante; mais vale (na ſuppoſiçaõ de ſe naõ ter tirado ſangue baſtante) fazer-lhe depois ſegunda, e ainda terceira, ſe a febre

he

he forte, como frequentissimamente succede, ella tambem he algumas vezes de huma violencia, que a faz summamente perigosa: e nos casos desta especie, a natureza tem salvado algumas vezes enfermos, excitando hemorragias de quatro, ou sinco libras; e hum Medico illustrado, e prudente póde empenhar-se em a imitar; porém eu naõ me atrevo a dar este conselho á classe dos Medicos, para quem escreveo; e para estes he mais seguro o multiplicar as sangrias neste caso, do que fazer-lhe huma nimiamente copiosa. Estas febres erisipelatosas muitas vezes saõ o effeito de huma dilatada intemperança.

Depois da sangria ponha-se no regimen, dem-se clisteis até a febre ter sensivelmente diminuido, e dê-se a beber em abundancia a tizana de cevada Num. 3.

Tendo a febre diminuindo hum pouco, purgue-se com o remedio Num 23. ou dando todas as manhans algumas dosis do cremo tartaro Num. 24. A purga he absolutamente necessaria para evacuar a bilis estagnada, que ordinariamente he a primeira causa destas erisipelas violentas. Algumas vezes, se o mal

mal he dilatado, o faſtio pertinaz, a boca deſgoſtoſa, a lingua ſalgada, ſe ha ſó pouca febre, e nenhum temor de inflammaçaõ há obrigaçaõ ainda de dar os emeticos Num. 34. ou 35. os quaes pelos abalos, que cauſaõ, diſſipaõ eſte embaraço melhor do que os purgantes.

Depois deſtas evacuaçoẽs corrige-ſe ordinariamente o mal: com tudo algumas vezes he preciſo tornar a ellas no dia ſeguinte, ou dahi a tres dias, principalmente ſendo o mal na cabeça. Os purgantes ſaõ o verdadeiro remedio deſta doença, quando ella occupa eſta parte, deſvanecendo a cauſa do mal, o diminuem, e lhe prevem as funeſtas conſequencias.

Quando depois das evacuaçoẽs continúa a febre a ſer fortiſſima, he neceſſario dar todas as duas horas, e ainda mais a miudo, huma colher do remedio Num. 10.

Quando o mal eſtá na cabeça, he utiliſſimo banhar muitas vezes as pernas em agua tepida: ſe he violento, tambem devem applicar-ſe ſinapiſmos ás plantas dos pés. Vi attrahir eſte remedio para as pernas no fim de quatro

horas

horas huma erisipela, que cubria o nariz, e os olhos. Quando o mal começa a dissipar-se por suor, he preciso ajudallo com chá de sabugo, e o nitro (vede o §. 279.) He util o enterter a transpiração por alguns dias.

§. 281. As melhores, applicações, que se possaõ empregar, saõ 1. a herva de Roberto, (*Geranium Robertianum*) ou o mastruço bravo, ou o aipo, ou a flor de sabugo: muitas vezes tambem, se o mal he leve, basta pôr hum panno muito brando, a quem algumas pessoas empoaõ com farinha secca.

2. Se ha huma muito grande inflammaçaõ, e em que possa haver muita irregularidade, estofos molhados em hum cozimento forte de sabugo, e applicados tepidos, saõ os que mais promptamente allivia. Com este remedio tenho applacado as horriveis dores do *fogo de Santo Antonio*, que he huma especie de erisipela, porém cruel, e que tem caracteres singulares.

3. Empregue-se tambem com grande felicidade o emplastro de esmalte Num. 46. e os pós de esmalte indicado no mesmo Num. As farinhas, estes pós, e

os

os outros louvados nesta enfermidade, convem principalmente quando das pequenas bexigas transpira huma agua, que he util em beber com a applicaçaõ destes pós: sem a qual ella poderia escoriar, e ainda ulcerar a parte; inconveniente, que ainda se póde precaver com maior segurança, vasando estas bexiguinhas na sua parte mais inferior com huma agulha: e com primindo-as com pannos proprios, que ao mesmo tempo exprimem, e tiraõ esta serosidade acre.

Todos os outros emplastros, em que entraõ gorduras, ou rezinas, saõ perigosissimos: repetidas vezes tem causado a reproducçaõ da erisipela, a sua ulceraçaõ, e a gangrena. Se as pessoas sujeitas a está enfermidade applicaõ algum emplastro desta especie sobre a pelle, ainda sendo a mais sã, sobrevem logo huma erisipela.

§. 282. Retrocedendo o humor da erisipela, e lançando-se no cérebo, garganta, bofe, ou sobre alguma outra parte interna, he necessario fazer huma sangria, applicar vesicatorios ás pernas, e dar a beber com abundancia chá de sabugo nitrado.

§. 283. As

§. 283. As peſſoas ſujeitas a eriſipelas habituaes, que repetem a miudo, devem a ſi meſmas a lei de evitarem o leite, o cremo, todos os alimentos untuoſos, e viſcoſos, as maſſas, as carnes negras, os aromas, os vinhos craſſos, e fumoſos, a vida ſedentária, as paixoẽs vivas, principalmente a colera, e ſe for poſſivel, a triſteza. Devem ſuſtentar-ſe principalmente de hortaliças, frutas, de couſas hum pouco acidas, e que conſervem o ventre livre; beber agua, e alguns vinhos brancos leves, e eſpecialmente uſar a miudo do cremor tartaro. Eſtas attençoẽs ſaõ importantes; pois além do perigo deſtas frequentes eriſipelas, denotaõ hum leve vicio no figado, e na bexiga do fel; o qual, deſprezando-ſe, faz-ſe finalmente graviſſimo.

Utiliſſimas lhes ſaõ as aguas levemente purgantes, aſſim como o çumo das hervas chicoráceas, e o ſoro de leite bem clarificado, do qual obraraõ optimamente bebendo tres quartilhos todas as manhans pelo eſpaço de ſinco, ou ſeis mezes do Eſtio. Ainda he mais efficaz, ſe ao meſmo tempo tomarem

cremo de tartaro, e lhe misturem mel.

Picadas de animaes.

§. 284. Como as picadas dos animaes produzem muitas vezes huma especie de erisipela, direi dellas huma palavra.

Nós naõ temos neste paiz serpentes venenosas senaõ as viboras, e estas naõ se achaõ senaõ em hum lugar unico perto de *Baume*, onde ha hum viveiro dellas. Nem temos escorpioés, que saõ pouco venenosos: os sapos naõ o saõ assim as unicas picadas, a que se esteja exposto, saõ as das abelhas, vespas, vespoés, mosquitos, e gafanhotos aquaticos, as quaes algumas vezes procuraõ muitas dores, huma inchaçaõ, e vermelhidaõ, erisipelatosa muito consideravel, que estando no rosto fecha algumas vezes absolutamente os olhos, febre, dores de cabeça, vigilias, males de coraçaõ: e, se as dores saõ violentas desmaios, e convulsoés, sem nunca terem estes accidentes consequencias funestas. Passaõ naturalmente no fim de alguns dias sem soccorro algum, mas podem precaver-se, ou ao menos diminuir-se, e abbre-

abbreviar-ſe. 1. Retirando logo o aguilhaõ do animal, ſe ſe cravou.

2. Applicando continuamente ou agua ſimples, a qual debilita a força do veneno; ou alguma dàs applicaçoẽs indicadas no §. 281. art. 1. e 2. principalmente a infuzaõ de ſabugo, em que ſe desfaça huma pouca de triaga: ou cubrindo o mal com huma cataplaſma de miolo de pão, e leite, e mel, e huma pouca de triaga.

3. Fazendo tomar alguns pediluvios.

4. Diminuindo hum pouco os alimentos, eſpecialmente de tarde, e bebendo a infuzaõ de flores de ſabugo nitrada: O azeite applicado logo algumas vezes impede que appareça a inchaçaõ e por iſſo preſerva das dores.

CAPITULO XX.

Inflammaçoẽs do peito, e pleurizes falsos, e biliosos

§. 285. A Inflammaçaõ do peito, e o pleuriz chamado biliofo, faõ a mefma enfermidade. Efta propriamente he huma febre podre com hum infarto de bofe, o qual ou he fem dor, e entaõ lhe chamaõ peripneumonia poder, ou biliofa; ou com dor do lado, (*pontada*) e fe chama pleuriz.

§. 286. Os finaes que diftinguem eftas doenças das inflammatorias do mefmo nome, que defcrevi no Capitulo IV. e V. faõ hum pulfo menos duro, menos forte, mais frequente, fem haver os fymptomas que o fazem tal, ainda nas enfermidades inflammatorias. (Vede o §. 47. e 90.) A boca he mal faburofa, e amarga, o calor acre, e fecco: o doente tem hum fentimento de pezo, e moleftia nas vizinhanças do eftomago, nauzeas, a côr do rofto menos vermelha do que nas peripneumonias, e plurizes inflammatorios, mas algum tanto amarel-

 la,

la, o ar macillento: as ourinas parecem-ſe com as febres podres, e naõ com as das inflammatorias: frequentiſſimamente ha huma pequena diarrhéa biliosa, e ſummamente fétida. A pelle ordinariamente eſtá muito ſecca, os eſcarros ſaõ mais tenues, menos vermelhos, porém mais amarellos do que na eſpecie inflammatoria.

§. 287. O tratamento he o meſmo que o das fabres podres §. 241. Havendo huma pequena inflammaçaõ, com huma ſangria ſe deſtroe. Depois dê-ſe a tizana de cevada Num. 3. e cliſteis, e deſvanecida totalmente a inflamaçaõ, a bebida emetica, e purgante Num. 34. Porém toda a circumſpecçaõ he pouca em naõ o dar ſenaõ depois de diſſipada toda a diſpoſiçaõ inflammatoria: empregallo antes, he certamente matar o enfermo, e he couſa horenda o fatigar com hum vomitorio hum bofe inflamado, e e infartado de ſangue, cujos vaſos rompem ſó com effeito da expectoraçaõ. Porém deve ajuntar que eſta diſpoſiçaõ inflammatoria ordinariamente he de natureza de ceder facilmente: huma, ou duas ſangrias baſtaõ para a diſſipar, e

per-

permittir empregar os remedios, que requer a doença essencial.

Depois póde purgar-se no fim de alguns dias com o remedio Num. 23. Os pós do Num. 25. tem hum successo taõ excellente como vomitivo.

Se a febre se faz fortissima, he preciso dar muita bebida do Num. 10.

Estas doenças muitas vezes saõ epidemicas, assim como as febres podres simplices. Houve aqui huma numerosa epidemia dellas em 1753, e me succedeo optimamente o tratamento, que eu acabo de propôr.

Os vesicatorios nas pernas saõ ultilissimos, quando depois das evacuaçoẽs geraes naõ diminue a oppressaõ. Nós vimos huma reproducçaõ desta mesma epidemia na Primavera de 1765, e outra mais consideravel no principio deste anno de 1766. Em outra parte dei a historia de huma, e outra; (a) assim naõ me deterei aqui: só direi que assim em huma, como em outra, e especialmente na deste anno, a complicaçaõ de inflammaçaõ

 foi

(a) Carta a Mr. Zimmerman sobre a epidemia corrente. Lausana 1765. Segunda Carta a Mr. Zimmerman sobre a epidemia de 1766. Lauzana.

foi rariſſima, e a ſangria muito pouco indicada: o fim principal da cura era evacuar as primeiras vias com hum vomitorio deſde oprincipio da doença: quando ſe tem dado opportunamente, deſvaneceo muitas vezes a pontada, e a febre; dado mais tarde, o ſeu bom effeito nem eraõ taõ ſeguro, nem taõ notavel. Depois do emetico, que neſte anno principalmente ſoi o mais ordinario o ipecacuanha, o remedio mais efficaz eraõ os veſicatorios, cujo bom effeito naõ acabo de encarecer, principalmente ſendo applicados opportuniſſimamente logo depois das primeiras evacuaçoẽs; era neceſſario pollos muito grandes, punhaõ-ſe ordinariamente nas pernas; porèm a ſua efficacia ainda he mais notavel, applicando-os ſobre a meſma pontada. O reſtante do tratamento tem conſiſtido em favorecer todas as evacuaçoẽs, princi palmente a do ventre, e tranſpiraçaõ. O uſo do cremor de tartaro variado, ſegundo as circumſtancias, e eſpecialmente o de huma bebida diluente, aſſim como a tizana de grama, a do Num. 2. a do Num. 26. ou o ſoro de leite bem clarificado, tem preenchido bem eſta in-

indicaçaõ. Era perigoſiſſimo o parar imprudentemente os ſuores; a ſua ſuppreſſaõ cauſava quaſi inſtantaneamente huma inflammaçaõ do baixo ventre, que depreſſa era mortal: pelo fim da doença, ſendo grave, foi neceſſario algumas vezes purgar.

§. 288. A falſa inflammaçaõ do peito he hum infarto do bofe com febre, produzido por materias ſummamente tenazes, clarentas, pegajoſas: e naõ por hum verdadeiro ſangue inflammatorio; ou por hum humor podre, e bilioſo.

§. 289. Eſta doença ataca mais na Primavera do que em alguma outra eſtaçaõ. Os velhos; as crianças debeis, e mal conſtituidas, as mulheres languidas, os homens fracos, e particularmente os que ſaõ cortados pela bebida, ſaõ as peſſoas que dellas ſaõ mais frequentemente atacadas, principalmente ſe no tempo do Inverno fizeraõ pouco exercicio, ſe ſe ſuſtentáraõ de alimentos viſcoſos, farinhoſos, engordurados, como maſſas, caſtanhas, papas de farinha, e queijo. Todos os ſeus humores adquiríraõ hum caracter de craſſidaõ viſcoſa, circulaõ com difficuldade: e quando na

Pri-

Primavera o calor, ou o exercicio augmentaõ repetinamente o movimento, achando os humores hum infarto no bofe, augmenta-o, enche-ſe eſta parte, e morre o doente.

§. 290. Conhe-ſe eſta enfermidade, porque 1. precederáõ as cricnmſtancias, de que fallei. 2. Pelos ſymptomas que a precedem. Muitos dias antes o enfermo tem huma pequena toſſe, huma leve oppreſſaõ quando ſe move, huma pequena inquietaçaõ, algumas vezes hum pouco de máo humor: o roſto eſtá mais vermelho do que naõ deveria eſtar: tem propenſaõ para o ſomno, e dorme mal, e algumas vezes tem muito appetite.

3. Depois de ter durado alguns dias eſte eſtado, ſobrevem hum frio mais dilatado do que violento: depois hum calor pouco activo, mas acompanhado de muita inquietaçaõ, e moleſtia. O doente naõ póde eſtar na cama, paſſeia pela camera; ainda que ſummamente proſtrado, o pulſo eſtá debil, e baſtantemente frequente: as ourinas algumas vezes só eſtaõ pouco mudadas, outras ſaõ em pouca quantidade, e baſtantemente vermelhas: naõ toſſe muito; e naõ eſcarra

ſenaõ

ſenaõ com difficuldade. O roſto ordinamente eſtá muito vermelho, e ainda livido: naõ póde nem velar, nem dormir; tem inſtantes de delirios, em outros eſtá o juizo livre. Algumas veze (principalmente nos velhos) acaba de repente eſte eſtado com hum deſmaio mortal. Outras augmentaõ-ſe a oppreſſaõ, e as anſias: o enfermo naõ póde reſpirar ſenaõ ſentado, e com trabalho cruel, embaraça-ſe tutalmente o cérebo, o pulſo he frequentiſſimo, e muito pequeno: eſte eſtado dura algumas horas, e tambem acaba repentinamente.

§. 291. Eſta doença he perigoſiſſima; em primeiro lugar por atacar ſogeitos, cujo temperamento naõ tem refugio: ſegundo por ſer prompta; pois algumas vezes morre-ſe deſde o terceiro dia, e raras ſe paſſa do ſetimo, em quanto a cauſa do mal pedia ſoccorros dilatados. Além diſto, ſe ha razoés para empregar hum remedio, muitas vezes ha outras que o contradizem; e tudo, o que ſe póde fazer, ſe reduz a iſto.

1. Se o doente ainda tem muito vigor, e naõ eſtá em huma idade adiantada; ſe o pulſo tem dureza, e ao meſ-

mo

mo tempo força; ſe o tempo he ſecco, e domina o vento Norte, deve fazer-ſe huma ſangria racionavel; porém ſe faltarem a maior parte deſtas circumſtancias, ſeria muito nociva. Se foſſe neceſſario fazer huma regra regal, mais valeria deixalla, do que admittilla.

2. Deſembaracem-ſe o eſtomago, e os inteſtinos das materias clarentas que contém: e os remedios mais bem ſuccedidos ſaõ o do Num. 35. havendo ſymptomas que indiquem huma grande neceſſidade de vomitar ſem inflammaçaõ; ou o do Num. 25. o qual, depois de ter feito vomitar, purgar por cameras, faz ourinar, atenúa as claras que cauſaõ a doença, e augmenta a tranſpiraçaõ. Quando ſe teme o vomito; dê-ſe a bebida Num. 11. porém he preciſo ſer com os velhos circumſpectos; elles podem morrer na operaçaõ do remedio.

3. Dê-ſe a beber deſde o principio do mal muita tizana do Num. 26. que he a melhor bebida neſta enfermidade, ou da do Num. 12. da qual a cada libra ſe ajunte meia oitava de nitro: a tizaza de raiz de ſeneka (a) he tambem

(a) He conhecida com o nome de *Poligala virginiana.*

bem utiliſſima neſta doença, no pleuriz falſo; e ainda em alguns caſos das legitimas inflammaçoẽs do peito, e na aſma; mas o ſeu preço priva ao povo della, e me obrigava a omittilla nas primeiras ediçoẽs.

4. Dê-ſe de duas em duas horas huma taça da bebida Num. 8.

5. Appliquem-ſe veſicatorios ás barigas das pernas.

Havendo incerteza do ſeu progreſſo, he neceſſario reſtringir-ſe a eſtes tres remedios, os quaes tem muitas vezes baſtado em caſos baſtantemente graves, e naõ podem fazer mal.

§. 292. Quando eſta enfermidade ataca aos velhos, ainda que ſe curem em parte, com tudo nem ſempre convaleſcem perfeitamente; e ſe naõ ſe tomaõ precauçoẽs, cahem facilmente em hydropiſia do peito.

§. 293. O pleuriz falſo he huma doença, em que nada intereſſa o bofe, ſenaõ ſómente a pelle, e os muſculos; que cobrem os lados. He humor rheumatico, que ſe lança ſobre eſtas partes, e produzindo dores agudiſſimas, ſemelhantes ao que chamamos *pontada*, faz

dar

dar á enfermidade efte nome.

Crê-fe ordinariamente entre muitas peffoas de differente ordem, que hum pleuriz falfo he mais perigofo do que hum legitimo; porém ifto he hum erro. Elle he muitas vezes precedido de hum frio, e quafi fempre acompanhado de huma pequena febre, pouca toffe, e huma leve difficuldade na refpiraçaõ, nafcida (affim como a toffe) de que, doendo-fe o enfermo nos movimentos da refpiraçaõ, os diminue quanto póde: o que faz accumular no bofe o fangue algum tanto em demazia; porém naõ há nem os outros fymptomas dos pleurizes verdadeiros. Em alguns doentes extende-fe a dor quafi por todo o peito, e até á nuca: nem podem deitar-fe do lado enfermo.

Efta doença tem o mefmo perigo que hum rheumatifmo, excepto em dous cafos. 1. Quando a dor he taõ forte, que o doente fe esforça parà naõ refpira: o que produz hum infarto no bofe. 2. Quando efte humor (affim como outro qualquer humor rheumatico) fe lança fobre alguma parte interior.

§. 294. He neceffario tratallo em tudo

do como o rheumatiſmo (vede o §. 168. e 169.)

Depois da ſangria, ou ſangrias, hum veſicatorio ſobre a parte, produs muitas vezes hum excellente effeito: eſta verdadeiramente he a eſpecie de pleuriz, onde convem.

§. 295. Eſte mal cede algumas vezes à primeira ſangria: de ordinario termina ao terceiro, quarto, ou quinto dia por hum ſuor abundante, e raras vezes paſſa do ſetimo. Algumas naſce repentinamente depois de huma tranſpiraçaõ parada: entaõ ſe logo, antes de apparecer a febre, e ter tempo de inflammar o ſangue, ſe daõ as hervas vulnerarias, cura-ſe promptiſſimamente, reſtabelecendo a tranſpiraçaõ. Os caſos deſta eſpecie, ou o do §. 95. ſaõ os que cocciliáraõ a eſte remedio a reputaçaõ que tem contra eſta enfermidade: reputaçaõ funeſta todos os annos para muitos camponezes, os quaes enganados por huma falſa ſemelhança, o empregaõ confiadamente nos pleurizes verdadeiramente inflammatorios.

CAPITULO XXI.

Colicas.

§. 296. DA-se ordinariamente o nome de colicas a todas as dores, que se sentem no ventre; porém eu naõ entendo aqui por esta palavra senaõ as dores, que atacaõ o estomago, ou os intestinos.

Ellas podem depender de hum grandissimo numero de causas, e a maior parte saõ doenças crocicas, mais frequentes entre as pessoas ociosas das Cidades, ou artifices sedentarios, do que entre o povo camponez: assim naõ tratarei senaõ do pequeno numero da especies mais commuas nas aldêas. Tenho provado antecedentemente, que algumas doenças se matava, procurando fazer suar; nas colicas mata-se por querer sempre expellir as ventosidades com liquores espirituosos.

Colica inflammatoria.

§. 297. A mais violenta, e perigosa espe-

eſpecie de colica he a que depende da inſlammaçaõ do eſtomago, ou dos inteſtinos. Ella as mais das vezes começa ſem frio por huma violenta dor no ventre: a dor augmenta-ſe por gráos: o pulſo faz-ſe frequente, e duro: o enfermo ſente hum calor, que abraza em todo o ventre: algumas vezes ha huma diarrhéa aquoſa, outras eſtá antes adſtricto, com vomitos; o que he graviſſimo. O roſto faz-ſe vermelho, o ventre incha, nem ſe lhe póde tocar, ſem ſe augmentarem ao enfermo cruelmente as dores, que alèm dellas tem huma inquietaçaõ ſumma. A ſede he grandiſſima, e a bebida naõ a ſatisfaz: a dor extende-ſe muitas vezes até aos rins, aonde he agudiſſima: o doente ourina pouco, e as ourinas ſaõ abrazadoras, e vermelhas: naõ ha dormir hum inſtante, e algumas vezes tem inſtantes de delirios. Se o mal naõ ſe ſuſpende, depois de chegarem as dores ao mais alto ponto, começa o doente a queixar-ſe menos; o pulſo faz-ſe menos forte, menos duro, porém mais frequente; o roſto perde o ſeu rubor, empouco tempo ſe faz pállido, e os circulos dos olhos lividos; o enfermo cahe em hum deli-

delirio ſurdo, e perder inteiramente as ſuas forças; esfriaõ-ſe o roſto, as mãos, os pés, e todo o corpo, excepto o ventre; a pelle do ventre faz-ſe azulada; ſobrevem debilidades, e morre o doente. Muitas vezes em hum momento antes da morte ſobrevem huma abundante evacuaçaõ por camera de materias ſummamente fetidas, e no tempo deſta evacuaçaõ he quando ſe morre com os inteſtinos gangrenados.

Quando o mal ataca o eſtomago, os ſymptomas ſaõ os meſmos, porém a dor deixa-ſe ſentir mais aſſima na cavidade do eſtomago; vomita-ſe quaſi tudo o que ſe toma: as anſias ſaõ horriveis, e os delirios vem promptiſſimamente. Eſta doença mata em poucos dias.

§. 298. O unico modo de a curar he

1. Fazer huma muito grande ſangria no braço; ella diminue quaſi inſtantaneamente a ferocidade das dores, e applaca os vomitos; além diſto faz muito mais efficazes os outros remedios. Muitas vezes he preciſo repetilla duas horas depois.

2. Dê-ſe de duas em duas horas, haja ou naõ diarrhéa, hum cliſter feito com

hum

hum cozimento de malvas, ou de cevada, e azeite.

3. Dê-se a beber ao enfermo huma grande quantidade de emulsaõ de amendoas. Num. 4. ou de huma tizana de flores de malvas, ou a de cevada, sempre tepidas.

4. Conservem-se continuamente sobre o ventre pedaços de estofo molhados em agua tepida, e mudem-se todas as horas, e ainda mais a miudo; elles quasi logo se seccaõ.

5. Se o mal he pertinaz, ponha-se ao doente em hum banho de agua tepida, do qual tenho visto os maiores effeitos.

Concluida a doença, quero dizer, depois de terminarem as dores, acabada a febre, tomando o enfermo hum pouco de vigor, e dormindo, convem purgallo, porém com hum purgante suavissimo. Duas onças de manná, e huma oitava de sal de *Sedlitz*, de *Glauber*, ou *Epsom*, dissolvidas em hum cópo de de soro de leite, de ordinario purgaõ optimamente nesta época aos homens mais robustos, e duros. Para as pessoas delicadas basta só o manná: e todos os purgantes acres seriaõ muito perigosos, sup-

ſuppoſta a grande ſenſibilidade do eſtomago, e inteſtinos, depois deſta enfermidade.

§. 299. Eſta doença algumas vezes he effeito de huma geral inflammaçaõ do ſangue, e ſe produz como as outras moleſtias inflammatorias com trabalhos violentos, com hum grande calor, com alimentos, ou bebidas que eſquentaõ, &c. muitas vezes tambem he conſequencia de outras colicas mal tratadas, que naõ teriaõ ſido inflammatorias, mas fazemſe: e tenho viſto muitas vezes naſcerem eſtas colicas depois de remedios quentes. (Vede hum exemplo no §. 164.)

§. 300. Dez dias depois de eu curar a huma mulher de huma colica baſtantemente forte, de noite tornáraõ violentamente as dores; ella perſuadi-oſe que naõ eraõ cauſadas ſenaõ por ventoſidades, e preſumio applacallas com muita agua de nozes, a qual bem longe de produzir eſte effeito, as fez mais atrozes, fizeraõ-ſe inauditas; e iſto he o que neceſſariamete devia ſucceder; mandoume chamar de madrugada; o pulſo eſtava forte, frequente, e duro, o ventre tenſo, os rins padeciaõ muito, as ourinas

nas eſtavaõ quaſi inteiramente ſupprimidas, nem lançava ſenaõ algumas gotas, que eraõ ardentes, com dores fortiſſimas; hia muitas repetidas vezes ſoltar o ventre, e quaſi ſem effeito. As anſias, o calor, a ſede, e a ſeccura da lingua eraõ eſpantoſas, e o ſeu eſtado (effeito do liquor que tinha tomado) me fez deſconfiar della. Huma ſangria de quatorze onças mitigou hum pouco todas as dores: tomou muitos cliſteis, e bebeo alguns vaſos de orchata em poucas horas. Eſtes ſoccorros ſuavizáraõ hum pouco o mal: continuando á bebida, e os cliſteis, diminuío a diarrhéa, finalizou a dor de rins, e vieraõ muitas ourinas, que ſe turváriaõ, ſentáraõ, e ella ficou ſã; porém eu me perſuado que, ſe a ſangria ſe fizeſſe duas horas mais tarde, a agua de nozes lhe teria cuſtado a vida. Em quanto dura o mal; naõ he neceſſario dar algum alimento: e nunca devem deſprezar-ſe os reſquicios de dores, pelo temor de que ſe forme huma dureza ou ſirro, que cauſaria doenças cronicas as mais graves.

§. 301. A inflammaçaõ dos inteſtinos, e eſtomago póde degenerar em

abſcèſſo, aſſim como a de todas as outras partes, e deve crer-ſe que ſe fórma diminuindo a violencia das dores, porém ficando huma dor ſurda, huma difficuldade geral, pouco appetite, frios frequentes, e naõ reſtaurando o enfermo as ſuas forças. Neſte caſo naõ devem dar-ſe ſenaõ as bebidas indicadas neſte capitulo, e alguns caldos farinhoſos.

A rotura do abſcéſſo dá-ſe a conhecer algumas vezes por hum pequeno deliquio, ſeguido de huma ceſſaſſaõ do pendor na parte, onde ſe percebia; e quando ſe vaſa a materia no inteſtino, o doente algumas vezes tem nauzeas, vertigens, e a materia apparece nos primeiros jactos. Entaõ fica huma ulcera no interior do inteſtino, a qual ſendo deſprezada, ou mal tratada, póde conduzir a huma febre lenta, e á morte, e eu a tenho curado, mandando que ſe ſuſtentaſſem unicamente com leite ſem cremor, miſturado com huma terça parte de agua, e dando de dous em dous dias hum cliſter com partes iguaes de agua, e leite, e hum pouco de mel.

Abrindo-ſe o abſcèſſo fóra do inteſtino, e vaſando-ſe a materia no veutre, iſto

iſto he hum caſo graviſſimo, que requer ſoccorros, que eu aqui naõ poſſo deſcrever.

Colica billioſa.

§. 302. A colica biliosa manifeſta-ſe por dores agudiſſimas, porèm raras vezes acompanhada de febre, com tanto que naõ tenha já durado hum, ou dous dias. Entaõ ainda havendo-a, o pulſo poſto que frequente, nem eſtá forte, nem muito duro: o ventre nem eſtá tenſo, nem abraza, como na colica precedente: as ourinas correm melhor, e ſaõ menos vermelhas: o calor inteirior, e a ſede ſaõ baſtantemente penoſos: a boca he amargoſa: os vomitos, ou a diarrhéa, exiſtindo huma, ou outra couſa, evacuaõ materias amarellas, e muitas vezes a cabeça eſtá vertiginoſa.

§. 303. Cure-ſe 1. com cliſteis de ſoro de leite, e mel, ou, naõ havendo o ſoro, com o do Num. 5.

2. Dando a beber grandes quantidades deſte meſmo ſoro, ou de huma tizana feita com a raiz de grama, e hum pouco de çumo de limaõ, que ſe ſup-

prirá, naõ o havendo, com hum pouco de vinagre, e mel.

3. Dando de hora em hora huma taça do remedio Num. 32. ou, se naõ se puder procurar, meia oitava de cremor de tartaro nos mesmos intervallos.

4. Fomentaçoẽs de agua tepida, e o meio banho tambem saõ favoraveis.

5. Se as dores forem agudas, e o pulso forte, e tenso em hum sogeito forte, e rebusto, será preciso sangrar para precaver a inflammaçaõ.

6. Naõ se daraõ por sustento senaõ alguns cozimentos de hervas, principalmente de azedas.

7. Depois de se ter diluido muito, naõ sobrevindo febre, continuando a dor, e naõ sendo consideraveis as evacuaçoẽs, he necessario dar hum purgante. O que se indica no Num. 47. he convenientissimo.

§. 304. Esta colica em algumas pessoas he habitual: preserva-se della com o uso habitual dos pós Num. 24. evitando o grande uso de carnes, as cousas quentes, gorduras, e o leite.

Colicas de indigeſtoẽs, e indigeſtoẽs.

§. 305. Dou eſte nome a todas as colicas produzidas ou por demaziado alimento tomando de huma vez, ou accumulaçoẽs ſucceſſivas em peſſoas, que naõ digerem perfeitamente, ou por miſturas nocivas, como acidos com leite, ou por alimentos em ſi meſmos pouco ſaudaveis, ou mal acondicionados.

Conhece-ſe eſta eſpecie pelo que precedeo, por dores acompanhadas de muita moleſtia, que vem pouco a pouco, que naõ ſaõ taõ fixas como nas eſpecies precedentes, ſem febre, ſem calor, ſem ſede, porèm acompanhadas de vertigen, de nauzeas, de amarellidaõ mais do que de ruburo.

§. 306. Ellas nunca ſaõ perigoſas, com tanto que as naõ façaõ taes com diligencias neſcias. Só huma couſa ha que fazer, ajudar as evacuaçoẽs com muita bebida tepida: ha muitas dellas igualmente boas, como agua tepida, ou pura, ou com hum pouco de aſſucar, ou ſal; chá de macela pouco vigorado, o de ſabugo, chá ordinario, de meliſſa;

pouco

pouco importa quaes sejaõ, com tanto que se beba muito. Entaõ se evacuaõ as materias, ou por vomitos ou por huma diarrhèa abundante : e quanto mais pormptas, e copiosas saõ estas evacuaçoẽs, mais de pressa o enfermo se allivia.

Se o ventre está muito cheio, e naõ se evacúa, he preciso dar clisteis com agua tepida, e sal.

Ajude-se tambem a desuniaõ das materias, fazendo esfregar forttemente o ventre com toalhas quente

Algumas vezes as materias saõ menos nocivas por sua quantidade, do que por sua qualidade; entaõ o mal sem evacuaçaõ se dissipa, estando esta materia irritante submergida em muita agua. Se as dores principiaõ pelo estomago, fazem-se menos agudas, e o enfermo está menos ansiado, desde que as materias passáraõ para os intestinos, os quaes saõ menos sensiveis.

Depois de abundantes evacuaçoẽs, e de cessarem as dores, muitas vezes fica na boca hum gosto de ovos podres, que se dissipa, dando algumas dosis dos pós Num. 24. e muita agua fresca.

O essencial he naõ tomar sustento al-

gum

gum até naõ eſtar perfeitamente bom.

§. 307. Ha o foror de ſe dar logo confeiçaõ, triaga, agua de herva doçe, a de zimbro, e vinho tinto para ſuſpender as evacuaçoẽs: mas naõ ha prática mais funeſta; eſtas evacuações ſaõ a unica couſa que póde curar o enfermo: parallas, he tirar a taboa ao que ſe afoga; e ſendo bem ſuccedidos, lança-ſe em algumas febres podres, ou em alguma doença de languor, no caſo em que a natureza mais ſabia naõ vença os obſtaculos, que ſe lhe oppõe, e naõ renove as evacuaçoẽs no fim de alguns dias.

§. 308. Algumas veves ha huma indigeſtaõ ſem dores de colica bem ſenſivel, mas com violentas nauzias, humas anſias inexplicaveis deliquios, ſuores frios; muitas vezes naõ ſe anuncia tambem o mal ſenaõ por hum diliquio, que repentinamente preoccupa o doente; perde o uſo de todos os ſeus ſentidos; o roſto eſtá pállido, e desfeito, algumas vezes tem antes ſoluços do que esforços para vomitar: o que junto á pequenez do pulſo, a que a reſpiraçaõ eſtá deſimpedida, a atacar o mal depois de huma comi-

comida, e a que ſe ſente o eſtomago cheio, faz diſtinguir eſte mal de huma apoplexia verdadeira. Tendo chegadó a eſte gráo, mata algumas vezes em poucas horas. He neceſſario começar dando hum cliſter acre com ſal, e ſabaõ; depois dê-ſe-lhe a engolir, quanto for poſſivel, agua ſalgada; ſe iſto for inutil, desfaçaõ-ſe os pós Num. 34. em tres taças de agua, da qual ſe de logo ametade: e no fim de hum quarto de hora ella naõ obra, dê-ſe o reſto. Ordinariamente os ſentidos começaõ a reſtituir-ſe, logo que o doente tem principiado a vomitar.

Colica ventoſa.

§. 309. Todos os noſſos alimentos, e todas as noſſas bebidas contèm muito ar, porèm huns mais do que outros; ſe naõ ſe digerem baſtantemente de preſſa, ou ſe ſe digerem mal, o que faz rarefazer mais eſte ar, ſe contém huma grandiſſima quantidade delle, ou ſe os inteſtinos, contrahindo-ſe em algum ponto do ſeu comprimento, impedem naõ ſe diſtribuir igualmente eſte ar; o que faz

faz com que se accumule muito em alguns lugares; entaõ entumecem-se o estomago, e os intestinos com estas ventosidades, e esta tençaõ produz dores, que se chamaõ colica ventosa.

Esta colica muito raras vezes se acha só; porém de ordinario ajuntaõ-se as outras especies de quem he effeito, e principalmente á precedente, e contribue muito para lhe augmentar os symptomas. Conhece-se pelas causas precedetes, por naõ haver nem saber, nem calor, nem sede; porque o ventre está entumecido, sem dureza, por estar desigualmente turgido, por se formarem bolsos de vento humas vezes em hum lugar outras em outro; porque esfregando o ventre ao enfermo, se faz mover as ventosidades, o que allivia; e porque lançando-as por sima, ou por baixo, ainda allivia mais.

§. 310. Quando se ajunta a outra, naõ requer tratamento particular; ella se dissipa com os remedios, que desvanecem a colica principal.

Algumas vezes he solitaria, e depende de alimentos, ou bebidas cheias de ar, assim como o mosto, a cerveja, alguns

guns frutos, hortaliças. Cura-ſe com hum cliſter, esfregando o ventre com pannos quentes, bebendo alguma bebida hum pouco aromatica, e principalmente chá de macela, ao qual ſe póde ajuntar huma poucá de confeiçaõ, ou tambem triaga. Quando tem quaſi acabado as dores. naõ havendo calor, nem febre, e ſentido-ſe o eſtomago enfraquecido, entaõ póde dar-ſe (porém eſte he o unico caſo de colica em que ſe poſſa dar) hum pouco de vinho aromatico, ou hum pouco de algum licor eſtomaquico.

§. 311. Quando ſe eſtá ſujeito a frequentes dores de colicas, he iſto huma prova de ſe fazerem mal as digeſtoẽs, e devem remediar-ſe; ſem iſto perturba-ſe a ſaude, e ſe chae em graves enfermidades.

Colicas depois do frio.

§. 312. Depois de ſe ter ſentido muito frio, principalmante nos pès, poucas horas depois ha ataques de colicas violentas, nas quaes os remedios quentes, e eſpirituoſos ſaõ muito nocivos; mas facil-

falcilmente ſe curaõ esfregando as pernas com pannos quentes, banhando-os depois na agua tepida por muito tempo, e dando a beber muito chá de macela, ou de ſabngo pouco tinto.

Será ainda mais prompta a cura, ſe o doente ſe deitar na cama, e póde ſuar hum pouco, principalmente pelas pernas. Se as dores forem muito fortes, dar-ſe-haõ cliſteis.

Huma mulher molhando as pernas em huma torrente de agua baſtantemente fria, depois de ter caminhado na força do Eſtio, logo foi atacada de huma colica muito violenta. Deraõ-lhe couſas quentes, e pelorou o mal: purgáraõ-a, e cada vez peior: chamáraõ me ao terceiro dia poucas horas antes da ſua morte.

Neſte caſo ſe a dor he exceſſiva, e o enfermo de hum bom temperamento, he neceſſario ſangrar, dar hum cliſter de agua tepida, conſervar logo as pernas muitas horas no vapor da agua quente, depois na agua tepida, beber em abundancia flores de tilia com hum pouco de leite, dar depois hum graõ de opio; e ſe naõ ceder o mal, applicar ás pernas veſicatorios, dos quaes tenho viſto grandes effeitos.

§. 313. Neſte

§. 313. Neſte capitolo ſe vê o quanto he preciſo eſtar ſummamente advértido contra as couſas quentes, e eſpirituoſas nas colicas, e que naõ ſó eſtes remedios as podem exaſperar, mas ainda fazellas mortaes. Com que nunca ſe devem dar: e naõ ſe ſabendo diſtinguir a cauſa da colica, aconſelho que ſe valhaõ deſtes ſoccorros, que em nenhuma eſpecie podem fazer mal, e podem curar a todas as que ſaõ ſummamente forte. 1. Cliſteis repetidos. 2. Huma grande quantidade de agua tepida, ou de chá de ſabugo por bebida. 3. Fomentaçoẽs ſobre o baixo ventre: as de agua tepida ſaõ preferiveis a todas as outras.

§. 314. Naõ tenho fallado em oleos, porque naõ convem ſenaõ em muito poucas eſpecies de colicas, e totalmente nunca nas de que tenho tratado: aſſim eu lhe deſaprovo totalmente o uſo, que por muitas razoẽs póde ſer nocivo.

§. 315. As doenças de languor naõ entraõ no meu plano, nem devo tratar das colicas deſta eſpecie, que affligem a muitas peſſoas por muitos annos; porém eu perſuado que as devo odvertir de que, ſendo cauſadas as ſuas moleſti-

as

as mais das vezez por obſtruçoés das viſceras do baixo ventre, ou por outro algum vicio, principalmente nos orgãos, que ſervem á preparaçaõ da bilis, devem 1. evitar com o maior cuidado os remédios violentos, acres, quentes, os ėmeticos, os purgantes fortes, os elixires, &c. 2. Deſconfiar de todos os que lhes promettem huma cura muito pronpta por meio de algum remedio eſpecifico, e conſiderallos como charlatães, em cujas mãos he muito perigoſo o pôrem-ſe. 3. Devem perſuadir-ſe que naõ podem eſperar a ſua ſaude ſenaõ de hum regimen appropria-do, e exacto, e de hum dilatado uſo de remedios ſuaves. 4. He neceſſario que continuamente ſe lembre que he facil o fazerem-lhes muito mal, e que as ſuas moleſtias ſaõ das que requerem mais conhecimentos, e prudencia nos que as trataõ.

CAPITULO XXII.

Meserere, ou paixaõ illiaca, e colera morbo.

§. 316. EStas doenças arrebataõ a muitas pessoas nos campos, sem que muitas vezes se saiba de que morrêraõ: e a sopersticaõ atribue a sua morte a venenos dados, ou feitiços.

§. 317. O *miserere* he a mais cruel das enfermidades. Se os intestinos se tapaõ em algum lugar, por alguma causa que haja, suspendem-se todos os alimentos, e entaõ succede muitas vezes que aquelle movimento continuo, que se nota em os intestinos para expellir tudo para o fundo, se faz em hum sentido contrario, e lança tudo pela boca.

O mal começa algumas vezes depois de alguns dias de constipaçaõ: outras, sem que ella tenha precedido, por dores em alguma parte do ventre, principalmente ao redor do embigo, as quaes augmentando-se pouco a pouco, finalmente se fazem muito violentas, e ao mesmo

mesmo tempo o enfermo tem ansias: em alguns sente-se hum tumor duro, que faz a circumferencia do ventre como huma corda: ouvem-se ventosidades, sahem algumas dellas por baixo, e saõ seguidas de nauzeas. Em pouco tempo sobrevem alguns vomitos, que se vaõ augmentando até lançar o doente tudo o que come com hum acésso de dores inauditas. No principio naõ lança senaõ os ultimos alimentos, algumas materias amarellas; as bebidas, porèm depois fazem-se fètidas as materias; e quando o mal está muito adiantado, tem hum cheiro a que chamaõ de excrementos, porèm mais semelhante ao de cadaver corrupto. Algumas vezes tambem, tendo-se tomado clisteis de hum cheiro forte, este se torna a achar no que se vomita: mas eu nunca vi vomitar nem verdadeiros excrementos, nem a materia dos clisteis, e muito menos ainda os suppositorios introduzidos pelos fundamento. Se he preciso crer que isto succede, he muito difficil de comprehender o modo. No espaço de todos este tempo naõ ha hum só jacto: eleva-se o ventre: supprimem-se algumas vezes as ouri-

ourinas; outras ſaõ turvas, e fétidas. O pulſo, no principio baſtantemente duro, faz-ſe frequente, e pequeno: perdem-ſe inteiramente as forças: diliraõ os enfermos: quaſi ſempre ſobrevem huns ſoluços, e algumas vezes convulſoẽs geraes: esfriaõ as extremidades: perde-ſe o pulſo: ceſſaõ os vomitos, e o doente morre bem de preſſa.

§. 318. Como eſta doença he acompanhada do maior perigo, devem principiar-ſe os remedios ſem eſperar hum inſtante deſde que o mal ſe ſuppoẽ; a mais pequena falta he mortal, e tem-ſe viſto liquores quentes matarem ao doente no fim de poucas horas. Fui chamado no ſegundo dia de doença para huma peſſoa moça, que tinha tomado muita triaga: nenhuma couſa a pode alliviar, e morreo no principio do terceiro dia.

O mal preciſamente deve ſer tratado como as colicas inflammatorias: e a unica diffrença que ha entre eſtas duas doenças, he que neſte caſo naõ ha jactos, porém vomitos contrarios.

Com que he neceſſario 1. fazer huma copioſiſſima ſangria: com tanto que naõ

naõ ſeja chamado nimiamente tarde, e já depois de ter o doente perdido as ſuas forças.

2. Dar cliſteis laxantes, que ſe fazem com hum cozimento de cevada, e a quem ſe ajuntaõ ſinco, ou ſeis onças de azeite.

3. Procurar moderar as nauzeas, dando de duas em duas horas huma colher da bebida Num. 48.

4. He preciſo dar a beber muita quantidade (em muito pequenas, mas frequentes doſis) de huma bebida, que aplaque, dilùa, refrigere, e ao meſmo tempo poſſa contribuir a reſtabelecer os jactos, e as ourinas: e nenhuma couſa ha melhor do que o ſoro Num. 49. ſe o puderem ter logo; ſe naõ, dê-ſe o ſoro puro com mel, e as bebidas indicadas no §. 298. art. 3.

5. Ponha-ſe o doente em hum banho de agua tepida o mais tempo que o puder tolerar, e repita-ſe muitas vezes no dia.

6. Depois da ſangria, banhos, muitos cliſteis, e fommentaçoẽs, ſe nada foi bem ſuccedido, póde dar-ſe hum cliſter de fumo de tabaco, do qual falla-

rei tratando dos afogados.

Curei hum homem, mandando-o entrar em hum banho immediatamente depois da ſangria, e dando-lhe hum purgante ao entrar no banho.

§. 319. Diminuindo as dores, antes de ter o enfermo perdido inteiramente as ſuas forças, ſe ao meſmo tempo o pulſo vai melhor, ſe os vomitos ſaõ menos abundantes, ſe as materias apparecem menos corruptas, ſe o doente ſente alguns movimentos no ventre, ſe lança algumas materias por camera, ſe ao meſmo tempo ſe acha mais vigorado, ſeguràmente ſe póde confiar da ſua vida, mas ſem iſto morre bem de preſſa. Muitas vezes huma hora antes de morrer parece que ſe aplacaõ as dores, ſobrevem por camera huma pordigioſa evacuaçaõ de materias ſummamente fétidas, o enfermo debilita-ſe, cahe em hum ſuor frio, e morre.

§. 320. Eſta he aquella doença, que o povo attribue a terem dado hum nó os inteſtinos, e em que elle manda engolir balas, ou grandes quantidades de mercurio. Eſte nó dos inteſtinos he huma quimera impoſſivel: como hão de

dar

dar nó, se huma das suas extremidades está continuada ao estomago, e a outra indissoluvelmente ligada á pelle das nadegas? Porém esta enfermidade depende de hum grande numero de causas, que se manifestaraõ abrindo os cadaveres dos que della morrêraõ: sabio methodo e summamente proprio para enriquecer, e aperfeiçoar a Medicina, que seria conveniente que se praticasse mais geralmente, e com o qual bem longe de se causar hum enfado, deveria fazer-se hum beneficio; pois naõ o ha maior do que contribuir para a perfeiçaõ de huma sciencia, a quem está unida a felicidade dos homens. Eu naõ hei de descrever estas causas; porém sejaõ quaes forem, sempre he pernicioso o uso de engolir balas; e o de beber mercuro o he muitas vezes; qualquer destes remedios póde aggravar a doença, e pôr á cura hum obstaculo insuperavel.

Ha hum miserere, que he hum accidente das ernias: deste tratarei em outra parte.

Colerá morbo.

§. 321. A colera morbo he huma evacuaçaõ prompta, abundante, e dolorosa por vomitos, e cameras.

Começa por ventosidades, intumescencias, pequenas dores no baixo ventre, e huma grande prostraçaõ. Depois sobrevem evacuaçaoẽs abundantes, ou por cameras, ou por vomitos; e tendo começado huma destas evacuaçoẽs, a outra proximamente a segue. As materias saõ amarellas, verdes, denegridas, brancas, e negras: as dores no baixo ventre fortes: o pulso quasi sempre febricitante, algumas vezes no principio está forte; porém naõ tarda em se debilitar pela prodigiosa evacuaçaõ que se faz. Ha enfermos que em algumas horas tem até cem jactos: extenuaõ-se conhecidamente, e no fim de tres, ou quatro horas, sé o mal he violento, mal se conhecem. Desde que houveraõ muitas evacuaçoẽs, affligem-se com cambras nas pernas, nas coxas, e braços, que saõ dolorosas como a dor de ventre. Quando o mal naõ póde mitigar-se, sobrevem

vem os foluços, as convulfoés, e o frio das extremidades, fuccedem-fe continuamente os delíquios, hum mata ao enfermo, ou morre nas convulfoés.

§. 322. Efta doença fempre depende de huma colera exaltada a fummo gráo da acrimonia, ordinariamente tem lugar no fim do mez de Julho, e no mez de Agofto, principalmente fe tem feito grandes calores, e naõ houveraõ frutas do Eftio, cujo ufo tempere a putrefcente acrimonia da bilis.

§. 323. Por mais violenta que feja efta doença, he menos perigofa, e ainda menos cruel do que a precedente: muitas peffoas efcapaõ della.

Deve 1. procurar-fe fubmergir efta bilis acre com torrentes da bebida mais dulcificante; pois he taõ grande a irritaçaõ, que feria nocivo tudo o que tem a mais pequena acrimonia. Affim dar-fe-ha continuamente ao enfermo em bebida, e em clifter, ou agua de cevada, ou emulfoés de amendoas, ou agua com a oitava parte de leite, remedio que me tem fuccedido optimamente; ou huma leviffima tizana de pão, que fe faz cozendo huma libra de pão torrado em

tres,

trer, ou quatro vaſos de agua por eſpaço de meia hora: prefere-ſe o pão de avêa. Tore-ſe tambem com felicidade centeio, pize-ſe, e delle ſe faça huma leve tizana.

Hum caldo tenuiziſſimo feito de hum frango, ou huma libra de fevra de vitela cozidos por eſpaço de huma hora em tres vaſos de agua, he optimamente neſte caſo. Uſa-ſe felizmente do ſoro de leite: e em os lugares, onde o póde haver, o ſoro de leite de manteiga he a melhor de todas as bebidas. Porém ſeja qual for o remedio deſtes que ſe preferir, he neceſſario dallo em huma grande quantidade, e os cliſteis devem applicar-ſe de duas em duas horas.

2. Se o enfermo for robuſto, e ſanguineo, o pulſo eſtiver forte nos principios, e as dores ſummamente violentas, huma, ou duas ſangrias, feitas logo, diminuem a violencia do mal, e daõ maior deſcanço para os outros remedios. Tenho viſto acabarem quaſi inteiramente os vomitos depois da primeira ſangria.

A furia do mal ſuſpende-ſe hum pouco no fim de ſinco, ou ſeis horas: mas

no

no tempo desta tregua he preciso naõ affroxarem os remedios; porque depois torna logo a vir com muita violencia: e este regresso em nada mude o tratamento.

3. Ordinariamente o banho tepido allivia em quanto estaõ dentro delle; porém muitas vezes tornaõ a vir as dores logo depois de terem delle sahido: o que naõ he motivo para o desprezarem, tanto mais porque algumas vezes procura hum descanço mais prolongado. Devem conservar nelle muito tempo o doente, e aproveitarem-se deste tempo para lhe fazerem tomar sete, ou oito cópos do remedio Num. 32. o que me tem succedido com a mair prosperidade. Suspendèraõ-se os vomitos: e ao sahir do banho o enfermo teve muitos jactos prodigiosos, que diminuìraõ consideravelmente a força do mal.

4. Se se deixaõ aterrar pela quantidade das evacuaçoẽs, e as querem suspender nimiamente sedo com triaga, agua de ortelã, xarope de papoilas brancas, opio, e mitridatico, succede huma de duas cousas, ou azedar-se o mal, como o tenho visto succeder, ou (conseguindo-se

do-ſe o ſuſpenderem-ſe as evacuaçoés) lançar-ſe o doente em hum eſtado mais perigoſo. Vi-me obrigado a dar hum purgante, que reſtabeleceſſe as evacuaçoés, a hum homem, a quèm hum remedio compoſto de triaga, mitridatico, e azeite tinha lançado em huma febre violenta, acompanhada de hum delirio furioſo. Naõ devem ſervir-ſe deſtes remedios, ſenaõ quando a pequenez do pulſo, a debilidade conſideralvel, as cambras violentas, e continuas, e tambem afraqueza dos esforços para vomitar fazem temer que o enfermo as naõ vença. Neſte caſo he neceſſario dar em todos os meios quartos de hora huma colher do remedio Num. 50. continuando os diluentes. Depois da primeira hora naõ ſe lhe dê mais, ſenaõ, de hora em hora, ainda oito porçoés. Porèm tòrno a dizer, que naõ ſe deve vir nimiamente ſedo a eſte remedió; com tanto que a atrocidade das dores naõ faça temer convulſoés, o delirio, deliquios mortaes, &c.

§. 324. Se o enfermo deve ſarar, pouco a pouco diminuem as dores e as evacuaçoés: he menor a ſede, o pulſo

eſtá

eſtá frequentiſſimo; mas faz-ſe regular: tem inſtantes de adormecimento, pois o bom ſomno eſpera-ſe muito tempo. He preciſo continuar os meſmos remedios, mas dados com pouco menor frequencia. Podem vir a dar-ſe alguns caldos farinhoſos: e concluidas as evacuaçoẽs, naõ ſe ſentindo mais dores ſenaõ huma grande fraqueza, e muita ſenſibilidade, podem dar-ſe alèm dos caldos ovos freſcos, poucos, ou nada cozidos, por alguns dias, depois ponha-ſe no regimen dos convaleſcentes, e o uſo dos pós Num. 14. dos quaes ſe tomem duas porçoẽs por dia, abbrevia muito a convaleſcença.

FIM.

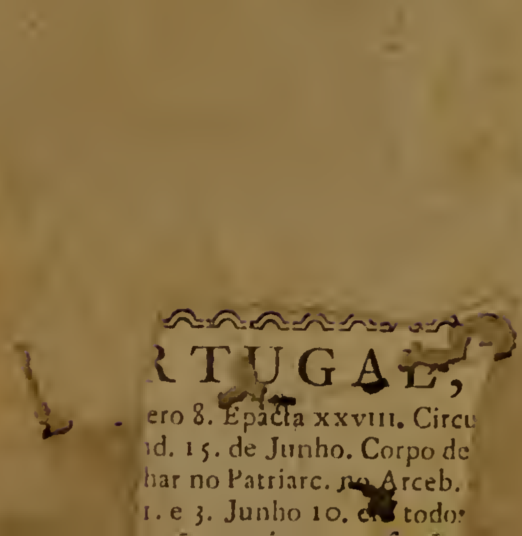
IN-

INDEX

DOS CAPITULOS.

Das

FIM DO INDEX.



RTUGAL,

ero 8. Epacta xxviii. Circu
nd. 15. de Junho. Corpo de
har no Patriarc. no Arceb.
1. e 3. Junho 10. [illegible] todos

